

EDUARDO GOMES DIRIGE-SE AO POVO

"A solução dos problemas de governo só será digna de encômios, quando influir, rápida e favoravelmente, na situação dos que mais sofrem as desigualdades da fortuna"

O encontro do Brigadeiro Eduardo Gomes com o povo constituiu a nota emocionante da tarde de ontem. Pouco antes das 16,30 horas, o candidato nacional chegou ao Palácio Tiradentes para a cerimônia de encerramento da Convenção da U.D.N. Contar a massa humana que se projetava para vê-lo de perto, abraçá-lo e apertá-lo a mão, foi uma tarefa árdua para os funcionários encarregados de manter a ordem no edifício da Câmara dos Deputados. O gabinete do elevador que o conduziu ao gabinete da presidência da Câmara, emocionado, lembrava aquele minuto histórico, declarando que poucas vezes vira tamanha manifestação a um homem público.

Foi uma dificuldade! A casa quase vinha abaixo de tanta gente e de tantas palmas. No recinto, a expectativa da presença próxima do Brigadeiro reboava, em mais alto grau, o calor cívico da véspera. Tribunas, galerias, bancadas e nichos rebentavam numa onda mágica de lençóis brancos. As vozes cresciam no refrão contagiante:

Brigadeiro! Brigadeiro! Brigadeiro!
Como na noite da instalação dos trabalhos, os convencionais confundiam-se na massa da assistência que conseguia ingressar no recinto. De pé, lençóis em punho, integravam-se todos na atmosfera entusiástica, que se ampliou, por muitos minutos, nos ritmos de uma ovação calorosa, quando chegou a uma das tribunas do recinto, para assistir à sessão, D. Jery Gomes, a veneranda genitora do Brigadeiro, em companhia de sua filha Eliane.

PREZIDENTES DOS PARTIDOS NACIONAIS

Viveu depois a convenção um de seus momentos altos — honroso em todos os sentidos para a evolução política do país — ao aplaudir a presença em outra tribuna, dos presidentes de partidos nacionais, aclamando pessoalmente cada um deles. Para receber os representantes dos partidos, foram designados pela Mesa os deputados Montoro de Castro e Ruy Santos. O deputado Cirilo Júnior, presidente do P.S.D., e o senador Salgado Filho, presidente do P.T.B., dos primeiros a serem identificados, foram alvo da homenagem da assistência. Logo depois dirigiram-se ao senador Vitorino Freire, presidente do P.S.T., as palmas do recinto e das galerias. Os deputados João Mangabeira, presidente do Partido Socialista, e Arthur Bernardes, presidente do P.R., foram saudados da mesma maneira calorosa, seguindo-se idênticas manifestações aos sr. Carvalho Guimarães, representante do deputado Raul Faria, presidente do Partido Libertador, que se encontra ausente do Rio; deputado Emílio Carlos, presidente do P.T.N.; Teles da Cruz, do Partido Democrata Cristão; deputado Deodoro de Mendonça, do P.S.P.; e o almirante Cochrane, do P.R.P.

Os presidentes e representantes de partidos nacionais, de pé, na tribuna, agradeceram a saudação da assistência que enchia o Palácio Tiradentes.

O BRIGADEIRO DIRIGE-SE A MESA DA CONVENÇÃO

Uma comissão composta dos sr. Odilon Braga, Juracy Ma-

(Continua na 5.ª pag.)



O CANDIDATO
... sob aclamações gerais

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Brigadeiro Eduardo Gomes perante a Convenção Nacional da U.D.N.:
"Meus senhores:
Se algum democrata precisasse de estímulo para o honroso dever da vida pública, aí o teria, neste singelo espetáculo, que simboliza, em três centenas de delegados do povo, o poderoso eleitorado de um grande partido nacional, já distinguido pela vitória na generalidade dos seus princípios e na conquista, pelo voto, de postos de direção em vários Estados e em numerosos municípios. Essa imensa parcela da opinião do

país recomendou-se pela sinceridade dos seus ideais, e tem por aspiração permanente, senão como prêmio de suas fadigas, o serviço da pátria. A sua perseverança na atividade política é uma prova dignificante de que está em pleno rendimento o regime da ordem jurídica, pela restauração do qual nos congregamos há cinco anos, sem agravos nem ódios, com a oportuna confiança de que a nação retomaria o curso da sua história, sob as fecundas inspirações da liberdade.

Então, meus senhores, os que rejeitam essas propostas e as suas convicções cívicas em um documento como a Constituição Federal, que não restituem instantaneamente as repúblicas indispensáveis à existência de nação civilizada. Os pontos principais da campanha de 1945 estão cumpridos na primeira de nossas leis; e os direitos, que ela consagra, apenas se impõem à nossa lembrança diante da obrigação diuturna, que incumbe aos democratas, de velarem pelo seu respeito e pela sua inviolabilidade.

Mas, para que o regime se fortaleça, é imprescindível que o povo compreenda e sinta os seus benefícios, não no plano abstrato das doutrinas, e sim na realidade do meio social, na disciplina e no prestígio das administrações bem conduzidas, e sobretudo nas vantagens diretamente colhidas dos governos locais, para a melhoria das condições de subsistência, de trabalho e de bem-estar. Nesta ordem de ideias, ainda é preciso completar o quadro das instituições progressistas, com a ampliação dos recursos destinados aos municípios, para que possam ter a posição que lhes cabe em nossa organização política e

em suas organizações políticas e sociais, e nos campos, constituem o exército anônimo dos operários de nossa grandeza. A nação aspira a maiores testemunhos de confiança entre ela e os que a representam e administram; mas essa confiança dependerá principalmente de receptividade para os reclamos do povo cuja voz deve repercutir em todos os espíritos acima de qualquer outra e, de certo, mais forte e dominante que as vozes íntimas e teatrosas da ambição, do interesse ou da vaidade. A União exige providências salutaras, para as suas finanças, como sejam o equilíbrio orçamentário, o estancamento das

emissões, o saneamento do crédito; mas todo esse esforço se explicará, antes do mais, pela deliberação de poupar a grande massa de consumidores os sacrifícios sem conta que derivam para ela da alta crença dos preços, que a empobrece, dia a dia, consumindo os sucessivos aumentos de salário, que já não a iludem nem correspondem às novas solicitações da sua penúria.

Estas e as demais questões desafiam o patriotismo dos que são chamados a funções de comando; e só um ingenuo apoiaria que elas possam desastar-se prontas e eficazmente, nos primeiros contatos com o poder. Porém, entre elas, há as de primeira urgência, as que merecem preferência no estudo e na execução, as que devem ser e são relacionadas no curso da campanha presidencial, com a ajuda e o conselho dos competentes. Em relação a todas, é, entretanto, essencial que, como justificativa de cada fórmula, tenhamos em vista o fim social e humanitário a que se destinam, — em uma palavra, a sua repercussão na coletividade brasileira, onde podem confirmar, desmentir ou animar esperanças. Em plano de tamanho alcance, urge convocar os mais capazes, estejam onde estiverem, para traçar rumos definitivos à administração do país.

Senhores Convencionais, Alheio às competições políticas desde os fins de 1945, acompanhei atento a diligência e as iniciativas que serviram à democracia e à República. Muitos deles estão em vossas fileiras; e só o futuro fixará, em definitivo, as linhas de sua conduta em fase de transição de um para outro regime. Souberam, todavia, resgatar a dívida que haviam contraído com o povo, na hora em que se abria para ele as urnas soberanas. Minha fé no Brasil e em seus homens — tantos dignos de atingir a magistratura suprema — confirmou-me na convicção de que o sistema democrático está restabelecido para sempre em nossa terra, qualquer que sejam as crises internas e os próprios fatos da política exterior, em relação à qual, contudo, não me esqueço da importância das nossas empenhadas na missão de defesa da unidade espiritual dos povos livres.

Queria extremamente, que vos prestes um derradeiro concurso, posto à prova a vossa dedicação comum às instituições representativas, que tanto amamos e que desejamos ver florescentes e prósperas. Os vossos sentimentos, que conheço, fiéis à recordação dos labores passados, não permitam prolongar por mais tempo uma tarefa, que se harmonizaria com o modo por que entendemos as nossas obrigações recíprocas, em face do país que não descei de minha sinceridade nem de vossa vocação para servi-lo. Reafirmando uma tenaz disposição conciliatória, declaro que a minha candidatura será tanto da UDN quanto de outros partidos que, com intuíto semelhante, se dispõem, em pé de igualdade, a contribuir para o seu êxito. É um nobre procedimento, que assinala novo estágio de educação política.

Sendo, pois, vós outros, representantes dos Estados, a Federação Brasileira, em cuja unidade desaparecem as palcos transitoriais e os resíduos das lutas, para se prevalecerem os vínculos históricos da comunidade nacional.

"O Brigadeiro está aí, e agora vai!"

A nota alegre do grande comício nas escadarias do Palácio Tiradentes foram as Escolas de Samba — O grupo mais animado: — "Unidos do Engenho Velho!"



O candidato nacional fala ao povo

Encerrando a IV convenção nacional da U. D. N., o deputado Prádo Kelly, seu presidente, anunciou aos presentes, no recinto do Palácio Tiradentes que dentro de poucos instantes nas escadarias daquela casa, teria lugar um grande comício, quando o Brigadeiro Eduardo Gomes deveria fazer a primeira vez depois de cinco anos, se dirigir ao povo brasileiro, através de uma cadeia de emissoras.

A agitação que se observou então nas dependências da Câmara Federal foi enorme. O povo, que se encontrava nas galerias e pelos corredores da casa, movimentou-se rapidamente, procurando as ruas e se foi reunir à grande massa popular que já permanecia em frente às escadarias do Palácio Tiradentes.

ADVOGADOS E PROFISSIONAIS PREFEREM...
KODAK
o nome que garante qualidade!

"Brigadeiro! Brigadeiro! Brigadeiro!"
EM FACE DO POVO O BRIGADEIRO
Finalmente, o Brigadeiro Eduardo Gomes assomou à porta principal do Palácio Tiradentes e, neste instante as manifestações do regozijo popular alcançaram o seu ponto mais alto. A intensidade das aclamações era ensurdecedora. O espoucar contínuo dos foguetes, misturado à exaltação do povo, constituía um quadro emocionante.

O Brigadeiro estava rodeado por estudantes, diversos deputados, e respondia sorridente aos acenos que lhe eram feitos pela multidão. Os lençóis brancos tremulavam novamente. Iniciava-se naquele instante a nova campanha de redemocratização nacional.

O primeiro orador a ocupar o microfone foi o deputado Euclides de Figueiredo, que, num vibrante improviso, arrancou calorosas manifestações populares. Seu discurso era constantemente interrompido pelo espoucar dos foguetes e cada referência ao nome de Eduardo Gomes provocava novas manifestações. Referindo-se à próxima campanha eleitoral, assim falou: "A nossa democracia não está ainda segura no seu pedestal e não está definitivamente consolidada. O Brigadeiro Eduardo Gomes, encabeçando uma campanha política que se inicia sob os mais auspiciosos designios, virá consolidar a nossa democracia. Não haverá mais mentiras, e os difamadores profissionais não lograrão indispor o Brigadeiro contra as classes operárias. O 2 de dezembro de 1945 não se repetirá!" Neste instante, a multidão prorrompe em demonstração salva de palmas e ovação ao nome de Eduardo Gomes.

Referindo-se ao Brigadeiro, alguns destes proferiram, como o daquele núcleo operário que dizia: "O Brigadeiro está aí, e agora vai!" Faziam-se representar no comício a Frente Operária Prádo Eduardo Gomes, a Frente Trabalhista, o Centro de Trabalhadores e Gráficos da Light, os diretores de Bangu, Jacarepaguá, Realengo, Itrajá, Vila Valqueire, Marechal Hermes, Mallet, Santa Cruz, Santíssimo, Sapê, Barra da Tijuca e Ramos. As comissões desses diretores incorporadas, constituíram numeroso grupo de brigadistas que irromperam pelo local quando mais intenso era o movimento do povo e, fazendo espoucar foguetes, agitando os seus lençóis brancos saudando continuamente o Brigadeiro, sobaram-se na parte superior das escadarias.

Os estudantes contribuíam para tornar o ambiente mais vibrante. Entoando continuamente suas animadas torcidas, os grupos paulistas traziam a multidão em constante entusiasmo. Os componentes do M. N. P. também permaneciam no local e, exibindo suas bandeiras, seus cartazes e faixas, colaboravam para tornar a ocasião mais festiva ainda.

As várias escolas de samba presentes ao comício vieram imprimir uma nota nitidamente popular à manifestação. Os representantes da escola de samba "Unidos do Engenho Velho" constituíram o grupo mais animado e durante todo o tempo entoavam marchas populares de propaganda brigadista. A orquestra do Brigadeiro Eduardo Gomes era aclamada pela multidão, que se comprimiu em frente à Câmara e cadenciadamente o povo saudava o nome do seu líder.

(Continua na 6.ª página)

FOTO PREUSS
4. 50. CRIANÇAS 4. 50.

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos de serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 12

PIANOS
SCHWARTZMAN
AVENIDA RIO BRANCO, 257-A
VENDAS A LONGO PRAZO

HOJE — CINCO SEÇÕES — 62 PÁGINAS
(Cr\$ — 1,00)

Os convidados da U.D.N.



O senador Salgado Filho transmite impressões á reporter

Enquanto se agitavam na plenária os lençóis brancos das convenções, de mistura com as vozes e os aplausos do povo, fomos em busca da tribuna do primeiro andar onde se sentavam os hóspedes da noite. Numa demonstração de alto espírito público, ali, naquele círculo local, estavam reunidos vários líderes de diversos partidos. Todos haviam sido convidados para a festa da UDN e vinham animados de grande cordialidade. Percebemos na tribuna desfilarem de obter uma palavra que fosse desses homens, que representam uma parte da opinião da Nação.

O senador Salgado Filho, representante do Partido Trabalhista Brasileiro, prontificou-se a dar suas impressões: "O Partido Trabalhista Brasileiro é a escolha de Eduardo Gomes para candidato como a expressão do seu partido, e, além disso, também vê no Brigadeiro um homem que se impõe ao respeito público".

O Brigadeiro acabava de chegar. A casa se iluminou profusamente e, logo, de pé, procuravam ver a figura do lutador. Mas já apertávamos a mão do,



Os diretórios suburbanos da U. D. N. compareceram incorporados ao "meeting" e exibiam cartazes e faixas com alusivos ao Brigadeiro

FILMES
Geraert
PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Para
Temporada
de 1950

CANADA
apresenta
as mais
elegantes
criações em
peles finas.

CANADA
DE LUXE
AV. RIO BRANCO, 138

CANADA
PELES
RUA 7 DE SETEMBRO, 110



ASPECTOS DO COMÍCIO DE ONTEM — O povo que se aglutinou em frente ao Palácio Tiradentes ovacionou delirantemente o Brigadeiro Eduardo Gomes, durante o decorrer do "meeting". Na outra foto vemos o Brigadeiro rodeado por populares, parlamentares e estudantes, quando alcançou finalmente os microfones que transmitiriam suas palavras para todo o país, através de uma cadeia de emissoras

EDUARDO GOMES DIRIGE-SE AO POVO

(Continuação da 1.ª pág.)

gafes, João Carlos Machado, José Augusto e prof. Almeida Junior, foi nomeada pela Mesa para introduzir no recinto a convenção do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Acompanhado daqueles representantes, o candidato nacional atravessou entre aclamações gerais e sob uma verdadeira nuvem de lenços brancos todo o recinto, da porta principal à mesa da Convenção, onde, serenadas momentaneamente as aclamações, tomou assento, ladeado pelo sr. Prádo Kelly, e pelos ministros Raul Fernandes e Clemente Mariani. Declarando abertos os trabalhos, o sr. Prádo Kelly dirigiu-se aos presidentes e representantes de partidos que ali se encontravam, afirmando que a presença deles naquela Convenção era um exemplo de que havia um novo estado de educação política no país. Tal fato significava também que as conquistas do voto secreto e da representação popular levavam a uma situação na qual o governo não podia ser privilégio de nenhum partido.

Em seguida, o presidente da U.D.N., salientou o prestígio conferido ao presidente da Câmara dos Deputados, sr. Ciriilo Junior — que fora eleito para

aquela cargo com o voto dos representantes udenistas — ao ceder o edifício daquela Casa do Congresso para a realização da Convenção. Criara-se, assim, um precedente honroso, porque era na Casa do Povo que a U.D.N. tinha vindo reunir-se.

Depois de se dirigir ao Brigadeiro, o sr. Prádo Kelly disse que a Convenção ia encerrar os seus trabalhos sob o signo da fraternidade revelada pela coesão dos seus membros. Reuniam-se, pois, os udenistas no 13 de maio, que era a data áurea de toda a civilização brasileira, e era ainda sob o signo da liberdade que iam se reunir depois, em frente ao prédio, para a realização da Convenção, onde a candidatura de Eduardo Gomes receberia a consagração do povo.

Depois do presidente da União Democrática Nacional, falou o sr. Fernando de Souza, líder da bancada udenista no Senado, que pronunciou o seguinte discurso:

"Mais uma vez a União Democrática Nacional faz replicar os seus sinos conchavando os fides da democracia para a Grande Cerimônia. Mais uma vez, tal e qual ao ponto de que saem os seus aliados e convocados para o grande dia. Não lhe traz odenas, não lhe exige, não lhe traz mágicas refertas de mimos, não

lhe acena com favores e benefícios individuais, não lhe promete milagres, mas também não lhe pede tolerâncias, nem o engano.

Onde reboar a voz dos seus pregoeiros, eis é uma só, a pregação é a mesma.

Sim, o povo do meu Brasil, somos dos seus, participamos da tua essência e, paradoxalmente, estamos todos diante de ti. Partimos do teu meio e dele ao mesmo tempo num-

do direitos e o mal imperativo dos deveres de homem numa sociedade política civilizada, quando cada um de nós é convidado a integrar com a sua vontade individual a vontade do país, escolhendo os responsáveis pela coisa pública, pela ordem, pela suprema direção da comunidade brasileira.

A significação deste comício, tu bem a conheces, povo do meu Brasil, pois sabes, melhor que ninguém, que sem a segurança da ordem, sem a tranquilidade da justiça sob todos os seus aspectos, inclusive da justiça social, sem a rejeição da má estrutura moral por parte dos indivíduos e dos governantes, o respeito religioso à dignidade da pessoa humana, pouco vale o trabalho de cada um, são nulas as canseiras do homem do campo e nada fertiliza o suor do operário e falham os planos dos mais sagazes realizadores e se perdem no vazio as ideias mais generosas, e se esborçam as economias mais sólidas, e se desfazem as riquezas e a vida perde toda a sua finalidade. Já tens sofrido na tua própria carne o efeito dos governos sem lei, sem espírito público, sem moralidade, porque de tu que pagas todos os desperdícios e respondes pelos desvios da fortuna pública e concordes para o enriquecimento dos aproveitadores e sofres nos teus direitos e ficas privado do poder de iniciativa e tens de suportar as injustiças e as facilidades dos aproveitadores.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

representar-lhe uma elevação do nível da campanha.

Se conheces o homem, se o admiras como patriota, se o tens como modelo, não menos a teu conhecimento quanto às suas ideias e ao seu programa, isto é, quanto ao que ele fará se de ti receber a consagração final, pois a sua vida é um penhor das suas promessas.

Já te falou de economia; já te expôs planos financeiros; já te mostrou como é possível trabalhar por ti, como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Já te falou de moralidade; já te expôs como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

representar-lhe uma elevação do nível da campanha.

Se conheces o homem, se o admiras como patriota, se o tens como modelo, não menos a teu conhecimento quanto às suas ideias e ao seu programa, isto é, quanto ao que ele fará se de ti receber a consagração final, pois a sua vida é um penhor das suas promessas.

Já te falou de economia; já te expôs planos financeiros; já te mostrou como é possível trabalhar por ti, como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Já te falou de moralidade; já te expôs como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

representar-lhe uma elevação do nível da campanha.

Se conheces o homem, se o admiras como patriota, se o tens como modelo, não menos a teu conhecimento quanto às suas ideias e ao seu programa, isto é, quanto ao que ele fará se de ti receber a consagração final, pois a sua vida é um penhor das suas promessas.

Já te falou de economia; já te expôs planos financeiros; já te mostrou como é possível trabalhar por ti, como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Já te falou de moralidade; já te expôs como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

representar-lhe uma elevação do nível da campanha.

Se conheces o homem, se o admiras como patriota, se o tens como modelo, não menos a teu conhecimento quanto às suas ideias e ao seu programa, isto é, quanto ao que ele fará se de ti receber a consagração final, pois a sua vida é um penhor das suas promessas.

Já te falou de economia; já te expôs planos financeiros; já te mostrou como é possível trabalhar por ti, como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Já te falou de moralidade; já te expôs como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

representar-lhe uma elevação do nível da campanha.

Se conheces o homem, se o admiras como patriota, se o tens como modelo, não menos a teu conhecimento quanto às suas ideias e ao seu programa, isto é, quanto ao que ele fará se de ti receber a consagração final, pois a sua vida é um penhor das suas promessas.

Já te falou de economia; já te expôs planos financeiros; já te mostrou como é possível trabalhar por ti, como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Já te falou de moralidade; já te expôs como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

representar-lhe uma elevação do nível da campanha.

Se conheces o homem, se o admiras como patriota, se o tens como modelo, não menos a teu conhecimento quanto às suas ideias e ao seu programa, isto é, quanto ao que ele fará se de ti receber a consagração final, pois a sua vida é um penhor das suas promessas.

Já te falou de economia; já te expôs planos financeiros; já te mostrou como é possível trabalhar por ti, como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Já te falou de moralidade; já te expôs como procede o estadista para elevar a sua Pátria e a sua gente, como vencer as tremendas dificuldades da pobreza, como conseguir que os seus sejam menos pobres e os pobres menos sofridos.

Logo a ti, e somente a ti, o que interessa é escolher bem, é entregar o governo aos mais capazes, aos homens puros, aos mais puros, aos que fazem do cuidado da coisa pública o seu fim, e não a sua grande preocupação. Esta certo que na cédula de voto levas um pedaço dos destinos do Brasil.

E que vimes dizer-te? Programas isolados não te interessam como tais. Planos, ideias, projetos, multos os expõem e prestam-se com sinceridade. Poucos, porém, os realizam. A muitos mingua-lhes o espírito público; a outros sobra-lhes o sentimentalismo; a estes falta sinceridade; excedem-se outros no mundo dos favores, acot descomentem-se as suas conveniências, ali é coragem de decisão que não existe.

Neste instante, queri, e tens o direito de querer programas e homens. Um milhão de planos e um milhão de dedicações patrióticas, de moralidade, de determinação, de compreensão dos teus anseios e das tuas necessidades morais e materiais e da tua fome.

Trata-se de apontar o presidente da República para o futuro quinquênio. E sabes, ó gente brasileira, o que é necessário ao bom senso, não deste cargo, para o qual o povo errado presidencialismo requer dotes de excepção.

Pois nós vimos ao teu encontro e já agora com uma oferenda e um apelo à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo perfil foi traçado quando expus as qualidades mestras para obter a tua escolha.

Já o conheces bem. Nunca o encontraste nos mares das competições individuais, jamais dele tiveste ou tivesses notícia na arena das negociações, sequer dos negócios ilícitos, longe tem vivido de todas as preocupações egoístas.

Viste-o moço transpondo os humbrals do forte já lendário, marchar, sereno, com os seus desígnios combativos, fútil na mão e um pedaço da bandeira ao peito, para enfrentar dois mil em defesa de uma causa nacional. Viste-o no mesmo dia, desbarcar a sua arma até ao rio, na praia, envolto no lençol do seu próprio sangue. Viste-o em 1933, expondo-se a novo sacrifício e ferido para salvar a ordem social e política atacada numa noite de insânia e de covardia.

Dele tiveste notícia quando não susteras ao golpe de 1937, cortando a amizade pelo menos tênue. Viste-o e lhe admiraste o patriotismo, durante a guerra quando, pondo de lado profundas divergências políticas com os governantes, foi comandar o posto mais avançado e a maior responsabilidade da sua arma, arriscando-se a cada momento, tudo sob uma forma de governo que repelia. Viste-o e o acompanhaste nas memoráveis caravanas de 1945, afrontando a ditadura, vencendo a sua modestia que já cheira a caridade, e a sua atitude de reservado e garantindo a vitória do ideal democrático, numa pregação inesquecível.

Viste-o depois, derrotado nas urnas, felicitado o competidor, afastar-se da atividade política, fugir aos partidos, entregando-se exclusivamente à sua atividade profissional com a mesma energia e o mesmo amor, sem uma recriminação, sem uma queixa, sequer contra os que o caluniaram, sem uma expressão de amargura, para viver, como sempre viveu em lírio dos interesses e o serviço da Pátria.

A história já lhe registra o nome como o de uma das maiores afirmações da grandeza e da capacidade da gente deste Brasil. E não há coração de patriota que não queira

República, sr. Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes, será uma garantia para todos, porque será a certeza de fidel e honesta observância da Constituição e das leis, de regular funcionamento dos partidos políticos, de vida e florescimento das instituições.

E é por isso que, na reunião conjunta política, pode a vossa candidatura ser aceita por qualquer partido, que realmente esteja empenhado numa ação construtiva e patriótica, pois o bem comum é a vossa aspiração.

A União Democrática Nacional, que nasceu na campanha iluminada

(Continua na 2.ª página)

NERVOSOS

Prof. Maurício de

Medeiros

Rua Miguel Couto, 7, - 5.º andar.

</

Av. Brasil 921 - Tel. 28-8222
Praia de S. Cristovão, 348 - Tel. 48-9746

O MAIOR EXITO DA CIDADE

FERNANDO DE BARROS apresenta

AMANHÃ, SE NÃO CHOVER

Super-comédia de Henrique Pongetti

TEATRO COPACABANA

HOJE VESPERAL POPULAR AS 16 HORAS —

A NOITE AS 21.30

RESERVA PELO FONE 27-0020

KAMMERSPIELE

(Teatro Independente Europeu)

NO TEATRO COPACABANA AS SEGUNDAS-FEIRAS

GASLIGHT (em língua alemã)

de Patrick Hamilton

Assinaturas para quatro espetáculos e detalhes no Connaisseur, Kosmos, Halifax

Confetaria Vindobona

HOJE NA A. B. I. 20.30 HRS. REVISTA DE BOLSO

TEATRO MUNICIPAL

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

4.º Grande Concerto Sinfônico

Segunda-feira, dia 15, às 17.30 hs.

Regente — KARL KRUEGER

Programa: —

I) TSCHAIKOVSKY — V Sinfonia

II) DEBUSSY — L'après midi d'un faune

III) MENDELSSOHN — Abertura da "suíte" — Sonho de uma noite de verão.

IV) WAGNER — Prelúdio e Morte de Izolda

2.º Recital de NICOLAI ORLOFF

Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa

Segunda-feira, dia 15, às 21 horas

I) Beethoven — Sonata op. 31 n. 2

C. Franck — Prelúdio, Fuga e Variação

II) Chopin — Noturno op. 27 n. 1

Sonata em si menor

Scriabin — 3 Estudos

III) Ravel — Ondine

Informações e ingressos na sede da O. S. R. J.

Av. Nilo Peçanha, 12 — 12.º — Tel. 52-4856



Paulo Autran

FICA NOVO

SEU

Tapete

CONSERVA — LAVA

COPACABANA

Centro e Tijuca

28-1326

(1383)

CUPIM

Extensão completa em prédios

planos e móveis. Exames e

orçamentos grátis. RUA JACINTU

470, Tel. 39-0841 (antigo)

65-5414 (13132)

LAVAM-SE

CORTINAS

RETIRAM-SE

COLOCAM-SE

Telefone 28-1326

LAVAM-SE

Tapetes

CORTINAS

FICA NOVO

CASA "JULIO"

COPACABANA

Ant. Otaviano Hudson

TEL.: 27-7195

ALFAIATE MILAGROSO

Sua... porque faz um termo

velo fica novo, reforma em geral

das roupas, faz de um termo de

homem adaptação para menor e con-

serta tudo, costura, cortinas para

Rua Romão Ortigo, 22, 1.º and

sala 3, entrada pela casa de fazenda

(1055)

CINEMA SONORO

Projeta-se em sua residência

filmes sonoros para festas de crianças

e adultos. Desenhos, comédias e

músicas, desde 250 cruzeiros. Tel.

RODRIGUES, 20-2613.

GRAVE A SUA VOZ

EM DISCOS

Em sua própria residência grava-

se em discos de vinil, discursos

recitativos, concertos de piano e

música. Cada disco com 3 grava-

ções, 125 cruzeiros. Tel. RODRIGUES

20-2613. (05013)

MALAS PARA AVIAO

Compram diretamente na Fábrica

Quatros que a que mais barato

vende. Malas de porão e camarotes,

malas pastas sacos de viagem ca-

delas de viagem, etc. Consertam-se

e reformam-se na rua do Lavradio,

131, esquina da rua do Arco, tele-

fonos 45-3654 e 42-3165. (17000)

PINGENTES DE CRISTAL

Vende-se grande quantidade de

pingentes de cristal para lustres

juntos ou separados para ocasião.

Rua do Rosário n.º 145 - sob.

(18601)

COMPRO ENCERADEIRA

Perfeta ou defeituosa, mesmo in-

completa, compro, pago bem. Tele-

fonos 42-4317 e 42-7620. (18655)

ROUPAS USADAS

DE HOMENS

Não venda sem minha

oferta. Compram-se, pa-

gam-se bem.

22-4435

BERETTA

Vendo sem uso, cal. 763, automa-

tismo, preço Cr\$ 1.000,00, com a capa.

Vár a rua General Roca 826 - Tijuca.

(15973)

Um espetáculo FORTE! PARA COPACABANA!

O TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO apresenta o elenco contratado de

RITMOS BARBROS da MASUMBA

NAS SELVAS

AS BOAS CANÇÕES DO Folclore Brasileiro

27-FEIRAS

com 20 e 22 hrs.

ART. COLORIDO. DRAMATIZADA PLATICA.

Que Preços!

Rap. estofado com 1,40m. Cr\$ 24,00

Cortinas estofadas com 1,30m. Cr\$ 35,00

Móveis em couro com 1,30m. Cr\$ 24,00

Lustres para cortinas com 1,30m. Cr\$ 9,90

Um obelisco de vidro americano com cúpula envidraçada em seda e veludo. Cr\$ 99,90

Travesseiros com 40x60 Cr\$ 39,90

Sombrinhas com 3 almofadas. Cr\$ 1.499,00

Galeria de estênis

tapeçaria

SOL

FEITA DE ALUMINIO

Até 1,40m. Cr\$ 23,40

Até 1,80m. Cr\$ 27,00

Até 2,30m. Cr\$ 36,00

RUA 7 DE SETEMBRO, 196 JUNTOS A P. TRADENTES

ELÁSTICOS

Vende-se uma boa quantidade de bandas de elásticos de ótima qualidade. Preço convidativo. Respostas neste jornal à caixa n.º 8258. (8258)

LANCHA

Para esporte e recreio — comprimento 12 m. — com acomodações completas e conforto absolutos — máxima estabilidade — casco forrado de cobre — motor novo Grey 140 HP — licenciada pela Capitania dos Portos para esporte e recreio em alto mar — vendendo por Cr\$ 285.000,00 — Verdadeira ocasião — para maiores informes telefonar 26-3889. (26795)

SORVETEIRAS — BALCOES — CONSERVADORAS DE SORVETE

Temos em estoque equipados com compressores americanos para pronta entrega e funcionamento. Vendas à vista e a prazo. Cia. Industrial Pan-Americana. Av. Rio Branco, 251 s/905. Telefone 42-4664. (26797)

AR-CONDICIONADO

Instalações para escritórios, laboratórios, oficinas, casas de saúde, etc., de 5 HP a 20 HP para pronta entrega. Cia. Industrial Pan-Americana. Av. Rio Branco, 251, sala 905. Telefone 42-4664. (26798)

LINGERIE SALOMÉ

OFERECE GRANDE SORTIMENTO DE LINGERIE E BLUSAS. ENXOVAIS PARA NOIVAS. 8 LARGO DO MACHADO 8/306. TEL. 25-2447. (15998)

IMPORTAÇÃO DIRETA

TROPICAIS INGLESES E LAS FRANCESAS PARA VESTIDOS DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR

OTELMO LIMITADA

RUA DA ALFANDEGA, 98, SALA 705

(8373)

DEFUMADOR INDIANO

O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

Em suas peças de proteção, paz e felicidade, os hindus usam o verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evita as fadigações. REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. Rua Estácio de Sá, 71 — Rio de Janeiro.

Pão de Açúcar

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não se expõe ao vexame de confessar a um amigo nunca ter subido ao PÃO DE AÇÚCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELLO!

O CAMINHO ABERTO DO PÃO DE AÇÚCAR É UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que lhe proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO e CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS.

INFORMAÇÕES: — TEL. 26-0708

EMPRESA **Viggiani** APRESENTA

TEMPORADA INTERNACIONAL de

Grandes Espetáculos Musicados

COMPANHIA DE ARTE ESPANHOLA

CARMEN AMAYA

ESTREIA EM FINS DE MAIO

CIA. DE ARTE NEGRO AMERICANO

KATHERINE DUNHAM

COM SUAS BAILARINAS, CANTORES E MÚSICOS

COMPANHIA FOLCLORICA ITALIANA

CARROSELLO NAPOLITANO

ESTREIA EM MEIADOS DE JULHO

teatro **REPÚBLICA**

CASEMIRAS E TROPICAIS INGLEZAS

Por falta de Importação liquidamos saldo a preços reduzidos.

Av. Rio Branco, 311 — 5.º andar — Sala 513. (2665)

CINEMA EM 16MM. — PROJEÇÕES A DOMICILIO

Comunicamos aos srs. Pais de Família, o lançamento de projeções a domicílio, com programas completos, constando de shorts, desenhos e comédias com legendas em português, musicais, etc., para complemento das festas de aniversário, batizados, etc. Informações, provisoriamente, pelo telefone 45-2732.

REVISTAS AMERICANAS

MADEMOISELE	1 ano 159,00	Mc Call's Magazine	2 anos 70,00
Harper's Bazaar	1 ano 220,00	Ladies Home Journal	2 anos 220,00
American Home	1 ano 71,00	Life	2 anos 220,00
Vogue	1 ano 47,00	Nat. Geog. Mag.	2 anos 35,00
Charm	1 ano 119,00	Modern Screen	2 anos 35,00
Esquire	2 anos 297,00	Popular Mechanics	2 anos 60,00
Glamour	1 ano 82,00	Mechanics Popular	2 anos 100,00
House & Garden	1 ano 108,00	Time (Aéreo)	2 anos 300,00
Popular Science	1 ano 97,00	S. S. Post	2 anos 175,00
Mc Call's Book	1 ano 55,00	Better Home	2 anos 175,00
Look	1 ano 149,00	Vogue (francês)	2 anos 300,00
Popular Photography	1 ano 91,00	Officiel (francês)	2 anos 300,00
Walt Disney's Comics	2 anos 70,00	Art et la Mode (fr.)	2 anos 280,00

e de todas as demais revistas americanas, francesas e inglesas e etc., com garantia de entrega.

Informações e pedidos a MARCEL BEERENS

AV. NÍLO PEÇANHA, 12 - SALA 1019 - TELEFONE: 42-7046 - RIO.

(26626)

FOLHAS DE FLANDRES

Americana, caixa com 112 folhas — base 135 libras.

70 calhas tamanho 20 x 28

20 calhas tamanho 21 x 31 1/2

Entrega imediata. Ofertas para Caixa Postal, 130 — Rio. (26623)

LUSTRES

Vende-se em cristal da Bohemia. Limpam-se, consertam-se, Reformam-se. Tem peças para substituir qualquer estilo ou modelo. Rua dos Andradas 27 — F. 43-4694 — S. Sala 3. (17816)

FORMOL E RESINAS

Fabricamos e vendemos: Formol a 40% (USP) e colas de uréia formol e fenólicas, de secagem rápida e resistentes à umidade.

ALBA, S. A.

Av. Graça Aranha, 226 — 10.º S. 1011 — F. 42-2463 (16367)

ALGUÉM LHE DEVE?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo, enfim, que represente valor. — Rua da Quitanda n.º 3, 3.º andar, sala 312 — Telefone 42-9884. (8387)

EUROPA - NEGÓCIOS

Diretor-gerente da Real-Representações, Exportação Americana, em viagem à Europa aceita encargos de importação, exportação, compensação e demais assuntos comerciais. Rua Churchill, 94 - 11.º andar, sala 1.104 ou C. Postal 3.853. (10430)

REBOCADOR

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro está recebendo propostas para a compra do barco a motor "Ibicui", de 60 tons., que se encontra fundeado na Praia da Oficina Camellier em Belem, no E. do Pará. Fotografias e mais informes no Serviço de Administração de Imóveis à Av. 13 de Maio, 33/35, 4.º andar, fone 42-7932. (389147)

WILLI RADIO LTDA.

VENDAS A PRAZO, SEM ENTRADA

SEM FIADOR, EM 10 PAGAMENTOS

Rádio Philips 10 pagamentos de Cr\$ 175,00
Rádio Pilot 10 pagamentos de Cr\$ 235,00
Módulo Philips 10 pagamentos de Cr\$ 275,00
Módulo de corrimão em 14 pagamentos sem fiador.
Rádios e C.A. Victor, Philips, Pilot, Inverto Celso, Toca-discos automáticos Webster, Thorens, Pallard, Gestrat, Philips, rádios, ligasões ou americanas, de Cr\$ 1.350,00.
Caixa de artilharia para a transformação de vosso rádio com linha de ponteamento Rádio-Vitrola.
Lâmpadas íntimas e lanternas, telecinescôpicos e espanhóis.
Partido serviço técnico sob a direção de Guyton Monch, técnico técnico.

WILLI RADIO — 94, AV. MEM DE SA

E RUA DO CATETE, 44

(21454)

REBOCADORES

VENDE-SE

Um rebocador de aço, a vapor — comprimento: 18m24 — boca: 3m40 — linha d'água para quilha: 1m219 — linha d'água para toldo: 2m006, especialmente construído para serviço de rios e passagem de pontes — máquina "Compound" — força: 60 H.P. — caldeira nova, inglesa — construtor: Ed. Hayes, Stony-Stratford, Inglaterra — completamente reconstruído em 1948 — atualmente em Recife — Pernambuco.
Um rebocador de madeira, a vapor — comprimento: 19m24 — boca: 3m23 — pontal: 2m29 — comprimento bruto: 45 — número de passageiros: 25 — tipo de máquina "Compound" — força: 95 H.P. — atualmente no Rio.
Informações com a The Brazilian Cal Co. Ltd., Praça Mauá 7 — 10.º andar — Fone: 23-4718 (2853)

VENDEM-SE

Família que se retira, vende automóvel Packard, refrigerador, 6 portas, tipo comercial, com serpentina para fabricação de gelo, com válvula termostática e compressor Westinghouse; rádio-vitrola Scott; rádio-vitrola G.E.; mobiliário em estilo; um tearcase; móveis de quarto, de jantar e de escritório; hábil bancante; louças finas de porcelana e cristal; enceradeira e aspirador Siemens; quadros; tapetes; grupos diversos; utensílios, etc. Tratar rua Dr. Garnier, 720. (10459)

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS

Vendo e compro ações e direitos de subscrição. Christovão — Tel. 22-7760. (9341)

Cine

PROJETAR AMADOR ou AMADORA? FILMAR

EDIFICIO CINEAC, 5.º and. Tel. 42-5111 RIO

ENXADAS JACARE

Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens comprem no

O DRAGÃO

Pelos menores preços do mercado.

191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193

(Em frente a Light)

Marcas, Patentes, Licenças e Legalizações

GUSTAVO d'EGMONT — Caixa Postal 712

TEL. 22-3932 — AV. 13 DE MAIO, 44-A - SALA 1.405 — RIO DE JANEIRO (39400)

MODERNO HOTEL FAZENDA BOA ESPERANÇA

MÉNDES — ESTADO DO RIO

Passe suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de campo com o conforto e serviços de grande hotel. Altitude de 500 metros, 230 horas do Rio, de trem ou de automóvel, por excelentes estradas. Informações: Rua Evandro da Veiga, 16 — 17.º andar — Tel. 32-5757. (3353)

CELULOIDE

INEXPLOSIVEL — TRANSPARENTE — LAMINAS

ROBERTO FLOOBY — 15, SENADO, 15 — LOJA

ESTOFADOR

Executam-se encomendas de qualquer tipo de móveis estofados. Fazemos colchões de molas, cortinas, capas, para grupos de qualquer tipo, como também temos grandes sortimentos de tapetes e capachos, Sumier com 3 almofadas, a partir de Cr\$ 1.000,00, e grupos de 8 peças a partir de Cr\$ 1.200,00. Facilitamos o pagamento. Atendemos em qualquer bairro da cidade, sem compromisso. Rua Barão de Mesquita n.º 338 — Tel. 48-4187. (35900)

DECALCOMANIA

A maior novidade em arte de decalcomania. Todos os industriais, comerciantes, ou mesmo qualquer pessoa pode fazer suas etiquetas, cartões e decalques, sem ajuda técnica e sem maquinário. Temos estoque de letras em várias cores e tamanhos, para formar letreiros. Temos espelhos "Decal-Arte", com variedade de motivos para coletores e para decorações em geral. Aceitamos revendedores para o interior do país. Rua 1.º de Março, 24 — 1.º andar — sala 1 — Tel. 43-3878. (109325)

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e Terrestres

EMPRESA DE TRANSPORTES E PASSAGENS FAVORITO LTDA.

Portugal: Ida Cr\$ 2.100,00 — LV Cr\$ 5.520,00

Itália: " Cr\$ 2.250,00 — / Cr\$ 5.580,00

Buenos Aires: Em classe turista: Cr\$ 1.700,00 e New York: Cr\$ 6.900,00.

Reserve sua passagem de navio ou avião na Companhia de sua preferência, quer seja para os Estados ou Europa, sem majoração alguma.

A "FAVORITA", mantém contacto direto com todas as companhias, uma seção especial para tratar de documentação, cartas de chamada, etc.

Informações: AV. RIO BRANCO, 9 (Hall) TEL. 23-4024

CABELOS BRANCOS

Desaparecem com OLEO VEGETAL HELOSAN.

Sem tingir e sem manchar a pele. Usa-se com as próprias mãos. Evita a queda e a tinge a caspa. Conserve sua aparência jovem mantendo os seus cabelos em sua cor natural usando HELOSAN, 100% vegetal. Preço: Cr\$ 35,00. À venda nas Farmácias Carneiro, Lopes, A. Ex. posição Carlica e Casa Bastin.

Distribuidor: SWING IND. & COM. LTDA.

TEL.: 28-3220 — Feio reembolso: Caixa Postal 4244

PÃO DE AÇÚCAR

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não se expõe ao vexame de confessar a um amigo nunca ter subido ao PÃO DE AÇÚCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELLO!

O CAMINHO ABERTO DO PÃO DE AÇÚCAR É UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que lhe proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO e CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS.

INFORMAÇÕES: — TEL. 26-0708

CAMISAS E BLUSÕES SOB MEDIDA

APRONTA-SE EM MINHA RUÇA (FINS AGUARDANDO) Hábil modista especializada, há longos anos, em camisas e blusões sob medida, tendo muito trabalhado para as principais Casas de artigos para homens da Capital, apronta rapidamente qualquer encomenda para a mais exigente clientela. Grande unidade em medidas de colarinho mais em moda atualmente. Camisas de linho, algodão e marizete, desde Cr\$ 130,00.

RUA "A CONSTITUIÇÃO N.º 2, sala 302 — Tel. 42-7738.

EAGLE LION FILMS apresenta
SUSAN HAYWARD-ROBERT PRESTON
Pedro ARMENDARIZ
Chill Wills Lloyd Gough Edward Begley

TULSA

(Quero Negro)
Em TECHNICOLOR
IMPROPRIO 10 ANOS • COMP. NACIONAIS

SÃO LUIZ DE ODEON IDEAL
PARANÁ AMANHÃ CARICA

ESTREIA EM SÃO LUIZ E AMERICA

HOJE Emocionante!
AS 7.45-8.10

ALAN LADD DONNA REED
"Caminhos Sem Fim"

PARISIENSE HOJE
Olivia de Havilland Montgomery Clift Ralph Richardson
"Tarde Demais"

2ª semana!

O FILME QUE RECEBEU QUATRO "OSCAR"

PERFEITO AR CONDICIONADO
PAGEIO
GREGORY PECK
AVA GARDNER
MELVYN DOUGLAS
"Grande Pecador"

ALMAS ADVERSAS
Bibi FERREIRA
GRACIA NELLO-A FREGOLENTE.

NINON SEVILLA
A Rainha da Dança
Senhora TENTAÇÃO
Os Anjos do Inferno — Agustín Lara
Suzana Guizans-David Silva-Hilda Sour

ALDA GARRIDO
A INIMITÁVEL HUMORISTA BRASILEIRA
NO TEATRO RIVAL
"Se o Guilherme fosse vivo!!"

30.000
TODOS OS DIAS ÀS 20 e 22 HS.
VESPERAIS quintas-feiras,
sábados e domingos, ÀS 16 HS.

Você
TAMBÉM
AMARA
ROSEANNA!

SAMUEL GOLDWYN
apresenta
"Roseanna"
(ROSEANNA MCCOY)
com
FARLEY GRANGER · CHARLES BICKFORD · RAYMOND MASSEY
RICHARD BASEHART · GIGI PERREAU
JOAN EVANS

NO NOSSO ALEGRE CAMINHO
WILLIAM DEMAREST HUGH HERBERT
Fotop. em Eclaircolor, Eclaircolor, Eclaircolor
"Alegria e Caminho"

A seguir "CHIRUCA"

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMEDIA

MADELINE RENAUD

JEAN -- LOUIS BARRAULT

QUARTA-FEIRA 17, ÀS 21 HORAS

ESTREIA

1.ª RÉCITA DE ASSINATURA

LA SECONDE SURPRISE
DE L'AMOURComédia em 3 atos de Marivaux. Cenários e Cos-
tumes de Maurice Brianchon. Mise en cena de
J. L. Barrault

Distribuição

Madeleine Renaud — Simone Valère
— Andre Brunot — Jean Desailly —
Jean-Pierre Granval — Régis Outin

LES FOURBERIES DE SCAPIN

Comédia em 3 atos de Molière. Música de cena de
Henri Sauguet. Cenários e Costumes de Christian
Bérard. Mise en cena de Louis Jouvet

DISTRIBUIÇÃO

Jean-Pierre Barrault — Pierre Bertin
— Charles Mahieu — Beauchamp —
Janine Wansar — Bernard Dhéran —
Jean-François CalvéOs Srs. Assinantes são convidados a retirarem
seus respectivos cartões, amanhã, Segunda-feira
15, a partir das 10 horas.A venda os pouquíssimos bilhetes restantes das
assinaturas.

JOGO DAMAS
NO DO apresenta
FERRI DE SEVILHA
e outras horas
O INCENDIO DO CARLOS GOMES
O DESASTRE DO ONIBUS
BRASIL 2 PARAGUAI O

EVA NO SERRADOR
HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS,
A NOITE ÀS 20 e 22 HORAS

AI, TERESA!

UM SUCESSO DE GARGALHADAS!
PALCO GIRATORIO

Utensílios para arte
culinária
Decoradores para bolos
Grande e variado
sortimento de formas
ATENDEM A PEDIDOS
PELO REEMBOLSO POSTAL

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.
Importadores de ferragens e louças
Rua Sete de Setembro, 231 - Rio

CINEMA EM CASA

Nas festas de aniversário, proporcione maior alegria a seu
filho e seus convidados, oferecendo-lhes:
1 — Projeção cinematográfica sonora;
2 — Gravação da festa e sua retransmissão imediata
Peça informações — OLIVEIRA — Tel. 37 7627.

GRAVURAS ANTIGAS

Vende-se gravuras e livros datados
de 1500 legítimos juntos ou separa-
dos ocasião. R. Rosário n.º 145, sob.
(18855)

OBRAS DE ARTE

Vendem-se em porcelana, mármo-
re, etc., juntos ou separados
ocasião. Rua do Rosário, 145, sob.
(18855)

ESTOFADOR
Aceitam-se reformas de grupos es-
tofados todos os serviços que per-
tencem a arte. Aceitam-se encomen-
das novas. Atende-se a domicílio.
Rua da Passagem, 124, tel.
28-7080 - DORIS. (09376)

ESTOFADOR
Aceitam-se reformas e encomendas
faz capos, cortinas e qualquer serviço
do ramo. Perfeição e garantia. Orna-
mento sem competitor. Atende-se a
domicílio. Tel. 28-2388. Vilas. Bous.
(03284)

UMA LINDA JOVEM ATIRADA
A SANHA DE UM Sádico!

**EN QUALQUER PARTE
DA EUROPA**

NO DESEDERO DA
FOME ELES ASSALTAVAM
COMO LOBOS FEROCES!

ARTHUR SONLAY
SUZY BANKY
NICOLAS GABOR
LADISLAS HURVARTH
NO PAPEL DE
KUKSI

PROIB. 18 ANOS

DIREÇÃO DE
GEZA RADVANYI

Amãhã

PATHE
22-8795

PRESIDENTE
92-7128

ALVORADA
22-2936

PARA TODOS
29-5191

FLUMINENSE
28-1404

ALFA
20-8215

COLÉ apresenta
A REVISTA CAMPEÃ!
NA COPA DO MUNDO

MARION SALUQUIA
JOSÉ VASCONCELOS
HELEN e ELEX DELAMOTE
WALTER D'AVILA

COM O PAZADOR Cômico
e os bailarinos
acrobáticos
e todo o
grandioso elenco.

TODAS AS
NOITES ÀS
20 e 22 HS

HOJE
Vespéral
às 16 horas

TEATRO JOAO CAETANO

DIA 15 — Festa artística de Afranio Ródrigues com Fernando Borel — Marlene — Emelinha Borba
— Cesar de Alencar — Manoel Barcelos, num grandioso "show" com os maiores
cartazes do Rádio Brasileiro

8ª SEMANA de sucesso!
"Nêga Maluca"
DERCY
NO MAIOR SUCESSO
Cômico DO MOMENTO

AGUARDEN:
CATUCA e BAIXO! RECREIO
UM NOVO DELÍRIO DE COMICIDADE!!!

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

POLTRONA
Gr. \$20,00
NAS
VESPERAIS DAS 5ª FEIRAS

Vesperais às
QUINTAS, SÁBADOS
e DOMINGOS
às 16 HORAS

HOJE
às 20 e
22 HORAS

BIBI FERREIRA,



Helio Ribeiro
e
Chianca de Garcia,
incentivados pela fibra
de seus artistas e au-
xiliares, representarão

"ESCÂNDALOS 1950"

A CARREIRA DE EXITO QUE O FOGO NÃO CONSEGUIU DESTRUIR
com Silva Filho, Mara Rubia, Violeta Ferraz,
Jardel Jercolis Filho, Deo Maia e outros, irma-
nados diante da fatalidade, agora, no

Cinema S. José

AO LADO DO TEATRO CARLOS GOMES, QUE INTERROMPE POR DUAS SEMANAS AS SUAS ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS NUM GESTO IRMÃO DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO DIVERTIDOS S. A. — O MESMO ESPETÁCULO, O MESMO LUXO, A MESMA GRANDIOSIDADE, AGORA SOB A FLAMA QUE ANIMA OS HOMENS COM TRA O DESTINO

"ESCÂNDALOS 1950"

Cinema S. José

(PRAÇA TIRADENTES)

Depois de amanhã, terça-feira, às 20 e 22 horas



GRANJA GUANABARA



Criadores de: "NEW HAMPSHIRE" — a raça prodigio —
Vendemos 12 PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00
GARANTIDAMENTE SADIOS, VIGOROSOS E PRECOSES
OVOS PARA INCUBAÇÃO, DUZIA : CR\$ 36,00

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: CR\$ 30,00 ★ DE 12 SEMANAS: CR\$ 40,00 ★ EM INÍCIO DE POSTURA: CR\$ 80,00

CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO

SAO BENTO - Estrada Rio-Petrópolis - Escritório - Rio - Rua do Rosário, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

TILIA NORKA

A bailarina
prodígio de
MEDALHA DE OURO DA A.B.C.T.

HOJE SOMENTE 2 SÊSSOES
às 3 hs. e 4,30

Um presente régio
para as crianças de

2 UNICOS
RECITAIS
CR\$ 15,00
(Selo incluso)

TEATRINHO JARDEL
Av. Copacabana esquina de Bolívar (Tel. 71-8712)



FAUST

DE GOETHE

TEATRO-FENIX

MONTAG, DEN 15. MAI

20,30 UHR

LETZETE-VORSTELLUNG

REGIE: DR. HOFFMANN - HARNISCH

HOMENAGEM A COMISSÃO ECONÔMICA ALEMA

RESERVAS pelo Telefone 47-1685

THE RIO THEATRE GUILD

will present

OUTWARD BOUND

on May 17, 18, 19 and 20 at 9 p. m. at the Ex-Cassino

Atlântico

TOMORROW AND TUESDAY

For reservations please call 37-8653 between

9 a. m. and 12 noon and 1 p. m. and 3 p. m.

PLEASE DO NOT CALL ON SUNDAY !

(2812)

HOJE VESPERAL AS 16 HORAS

E SÊSSÃO ÚNICA AS 20,45

ADOLESCENCIA

comédia em 3 atos de

PAUL VANDENBERGH

Tradução de R. Magalhães Jr.

com Ziemhinski, Nely Rodrigues

e Josef Guerreiro

TEATRO DE BOLSO

Praca General Ozorio

Terça-feira — Sessão às 20,45

Reservas: 27-1589, a partir

das 14 horas.

DIA 1 DE JUNHO: Estréia

de Silveira Sampaio

em O IMPACTO



TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

TERÇA-FEIRA, AS 17 HORAS

3º RECITAL DE ASSINATURA

RECITAL ROMANTICO



BRAILOWSKY

CHOPIN — SCHUMANN — LISZT

Estão à venda os pouquíssimos bilhetes res-
tantes da assinatura.

VOCÊ PRECISA DE UM ARMAZEM

QUE SEJA A CONTINUIDADE DE SEU ESCRITÓRIO?

PROCURE CONHECER OS

DEPÓSITOS GRUMEY

TRAPICHES — GUARDATUDO — TEL. 42-4850

Com espaços para guardar, manipular, separar e entregar, em

Botafoço, Lapa e Zona Portuária com pátio (terreno), que por

médicas taxas lhe resolvem o problema.

JAYME COSTA no GLÓRIA
O Espetáculo mais empolgante da Cidade!
"JEREMIAS e as MULHERES"

Jayme Costa, empolgante num trabalho de grande ator!
HOJE Sessões às 20 e 22 hs. - Vespéral às 16

ABC
apresenta em JUNHO
O GRANDE MESTRE DO TECLADO
SOLOMON

OUÇAM dia 15 de 20,30 às 21 horas e
dia 16 de 20,45 às 21 horas
pela P. R. A. 2 (375 ms) e pela
P. R. L. 4 (30.71 ms)
EMISSIONS DO MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
gravações deste célebre pianista
(artista exclusivo da ABC)
INFORMAÇÕES: Rua México, 168,
sala 501. Tel. 22-1076

Teatro FENIX
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
MORINEAU
CAVALHEIRO DA ORDEM DO CRUZEIRO
"O Homem do Sótão"
3 atos de Agostinho Olavo
com
MANOEL PERA

HOJE — Vespéral
às 16 hs.
Sessão às 21 horas

MAIOLLA
COPACABANA EXIBIU: WALTER PUNTO CENIT!
A Temporada de
GRANDE
OTELLO
HOJE
Jollies
VESPÉRAL DAS MOÇAS

TEATRO MUNICIPAL
Administração General Angelo Mendes de Moraes
GRANDE TEMPORADA DE ARTE NACIONAL
HOJE, 14 — AS 15,45 HS. — HOJE
3.ª VESPÉRAL DE ASSINATURA
Com a Ópera Nacional
FOSCA
Do imortal compositor brasileiro CARLOS GOMES
Cantada pelos artistas brasileiros MARIA HELENA MARTINS — ARACY BELLAS CAMPOS
— ALFREDO COLOSIMO — PAULO FORTES — CARLOS WALTER — LEONARDO GARGENTI
— Regente: SANTIAGO GUERRA — Regisseur: EMMA LEBLANC PAPIN — Diretor de cena: CARLOS MARCHESE — ORQUESTRA E CORO DO TEATRO MUNICIPAL.
Bilhetes à venda — Preços do costume, lentos de selo.

QUINTA-FEIRA, 18, às 20,45 Hrs. — QUINTA-FEIRA
4.ª recita da Assinatura noturna
DON PASQUALE
Ópera em 3 atos de DONIZETTI
GUILHERME DAMIANO — ALAIDE BRIANI — GIACOMO GLECH — ROBERTO GALENO
— BRUNO MAGNATTA — Regente: SANTIAGO GUERRA — Regisseur: EMMA LEBLANC PAPIN — Diretor de cena: CARLOS MARCHESE — ORQUESTRA E CORO DO TEATRO MUNICIPAL — Bilhetes à venda — Preços do costume, lentos de selo.

Até Cr\$ 3.500,00
CALISTA — PEDICURO
Calos, cravos, uongas, parafusos
unhas encravadas, verrugas, plantar
indolor. Rua Gonçalves Dias, 30-A
bichadas e empenhadas. Ruy Mauro de
Cr\$ 3.500,00. Rua Aristides Lobo, 124. Tel. 28-7547. Pagamos à vista e
em qualquer distância.

ODILON no TEATRO REGINA
(Ar refrigerado perfeito) Tel.: 32-5817
Apresentado pelos Espetáculos Gallo de Buenos Aires
HOJE em VESPÉRAL AS 16 HORAS
e à noite às 20,45 horas
3.º MÊS TRIUNFAL
DA MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS!
AS ARVORES MORREM DE PÉ
DIREÇÃO DE DULCINA
A FENOMENAL COMÉDIA DE A. CASONA, tradução de W. de Oliveira.
NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE CONCHITA MORAES -- ODILON E SUZANA NEGRI

Palavras da grande Guiomar Novaes sobre "As árvores morrem de pé":
"Os que ainda não assistiram a representação de "Arvores mor-
rem de pé" — obra de A. Casona, traduzida pelo nosso patricio Walde-
mar de Oliveira — não devem perder a oportunidade de conhecer tão in-
teressante peça do teatro contemporâneo e aplaudir a notável interpre-
tação de Conchita de Moraes e Odilon de Azevedo."
(a) GUIOMAR NOVAES
AMANHÃ DESCANSO
Em virtude da grande procura, bilhetes à venda com 4 dias de antecedência.

TEATRO JARDEL
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA — ESQ. R. BOLIVAR — TEL. 21-3112
ESTREIA — Sexta-feira, 19 — À 21 horas — ESTREIA

COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS
O ELENCO QUE ESTREARÁ EM AGOSTO NO TEATRO VARIEDADES DE LISBOA — na
fina de PEDRO BLOCH e ROBERTO RUIZ
"O GRANDE ALEXANDRE"
com ALMA FLORA — DEA SELVA — PEPA RUIZ — ARLINDO COSTA — DARCI CAZARRE
— MODESTO DE SOUSA — ESNARD FONSECA
numa curta temporada para o público de Copacabana.

MAQUINA DE ESCRIVER
Vende-se de mesa ou portátil
com pouco uso. Junta ou separa-
das, ocasião R. Rneário n.º 145, sob
(10859) rio, 145 e sob.

ESTOJO KERN
Vende-se de desenho régua de cá-
lculo e aspirador, juntos ou
separados com pouco uso tem garan-
tia, ocasião. Rosário n.º 145, sob.
(10860)

ENCERADEIRA ELECTROLUX
Vende-se e aspirador, juntos ou
separados com pouco uso tem garan-
tia, ocasião. Rosário n.º 145, sob.
(10857)

LUSTRE DE CRISTAL
Vendo 2 lindos antigos de fino
cristal e um de bronze para salão,
sala e quartos. Tel.: 25-7536. Ver
hoje e amanhã.
(10858)

DECORAÇÃO
DO LAR
(senhoras e senhoritas)
Main-se nos moldes da New York
Interior Decoration School, curso
prático em 6 meses com pro-
jeções coloridas, conferências vi-
sitas e excursões, habilitando o alu-
no a conhecer os diferentes estilos
de móveis, cortinas, estofos e a fe-
zer projetos de cores e plantas ba-
zadas sem estudo do desenho
Para futuros profissionais, o curso
de Arquitetura e Desenho de Móveis
diploma de professores nítidos e da
Escola Nacional de Belas Artes, an-
tico oficializado no Brasil, cujo diplo-
ma pode ser registrado no Ministério
da Educação e Saúde e nos Con-
selhos Regionais de Engenharia e Ar-
quitetura.
As matrículas já se acham abertas
no I.D.O.P.P., à rua dos Benedi-
tinos, 19 - 1.ª (segunda rua depois da
Getúlio Vargas). Informações: -
23-0034 — 27-8726.
(08132)

SOCIAIS

NATALICIOS

NATALICIOS

Foram onze hoje os avs. dr. Pau-

— Transcorre hoje o aniversário natalício da sra. Heloisa Jacques Pinto Ribeiro, funcionária do Departamento de Assistência Social.

— A data de hoje registra o aniversário natalício do dr. Domingos Segreto, diretor-presidente da Empresa Paschoal Segreto.

— Faz anos amanhã o dr. Gerson de Paula Lima, fundador e presidente da Sociedade Científica Supermentalista Tatwa Nirmanakata, médico, educador, psicólogo e psicoterapeuta. Sua obra mais notável, à qual deu o título o melhor de suas energias, é a instituição que criou, que congrega alguns milhares de seres.

Faz anos hoje a menina Maria Fernanda, filha do casal dr. Fernando

do Enriquez Vieira e d. Antuêta Avila Vieira.

HOMENAGENS

General Nelson de Mello — Realizar-se-á no dia 24, no Clube Ginástico Português o almoço que os amigos e admiradores oferecerão ao general Nelson de Mello por motivo de sua recente promoção. Será ness

Recepções - Almoços
Alugamos material a
cristais. Rua Juan Pablo
tiga Marrecas). Fone: 4

o favorito
MULHER
nes

Loafe

flexire
uma exclusiva
CLAR



Nas côas: bexeira
com couro apertado

**Calce melhor
calcando**

Filiais no Rio de

AVISO AOS CONVOCADOS FLUMINENSES

Os convocados das classes de 1929, 1930 e 1931, já designados pelo 3º R.I., para a 2ª. incorporação do corrente ano, deverão apresentar-se no Quartel do referido Regimento, em São Gonçalo, Estado Rio, no próximo dia 25 do corrente mês".

Do representante do Território do Guaporé no Rio de Janeiro, recebeu o dr. Vivaldo Palma Lima Filho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, um ofício de agradecimento relativo ao recebimento de 8 caixas contendo 280 quilos de utilidades, destinadas às vítimas das inundações naquela Ter-

Estão agora sendo preparadas na Comissão de Socorro do Órgão Central do Instituto remessas de auxílios às populações flageladas pelas recentes inundações do Estado do Ceará.

DIFICULDADE DE TRANSPORTES NA CENTRAL

Há um ano, precisamente, tratamos dos prejuízos impostos ao comércio e à indústria pela Central do Brasil, que não dava vazão ao transporte normal de mercadorias. Naquela época, os armazéns das estações, no Rio como em toda a extensão das linhas, estavam abarrotados de volantes. As requisições eram atendidas com prazo médio de 15 dias e, enquanto as grandes comissões paulistas, carregadas de café retornavam vazias para São Paulo, os gêneros alimentícios destinados à linha do centro apodreciam nos depósitos, porque não havia vagões disponíveis. O chefe do Tráfego, em longa via, apresentava uma série de razões para a anomalia: os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí, ativados durante o mês de março; as abundantes chuvas; que faziam desabar barreiras, nos meses de fevereiro e março; as obras do túnel entre as estações de São Diogo e de Pedro II, dificultando o escoamento da produção. Entretanto, também, havia certas dificuldades de fornecimento de vagões, mas o fato constituía preocupação dos administradores e já se dava andamento a vasto programa de modernização e padronização, incluindo-se a substituição dos vagões de madeira por outros de estrutura metálica.

Isso aconteceu no mês de abril de 1949. Agora, um ano depois, recalcamos a situação e é muito provável que, igualmente, surjam outras explicações engenhosas. O transporte de mercadorias pelo Rio para o interior e vice-versa, através da Central do Brasil, tende para situação pior que a dos primeiros meses de 1949. Já se revelam sintomas desanimadores, numa simples análise de impasses atuais. As cartas dos interessados, em geral comerciantes, trazem as queixas sobre os atrasos na entrega dos vagões requisitados e nos prejuízos advindos com a armazenagem forçada e cara. Em certas zonas do interior, escasseiam o sal e o trigo, retidos no Rio. Florencia, então, o mercado negro, os mais espertos se preparam e os vagões assumem a função de dinheiro.

Tudo isso tem repercussão na economia do país. A vasta zona servida pela Central do Brasil é muito rica, mas depende vitalmente do transporte ferroviário, que já lhe começa a faltar. No entroncamento de Lafayette, em Minas Gerais, onde se ramifica a bitola estreita, há cerca de 200 vagões de mercadorias parados em estações, porque ali não chegam os vagões da bitola larga que se destinam ao Rio. Os pecuaristas, quando precisamente falta a carne para a população carioca, queixam-se de que lhes será impossível, dentro de pouco tempo, alimentar o gado ou preparar o couro nos grandes abatedouros, porque as encomendas de sal permanecem retidas. As empresas siderúrgicas ou as companhias de mineração do centro de Minas Gerais, na impossibilidade de conseguir os vagões para as remessas a São Paulo ou ao sul do país, desistiram da Central, e onerando os preços, despacham as mercadorias para Pedro Nolasco e embarcam-nas, por via marítima, no porto de Vitória, o que aumenta o frete, pago pelo produtor. As pequenas indústrias ou mesmo as grandes fábricas de tecidos e de cimento, situadas ao longo das linhas da Central, têm de interromper seu funcionamento, às vezes por longos dias, dada a falta de matéria-prima. O consumidor carioca, por sua vez, vê-se privado de muitos gêneros alimentícios ou os recebe em pequenas partidas, que mal dão para alguns dias.

Este é o quadro da situação atual, que procuramos pintar apenas com os dados que nos chegaram, com o intuito de chamar a atenção para o problema. Para comprová-lo, é suficiente ver a estação Maritima, que é o maior centro de despachos de mercadorias para o interior. Se isto não bastasse, uma pequena conversa com o pessoal das empresas ou dos despachos completaria as informações.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

A CANDIDATURA DE EDUARDO GOMES é, ainda, prova do espírito de conciliação da U.D.N.

Na reunião do Conselho Nacional, foram reconduzidos os dirigentes do partido e fixada norma para a escolha dos candidatos estaduais

O Conselho Nacional da UDN, reunido ontem, por unanimidade, reconduziu o sr. Prádo Kelly à presidência do partido. A reunião foi iniciada pelas 10.30 horas. Como de praxe, começou por um relatório, lido pelo sr. Prádo Kelly, sobre a situação política nacional, no qual se deu a posição da UDN já fixada plenamente definida no manifesto em que o nome de Eduardo Gomes foi incluído na convenção Nacional, com o candidato à presidência da República.

Três pontos do relatório devem ser ressaltados. Primeiro, a UDN trata os compromissos assumidos com os outros partidos mantendo-se sempre empenhada nos objetivos de conciliação, o que foi posto em evidência pela realização da pretexto ou com o intuito frustrado de se escolher um candidato comum à sucessão do general Dutra. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros. Segundo, a UDN ofereceu o maior exemplo de coesão já verificado na vida dos partidos brasileiros. Apesar da derrota eleitoral, não se permitiu a desintegração da unidade. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros. Segundo, a UDN ofereceu o maior exemplo de coesão já verificado na vida dos partidos brasileiros. Apesar da derrota eleitoral, não se permitiu a desintegração da unidade. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros.

Isso aconteceu no mês de abril de 1949. Agora, um ano depois, recalcamos a situação e é muito provável que, igualmente, surjam outras explicações engenhosas. O transporte de mercadorias pelo Rio para o interior e vice-versa, através da Central do Brasil, tende para situação pior que a dos primeiros meses de 1949. Já se revelam sintomas desanimadores, numa simples análise de impasses atuais. As cartas dos interessados, em geral comerciantes, trazem as queixas sobre os atrasos na entrega dos vagões requisitados e nos prejuízos advindos com a armazenagem forçada e cara. Em certas zonas do interior, escasseiam o sal e o trigo, retidos no Rio. Florencia, então, o mercado negro, os mais espertos se preparam e os vagões assumem a função de dinheiro.

Tudo isso tem repercussão na economia do país. A vasta zona servida pela Central do Brasil é muito rica, mas depende vitalmente do transporte ferroviário, que já lhe começa a faltar. No entroncamento de Lafayette, em Minas Gerais, onde se ramifica a bitola estreita, há cerca de 200 vagões de mercadorias parados em estações, porque ali não chegam os vagões da bitola larga que se destinam ao Rio. Os pecuaristas, quando precisamente falta a carne para a população carioca, queixam-se de que lhes será impossível, dentro de pouco tempo, alimentar o gado ou preparar o couro nos grandes abatedouros, porque as encomendas de sal permanecem retidas. As empresas siderúrgicas ou as companhias de mineração do centro de Minas Gerais, na impossibilidade de conseguir os vagões para as remessas a São Paulo ou ao sul do país, desistiram da Central, e onerando os preços, despacham as mercadorias para Pedro Nolasco e embarcam-nas, por via marítima, no porto de Vitória, o que aumenta o frete, pago pelo produtor. As pequenas indústrias ou mesmo as grandes fábricas de tecidos e de cimento, situadas ao longo das linhas da Central, têm de interromper seu funcionamento, às vezes por longos dias, dada a falta de matéria-prima. O consumidor carioca, por sua vez, vê-se privado de muitos gêneros alimentícios ou os recebe em pequenas partidas, que mal dão para alguns dias.

Este é o quadro da situação atual, que procuramos pintar apenas com os dados que nos chegaram, com o intuito de chamar a atenção para o problema. Para comprová-lo, é suficiente ver a estação Maritima, que é o maior centro de despachos de mercadorias para o interior. Se isto não bastasse, uma pequena conversa com o pessoal das empresas ou dos despachos completaria as informações.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

O Conselho Nacional da UDN, reunido ontem, por unanimidade, reconduziu o sr. Prádo Kelly à presidência do partido. A reunião foi iniciada pelas 10.30 horas. Como de praxe, começou por um relatório, lido pelo sr. Prádo Kelly, sobre a situação política nacional, no qual se deu a posição da UDN já fixada plenamente definida no manifesto em que o nome de Eduardo Gomes foi incluído na convenção Nacional, com o candidato à presidência da República.

Três pontos do relatório devem ser ressaltados. Primeiro, a UDN trata os compromissos assumidos com os outros partidos mantendo-se sempre empenhada nos objetivos de conciliação, o que foi posto em evidência pela realização da pretexto ou com o intuito frustrado de se escolher um candidato comum à sucessão do general Dutra. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros. Segundo, a UDN ofereceu o maior exemplo de coesão já verificado na vida dos partidos brasileiros. Apesar da derrota eleitoral, não se permitiu a desintegração da unidade. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros.

Isso aconteceu no mês de abril de 1949. Agora, um ano depois, recalcamos a situação e é muito provável que, igualmente, surjam outras explicações engenhosas. O transporte de mercadorias pelo Rio para o interior e vice-versa, através da Central do Brasil, tende para situação pior que a dos primeiros meses de 1949. Já se revelam sintomas desanimadores, numa simples análise de impasses atuais. As cartas dos interessados, em geral comerciantes, trazem as queixas sobre os atrasos na entrega dos vagões requisitados e nos prejuízos advindos com a armazenagem forçada e cara. Em certas zonas do interior, escasseiam o sal e o trigo, retidos no Rio. Florencia, então, o mercado negro, os mais espertos se preparam e os vagões assumem a função de dinheiro.

Tudo isso tem repercussão na economia do país. A vasta zona servida pela Central do Brasil é muito rica, mas depende vitalmente do transporte ferroviário, que já lhe começa a faltar. No entroncamento de Lafayette, em Minas Gerais, onde se ramifica a bitola estreita, há cerca de 200 vagões de mercadorias parados em estações, porque ali não chegam os vagões da bitola larga que se destinam ao Rio. Os pecuaristas, quando precisamente falta a carne para a população carioca, queixam-se de que lhes será impossível, dentro de pouco tempo, alimentar o gado ou preparar o couro nos grandes abatedouros, porque as encomendas de sal permanecem retidas. As empresas siderúrgicas ou as companhias de mineração do centro de Minas Gerais, na impossibilidade de conseguir os vagões para as remessas a São Paulo ou ao sul do país, desistiram da Central, e onerando os preços, despacham as mercadorias para Pedro Nolasco e embarcam-nas, por via marítima, no porto de Vitória, o que aumenta o frete, pago pelo produtor. As pequenas indústrias ou mesmo as grandes fábricas de tecidos e de cimento, situadas ao longo das linhas da Central, têm de interromper seu funcionamento, às vezes por longos dias, dada a falta de matéria-prima. O consumidor carioca, por sua vez, vê-se privado de muitos gêneros alimentícios ou os recebe em pequenas partidas, que mal dão para alguns dias.

Este é o quadro da situação atual, que procuramos pintar apenas com os dados que nos chegaram, com o intuito de chamar a atenção para o problema. Para comprová-lo, é suficiente ver a estação Maritima, que é o maior centro de despachos de mercadorias para o interior. Se isto não bastasse, uma pequena conversa com o pessoal das empresas ou dos despachos completaria as informações.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

O Conselho Nacional da UDN, reunido ontem, por unanimidade, reconduziu o sr. Prádo Kelly à presidência do partido. A reunião foi iniciada pelas 10.30 horas. Como de praxe, começou por um relatório, lido pelo sr. Prádo Kelly, sobre a situação política nacional, no qual se deu a posição da UDN já fixada plenamente definida no manifesto em que o nome de Eduardo Gomes foi incluído na convenção Nacional, com o candidato à presidência da República.

Três pontos do relatório devem ser ressaltados. Primeiro, a UDN trata os compromissos assumidos com os outros partidos mantendo-se sempre empenhada nos objetivos de conciliação, o que foi posto em evidência pela realização da pretexto ou com o intuito frustrado de se escolher um candidato comum à sucessão do general Dutra. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros. Segundo, a UDN ofereceu o maior exemplo de coesão já verificado na vida dos partidos brasileiros. Apesar da derrota eleitoral, não se permitiu a desintegração da unidade. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros.

Isso aconteceu no mês de abril de 1949. Agora, um ano depois, recalcamos a situação e é muito provável que, igualmente, surjam outras explicações engenhosas. O transporte de mercadorias pelo Rio para o interior e vice-versa, através da Central do Brasil, tende para situação pior que a dos primeiros meses de 1949. Já se revelam sintomas desanimadores, numa simples análise de impasses atuais. As cartas dos interessados, em geral comerciantes, trazem as queixas sobre os atrasos na entrega dos vagões requisitados e nos prejuízos advindos com a armazenagem forçada e cara. Em certas zonas do interior, escasseiam o sal e o trigo, retidos no Rio. Florencia, então, o mercado negro, os mais espertos se preparam e os vagões assumem a função de dinheiro.

Tudo isso tem repercussão na economia do país. A vasta zona servida pela Central do Brasil é muito rica, mas depende vitalmente do transporte ferroviário, que já lhe começa a faltar. No entroncamento de Lafayette, em Minas Gerais, onde se ramifica a bitola estreita, há cerca de 200 vagões de mercadorias parados em estações, porque ali não chegam os vagões da bitola larga que se destinam ao Rio. Os pecuaristas, quando precisamente falta a carne para a população carioca, queixam-se de que lhes será impossível, dentro de pouco tempo, alimentar o gado ou preparar o couro nos grandes abatedouros, porque as encomendas de sal permanecem retidas. As empresas siderúrgicas ou as companhias de mineração do centro de Minas Gerais, na impossibilidade de conseguir os vagões para as remessas a São Paulo ou ao sul do país, desistiram da Central, e onerando os preços, despacham as mercadorias para Pedro Nolasco e embarcam-nas, por via marítima, no porto de Vitória, o que aumenta o frete, pago pelo produtor. As pequenas indústrias ou mesmo as grandes fábricas de tecidos e de cimento, situadas ao longo das linhas da Central, têm de interromper seu funcionamento, às vezes por longos dias, dada a falta de matéria-prima. O consumidor carioca, por sua vez, vê-se privado de muitos gêneros alimentícios ou os recebe em pequenas partidas, que mal dão para alguns dias.

Este é o quadro da situação atual, que procuramos pintar apenas com os dados que nos chegaram, com o intuito de chamar a atenção para o problema. Para comprová-lo, é suficiente ver a estação Maritima, que é o maior centro de despachos de mercadorias para o interior. Se isto não bastasse, uma pequena conversa com o pessoal das empresas ou dos despachos completaria as informações.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

O Conselho Nacional da UDN, reunido ontem, por unanimidade, reconduziu o sr. Prádo Kelly à presidência do partido. A reunião foi iniciada pelas 10.30 horas. Como de praxe, começou por um relatório, lido pelo sr. Prádo Kelly, sobre a situação política nacional, no qual se deu a posição da UDN já fixada plenamente definida no manifesto em que o nome de Eduardo Gomes foi incluído na convenção Nacional, com o candidato à presidência da República.

Três pontos do relatório devem ser ressaltados. Primeiro, a UDN trata os compromissos assumidos com os outros partidos mantendo-se sempre empenhada nos objetivos de conciliação, o que foi posto em evidência pela realização da pretexto ou com o intuito frustrado de se escolher um candidato comum à sucessão do general Dutra. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros. Segundo, a UDN ofereceu o maior exemplo de coesão já verificado na vida dos partidos brasileiros. Apesar da derrota eleitoral, não se permitiu a desintegração da unidade. A UDN fez, no entanto, três longas sessões, da comissão tripartite, chegando ao espírito de conciliação ao extremo de aceitar que o nome não fosse necessariamente retirado dos seus quadros.

Isso aconteceu no mês de abril de 1949. Agora, um ano depois, recalcamos a situação e é muito provável que, igualmente, surjam outras explicações engenhosas. O transporte de mercadorias pelo Rio para o interior e vice-versa, através da Central do Brasil, tende para situação pior que a dos primeiros meses de 1949. Já se revelam sintomas desanimadores, numa simples análise de impasses atuais. As cartas dos interessados, em geral comerciantes, trazem as queixas sobre os atrasos na entrega dos vagões requisitados e nos prejuízos advindos com a armazenagem forçada e cara. Em certas zonas do interior, escasseiam o sal e o trigo, retidos no Rio. Florencia, então, o mercado negro, os mais espertos se preparam e os vagões assumem a função de dinheiro.

Tudo isso tem repercussão na economia do país. A vasta zona servida pela Central do Brasil é muito rica, mas depende vitalmente do transporte ferroviário, que já lhe começa a faltar. No entroncamento de Lafayette, em Minas Gerais, onde se ramifica a bitola estreita, há cerca de 200 vagões de mercadorias parados em estações, porque ali não chegam os vagões da bitola larga que se destinam ao Rio. Os pecuaristas, quando precisamente falta a carne para a população carioca, queixam-se de que lhes será impossível, dentro de pouco tempo, alimentar o gado ou preparar o couro nos grandes abatedouros, porque as encomendas de sal permanecem retidas. As empresas siderúrgicas ou as companhias de mineração do centro de Minas Gerais, na impossibilidade de conseguir os vagões para as remessas a São Paulo ou ao sul do país, desistiram da Central, e onerando os preços, despacham as mercadorias para Pedro Nolasco e embarcam-nas, por via marítima, no porto de Vitória, o que aumenta o frete, pago pelo produtor. As pequenas indústrias ou mesmo as grandes fábricas de tecidos e de cimento, situadas ao longo das linhas da Central, têm de interromper seu funcionamento, às vezes por longos dias, dada a falta de matéria-prima. O consumidor carioca, por sua vez, vê-se privado de muitos gêneros alimentícios ou os recebe em pequenas partidas, que mal dão para alguns dias.

Este é o quadro da situação atual, que procuramos pintar apenas com os dados que nos chegaram, com o intuito de chamar a atenção para o problema. Para comprová-lo, é suficiente ver a estação Maritima, que é o maior centro de despachos de mercadorias para o interior. Se isto não bastasse, uma pequena conversa com o pessoal das empresas ou dos despachos completaria as informações.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

Não nos compete resolver os problemas da Central do Brasil, que tem ao seu dispor uma legião de técnicos. Entretanto, na defesa do interesse público, devemos lembrar que essas crises periódicas não se solucionam com medidas. A atual deficiência de transporte de mercadorias deve ser resolvida, se possível, definitivamente. Em caso contrário, empreguem-se os recursos financeiros do ano passado, mas com a urgência que o caso requer.

Mas há de haver, necessariamente, uma explicação para as eternas deficiências do tráfego na Central. E agora, como no ano passado, defrontamos-nos com o mesmo problema. Se a Central, com a estação Maritima, não tem vagões disponíveis, os trabalhos de eletrificação do trecho Japeri-Barra do Piraí e as obras do túnel entre São Diogo e de Pedro II, as chuvas duraram apenas vinte dias e os administradores da Central, há um ano, estavam seriamente preocupados com o programa de modernização e padronização dos vagões.

Qual seria o motivo, ou, do atraso em cerca de 700 requisições que se acumulam na Central, somando-se as da Central com as da estação Maritima? Por que, como agora, em meados de abril, são atendidos os pedidos entregues no dia 20 do mês passado?

O P.S.D. PROCURA SAIR DO IMPASSE EM QUE SE ENCONTRA

Duas reuniões ontem e outras hoje e amanhã

Na casa do sr. Cirilo Júnior, em Copacabana, os dirigentes pesadistas procuravam ontem encontrar um candidato do agrado do general Dutra e que ao mesmo tempo contentasse a agremiação. Trabalho difícil, talvez mesmo impossível. Não obstante, a reunião não acabou em vão. As 9 horas da manhã começaram a chegar à residência do presidente da Câmara os pró-homens do P.S.D. Antes das 10 horas estavam todos aqueles que já no dia anterior haviam ali mesmo perdido o seu tempo. A única figura nova era o sr. Marcel Terra. O sr. Nereu Ramos não compareceu. A conversa começou, ou melhor, recomençou, uma explicação do sr. Góis Monteiro em torno de declarações suas na reunião anterior sobre os candidatos mineiros. O sr. Valdear de Freitas, que se absteve de votar no ex-coordenador diante dos seus cálculos, considerados pessimistas em relação ao contingente eleitoral pesadista de Minas Gerais, não se opôs ao sr. Góis Monteiro, o que havia afirmado, isto é, que a exigência de ser mineiro o candidato tinha cabimento se ainda viesse o acordo interpartidário. Tendo-se desfeito esse acordo, para os efeitos de sucessão, e por outro lado, já estando o atual candidato daquele Estado com o seu candidato escolhido, era evidente que Minas não poderia mais argumentar, a seu prur, com o contingente dos votos.

O sr. Valdear de Freitas discorreu o sr. Góis, procurando demonstrar que, quando o sr. Góis falava, respondia que os partidários do sr. Nereu Ramos não eram assim tão intrinsecamente como o sr. Góis procurava fazer crer. Homens de partido, formavam um grupo com estato maior eficiente, mas estavam dispostos ao exame de nomes que fossem sugeridos, desde que estivessem no mesmo nível do vice-presidente da República. Não por acaso, tomaram em consideração os candidatos à altura, e então era possível conversar.

O sr. Góis Monteiro voltou a bomba com o nome do senador Alvaro Adolfo, representante do Pará, vice-advogado e o maior criador da ilha de Marajó.

A repercussão foi fria. Não chegou a ser uma bomba com efeito de guerra.

Os três mosqueteiros góisistas ficaram também, seguidos do sr. Freitas Castro. Todos pelo sr. Nereu Ramos, mas dispostos ao exame de outros nomes dignos.

Finalmente, o sr. Agamenon Magalhães, que se pôde algaroar, pois já passava das 14 horas, e que a noite, em nova reunião, se fixasse em definitivo o nome do candidato.

— O P.S.D. encontra ou não candidato? — Não encontro, nem faz empenho nisso. Pra que, se o Brasil já tem o Brigadeiro?

Homenagem da delegação mineira ao Brigadeiro

A delegação mineira, uma das mais numerosas à Convenção Nacional do P.S.D., chegou ontem de ontem em visita ao Brigadeiro, na residência deste, tendo falado em nome dos seus companheiros o professor Alberto Deodato, que hipotetizou a possibilidade da seleção de um candidato nacional do partido. Em sinal de agradecimento falou o Brigadeiro, que disse do alto aprego em que sempre teve o povo de Minas Gerais.

Os candidatos pesadistas da Bahia

Salvador, 13 (Esp.) — Reuniram-se a Comissão Executiva do Partido Social Democrático, seções baiana, escolhendo estes nomes para compor a delegação mineira: apresentadas aos partidos coligados. Os nomes escolhidos foram os dos srs. general Renato Pinto Aleixo, com 50 votos; Vieira de Melo, com 45 votos; Figueira, com 40 votos; Oliveira, 40; Antônio Balbino, 35; Lauro Freitas, 35; e Oliveira Brito, 32.

Candidatos da U.D.N. mineira

Belo Horizonte, 13 (da sucursal) — A seção mineira da U.D.N., já está em plena atividade, constituindo as chapas à Câmara Federal e ao Legislativo Estadual. Por enquanto, está mais ou menos assentada a inclusão dos seguintes nomes na chapa federal: Moisés Resende, Guilherme Machado, Blac Pinheiro, Domício Lemos, Alberto Deodato, Elias Sousa Carmo, Gabriel Passos, Leopoldo Maciel, Odilon Braga, Valério Meyer, Benedito Medeiros, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa, Afonso Arinos, Cleonir Leite, Pinheiro, Bonifácio, José Monteiro de Castro, Antônio Lucena Cunha, Darel Besoni, Rondon Pacheco e Olavo Tostes.

Para deputados estaduais: Mateus Salom, Antônio Viana, Helio Machado, Simão Viana da Cunha Pereira, Carlos Faria Tavares, Henrique Alves Pereira, José Grossi, Odilon Resende, Rafael Calo Nunes, Oscar Lourenço, Oscar Costa,

JOGAM OS BRASILEIROS UMA CARTADA DECISIVA

Se forem derrotados, os uruguaiois ficarão na posse definitiva da "Taça Rio Branco" -- Empolgante a luta de hoje em S. Januario -- Nenhuma alteração na equipe nacional -- Chiggia na extrema direita -- Barrick, o árbitro

A missão dos brasileiros na tarde de hoje é tão importante como a de ontem, quando disputaram o título mundial. Da mesma forma que nesta, está em suspensão a tradição de um dos principais ramos do futebol internacional, atualmente em sua fase mais propícia. Os brasileiros, que os clubes conquistaram no es-

trangeiro ficaram praticamente nulos se a seleção nacional sofrer ou seu próprio ambiente. Se o revez de sábado passado servir de experiência, alertando os que erroneamente já nos antecipavam campeões do mundo contra os perigos da jornada que se avizinha, a repetição daquela

surpresa ultrapassará os limites dos "dias negros", admissíveis em algumas reservas. A responsabilidade é grande: além do prestígio que, na época presente, torna-se indispensável conservar bem alto, jogaremos uma cartada decisiva pela tradicional "Copa Rio Branco", que ficará na posse definitiva dos orien-

tais caso eles obtenham em S. Januario o mesmo resultado do Paçaembu.

MESMA FORMAÇÃO

Não obstante os graves defeitos evidenciados pelos representantes da C.B.D. nos 4 x 3, Flavio Costa in-

te na mesma formação. Acha que pelo conjunto está capacitado a produzir muito no campo, e a forma a reabilitação será completa. Obedecendo a este critério veremos esta tarde, malgrado o omissão de um elevado número de torcedores, Barboza na meta; Mauro formando a zaga com Santos, Rul no

centro da linha média e Tesourinha na extrema direita.

CHIGGIA, O PONTEIRO

O selecionado do Uruguai cumpriu uma atuação satisfatória quando derrotou o Brasil. No entanto, alguns setores demonstraram cansaço de melhores defensores. A ala direita atacante foi um dos que não agradaram plenamente. Para solucionar esta dúvida, o preparador uruguaio recorreu ao ponteiro Chiggia, que substituirá Britos. Esta, a única modificação.

ck, que se encarregará da arbitragem.

PRELIMINAR E HORARIO

Os quadros juvenis do Fluminense e do Vasco farão a preliminar. O encontro principal, segundo estabelecido a C.B.D., será iniciado às 15.30.



O segundo tento do Brasil na peleja inaugural da "Taça Rio Branco", vendo-se Máspoli inteiramente batido

BRASIL, O PRIMEIRO VENCEDOR DA "TAÇA OSWALDO CRUZ"

0 empate de 3 x 3, ontem à tarde no Pacaembu, deu-nos a vitória na disputa com o Paraguai -- Agradou a peleja -- Falhas sensíveis no quadro nacional -- Cr\$ 455.275,00 a arrecadação

Torneio de 3.ª classe

é a seguinte a tabela do Torneio de 3ª classe de Senhoras: da Federação Metropolitana de Tênis

TURNIO	
Dia 18-5:	Fluminense "A" x Fluminense "B"
Leme	x Country
Caieiras	x Tijuca
Dia 21:	Country x Fluminense "A" (à tarde)
Fluminense "B"	x Caieiras
Tijuca	x Leme
Dia 24:	Caieiras x Fluminense "A"
Fluminense "B"	x Leme
Tijuca	x Country
Dia 28:	Fluminense "A" x Tijuca (à tarde)
Country	x Fluminense "B"
Leme	x Caieiras
Dia 31:	Fluminense "A" x Leme
Tijuca	x Fluminense "B"
Caieiras	x Country
RETURNO	
Dia 4-6:	Fluminense "B" x Fluminense "A" (à tarde)
Country	x Leme
Tijuca	x Caieiras
Dia 7-8:	Fluminense "A" x Country (à noite)
Caieiras	x Fluminense "B"
Leme	x Tijuca
Dia 11-8:	Fluminense "A" x Caieiras (à tarde)
Leme	x Fluminense "B"
Country	x Tijuca
Dia 14-8:	Tijuca x Fluminense "A"
Fluminense "B"	x Country
Caieiras	x Leme
Dia 18-8:	Fluminense "B" x Fluminense "A" (à tarde)
Country	x Tijuca
Caieiras	x Country

S. Paulo, 13 (Do nosso enviado especial) — Decidiu-se ontem nesta capital a "Taça Oswaldo Cruz". Conquistou-a pela primeira vez o selecionado "azul" do Brasil. O empate de três tentos foi bastante para as-



A "Taça Oswaldo Cruz", que pela primeira vez passará, em posse provisória, a pertencer a um dos disputantes

segurar a vitória na disputa do troféu recém-instituído, pois o triunfo na partida realizada do último colocara-o em privilegiada situação.

Contudo, a seleção nacional ficou longe de corresponder. Jogou mal, desorganizada em sua defesa e improdutiva no ataque. Tiveram os paraguaios repetido a atuação que tiveram contra os orientais — já que desenvolveram um par de jogadas semelhantes ao nosso — e a "Taça Oswaldo Cruz" não encontraria vencedor.

Volto a positivar-se que o estado físico dos jogadores brasileiros é deficiente. De outra forma não se compreende o péssimo trabalho de Danilo — ele que se revelou o ovelheiro do quadro dos 2 x 0: a figura apagada de Friaça — sem a conhecida impetuosidade. Em conjunto, também, os claros são flagrantíssimos. A zaga Juvenal, sem o menor entendimento e a linha atacante agindo por lances isolados. Demo-nos por satisfeitos, porque de uma equipe desorganizada como a de ontem no Pacaembu deveria originar-se um resultado desastroso.

O JOGO

Os quinze minutos iniciais pertenceram em sua maior parte aos brasileiros, que não souberam tirar partido das inúmeras situações de "jogo" que lhes proporcionou a retaguarda paraguai. Enquanto isto sucedia os guaranis atacavam-se nos contra-ataques, os quais, sempre perigosos, encontravam a meta de Castilho desprotegida. Aos 12 o goleiro nacional praticou excelente defesa num tiro de Lopez, fracassando Danilo. Mas aos 14 o jogo houve mudança. Unzain foi bem lançado e cruzou sobre a área; confundiu-se a zaga e o mesmo Lopez inaugurou o placard. Cabe então aos paraguaios dominar as ações. No 20.º minuto quase Lopez aumenta, completamente livre. A partir da metade do período os brasileiros iniciam uma reação. Caspades salva por duas vezes com Vargas calado, após crítica situação provocada por Balthazar. A recuperação atinge seu clímax nos derradeiros cinco minutos. Pinga literal a contagem aos 40 minutos, ao receber um passe atrazado de Balthazar e Maneca, aos 42, põe o Brasil em vantagem, escurando uma rebeldia de Vargas no chute de Balthazar. Em clima de hora Castilho provoca sensação, atirando-se aos pés de Unzain, que vencerá Juvenal sem dificuldade.

2.º TEMPO

Começa a etapa final sem maiores atrativos. Surge então

(Continua na página seguinte)

UMA BOA ARRECAÇÃO

O revez do primeiro jogo não quebrou o ânimo da torcida carioca. Tudo faz crer que comparecerá como nos dias de maior sensação, permitindo uma arrecadação bastante expressiva. Aliás, o "match" Brasil x Paraguai definiu muito bem a disposição do público.

BARRICK NA ARBITRAGEM

Uma garantia ao sucesso do espetáculo reside na presença de Barrick.

OS ADVERSARIOS

* A seguinte a constituição oficial dos adversários: Brasil — Barboza; Santos e Mauro; Rul e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

Uruguai — Máspoli; Mathias Gonzalez e Vilches; Juan Gonzalez, Obdulio Varela e Andrade; Chiggia, Perez, Miguez, Schiaffino e Villamil.

Em Santiago, o importante cotejo — Quase completos os tricolores — Chegaram reforços

BOTAFOGO x CENTRO GALLEGO, EM CUBA

O Fluminense estreou mal no Chile. Com sua equipe enxuta por vários elementos reservas, não resistiu ao Colo-Colo, patrocinador da temporada, caindo por 3x1.



Dos sete jogadores que aparecem nesse flagrante, entre tricolores a alvinegros, apenas Castilho não jogará esta tarde no exterior

Hoje estará empenhado num compromisso, e não poderá participar do jogo. Nem por isso, entretanto, deixam os tricolores de desfrutar situação mais cômoda. Fin-



Castilho não jogará esta tarde no exterior

LUTAM HOJE FLUMINENSE E SELEÇÃO CHILENA

Em Santiago, o importante cotejo — Quase completos os tricolores — Chegaram reforços

BOTAFOGO x CENTRO GALLEGO, EM CUBA

O Fluminense estreou mal no Chile. Com sua equipe enxuta por vários elementos reservas, não resistiu ao Colo-Colo, patrocinador da temporada, caindo por 3x1.



Castilho não jogará esta tarde no exterior

Vitorioso o Tijuca no torneio de voleybal

Coube, entretanto, ao Flamengo, as honras da tarde, derrotando o Fluminense e o Botafogo — Adversa às rubro-negras, a tabela do certame

Realizou-se ontem, na quadra do América F. C., o Torneio Início de Voley feminino, que terminou com a vitória da turma do Tijuca sobre o Flamengo por 2x1.

Sem desmerecer a vitória do clube carioca, devemos assinalar que, como se pode observar do programa, ao Flamengo coube enfrentar os mais sérios adversários, ou seja,



Um flagrante do primeiro jogo da tarde, que marcou a eliminação do Fluminense frente ao Flamengo

as equipes do Fluminense e do Botafogo, enquanto que o Tijuca teve pela frente os quadros do Grajaú e América.

Atualmente, o Tijuca soube portar-se bem em todos os jogos, sendo justa a vitória que alcançou, derrotando na "finalíssima" o rubro-negro, o melhor quadro do certame. Daí, o sensacional desfecho do torneio.

Como era do regulamento, as equipes que disputaram a final, o "set" de 15 pontos, e não de 10 como em demais.

1.º JOGO	
FLAMENGO x FLUMINENSE	
O tradicional "clássico" da cidade deu início ao Torneio. E, como se poderia prever, apresentou lances sensacionais. Evidenciando, aliás, a superioridade do rubro-negro, impuseram-se no primeiro "set" por 15x10, não sem que antes tivessem empatado a reação das jogadoras no segundo "set". Ressalta-se principalmente pelas caracte-	

ramos fulminantes. Em pouco tempo colocaram-se a um ponto da vitória, enquanto as adversárias ficavam nos primeiros pontos. Mas, veio o inesperado. Entusiasmado na perspectiva de um feito empolgante, o "set" do Flamengo imprimiu severa arrancada, acabando por triunfar pelo escore de 15x11. Merecido feito, alcançado pelas atletas

também o reaparecimento do Flamengo, depois da bonita vitória sobre o Fluminense. Assim como na peleja anterior, o conjunto rubro-negro conseguiu classificar-se para a final de forma impressionante. Derrotado no "set" inicial por 15x11, não deu a menor chance às

(Continua na página seguinte)

ra a final de forma impressionante. Derrotado no "set" inicial por 15x11, não deu a menor chance às

(Continua na página seguinte)

A Bahia e os jogos da Copa do Mundo

Salvador, 13 (Esp.) — Depende exclusivamente do governo do Estado, a realização de jogos da Copa do Mundo nesta Capital. Foi esta a conclusão de Irineu Chaves, representante da C.B.D. chegado anteontem, após percorrer a instalação do Estádio da Graça. Cerca de 2 horas durou a inspeção, declarando Irineu, que o campo não possui as dimensões mínimas exigidas pela F.I.F.A., do mesmo modo que o seu gramado, não atende às exigências de ordem técnica. Diante disso, sugere a interdição imediata do Estádio, a fim de que, possam ser imediatamente começadas as obras de ampliação e reforma indispensáveis. Mas, como tal medida afetaria a vida financeira dos clubes, está nas mãos do governo estadual, a possibilidade de solucionar os problemas, mais difíceis e proporcionar ao público esportivo baiano esta oportunidade única de assistir competições tão expressivas. O sr. Irineu Chaves avistara-se hoje com o governador Mangabeira fazendo-lhe exposição dos fatos.

PROSSEGUEM OS JOGOS ESPORTIVOS FRIBURGUESES

Será festivamente comemorado o 132.º aniversário de fundação da cidade — A equipe infanto-juvenil de natação do Icaraí, pentacampeã metropolitana e o famoso quadro de basquetebol do Pinheiros, abrilhantarão o programa de hoje — Cooperarão também no espetáculo os marujos da nossa Marinha de Guerra

Atingirá seu ponto culminante com a rodada de hoje os 1.º Jogos Desportivos Friburgenses, organizados pelas autoridades municipais e comerciantes da progressista cidade do Estado do Rio, em comemoração ao 132.º aniversário da fundação de Friburgo.

Desde a inauguração têm se desenvolvido, num ambiente festivo e de entusiasmo, graças aos que dirigem as competições e à cooperação indispensável de outras figuras de realce ali residentes. Inúmeras são as delegações desta capital,

de S. Paulo e de Minas que, atendendo aos convites que lhes foram endereçados, têm participado das competições em quase todas as modalidades do esporte, sempre com brilho deixando patenteada a firmeza da escolta.

Para o programa de hoje foi estabelecido o mesmo critério anterior. Aliás, a maioria dos jogos, pois, pode-se considerar como dos mais movimentados. Assim é, que estarão hoje em Friburgo nada menos de cinquenta representantes da equipe infanto-juvenil de natação do Icaraí, que na última temporada se sagrou pentacampeã metropolitana, confirmando assim a sua categoria.

Abrihantando ainda as competições aquáticas está dado o basquetebol, pela primeira vez no "set", a uma peleja entre dois quadros caldos de nossa Marinha de Guerra.

Na parte propriamente terrestre, além dos jogos de futebol que serão realizados entre as equipes do Pinheiros (do Rio) e E. C. Colégio Modelo (de Friburgo), como preliminar, e Selecionado Friburgense x Corpo de Fuzileiros Navais (campesão da Marinha), teremos ainda, a noite, o sensacional prelúdio de basquetebol reunindo o conjunto do Pinheiros (de S. Paulo) x Friburgo, sem dúvida um cotejo prometedor.

Em linhas gerais, o programa completo das atividades esportivas desta tarde em Friburgo será o seguinte:

8.30 horas — Basquetebol masculino no S.E.F.

9 horas — Natación, saltos e mergulhos, no Clube Olímpico.

9.30 horas — Polo Aquático, no Clube Olímpico.

10 horas — Torneio de Tênis (duplas), e logo após a realização da manhã dançante na O.R.O.

10.30 horas — Inauguração da exposição de jornais e revistas na Biblioteca Municipal.

14 horas — Concurso de robustez infantil e de ginástica, na Prefeitura Municipal de Nova Friburgo.

14.30 horas — Jogo de malha, no campo do Palasancu, entre equipes friburgenses.

15.30 horas — Futebol, no campo do Friburgo F. C. Pinheiros F. C. (Rio) x E. C. Colégio Modelo (Friburgo). Preliminar.

15.30 horas — Selecionado Friburgense x Corpo de Fuzileiros Navais (campesão da Marinha). Principal.

15.30 horas — Solidiedade em memória dos primeiros colonizadores de Nova Friburgo, no Cemitério Evangélico.

20.30 horas — Teatro na S.E.F.

21 horas — Basquetebol, Pinheiros (S. Paulo) x Friburgo.

2.º JOGO

AMERICA x VASCO

Esta partida revestiu-se de equilíbrio. No entanto, o America pisou sua própria quadra em melhores condições e, incentivado pela torcida local, triunfou por 10x5 e 10x7.

America — Irene, Norma, Eunice, Anita, Amalia, e Laura.

3.º JOGO

TIJUCA x GRAJAU

Sem dificuldades o Tijuca eliminou o Grajaú, possuidor de uma equipe lutadora, porém inexperiente. Os "setis" acabaram, respectivamente, estes resultados: 10x3 e 10x7, observando-se pela que os grajaúenses resistiram mais na derradeira chance. Tijuca — Pequiniha, Enid, Leda, Maria Helena, Celma e Edil.

4.º JOGO

BOTAFOGO x FLAMENGO

A estréia do Botafogo marcou

Pelos clubes e entidades

VAI VIAJAR O PRESIDENTE DO S. CRISTOVÃO

O presidente do São Cristovão, sr. Abílio de Almeida, comunicou ontem à Federação Metropolitana de Futebol, que passou a presidência do clube ao 1.º vice-presidente, sr. José Ferreira Agostinho, visto ter de viajar dentro em breve para o estrangeiro.

REUNIÃO-SE A DIRETORIA DA F.M.F.

Pela primeira vez, desde que foi criada, reuniu-se ontem à tarde a diretoria da entidade metropolitana de Futebol, que passou a presidência do clube ao 1.º vice-presidente, sr. José Ferreira Agostinho, visto ter de viajar dentro em breve para o estrangeiro.

FEDATO NAO VIRA PARA O FUTEBOL CARIOCA

O Curitiba F. Clube não concordou em ceder o zagueiro Fedato ao Botafogo, que pretendia o seu concurso para substituir Gerson, contratado recentemente para atuar no futebol colombiano.

Também o Flamengo mostrou-se interessado no jogador paranaense, mas o clube deu a mesma resposta negativa que havia dado ao alvinegro, de forma que fracassaram as tentativas feitas pelos grêmios cariocas no sentido de obter, mesmo por empréstimo, a transferência do atleta paranaense.

O BANGU CONVIDADO A JOGAR NO CHILE

Os chilenos estão novamente interessados em promover uma temporada com o Bangu, que, a quando de sua primeira exibição nos gramados chilenos, deixou boa impressão. O Colo-Colo, que é um dos clubes mais categorizados do país andino, acaba de se dirigir ao alvinegro carioca, fazendo uma proposta no sentido de que empreenda uma nova excursão ao Chile.

O CAMPEONATO DO DEPARTAMENTO AUTONOMO

O início do campeonato dos clubes da 2.ª categoria, que estava marcado para hoje, foi transferido para o dia 28 do corrente. Essa deliberação foi tomada sexta-feira passada pelo Conselho de Representantes.

O Fluminense em Montevideu

Montevideu, 13 (U.P.) — O Fluminense concluiu com êxito gestões para jogar com o Fluminense, do Rio, nas datas de 28 de maio e 4 de junho. As partidas serão levadas a efeito no Estádio Centenario desta capital.

Em segunda reunião-se a 2.ª prova para atrairadores de clubes chilenos, obedecendo as seguintes condições: distância de 50 metros, posição "cabeça", 30 tiros, outro de carabina. Fosse competição que reuniu 15 concorrentes, foi disputada por atiradores pertencentes a todos os clubes que integram a Federação Metropolitana.

Classificou-se no primeiro pódio o veterano atirador Flávio Barboza do Nascimento que totalizou 235 pontos. Os demais resultados foram:

2.º lugar — Armando Vilas Boas ... 222 pontos	
3.º lugar — Cmta. Adhmar ... 222 pontos	
4.º lugar — Silvio Pereira ... 221 pontos	
5.º lugar — Luis Noz ... 221 pontos	

RESULTADOS DE TIRO AO ALVO

Em continuação ao calendário elaborado para a presente temporada, a Federação Metropolitana de Futebol realizou domingo último, duas interessantes competições de tiro reduzido. Foram travadas a efeito duas provas de carabina, sendo uma a 25 metros, 60 tiros, alvo internacional de carabina, 20 metros por posição, tendo como concorrentes atiradores de clubes "principais". Nessa prova foram apurados os seguintes resultados:

1.º lugar — Luis de Freitas Moraes ... 578 pontos	
2.º lugar — Raymundo da Silva ... 563 pontos	
3.º lugar — Renato J. Mendes ... 551 pontos	
4.º lugar — Cesar Traca ... 545 pontos	
5.º lugar — Waldemar de Oliveira ... 523 pontos	

Em segunda reunião-se a 2.ª prova para atrairadores de clubes chilenos, obedecendo as seguintes condições: distância de 50 metros, posição "cabeça", 30 tiros, outro de carabina. Fosse competição que reuniu 15 concorrentes, foi disputada por atiradores pertencentes a todos os clubes que integram a Federação Metropolitana.

Classificou-se no primeiro pódio o veterano atirador Flávio Barboza do Nascimento que totalizou 235 pontos. Os demais resultados foram:

2.º lugar — Armando Vilas Boas ... 222 pontos	
3.º lugar — Cmta. Adhmar ... 222 pontos	
4.º lugar — Silvio Pereira ... 221 pontos	
5.º lugar — Luis Noz ... 221 pontos	

CARLITO, o atleta perfeito

Por Reg. Wooton



DR. F. CARUSO GOMES De regresso do exterior reanuda sua clínica nos pontos e dentaduras de ACRILICOS (e mais perfeita imitação do natural) — Avenida Almirante Barroso n. 24 — 3.ª. Telefone: 22-2545 (Ao lado do Ministério da Fazenda). (40248)

NEURALGIA DO TRIGEMIO — SINUSITE — REUMATISMO — ARTRITES — DORES ARTICULARES — CIATICA e DORES MUSCULARES

Tratamento rápido e indolor, SEM OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES, SEM HOSPITALIZAÇÃO, PELO MÉTODO MONTANARI, usado e experimentado com êxito nas clínicas de

PAPIS — ROMA — MILÃO — VENEZA e PADUA

Em São Paulo:
CLINICA MONTANARI
RUA R. LUIS N. 238 — FONE: 4-3717

Consultas médicas diárias, inclusive aos sábados, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

Solicitem, pelo correio, o folheto NOVO SISTEMA DE CURA MONTANARI (40236)

DERROTADO O BONSUCESSO NO AMISTOSO DE ONTEM

Pela contagem de 6 x 2 caiu frente ao S. Cristóvão a equipe rubro-anil — Terça-feira haverá a revanche

O amistoso de ontem à tarde, entre as equipes de profissionais do Bonsucesso e do S. Cristóvão, não decepcionou a pequena assistência que compareceu ao campo da avenida Teixeira de Castro, 8, que se os dois quadros não disputaram a bola sob um panorama técnico digno de registro, deve-se levar em conta as jogadas feitas à base de entusiasmo, principalmente na segunda fase do jogo, quando os leopoldinenses esboçaram uma reação ten-

tando diminuir a contagem que lhes era desfavorável. Mas os alvos resistiram bem e continuaram a dominar as ações, ampliando o "placard" para garantir uma vitória folgada.

Esperava-se que o conjunto rubro-anil repetisse as suas últimas atuações, tanto assim que entrou no campo com as honras de favorito, mesmo porque, além de jogar em seu domínio, contava com o estímulo da sua torcida. Mas a equipe do Bonsucesso não acertou durante os 90 minutos do jogo, apresentando falhas tanto na defesa como no ataque.

Por sua vez, o S. Cristóvão, os seus adeptos pouco esperavam, tendo-se em vista as suas últimas atuações, mas a vitória não foi conseguida. O jogo de ontem, mostrou-se melhor articulado que o seu adversário, daí ter-se empregado com entusiasmo em busca do triunfo, pois o Bonsucesso, ao contrário do que se esperava, almejava pelo estorço coletivo de alguns dos seus jogadores, conseguindo por alguma resistência as jogadas dos santocristóvenses. Assim sendo, o marcador só tinha que ser favorável ao que melhor desempenho teve no jogo, e esse foi incontestavelmente o S. Cristóvão, que assimilará 4 pontos na primeira fase, contra o Bonsucesso, 2 pontos, com o resultado de 6 x 2 para o referido time.

OS QUADROS

Os dois clubes preparam as seguintes formações:

Bonsucesso — Tiro (Mangá); Borcherch (Vitor) e Amari; Urubutão, Agostinho e Gato; Cidinho (Roberto), Maneco, Balano (Willen), Camil (Sora) e Teto.

S. Cristóvão — Marujo (Fernando), Dourado e Jordão (Damaso); Nelson, Geraldo e Olavo; Lind, Carley, Nascimento, Rato (Mendonça) e Reginaldo.

Os tenistas do S. Cristóvão foram feitos por Carley, Reginaldo e Lind, enquanto Cidinho (de penalti) e Wilson marcaram para o Bonsucesso.

Destacaram-se no S. Cristóvão

BRASIL PRIMEIRO VENCEDOR...

(Continuação da pág. anterior)

uma falta de Bigode na melancia da área. Gavilan atrai, a bola ultrapassa a barreira, encontrando o estômago atento, que pratica desastrosa intervenção.

Ataques de lado a lado tornam impossível estabelecer supremacia a favor dos adversários.

Decorreu neste panorama vitória e dois minutos. E quando Castilho, sem dúvida um dos melhores do "time", atrai-se espetacularmente sobre a pelota, que oscila entre Alvarez e Lopez. Responde o jogador brasileiro, perdendo ótima oportunidade; Baltazar, Pinga, Maneco e Fraga chutam consecutivamente sem êxito, embora o arco estivesse desguarnecido.

Temos visto e seis minutos de jogo. Juvenal concede escanteio. Unzain cobra na direção de Lopez que completa, chocando-se na trave. Danilo afasta parcialmente, recuperando Gavilan para lançar Alvarez o ponto direito cruzou novamente, valendo-se Unzain desse centro para igualar, notando-se que Castilho saiu atrasado.

Até aos quarenta minutos nada sucedeu de interessante. As equipes mostravam-se esgotadas. Mesmo assim, alguns jogadores tentaram a vitória. Pinga e Baltazar trocaram passes no 42.º minuto e o comandante tucano Vargas deu fora de jogo. Já o público festejava o feito, não considerando a possibilidade dos parágrafos empatarem, quando, dois minutos depois, Unzain invadiu inteiramente o gol; Castilho atirou-se, mas não pôde atingir a pelota que, indo a Soza — substituto de Alvarez — decretou o último empate.

OS MELHORES

Castilho apareceu em primeiro plano, lutando com habilidade. O médio esquerdo, aliás, foi o melhor homem em campo na primeira fase. Dentre os atacantes cumpre salientar Baltazar, Rodrigues e Maneco. Vargas praticou boa defesa, a zaga atuou bem e Gavilan o que mais se projetou na intermediação. Na ofensiva, Lopez foi o grande impulsionador.

ARBITRO E RENDA

Mário Viana dirigiu a pugna apertadamente, e a renda subiu a Cr\$ 445.275. Os quatro alinharam os seguintes elementos:

BRASIL — Castilho; Juvenal e Nena; Bauer, Danilo e Bigode; Fraga, Maneco, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

PARAGUAI — Vargas; Gonzalez e Caspades; Gavilan; Luizguzman e Cantero; Ayvalos, Lopez, Alvarez (Soza), Lopez Fletes e Unzain.

NOVO DIRETOR DE ROTAS AÉREAS

Fomos informados de que o major brigadier Antônio Aguiar, substituto do tenente brigadier Eduardo Gomes na Diretoria de Rotas Aéreas.

Tripulações nacionais em aeronaves brasileiras

O com.-av. Hugo Tenen, completou 10.000 horas e 3.500.000 kms. voados.

RUMO AO REGIME DO SUPERINTENDENTE DA C.B.D.

De Salvador, onde se encontra inspecionando os campos locais, seguirá hoje rumo ao Recife, a superintendente da Confederação Brasileira de Desportos.

Na capital pernambucana, o sr. Irineu Chaves examinará as praças de esporte ali existentes, a fim de verificar, tal qual o fez na Bahia, se comportam pelos do campeonato do Mundo.

VITORIOSO O TIJUCA NO TORNEIO DE VOLEYBAL

(Continuação da página anterior)

ativ-negra no segundo, derrotando a sua ampla contagem de 10x2. Necessário o terceiro, também nele a superioridade do Flamengo foi incontestável, marcando o placard 10x4. O vencedor formou o mesmo conjunto, ou seja: Rosinha, Lília, Ligia, Carmen e Leila.

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital: Fluminense e Botafogo. Cabelhe agora, enfrentar o terceiro, o conjunto "caju" por outro lado, não fora obrigada a despendido de forças, pois foram calmas e folgadas as vitórias que conseguira, ante o Grajaú e o América.

O primeiro "set" foi favorável ao Tijuca por 15 x 9, tendo-se despendido de 20 minutos, com o técnico, saindo de campo e de técnica, saindo, porém, desta vez, o Flamengo vencedor pela contagem de 17 x 15, isto porque a partida esteve empatada de 14 x 14 e de 15 x 15. Nesta parte, teve a cortadora Rosinha de Flamengo, oportunidade de mostrar o grande preparo que possui.

Dez minutos depois teve início o terceiro e último "set", ou seja, a "negra" que foi vencida pela equipe do Tijuca por 15 x 11.

Se, no Volley, houvesse empate, diríamos que o resultado mais justo seria este.

A DECISÃO DO TÍTULO

Após um breve descanso, deram entrada na quadra as equipes classificadas para o terceiro final: Tijuca e Flamengo, sob a mais viva expectativa do enorme público presente. Ambos as equipes vinham de desempenhos convincentes, desavendo-se a rubro-negra, que, precedida por tabelas, enfrentará os dois dos mais poderosos conjuntos da capital

O estreante MY LOVE, vitorioso na prova dos "dois anos", ontem disputada na Gávea

O seu companheiro CROYDON formou a dupla — FORMIGA, REY BRUJO, INCA, BRUTUS, JERUQUI e IDEALISTA, os demais ganhadores

Reabrindo os portões do hipódromo da Gávea, o Jockey Club Brasileiro fez realizar ontem mais uma corrida da temporada oficial, sob o entusiasmo habitual dos cardealistas.

No programa de sete páreos, destacava-se o segundo, reservado aos potros de dois anos, disputado em 1.200 metros, com a dotação de 40 mil cruzeiros ao vencedor, foi levantada por My Love, de propriedade do sr. Eurico Salgado e criado do Haras Guanabara, sob a direção de Francisco Irigoyen: não teve dificuldade para impor-se no pequeno lote, terminando se-

cundado por Croydon, seu companheiro de cocheiras e haras. As corridas foram iniciadas com uma boa vitória de Formiga, junto às perdedoras de três anos, registrando-se depois o triunfo de Rey Brujo, o "páreo compulsório". Inca, no quarto páreo e o estreante Brutus, Jeruqui e Idealista, nos páreos dos "bettings".

Dos jóqueis, apenas Luiz Rigoni teve duas vitórias, repetindo-se os outros triunfos entre Artur Araújo, Geraldo Costa, Armando Rosa e Justino Mesquita, além de Francisco Irigoyen como já foi dito.

Col. - Animals - Jockeys - Pêso

VENCEDOR DUPLAS
Poules - Roteiros Poules - Roteiros

281 1.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Pista: A.L. — A.L. — Cr\$ 40.000,00 e 5.000,00. — Equas nacionais de 3 anos, sem vitória no país (Pêso da tabela). Forfeit: G. Brantana. — Bandeira às 13:27. — Saída às 13:30: boa.

1.º Formiga, A. Araújo	55	4.802	22,00	12	6.940	21,00
2.º Lore, O. Ullas	55	9.095	26,00	13	4.318	31,50
3.º Normalista, A. Risoni	55	1.831	181,00	14	1.048	130,00
4.º Porena, L. Risoni	55	16.982	20,00	15	176	75,00
5.º Vicoandessa, P. Coelho	55	2.839	85,00	16	3.400	40,00
6.º Tabarosa, O. Reichel	55	503	478,00	17	692	180,50
		30.052		34	524	360,00

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 90"2/5. Vencedor: (4) 50,00. Dupla: (23) 40,00. Placês: (4) 23,00 e (2) 19,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 503.730,00.

FORMIGA — f. 3 anos, castanho, M. Geral, por Foxchase e Gran Sore. Proprietário: Beatriz Rocha. Criador: Remonta do Exército, Trator: João Emilio de Souza.

282 2.º PAREO — 1.200 metros (Record: 74"3/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 40.000,00 e 5.000,00. — Potros nacionais de 2 anos, dos Leilões da Sociedade, sem vitória no país. Forfeit: Osmar. — Bandeira às 14 horas. — Saída às 14:05: boa.

1.º My Love, F. Irigoyen	54	14.642	16,00	12	1.769	95,00
2.º Croydon, D. Ferreira	54	(My Love)		13	243	630,00
3.º Croydon, D. Ferreira	54	(My Love)		14	3.947	42,00
4.º Orestes, P. Coelho	54	4.830	20,00	15	22	32,50
5.º Senta e Pua, O. Castro	54	757	317,00	16	23	422
6.º Muchacho, A. Rosa	54	539	445,00	17	24	1.199
		14.642		34	703	320,00

Diferenças: cabeça e 4 corpos. Tempo: 73"4/5. Vencedor: (6) 16,00. Dupla: (24) 54,00. Placês: (6) 16,00 e (6) 16,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 533.050,00.

MY LOVE — m. 2 anos, alazão, São Paulo, por Felicitation e My Beauty. Proprietário: Eurico Salgado. Criador: Roberto e J. Seabra. Trator: Juan Zuhiga.

283 3.º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 33.000,00 e 5.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade (Pêso da tabela). Forfeit: G. Brantana. — Bandeira às 14:36 horas. — Saída às 14:38: boa.

1.º Rey Brujo, G. Costa	58	11.722	15,00	12	3.715	33,50
2.º Maroça, D. Moreira	58	11.722	15,00	13	2.235	57,00
3.º War Graft, J. Pinheiro	58	3.197	60,50	14	4.232	57,00
4.º Helenico, W. Metrelles	58	4.473	60,50	15	3.625	57,00
5.º Lavina, C. Calier	58	1.693	131,00	16	3.124	104,00
		27.778		33	15.824	

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 97"1/5. Vencedor: (4) 19,00. Dupla: (32) 25,00. Placês: (4) 14,00 e (3) 22,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 490.610,00.

REY BRUJO — m. 5 anos, castanho, Uruguai, por Coty e Dana Brusa. Proprietário: A. da Silva Cunha. Importador: Owaldo Gomes Camila. Trator: Adair Feljó.

284 4.º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 30.000,00 e 5.000,00. — Condicionais — Forfeit: Janda. — Indolência de Dembili e Saquerana. — Bandeira às 15:38. — Saída às 15:40: boa.

1.º Inca, L. Risoni	54	15.524	30,50	11	3.968	52,50
2.º Ariana, O. Macedo	54	4.830	105,00	12	2.442	37,00
3.º Carinho, O. Ullas	54	22.603	21,00	13	3.258	72,50
4.º Saquerana, D. Ferreira	54	3.714	12,00	14	1.982	24,00
5.º Coar, C. Calier	54	3.714	12,00	15	3.258	72,50
6.º Alarusa, D. Moreira	54	3.411	197,00	16	2.940	122,00
7.º Dembili, N. Motta	54	1.131	419,50	17	641	389,00
8.º Destemor, E. Silva	54	374	1.265,00	18	3.220	54,00
9.º Birigui, A. Araújo	54	8.990	52,00	19	4.470	69,00
		50.312		36	29.658	

Diferenças: 2 corpos e péscopo. Tempo: 95"3/5. Vencedor: (6) 30,50. Dupla: (24) 122,00. Placês: (8) 12,00, (2) 15,00 e (1) 11,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 101.890,00.

INCA — m. 5 anos, castanho, São Paulo, por Santarem e Thermalor. Proprietário: Rivaldo Lodi. Criador: Candido G. de Paula Machado. Trator: W. Metrelles.

285 5.º PAREO — 1.600 metros (Record: 98"3/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 25.000,00 e 5.000,00. — Condicionais — Forfeit: Janda. — Indolência de Dembili e Saquerana. — Bandeira às 16:04. — Saída às 16:06: boa.

1.º Brutus, A. Rosa	56	10.276	28,00	11	2.538	94,00
2.º Draculo, S. Camaral	56	14.358	35,00	12	2.965	99,00
3.º Calopando, L. Risoni	56	5.162	97,00	13	4.687	45,00
4.º N. Club, A. Araújo	56	8.891	76,50	14	5.504	40,90
5.º Cauteleto, B. Ribeiro	56	1.068	477,00	15	2.587	247,00
6.º Família, W. Lima	56	1.250	404,00	16	2.248	106,00
7.º Al. Alamein, E. Silva	56	4.308	112,50	17	3.278	73,00
8.º Amir, J. Braga	56	2.253	1.980,00	18	4.494	494,00
9.º Galarin, G. Costa	56	2.253	1.980,00	19	3.278	73,00
10.º Portigali, P. Coelho	56	1.628	310,00	20	5.777	41,00
11.º Lena, O. Macedo	56	1.040	485,00	21	4.118	825,00
12.º Sulamita, C. Calier	56	437	780,00	22	2.965	99,00
13.º Libio, A. Aleixo	56	61	(Portugal)	23	2.965	99,00
14.º Maresia, D. Moreira	56	4.882	575,00	24	2.965	99,00
15.º Arsenal, N. Motta	56	1.258	404,00	25	2.965	99,00
		63.104		42	29.893	

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 104"1/5. Vencedor: (14) 26,00. Dupla: (34) 41,00. Placês: (14) 18,00, (9) 17,00 e (2) 25,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 1.000.510,00.

BRUTUS — m. 5 anos, castanho, R. G. do Sul, por Duggan e Amara. Proprietário: Plácido Guimarães. Criador: Francisco Carruco. Trator: Paulo Rosa.

286 6.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 40.000,00 e 5.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade (Pêso da tabela). Forfeit: Novio e Trunche. — Indolência de Jeruqui e Chere. — Bandeira às 16:38. — Saída às 16:40: boa.

1.º Jeruqui, L. Risoni	56	9.789	43,00	11	9.285	29,00
2.º My Lord, F. Irigoyen	56	27.074	13,00	12	10.891	24,00
3.º Fairfax, D. Ferreira	56	(My Lord)		13	6.436	41,00
4.º Don Pancho, O. Ullas	56	4.754	70,00	14	2.345	113,00
5.º João, G. Costa	56	857	60,00	15	3.829	62,00
6.º Cherife, D. Moreira	56	1.284	289,50	16	2.280	116,50
7.º Barras, E. Silva	56	553	630,00	17	2.450	409,00
8.º Fátima, A. Araújo	56	1.161	235,00	18	2.168	138,00
9.º Chere, A. Rosa	56	465	704,00	19	489	843,00
10.º Bristol, P. Coelho	56	504	723,50	20	419	2.230,00
		46.831		37	33.216	

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo e meio. Tempo: 89"3/5. Vencedor: (3) 43,00. Dupla: (12) 24,00. Placês: (3) 10,00, (1) 10,00 e (1) 10,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 858.210,00.

JERUQUI — m. 3 anos, alazão, M. Geral, por Bon Succés e Botina. Proprietário: Antonio J. Coelho. Criador: Burke da Silva Mello. Trator: Waldemar Costa.

287 7.º PAREO — 1.800 metros (Record: 113") — Pista: A.L. — Cr\$ 30.000,00 e 5.000,00. — Animais nacionais de 4 anos e mais idade. Pêso especiais. — Forfeit: Leste e Ajaby. — Indolência de Jo-jo e Heremon. — Bandeira às 17:15. — Saída às 17:18.

1.º Idealista, J. Mesquita	58	17.712	31,00	11	1.003	324,50
2.º Cavador, D. Moreira	58	8.733	82,00	12	2.093	155,50
3.º Freixon, L. Risoni	58	12.421	44,00	13	3.565	39,50
4.º Jo-jo, S. Camaral	58	8.129	85,00	14	6.889	47,00
5.º Merlot, J. Araújo	58	5.231	114,00	15	4.61	706,00
6.º Dileta, O. Macedo	58	2.407	226,00	16	1.690	193,00
7.º Abdin, A. Rosa	58	2.407	226,00	17	3.472	84,00
8.º Heremon, O. Ullas	58	10.898	50,00	18	3.880	365,00
9.º Palmira, N. Motta	58	3.672	149,00	19	15.193	31,00
10.º Paulo, A. Araújo	58	594	637,50	20	14	8.440
		68.554		38	40.695	

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 113". Vencedor: (5) 31,00. Dupla: (34) 21,00. Placês: (5) 19,00, (10) 30,00 e (1) 14,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 1.142.510,00.

IDEALISTA — m. 4 anos, castanho, São Paulo, por Everster Wouder e Caroca. Proprietário: Stud. Calimbe. Criador: João Paulino Noronha. Trator: Celestino Gomes.

RESULTADO DOS CONCURSOS E BETTINGS
Concurso Vencedor — 7 vencedores com 6 pontos Cr\$ 6.412,00
Concurso Duplo — 4 vencedores com 13 pontos Cr\$ 20.920,00
Betting J. Clube — 4 vencedores Cr\$ 1.577,00
Betting Hamary Simple — 103 vencedores Cr\$ 550,00
Betting Hamary Duplo — 103 vencedores Cr\$ 2.114,00

MAQUINAS DINAMARQUEZAS
para
LAVANDERIAS e TINTURARIAS
Centrifugas (Turbinas) em Stock
R. JORGENSEN & CIA. LDA.
Rua México, 3 - 10.º andar - B. 1001/3 - Fones: 43-9394 e 32-3184
CAIXA POSTAL 3573 - RIO DE JANEIRO

ARISTOLINO
SUAVIDADE A PELE
MAÇEZ AOS CABELOS

ARISTOLINO

OS RESULTADOS DE S. PAULO

São Paulo, 13 (Esp.) — Os resultados que as carreiras hoje realizadas no Hipódromo da Cidade Jardim ofereceram foram os seguintes:
1.º páreo — 1.400 metros — Vencedor: em 1.º Perifloso, n. 4 (J. Alves) em 2.º Stalina, n. 7 (I. Lenoski) — Tempo: 92" 6/10 — Diferença: péscopo. Ponto Cr\$ 31,00 — Dupla Cr\$ 24,00 — Placês: Cr\$ 31,00 e 20,00.
2.º páreo — 1.600 metros — Vencedor: em 1.º Rabisco, n. 1 (O. Rosa) em 2.º Furry Eyes, n. 4 (I. Gonzalez) — Tempo: 105" 9/10 — Diferença: péscopo. Ponto Cr\$ 31,00 — Dupla Cr\$ 14,00 — Placês: Cr\$ 31,00 e 12,00.
3.º páreo — 1.000 metros — Vencedor: em 1.º Platina, n. 5 (O. Reichel) e em 2.º Caracol, n. 6 (A. Lucas) — Tempo: 61" 2/10 — Diferença: 1/2 corpo — Ponto Cr\$ 22,00 — Dupla Cr\$ 50,00 — Placês: Cr\$ 15,00 e 30,00.
4.º páreo — 1.500 metros — Vencedor: em 1.º Hidra, n. 5 (D. Garcia) e em 2.º Trapiçador, n. 2 (O. Reichel) — Tempo: 97" 4/10 — Diferença: 1/2 corpo — Ponto Cr\$ 73,00 — Dupla Cr\$ 48,00 — Placês: Cr\$ 27,00 e 22,00.
5.º páreo — 1.000 metros — Vencedor: em 1.º Barbasul, n. 1 (L. Gonzalez) em 2.º Leon, n. 7 (I. Lenoski) — Tempo: 97" 4/10 — Diferença: Vários corpos — Ponto Cr\$ 24,00 — Dupla Cr\$ 40,00 — Placês: Cr\$ 16,00 e 43,00.
6.º páreo — 1.500 metros — Vencedor: em 1.º Esmeralda, n. 4 (J. Alves) e em 2.º Andarigo, n. 3 (O. Reichel) — Tempo: 97" 4/10 — Diferença: 3 corpos — Ponto Cr\$ 48,00 — Dupla Cr\$ 32,00 — Placês: Cr\$ 31,00 e 21,00.
7.º páreo — 1.400 metros — Vencedor: em 1.º Sinuselo, n. 6 (P. R. Ojeda) e em 2.º Dona Estela, n. 5 (A. Ojeda) — Tempo: 97" 4/10 — Diferença: 1/2 corpo — Ponto Cr\$ 48,00 — Dupla Cr\$ 50,00 — Placês: Cr\$ 25,00 e 20,00. Movimento geral: Cr\$ 5.386.780,00.

ENSINO REEDUCATIVO PARA SURDOS MUDOS

Peia Jactura labial, mudo a falar. Sede: Alvaro Alente, 24, 3.º and. S. 2. Tel.: 42-1953 - 47-2476 - 27-3884 (31032)

PREPARATIVOS DOS GAÚCHOS PARA MUNDIAL

Pôrto Alegre presta a contar com um grande estádio — No momento não podem organizar temporadas internacionais — Declarações do sr. Aneron Correia, presidente da entidade sulina

A visita do sr. Aneron Corrêa em companhia do juiz inglês Mr. Barriek e do sr. João Luiz Dauti, diretor do Grêmio Pôrto-Alegrense, à sede da Confederação Brasileira de Desportos ontem, à tarde proporcionou-nos o ensejo de abordar o propósito das obras que vêm sendo realizadas pelo Internacional na construção do seu estádio.

Conforme se sabe, a capital sulina está designada como uma das sedes do Campeonato do Mundo no Brasil e os jogos a serem ali realizados, tendo o Uruguai na condição de "chefe de chave" se efetuarão no campo dos "colorados".

BEM ADIANTADAS, AS OBRAS
Int. pôto, levou o sr. Aneron Corrêa ante nossa pergunta, a declarar:

— "As obras que vêm sendo efetuadas no campo do Internacional estão bastante adiantadas e, por conseguinte, de modo a permitir permanentemente que o estádio seja palco de jogos pelo Campeonato do Mundo. Desnecessário se torna dizer que, diante do volume de que já foi construído, reina grande entusiasmo do público local. Não só porque o estádio dotará o futebol gaúcho de melhores assistências, como também oferecerá oportunidade da torcida sulina presenciar

A INAUGURAÇÃO OCORRERÁ NO PRÓPRIO CAMPEONATO DO MUNDO

Quando indagamos do supremo dirigente da entidade sulina se, com sua vinda, trataria de contrariar a temporada de qualquer clube carioca para processar a inauguração do estádio do Internacional, obtivemos a seguinte resposta:

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

O sr. Aneron Corrêa deseja que aqueles desportistas assistam ao aniversário da Federação Rio-Grandense — A 18 de maio, o evento — Trinta e dois anos assinalando a fundação da entidade

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

A viagem do sr. Aneron Corrêa a esta capital facultou-lhe ocasião de, pessoalmente, dirigir convites a próceres cebedenses, a fim de que estes venham a visitar Pôrto Alegre para assistir, a 18 do corrente, a passagem do 32.º aniversário da entidade sulina de futebol.

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

O sr. Aneron Corrêa, na qualidade de presidente da Federação Rio-Grandense, deseja que os diretores da C.B.D., compareçam aos festejos, pois, segundo afirmou, tenciona rev-

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

VEIO CONVIDAR os próceres cebedenses

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

PEÇAS E ACESSÓRIOS
FORD
CHEVROLET
E
RENAULT

PROCUREM EM:
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
FONES — 45-1132 e 25-6050

AOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS



52-3924

É O NOVO TELEFONE DA NOSSA FILIAL NA
AV. GOMES FREIRE, 602-A
Comércio e Representações

BORGWATER S. A.

(antiga Importadora Auto-Peças S. A.)
PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS
Matriz: R. São Cristóvão, 1.254 — Tel. 48-1125

(40001) 64

ESCOLA MODERNA COPACABANA

PARA MOTORISTAS

Máquinas e direção para profissionais e amadores

DENORAKE ALVES

DIRETOR

TREINOS EM "FORD" 1940

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N.º 500 - SALA 7

TELEFONE: 37-9113

(08377) 64

CHASSIS

PARA ÔNIBUS

32 à 34 LUGARES

PARA PRONTA ENTREGA

Motor	6 cilindros à óleo
BHP	100 HP.
Cilindrada	1800 c.c.m.
Caixa de mudanças	7,58 litros
Freios	5 velocidades e "overdrive"
Suspensão	cilindros hidráulicos e/
Rodas	auxílio de vácuo - 4 rodas
Pneus	Molas semi elípticas
	20" x 5"
	10.00 x 20

DIMENSÕES:	
Entre-eixos	5,31 metros
Comprimento total	8,73 "
Balanco dianteiro	0,872 "
Balanco traseiro	2,248 "
Largura	2,275 "
Da divisão do motorista	6,845 "
Peso do chassis	4000 quilos
Passeiros	32 à 34 lugares

Ver e tratar à RUA GENERAL POLIDORO, 73/81

HUDSON 1946

Vende-se em perfeito estado, pintura e capas novas, pela melhor oferta. Ver e tratar na garagem da rua Senador Vergueiro 200. (8395) 64

MELHORE O INTERIOR DO SEU CARRO

COM CAPAS EF-S-EL

NYLON (AMERICANO OU NACIONAL)
PALHINHA - LONA - PLASTICADO
TAPETES EM GERAL

EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA.

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 178-A - COPACABANA

Amortecedores e joelhos

Amortecedores de todos os tipos, reforma ou simples regulagem, ação de joelhos de Chevrolet, Opel, Pontiac e Fiat, feixes de molas e espirais, chumbe ou pancadas bruscas, enfim, qualquer defeito, consulte PLACIDO e BRASIL, à rua José Vicente n.º 20 (Praça Verdun). Tel. 38-0867. Além disso, ainda serviço completo em lanterna, capoteiro e pintura geral. (8284) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS
Graduado pela Memphis School Inc. de Los Angeles
RUA SOUZA LIMA, 211 - COPACABANA - TEL. 37-4333
Ensino 100% prático com peças reais
Horários a gosto dos interessados

APRENDA A SUAR AS MÃOS PARA NÃO LIMPAS OS BOLÇOS
(08389) 64

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia - Cr\$ 600,00

CAPOTAS PARA JEEP Em lona igual à original da fábrica

CAJADOS Para qualquer tipo de carro

ROLOS AUTOMÁTICOS Para ômbus, qualquer quantidade, entrega imediata

ESTOFAMENTO EM GERAL Para ômbus, caminhão, esquadria

CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA LTDA (PRACA 11 DE JUNHO, 192-A - TEL. 23-0745 (Antiga Av. Pres. Vargas 2.230)

19 DE 20 MARCAS

de automóveis americanos têm peças essenciais fabricadas pela

BORG-WARNER!



"BORG-WARNER é o produtor independente de peças para automóveis de equipamento original mais importante do mundo!"

ENGRENAGENS EM GERAL — COROAS E PINHÕES — EIXOS — JUNTAS UNIVERSAIS — PLATOS E CHAPAS DE PRESSÃO DA EMBREAGEM — PISTÕES — SEGMENTOS — CREMALHEIRAS — PONTEIRAS E PINOS DA DIREÇÃO — CORRENTES DISTRIBUIÇÃO — FABRICADOS PELA "BORG-WARNER"

LONAS DE FREIOS E DISCOS "GREY-ROCK"

AMORTECEDORES E MOLAS ESPIRAIS "GABRIEL"

ACESSÓRIOS EM GERAL DE DIVERSAS MARCAS

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

Telgr. "BORGWATER"

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORGWATER S. A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S. A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 FONE 48-1125

Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A FONE 52-3924

A parelha RADAR - LORETTA destaca - se nos dois quilômetros do Grande Prêmio Frederico Lundgren

AJAHY, IRREQUIETO e MANGUARI completam o campo da prova clássica

LA CORUNA, a franca favorita do páreo especial de éguas - JERIVA, NUVEM, LEAR, MARINHA, MOITA e NEVER LOOSSES, as nossas indicações nas carreiras complementares - Montarias oficiais - Retrospecto - Informações.

Em prosseguimento à temporada oficial do ano, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, hoje à tarde, a sua 37.ª corrida, constando de um programa de oito páreos, tendo como atração principal o Grande Prêmio "Frederico Lundgren", em 2.000 metros, com a dotação principal de duzentos mil cruzados, e, além disso, os nacionais de três e quatro anos — Jahu, Ajahy, Irrequieto, Manguari, Loretta, Radar, Elan, formando um campo que, certamente, será reduzido aos cinco nomes intermediários, e onde o interesse maior se fará pela presença do duo Loretta-Radar, esta parelha magnífica que, no fim da vitória, vem sendo abençoada nas melhores marcas já estabelecidas na Gávea.

Entre os páreos complementares, há a considerar a "prova especial de éguas", na milha, reunindo La Coruña, La Pluma, Mygala, Consultiva, Cabana e Puritana, em interessante disputa, com os pesos variando de 55 aos 61; não obstante o favoritismo acentuado da primeira, acredita-se que o embate será dos mais curiosos.

Mais sete páreos comuns, no sabor do turista de todas as semanas, foram confeccionados. Assim, estarão no quilômetro, as éguas nacionais de 4 anos, com mais de três vitórias: "Ava", Mare, Jeriva, Uganda, Saratoga, Jurububa; ainda as de 4 anos, sem mais de duas vitórias, num total numeroso a constituir a prova central dos "bettings", as éguas nacionais de 3 anos, sem mais de duas vitórias, em 1.500 metros: Serra Negra, Mutisia, Fulvia, Nuvem, Colúbia e Chataleina; os nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória: Ouro Preto, Pile, Rio Formoso, Lobélia, Rochester, Dalmata, Lear e Impacto, nos 1.300; e as potranças de 2 anos, perdedoras, em 1.200 — Volage, Viviane, Marinha, Camapuan, Comtesse, Ollia, Elan, Elam, Girafa — no início dos "bettings", que serão terminados por animais nacionais de 5 anos e mais, na milha.

A primeira carreira deverá ser realizada às 13.00 horas, estando marcada a respectiva pesagem para uma hora antes; e o clássico do dia, Grande Prêmio "Frederico Lundgren", terá lugar às 14.40.

FORAITS

Até às 18 horas de ontem, foram recebidas as declarações de forfaits dos seguintes animais:

FOLVIA
ANDORRA
PURITANA
JAHU
LOBELIA
DALMATIA
CAMAPUAN
INICIAL
EDORMA
NEGRA MARIA



MANGUARI

Manguari, após a vitória magnífica que levou o sr. Ademar de Faria a buscá-lo na raia, teve compromissos muito duros, onde pouco se pôde mostrar. Pouco provável que hoje seja melhor sucedido, pois já foi amplamente derrotado por Radar e Loretta.

PALPITES

Jerivá — Jurububa — Saratoga
Nuvem — Serra Negra — Colúbia
La Coruña — Cabana — La Pluma
Radar — Loretta — Manguari
Lear — Rio Formoso — Rochester
Marinha — Comtesse — Volage
Moita — Hazy — La Malinche
Never Looses — Lipari — Botafogo

Indenização aos tratadores

A diretoria do J. C. B. resolveu indenizar a todos os tratadores que tiveram suas cocheiras inundadas, perdendo dessa maneira a serragem, por motivo da última enchente.

Assim, acha-se à disposição daqueles tratadores, na tesouraria da sociedade, a importância arbitrada para aquele fim.

MONTARIA E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1.º PAREO — 1.000 METROS, AS 13.00 HORAS — CR\$ 35.000,00.		
1-1 Avari, L. Rignoli...	56	Em 1-40 40/5 de Aquila e Itatiaia em 1.300 GU 80° 3/5.
2-1 Maré, L. Pinheiro...	56	Em 1-40 40/5 de Saratoga e Darkness em 1.200 AP 75° 3/5.
3-1 Jerivá, O. Ullóa...	56	Em 1-40 40/5 de Saratoga e Elide em 1.400 GL 80°.
4-1 Uganda, E. Castello...	56	Em 1-40 40/5 de Eclero e Lord Polar em 1.300 AP 82° 3/5.
5-1 Saratoga, C. Moreno...	56	Em 1-40 40/5 de Jabetica e Uganda em 1.300 AP 82° 3/5.
6-1 Jurububa, A. Barbosa...	56	Em 1-40 40/5 de Aquila e Itatiaia em 1.300 GU 80° 3/5.
2.º PAREO — 1.300 METROS, AS 13.30 HORAS — CR\$ 40.000,00.		
1-1 S. Negra, L. Rignoli...	55	Em 1-40 40/5 de Altamira e Mutisia em 1.000 GU 80° 3/5.
2-1 Mutisia, A. Aleixo...	55	Em 1-40 40/5 de Altamira e S. Negra em 1.000 GU 80° 3/5.
3-1 Fulvia, N. correia...	55	Em 1-40 40/5 de Lupa e Lupa em 1.400 AP 80° 1/5.
4-1 Nuvem, E. Castello...	55	Em 1-40 40/5 de Altamira e S. Negra em 1.000 GU 80° 3/5.
5-1 Colúbia, D. Ferreira...	55	Em 1-40 40/5 de S. Bernhardt e Noleia em 1.000 GU 80°.
6-1 Chataleina, F. Irigoyen...	55	Em 1-40 40/5 de Crato e S. Negra em 1.500 GL 80° 3/5.
7-1 Andorra, N. correia...	55	Em 1-40 40/5 de Pontevedra e La Pluma em 1.500 AP 82° 2/5.
3.º PAREO — "BARÃO DA VISTA ALEGRE" (35 PROVA ESPECIAL DE ÉGUAS) — 1.600 METROS, AS 14.05 — CR\$ 30.000,00.		
1-1 La Coruña, O. Ullóa...	55	Em 30-4-30 1/1 de Puritana e F. Blanche em 1.500 AP 94°.
2-1 La Pluma, L. Mesquita...	55	Em 30-4-30 1/1 de Latorno e Don José em 1.500 AP 102°.
3-1 Mygala, J. Portinho...	55	Em 30-4-30 1/1 de Cabana e F. Blanche em 1.500 GL 87° 4/5.
4-1 Consultiva, L. Pinheiro...	55	Em 30-4-30 1/1 de Mygala e F. Blanche em 1.500 GL 87° 4/5.
5-1 Cabana, L. Mesquita...	55	Em 30-4-30 1/1 de Mygala e F. Blanche em 1.500 GL 87° 4/5.
6-1 Puritana, N. correia...	55	Em 30-4-30 1/1 de La Coruña e F. Blanche em 1.500 AP 94°.
4.º PAREO — GRANDE PRÊMIO — FREDERICO — LUNDGREN (CLÁSSICO) — 2.000 METROS, AS 14.40 HORAS — CR\$ 200.000,00.		
1-1 Jahu, N. correia...	56	Em 7-5-50 5/12 de Amy e Retang em 1.200 GL 74° S. P.
2-1 Ajahy, O. Macedo...	56	Em 23-4-50 1/1 de Heron e Prachina em 1.600 AP 101° 3/5.
3-1 Irrequieto, O. Ullóa...	56	Em 23-4-50 1/1 de Elan e Mirapira em 1.400 AP 80° 3/5.
4-1 Manguari, L. Rignoli...	56	Em 23-4-50 1/1 de Zorro e Sval, Tail em 3.000 AL 153° 3/5.
5-1 Loretta, L. Mesquita...	56	Em 7-5-50 2/5 de Empressa e Bitrete em 1.600 GU 88° 3/5.
6-1 Radar, F. Irigoyen...	56	Em 23-4-50 2/5 de Loretta e Manguari em 1.600 GU 88° 3/5.
7-1 Elan, N. correia...	56	Em 1-5-50 2/6 de Impavida e Nacar em 1.600 AP 102° 2/5.
5.º PAREO — 1.300 METROS, AS 15.15 HORAS — CR\$ 40.000,00.		
1-1 Ouro Preto, J. Portinho...	55	Em 1-5-50 3/7 de Grumete e Cachimbo em 1.400 AP 89°.
2-1 Pile, N. Moita...	55	Em 15-4-50 7/8 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3-1 Rio Formoso, D. Ferreira...	55	Em 23-4-50 1/1 de Gailard e El Toro em 1.300 AP 82° 1/5.
4-1 Lobelia, N. correia...	55	Em 1-5-50 6/6 de Lupina e Fulvia em 1.400 AP 80° 1/5.
5-1 Rochester, G. Costa...	55	Em 18-3-50 1/12 de Cherife e Libano em 1.000 GU 85° 3/5.
6-1 Dalmata, N. correia...	55	Em 1-5-50 7/7 de Lupa e Lupa em 1.400 GL 85° 3/5.
7-1 Lear, O. Ullóa...	55	Em 1-5-50 4/7 de Grumete e Cachimbo em 1.400 AP 89°.
8-1 Impacto, E. Castello...	55	Em 1-5-50 5/7 de Grumete e Cachimbo em 1.400 AP 89°.
6.º PAREO — 1.200 METROS, AS 15.35 HORAS — CR\$ 40.000,00 (BETTING).		
1-1 Volage, F. Irigoyen...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
2-1 Viviane, J. Mesquita...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
3-1 Marinha, C. Moreno...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
4-1 Camapuan, N. correia...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
5-1 Comtesse, L. Rignoli...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
6-1 Oliza, J. Portinho...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
7-1 Elan, M. L'Ollierou...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
8-1 Elam, E. Castello...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
9-1 Girafa, A. Barbosa...	54	Em 30-4-50 1/1 de Dangoon e Marinha em 1.200 AP 76° 3/5.
7.º PAREO — 1.500 METROS, AS 16.30 HORAS — CR\$ 30.000,00 (BETTING).		
1-1 La Malinche, D. Ferreira...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
2-1 Strategy, G. Costa...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
3-1 Cracovia, D. Moreno...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
4-1 Moita, M. L'Ollierou...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
5-1 Rima, C. Moreno...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
6-1 Opala, L. Rignoli...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
7-1 Caviuna, L. Pinheiro...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
8-1 Alcinha, E. Cardozo...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
9-1 Milla, A. C...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
10-1 Inicial, N. correia...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
11-1 Peranca, S. T. Camargo...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
12-1 Dourina, A. Rosa...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
13-1 Ederma, N. correia...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
14-1 Hazy, P. Tavares...	56	Em 30-4-50 3/8 de R. Bonito e Moita em 1.400 AP 90° 3/5.
8.º PAREO — 1.600 METROS, AS 17.10 HORAS — CR\$ 30.000,00 (BETTING).		
1-1 Never Looses, L. Rignoli...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
2-1 Magistado, S. T. Camargo...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
3-1 Pileas, J. Mesquita...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
4-1 Lipari, M. L'Ollierou...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
5-1 Grisu, O. Macedo...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
6-1 Helper, F. Mesquita...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
7-1 Aleria, C. Moreno...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
8-1 Nuvem, N. correia...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
9-1 Dulice, N. Moita...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
10-1 Griso Mogol, A. Ribas...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
11-1 Botafogo, A. Rosa...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
12-1 Carlinhos, D. Moreno...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
13-1 Habanera, A. Aleixo...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.
14-1 Mucio Sécovia, X. X...	56	Em 23-4-50 2/5 de Lipari e Itatiaia em 1.400 GL 85° 2/5.

Turfe em São Paulo

CALIFA volta com boa "chance" no melhor páreo de hoje em Cidade-Jardim — Montarias oficiais

1.º páreo — 1.500 metros, As 13.30 horas — Prêmio "Camaleão" — CR\$ 25.000,00 (Gramma).		
1-1 Cabrerita, O. Reichel...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
2-1 Capurrita, J. Alves...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3-1 Evadne, O. Rosa...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
4-1 Montecarlo, L. Gonzalez...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
5-1 Luchon, A. Nobre...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
2.º páreo — 1.300 metros, As 14.00 horas — Prêmio "Monte Castello" — CR\$ 25.000,00.		
1-1 Jabonardi, L. Gonzalez...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
2-1 Cauri, J. P. Souza...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3-1 Jacul, P. Var...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
4-1 Caluba, R. Silva...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3.º páreo — 1.000 metros, As 14.30 horas — Prêmio "Sopressa" — CR\$ 25.000,00.		
1-1 Kaniar, O. Reichel...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
2-1 Zazá Bonilha, O. Rosa...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3-1 Fresia, L. Garcia...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
4-1 Clotilde, R. Olguin...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
5-1 Dolomita, C. Bini...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
6-1 Ketti, J. Carvalho...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
4.º páreo — 1.000 metros, As 15.00 horas — Prêmio "Colecchio" — CR\$ 25.000,00.		
1-1 Bitter, C. Bini...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
2-1 Abouin, J. Carvalho...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3-1 Liverpool, L. Gonzalez...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
4-1 B. M. V. N. Pereira...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
5-1 Casagru, N. Nascimento...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
6-1 Troia, O. Reichel...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
7-1 As de Trunfo, N. correia...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
8-1 Acacim, R. Zamudio...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
9-1 Jorral, N. correia...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
5.º páreo — 1.000 metros, As 15.30 horas — Prêmio "Fornovo di Tarò" — CR\$ 25.000,00.		
1-1 Kacy, R. Olguin...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
2-1 Atrevido, A. Francisco...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
3-1 Omar, R. Bini...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
4-1 James, L. Gonzalez...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
5-1 Fano, O. Alves...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
6-1 Didi, A. Nery...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.
7-1 Sultana, D. Garcia...	55	Em 23-4-50 1/1 de P. Beach e Lupina em 1.300 AP 82° 1/5.

VENTILADORES

para AUTOS

PAS DE BORRACHA

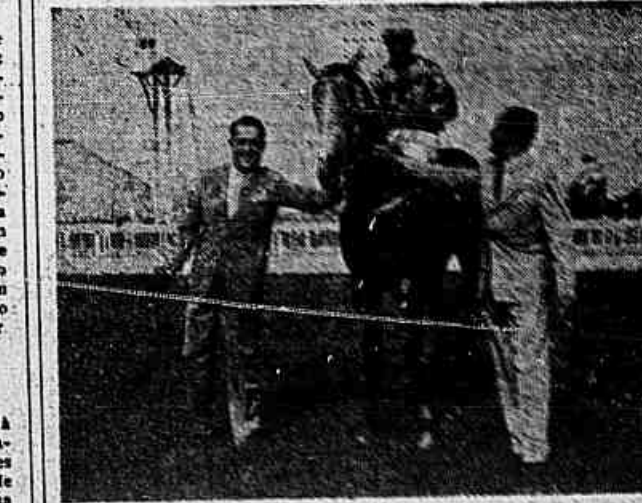
SECCAO DE ACESSÓRIOS

MESBLA

R. RUA DO PASSEIO 48-54

O CLASSICO DO DIA

O clássico desta tarde recorda o nome de Frederico João Lundgren, o saudoso "turman" pernambucano, que tanto fez pelo puro-sangue e pelas carreiras no Brasil. Criador e proprietário, inscreveu os seus crioulos nas melhores vitórias das nossas carreiras, e a sua memória é lembrada com o memorável triunfo do primeiro Grande Prêmio Brasileiro. Ainda hoje, quando se fala em "turman", os olhos se voltam para a sua jaqueta ouro-azul, e a sua figura se destaca em qualquer lugar onde se encontra um exemplo magnífico e seguido pelas gerações mais novas.



Irrequieto, aqui visto depois do último triunfo, é um dos candidatos à prova clássica de hoje; deverá sentir a presença de Radar, que não o deixará folgar, como é do seu feitio e agrado.

FERIDAS ECZEMAS E QUEIMADURAS

CALENDULA CONCRETA

"BOLETIM DA GÁVEA" informa:

1.º PAREO
MARE — 600 em 40", suave.
UGANDA — 1.000 em 68" suave.
SARATOGA — 600 em 38", suave.
JURUBUBA — 300 em 21" 4/5, tocoada.

2.º PAREO
SERRA NEGRA — 1.300 em 91" 2/5, suave.
NUVEM — 1.400 em 82", suave.
MUTISIA — 1.400 em 83", com sobras.
CHATALEINA — 1.300 em 99", suave.
MUTISIA — 1.400 em 83", com sobras.
MUTISIA — 1.400 em 83", com sobras.

3.º PAREO
LA PLUMA — 1.500 em 88", carreira.
MYGALA — 1.400 em 84", suave.
CONSULTIVA — 800 em 48", com sobras.
CABANA — 1.400 em 90" 1/5, sem excluir.
AJAHY — 2.040 em 133" 3/5, bem.
IRREQUIETO — 600 em 38", suave.

4.º PAREO
LORETTA — 2.040 em 134" 2/5, suave.
RADAR — 2.040 em 133" 4/5, suave.
RADIO — 600 em 38", suave.

5.º PAREO
FILE — 1.400 em 83" 2/5, tocoada.
ROCHESTER — 600 em 37", fácil.
LEARN — 1.300 em 80", carreira.
IMPACTO — 1.300 em 83", carreira.
VIVIANE — 600 em 37" 3/5, bem.

6.º PAREO
VOLAGE — 600 em 36" 2/5, bem.
VIVIANE — 700 em 43", tocoada.
MARINHA — 600 em 37" 4/5, fácil.
COMTESSA — 300 em 22", tocoada.
OLIZA — 800 em 40", suave.
ELANUT — 1.200 em 75", 2/5, fácil.
600 em 36" 3/5, bem.
ELAM — 600 em 37", fácil.

7.º PAREO
LA MALINCHE — 300 em 32" 2/5, bem.
CRACOVIA — 600 em 39", fácil.
RAMA — 300 em 32" 2/5, bem.
OPALA — 1.300 em 81" 4/5, suave.
CAVIUNA — 1.300 em 89" 2/5, suave.
LEARN — 600 em 35", suave.
DOBRUNA — 600 em 81", bem.

8.º PAREO
NEVER LOOSSES — 1.600 em 108" 1/5 — 600 em 37" 3/5.
PLEASE — 1.400 em 81" 2/5, — 700 em 41" 2/5, fácil.
GRISU — 1.600 em 108" — 700 em 43" 2/5.
HELPER — 1.300 em 83".
ALECHIM — 1.600 em 104".
DULICE — 300 em 22" 3/5.
C. MOGOL — 1.600 em 108" 2/5.
BOTAFOGO — 600 em 41".
CARINHOSO — 1.400 em 82" — 800 em 51" 3/5.
HABANERA — 1.600 em 108" 1/5 — 600 em 38".
MUCIO SCEVOLA — 1.600 em 108" 1/5.

MANGUARI APRONTOU
Muito suavemente, Manguari aprofundou 600 metros em 41", com

ONDE SE LER

leia-se

Qualidade

móveis distintos, a preços de fábrica!

DORMITÓRIO Rústico: Folheado em imbuia, de 6 peças. Amplo guarda-roupa com espelho interno. Cr\$ 5.995,00

SALA DE JANTAR Rústico: Folheado em jacarandá ou imbuia, com 6 peças. Cadeiras com assento de couro envernizado. Cr\$ 5.555,00

DORMITÓRIO Chippendale: 6 peças de acabamento esmerado, incluindo armário de 3 corpos. Cr\$ 8.490,00

GRUPO INGLÊS: Majestoso grupo, inteiramente acolchoado no encosto, braços e assento de almofadas soltas. Tapeçado de tecidos de melhor qualidade, em lindas padronagens. Cr\$ 6.995,00

Indústrias Reunidas Sofá-Cama DRAGO Ltda.

Fábrica e Escritório: Avenida Suburbana 711, Tel. 22-7856, 48-2001 e 48-9400.

Lojas: Avenida Princesa Isabel, 72-A, Tel. 27-1533 — Rua 7 de Setembro 302, Tel. 27-3420

Rua 7 de Setembro 164, Tel. 43-8704 — Rua do Catete 141-A, Tel. 25-5812

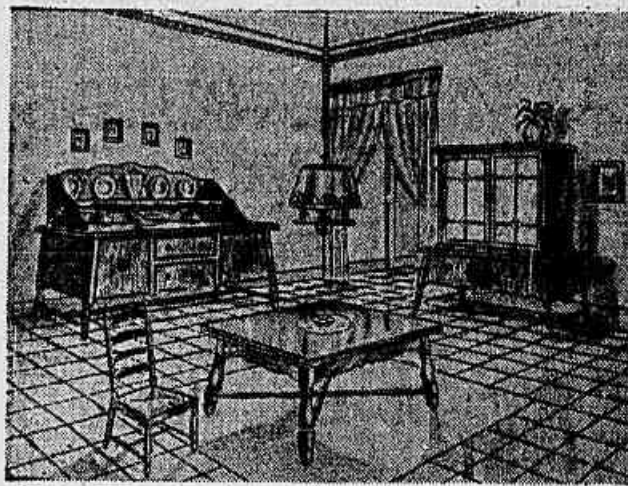
Praga Saens Peña 65, Tel. 48-1672 — "Stand" na Intendência do Exército (para militares)

RADIOS E GELADEIRAS

MÓVEIS

Rústicos de fabricação esmerada para a elegância e conforto no lar!

A Fábrica E.A.M. apresenta modelos de móveis rústicos de desenhos exclusivos — não standardizados — para satisfazer os mais entendidos quanto a pureza de estilo e perfeito acabamento. Preços de fábrica em suaves planos de pagamento.



VISITE A

FABRICA E. A. M. LTDA.

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 942 PRÓX. A
EST. DE ENGENHO DE DENTRO
TELEFONE: 29-4447

(40889)

SEU RÁDIO PAROU?

DIA: TELEFONE PARA 37-3535 — NOITE: 26-4683

RÁDIO TÉCNICA ELÉTRICA

RUA PAULA FREITAS N.º 33-A - LOJA - COPACABANA

TROCAS DE APARELHOS, RÁDIOS PARA VITROLAS

(01379) 80

SUA GELADEIRA PAROU?

Consertamos com a máxima urgência qualquer marca: NORGE, CHOS-

LEY, PHILCO, WESTINGHOUSE, KELVINATOR, etc., com um ano de

garantia. Também consertamos geladeiras elétricas de

trocamos de peças e damos assistência técnica. Também

consertamos geladeiras elétricas de marcas estrangeiras e

damos assistência técnica. Também consertamos geladeiras

elétricas de marcas estrangeiras e damos assistência técnica.

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.

RUA PAULA FREITAS, 33-B - Copacabana (Pósto 3) - Tel. 37-1770.

(08410) 80

FICA NOVA SUA GELADEIRA

Conserta-se ou pinta-se a dúco com pistola em sua casa, colocamos

borrachas na porta da sua geladeira. Entrado para geladeiras para facilitar

a limpeza da copa e protege-la contra ferrugem. Mais fácil mover com

carretilha. Promia entrega a domicílio.

TEL. 47-2740 — Mecânico GILBERTO

(01349) 80

PINTURA DE GELADEIRAS

EM SUA RESIDÊNCIA — FICA NOVA EM 1 DIA — Aplicamos apó-

sitos contra ferrugem e pintamos com tinta "DUCO", a geladeira. Colo-

camos borrachas novas nas portas. Atendemos em qualquer bairro, sem

aumento de preço. Tel. 37-1770. RUA PAULA FREITAS, 33-B - Copacabana n.º 33-B - Tel. 37-1770.

(01381) 80

RADIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADOS NA MESMA HORA

Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge,

Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus,

como Citroën, Morris, Renault, Laguard, Fiat, Renault, Standard, Austin,

e Villman. ADAPTADORES DE ONDAS CURTAS — Também recebemos

alguns, possibilitando a V.S. transformar o seu rádio de ondas longas

em ondas curtas. Colocação na mesma hora. Av. Atlântica de J. 980-A

- Tel. 27-5165. (01199) 80

SEU RÁDIO?

Parou? Consertamos, hoje mesmo, com perfeição e garantido por um ano

de garantia. Consertamos qualquer tipo de rádio em qualquer hora. Adaptação

Enrolamentos. Preços mais baratos. Em sua própria casa ou nas Ofi-

cinas de Rádio da Rua São José, 84. Fone 37-4895. (04548) 80

DISCOS

Vende-se uma grande discoteca inteira ou em parte. Discos

clássicos em estado de novo. Telefone 22-0580, depois de 6 horas

da tarde, aos sábados ou domingos depois de meio-dia. (01430)

RÁDIO DOCTOR SERVICE

Consertos, montagem, desenhos de receptores modernos

e multiválvulas. O mais eficiente e rápido serviço amec-

nico no Rio. Tel. 42-5837. Rua Assembleia 71, 2.º. (3489) 60

VITROLA AUTOMÁTICA OU RÁDIO DEFEITUOSO?

Especialista conserta com perfeição, rapidez e com

garantia. Preços módicos. Qualquer marca e em qualquer

bairro. Montagem de vitrolas. TELEFONE: 47-1780

(8308) 60

CONCERTOS GELADEIRAS

Máquinas e instalações elétricas. Por favor telefonar

27-0816. Leblon e conserto no mesmo dia com ga-

rantia. (9348) 60

SEU RÁDIO PAROU?

TELEFONE PARA 26-7079

Em seu próprio domicílio conserto seu rádio, preços módicos, atendo

em qualquer bairro, serviços garantidos — Djalma. (09285)

CAIXAS E MÓVEIS PARA RADIOS

de todos os tipos e preços. Consertos e transformações

de rádios. Rádio TRUCCO

Facilidades no pagamento. Rua Visconde do Rio Branco,

35 - Subterrâneo - Tel. 33-3101 e 22-9435. (37144)

RADIOS

Em 15 prestações SEM ENTRADA SEM FIADOR



EMERSON, CABECEIRA 5 VALVULAS, CORES VARIADAS

Cr\$ 65,00



EMERSON, PORTÁTIL CORES VARIADAS

Cr\$ 140,00



PHILCO TROPIC, MESA CURTAS E LONGAS

Cr\$ 145,00



Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Cores variadas. Geladeiras, bateladoras, liquidificadores, Enceradeiras ELECTROLUX e WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedido do Interior pelo Reembolso Postal.

Luiz Costa Leal Moura

Rua Alfândega, 111-A, 4.º andar, quase esquina de Uruguiana.

(01349) 80

ELETROLA AUTOMÁTICA

Vendo por motivo de viagem custoso 15.000,00 cruzeiros; vendo por 10.000,00. Ver a rua João de Deus 80, tel. 27-1153

(02927) 80

RÁDIO-VITROLA R.C.A.

Sem uso e com garantia, recentemente importada, com válvulas, várias ondas, pick-up automático, 11 discos, vende-se por preço muito inferior ao do custo. - Tel. 37-5423

(01349) 80

GELADEIRAS

As melhores marcas General Electric, Westinghouse, Crosley, Philips, 6, 7 e 8 pés. Entrega imediata. 5 anos de garantia. Vendas a prazo. CASA KORFF, Rua da Assembleia n.º 92 (Loja). (26093) 60

GELADEIRAS

Americanas e Inglesas

Rua Chile 27 Fundos

Verifique hoje mesmo na CASA J. MEDINA, RUA CHILE, 27, LOJA: FUNDOS. Fica entre a Av. Rio Branco e a Rua São José. (2087)

RADIOLA

3 MIL E 6 MIL CRUZEIROS

Tubo condensador, Colômbia, transformação de negócio, oportunidade, custo real 15 mil cruzeiros

Vendo pelo preço baixo. Rua Uruguiana, 11, 2.º andar, por cima da sapataria. (2470) 40

CONCERTOS DE RADIOS

Em sua residência ou em nossas oficinas. Técnicos competentes. Serviços garantidos. ASSISTÊNCIA TÉCNICA. Rua Ferreira Pontes, 5, Copacabana, 569, 5.º andar. Tel. 37-7907. (15819) 60

GELADEIRA — "STUART & WATSON"

Tubo condensador, Colômbia, transformação de negócio, oportunidade, custo real 15 mil cruzeiros

Vendo pelo preço baixo. Rua Uruguiana, 11, 2.º andar, por cima da sapataria. (2470) 40

GELADEIRA — "STUART & WATSON"

Tubo condensador, Colômbia, transformação de negócio, oportunidade, custo real 15 mil cruzeiros

Vendo pelo preço baixo. Rua Uruguiana, 11, 2.º andar, por cima da sapataria. (2470) 40

REFRIGERAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Rádios, Geladeiras domésticas e comerciais. Oficinas próprias de mecânica com técnicos especializados. Consertos de rádios e montagens de vitrolas. Rua Frei Caneca, 17, Tel. 22-3823 e 23-5144. (37189) 60

GELADEIRA G.E.

Vende-se uma de luxo moderna, com 7 pés, completamente nova com certificado de garantia G.E. Motor de viagem. Ver a Rua Theodoro da Silva, 227, Vila Isabel. (01389) 60

GELADEIRAS DE OCASIAO

Vendo Philco super luxo 9 pés 1950, Crosley 7 pés 1949, Westinghouse 7 pés 1950, Frigidaire 8 pés 1949 e G.E. de 4 pés. Casa Dutra e Fernandes das 15 h às 18 h. Tel. 22-5877 (Ed. Soc. Bul-Rio-Quintana)

Máquinas diversas

VENDE-SE 1 Túpia marca Driver com motor, estado de conservação, com 3 pés, 25-8237. Todos os dias menos aos domingos. (16994) 83

Dentistas: protéticos

Dra. M. ROSARIA CONSENTINO TAVARES - Av. Rio Branco 183, 8.º andar, Sala 902, Turquia, Quintana e Fernandes das 15 h às 18 h. Tel. 22-5877 (Ed. Soc. Bul-Rio-Quintana)

CRIANÇAS — DENTISTAS

Dra. M. ROSARIA CONSENTINO TAVARES - Av. Rio Branco 183, 8.º andar, Sala 902, Turquia, Quintana e Fernandes das 15 h às 18 h. Tel. 22-5877 (Ed. Soc. Bul-Rio-Quintana)

DENTADURAS E PONTES

Dr. J. Barbosa TAVARES - Av. Vieira Bouto 106 - Rio Branco, 163, Marquês hora. - Tel. 27-9234.

Móveis novos e usados

Proporcione ao seu LAR beleza e bem-estar...



Móveis estofados do mais alto padrão industrial, desenhados por verdadeiros artistas e confeccionados por técnicos de reconhecida capacidade profissional. Elegância de linhas, excelência de material e conforto anatómico são as principais características que norteiam a fabricação dos nossos móveis satisfazendo, assim, às pessoas do mais apurado bom-gosto. Fabricamos quinze modelos diferentes em grupos estofados, berçeres e poltronas que constituem um verdadeiro encanto para o lar, para o escritório ou para o jardim de inverno.

ANTES DE COMPRAR SEUS MÓVEIS ESTOFADOS, CONSULTE-NOS. Nossos preços são módicos e favorecem a sua economia.

D. P. CLETO LIMITADA

Vendas à VISTA e a CREDITO (Da Fábrica diretamente ao Consumidor)

ENDEREÇOS:

NO CENTRO: RUA DO SENADO, 213 — TEL. 32-5389

EM COPACABANA: RUA MIGUEL LEM 5, 44 A.B. (S.O.J.A. N. S. DE COPACABANA) — TEL. 27-7332

N. B. Nossa Loja em Copacabana na pr. m. n. e ab. rta. até às 21.30 horas, exceto sábados e domingos.

(3268) 83

Móveis novos e usados

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

Móveis novos e usados. Móveis novos e usados. Móveis novos e usados.

MOVEIS CASTIÇO

Dormitórios CHIPENDALE



C/6. PEÇAS 6.800,00

C/11. PEÇAS 8.800,00

RUA DO CATETE N.º 164

MÓVEIS — Vende-se um grupo de móveis sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

do e uma colchona de espuma. Ver a

Rua Toneleros 125 apto. 802. (2738) 83

MÓVEIS — Vende-se por motivo de viagem sala jantar, 15 peças, com tampo de vidro, e 1 ba-

nheiro de ferro próprios para varan-

3

DE RENDA
S. Francisco Xavier
no sobrado grand
ção moderna. Preço
M. Sayer - Joine
322. (8304) 6

IA ISABEL
Via Visc. de Sta. Is
fortável com gara
14 m. Tratar com
38-3941. (8304) 6

- LUXO
PLANTICA
ruço apto. na Av
boa altura, no m
e elegante; constr
de construtor de p
e muito com
sa todo e o amplo
oso edifício Tudo
quartos têm mala
a um, salões grat
2 quartos de emp
quarto, etc. — As
especial. — Toda
— Entrega-
— ANTONI
— Rua do Carmo

301 e 302. (8441)

CHICUI

Pr. Pr. Brava lotes
de 60 metros da praça
e 40 metros da praça
de 46-1372. (8306)

CHICUI, PREDIOS,

Centro e na Zona Su-
bauer, Av. Presiden-
Sala 803, encarreg-
e venda. (8140)

CHICUI

uma de fundos co-
munitades e Rua Bar-
com Knapur, Ru-
bro, 86. (8348)

CHICUI

uma casa, ainda na
última acomodação
Freg. São Vicente, n.
Presidente Vargas, n.
QUANTO. (9368)

CHICUI - SE

CHICUI -

DE BOTAFOGO
ENTO À "SEARS"
...reno so lado da Sears
ou no total, com fre-
da de Botafogo e Ru-
de 1.100 m², incluí-
para a construção:
com galeria e lojas.
ei.: 42-4485, duas vís-
(40314)

S EM NOVA
AGUACU
...x 35 metros, com C
ada e 60 mensalidades
s, sem juros. Ombi-
telefone e água p-
local. — Presiden-
andar, Rua 1924,
SO. (1322)

CITIO
...va Rio-São Paulo de
mental. Altitude de 5
um adorável. Ter-
uita varzea, cortada
sua nova e casa de
da Light, Area de
mutação, 84, mais

ção Cr\$ 250.000,00 com
no pagamento.
A. Nilo Pecanha
5011. (8210)

— Apartamento zo
qu., sala, depend
regado, garagem. Neg
de Marinha; não se
tento alugado. Prefer
direito com proprie
ões tel. 37-1306. Ba
(34811)

TERO I
APTO.

— andar elevado, em e
a de Icarai, c/ sala
eto, três quartos, q
eto, cozinha e depa
apropiados. Financ
— informações p
22-5935.

S DO PORTO

— Rua Santo Cristo, gra
ano com 2 mil m2.
Av. Presidente Wilson
(37670)

CASA

**PENDE-SE
HENRIQUE
FLEUSS**

Praga Saenz Pena
...os, 2 salas, cope, 2 v
e banheiro compl
rdim na frente, te
or 30 de fundos. Tr
dias com o proprie
SOBRINHO — Av. R
2.º andar, Sala. 207.
(8436)

**PREDIO
RENTADA**

Grande prédio de bas
em importante ru
do do Machado. — Fr
100. — A renda é gr
ações Rua de Carm
sas 801 e 802. — ANT
PEDA. (8442)

PRENTO Y CARRO

Recebo como sinal para um apto. pronto e pronto, com sala, banheiro, cozinha, varanda e garagem. Travar em Cr\$ 269.000,00. Travar Senador Dantas, 76. 15 horas. — Fone: 42-1952. (3422)

5 de luxo tipo "chaleira" construídas em madeira especial para a humidade, dentro Rua Senador Dantas, 76. 15 horas. (03396)

Em

ANTILLY

no de PARIS

ônibus e trem

trrenno de 5.350 m

as frentes de 3

casas para est
254 na portaria.
(1254) 8
s de Jordã
(DOS INGLESES)
casa colonial c
0 metros c/s qua
dim de inverno,
chão, quarto e chu
pregada, jardim
tel. 42-4489.
QUETA'
casa colonial g
cas. Informaçõe
4489. (40301) 8
TIENTOS
0
melhores constan

Área, situados à re-
sticos e dos mais v-
1,00 e o restante co-
tar com MANOEL D
(0302) 1

PAREDES PROTEGIDAS

COM



resistem ao tempo! Tornam-se impermeáveis à ação da humidade!



Mas AQUELLA, não é apenas um impermeabilizante mineral que impede 100% a absorção da água pelas superfícies porosas! AQUELLA é uma tinta de fácil preparação e simples aplicação, que, ao secar, apresenta ótimo acabamento. AQUELLA pode ser usada tanto em paredes externas — revestidas ou com tijolos à mostra — como também em estuques, paredes e alicerces.

SEU ACABAMENTO É SEMPRE PERFEITO!

AQUELLA acha-se à venda em latas de 1 galão, nas cores branca, rosa, verde, creme e cinza.

Use AQUELLA... além da água!
(produto da International Muelita Products, Inc. New York, E. U. A.)

MODO DE APLICAR — A primeira demão de AQUELLA deve ser aplicada com uma escova de fibras bastante duras, e é necessário esfregar energicamente em todos os sentidos para que AQUELLA penetre uniformemente em todos os póros da superfície. Leia mais instruções no rótulo da lata.

AQUELLA S. A. - Importação e Comércio

R. Rio Branco, 26-A-15.º - Tel. 43-2807 - Caixa Postal, 79 - Rio de Janeiro

REVENDIDORES:

ABEL DE BARROS & CIA. Rua Buenos Aires, 233 PAREDES & CIA. Rua Buenos Aires, 78
ALFREDO LIMA & CIA. Rua Buenos Aires, 161 TINTAS FINAS, LTDA. Rua Buenos Aires, 771
F. RAMOS & CIA. Rua Buenos Aires, 175 MESBLA S. A. Rua do Passelo, 48/52

EDIFÍCIO "MARINGÁ"

Apartamentos de Sala 3 quartos Varanda
- cozinha e Dependências de empregado
RUA RODOLFO DANTAS, 95 POSTO 2 LIDO

Vende os últimos apartamentos

FUNDOS

Preços a partir de:
Cr\$ 260.000,00

- Fôro Remido
- 40 % Financiados.
- Facilidade de pagamento durante a construção
- Acabamento esmerado — banheiros em mármore, persianas Paramount
- Sem juros durante a construção

Informações mais detalhadas com os incorporadores
RUA MEXICO, 98 - 5.º - S/509 - Tel. 22-7480 ou pelos Telex 37-8760 e 47-3350

CONTADOR

(Cr\$ 10.000,00 por mês)

Companhia de grande movimento procura Contador experimentado na direção de serviços de contabilidade de grandes empresas para, após o período necessário de treinamento, assumir posto na direção geral da sua Contadoria. O candidato deverá ter boa prática de contabilidade do tipo americano bem como falar e escrever corretamente o idioma inglês. Cartas detalhadas, em caráter confidencial, deverão ser dirigidas à Caixa 8409, neste jornal.

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S/A.

RUA BUENOS AIRES, 55 - ROSARIO, 110

"DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO"

VENDEMOS

LARANJEIRAS

BAIRRO CIDADE JARDIM LARANJEIRAS.

Rua Prof. Ortiz Monteiro, 118

"EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE"

Ótimo aptos. com 2 e 3 quartos. Situação privilegiada, boa divisão interna. 50 % a prazo e outras facilidades de pagamento inicial.

"HADDOK LOBO"

Lote à rua Colina, junto e depois do n.º 78, local muito adequado para residência. Financiados 50 %.

"RUA SÃO FRANCISCO XAVIER"

JUNTO AO COLÉGIO MILITAR.

Rua Lafayette Cortes, 170, ótimos aptos. de luxo, sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Financiados 50 %.

"RUA GENERAL MARCELINO"

ESQUINA DE LAFAYETTE CORTES.

Junto ao Colégio Militar.

Aptos. de quarto, sala, banheiro, cozinha, etc. e aptos. de dois quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Financiados 50 %.

"SACO DE SÃO FRANCISCO"

Terreno de 11x30 metros, à rua Dr. Brandão n.º 36. Com luz, água e telefone.

Vende-se apartamento de luxo, em final de construção à Av. Atlântica, 172, 5.º andar.

Preço: Cr\$ 750.000,00

Tratar: R. Carmo, 71 - 3.º andar - Sala 307.

(9401) 91

APARTAMENTO PEQUENO

COMPRO ou ALUGO

Cartas ao Sr. ISOUT - LAVRADIO, 98

SANTA TEREZA

Vendemos apartamentos "DUPLEX" em final de construção, com 3 salas, 4 quartos e demais.

Vista magnífica - Cr\$ 700.000,00 sendo parte financiada. C.I.C.A. - Av. Venezuela n.º 27 - salas 812/13 - dependências.

43-8218. (28725) 91

APARTAMENTO GRANDE COM

AR CONDICIONADO

Vende-se magnífico apartamento, pronto para ser habitado, com 30 m² de construção, em edifício de luxo de um apartamento por andar: acabamento em mármore, todo planejado a óleo; instalação de ar condicionado gradável; aquecimento central; garagem para 2 carros e áreas privativas - Rua Paula Preta, 30, 1.º andar - à 30 metros da Avenida Atlântica. Base Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento de Cr\$ 800.000,00 em 17 anos. Outras informações pelo tel. 22-5885.

(04442) 91

TERRENO

APARTAMENTO PRONTO

Permuta de esplêndido apartamento acabado de construir, com 4 quartos, 1 sala, 1 suíte, vestíbulo, varanda, cozinha, banheiro, dependências de empregados, 1 área e terraço servido com tanque e 5 armários embutidos no Ed. Itaipu à rua Cândido Mendes n.º 71 (Gloria) por terreno bem situado na Glória, Cate, Flamengo, Botafogo ou Urca. Preço: Cr\$ 350.000,00. Tratar diretamente com os proprietários - Cia. Construtora Regia Agostini - Av. Chiribol, 34 - 6.º - 697 - (próximo ao Aeroporto). (04445) 91

(04445) 91

APARTAMENTO

ZONA SUL

Compre-se de 3 quartos e 1 sala ou de 2 quartos e 2 salas. Negócio direto com o proprietário. Telefonar para 37-1040. (15903) 91

CASAS proletárias ou qualquer projeto, construímos em qualquer local com materiais de 1.ª mão em fundos de outras construções desde Cr\$ 9.600,00, à rua Senador Dantas 71, de 10 a 15 m. (03334) 91

(03334) 91

TERRENO NO LEBLON

SEM INTERMEDIÁRIO

Vendo, pronto para construir, com 350 metros quadrados, sendo 13 metros de frente, à RUA TIMOTEO DA COSTA no início. Base Cr\$ 350.000,00. Tratar com Walter pelo tel. 32-5195 - Ramal 6 - Na segunda-feira.

(1321) 91

Catete - Leilão Judicial

1/9 PARTE DOS PRÉDIOS RESIDENCIAIS A RUA

SANTO AMARO, 55, 57, 59, 61 e 63 A

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível, venderá em leilão sexta-feira 19 de Maio de 1950, às 16 horas em frente aos mesmos; 1/9 parte dos prédios residenciais acima mencionados. Vide anúncios detalhados no Jornal do Comércio.

Mais inf. tel. 22-3111 (2907) 91

COMPRO URGENTE

Flamengo - Apartamento com 2 salas e 2 quartos em andar baixo.

Copacabana - Apartamentos de 1 ou 2 salas e 3 ou 4 quartos.

Casa em Copacabana, Ipanema ou Leblon, até 800 mil cruzeiros.

Botafogo, Copacabana, Gávea - terrenos em zona plana.

MILTON MAGALHÃES

Av. Erasmo Braga, 255 s/404 - Fone 22-6128

(8207) 91

CASAS - VILA DA PENHA

Preço Cr\$ 130.000,00. Entrada Cr\$ 40.000,00. O restante em prestações de Cr\$ 1.494,00. Tem jardim, sala, dois quartos, banheiro, cozinha e quintal. Só restam 3 casas. Tratar à rua da Candelária, 19, 4.º andar, sala 3.

(1897) 91

APARTAMENTO

Compro, com 2 quartos, 1 sala e dependências, que tenha financiamento, em rua socegada, para ocupação imediata. Telefonar para 25-8354 ou cartas para esta redação n.º 8437.

(8437) 91

EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE

no BAIRRO CIDADE JARDIM LARANJEIRAS

Rua Professor Ortiz Monteiro n.º 118

Construção a terminar dentro de 2 meses

Dois tipos de apartamentos:

1.º tipo: - De 3 quartos, grande sala, galeria de entrada, jardim de inverno, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.

2.º tipo: - De 2 quartos, sala, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.

Condições de pagamento:

50 % financiamento, prazo de 10 anos.

30 % à vista e 20 % em 4 prestações mensais.

Imobiliária Portuguesa do Brasil Ltda.

Rua 1.ª de Março, 7 - sala 906 - Tel. 43-8157.

(10900) 91

GRANDE CHÁCARA

COSME VELHO const. FREIRE SODRÉ

VENDE-SE

CASA COLONIAL área acima de dez mil metros. Água própria. Proprietário: 25-0129.

(10900) 91

Magníficos terrenos da famosa

GRANJA COMARY em TERESOPOLIS

de propriedade do Dr. CARLOS GUINLE

à Venda os últimos 10 lotes!

Raramente terá V.S. oportunidade de encontrar para a sua casa de campo um ambiente de sonho e encantamento como o que lhe oferecem os terrenos desmembrados da Granja Comary.

Num cenário deslumbrante de montanhas, lagos e bosques, os lotes ocupam uma situação privilegiada sobre a estrada do Soberbo com vista para o parque da Granja Comary. Pense nas vantagens de adquirir seu terreno nesse verdadeiro "eden terrestre" e ali construir sua vivenda campestre para desfrutar férias e "week-ends" no clima tonificante do Alto de Teresópolis. Além do que isso representa para o seu repouso espiritual, para o conforto de sua família e para a saúde de seus filhos, há ainda a destacar a rápida valorização dos terrenos naquela região e a facilidade de comunicações com o Rio por meio de moderníssimas estradas de rodagem.

Aproveite esta OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL de

adquirir lotes da Granja Comary

Para informações mais detalhadas procure o Sr. RUBENS SANTOS ROCHA, na própria Granja Comary, em Teresópolis ou o DR. DAVID HAGUENAUER FILHO aqui no Rio, à Avenida Rio Branco, 137 - 2.º andar.

APARTAMENTOS

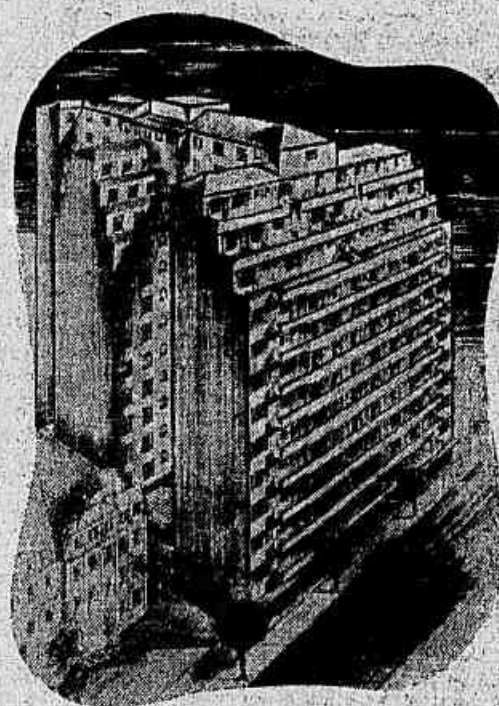
DE:

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete
- Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha.

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 160.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.



Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68

CENTRO DA CIDADE

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE

DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 - 5.º ANDAR

Snrs. Oficiais do Exército

INSCRITOS NA C.H.I.

Vende-se magnífica casa de construção antiga, 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro completo, dependências para empregada. Pequenas áreas. Próximo ao portão principal da Quinta. Preço Cr\$ 350.000,00. Facilidade de pagamento até obtenção do empréstimo na C.H.I., dando posse da casa. Tratar à Av. Alm. Barroso n.º 72, sala 1.02, de 15 às 18 horas. (08116) 91

APARTAMENTO NO ENGENHO NOVO

Vende-se o último de 3 quartos, perto de toda condução, novo, nova construção, entrada de Cr\$ 30.000,00 e longo prazo para o saldo. Taboela Prieto. Ver e tratar até às 19 horas, e aos domingos durante o dia, rua Da, 304m n.º 285. (10991) 91

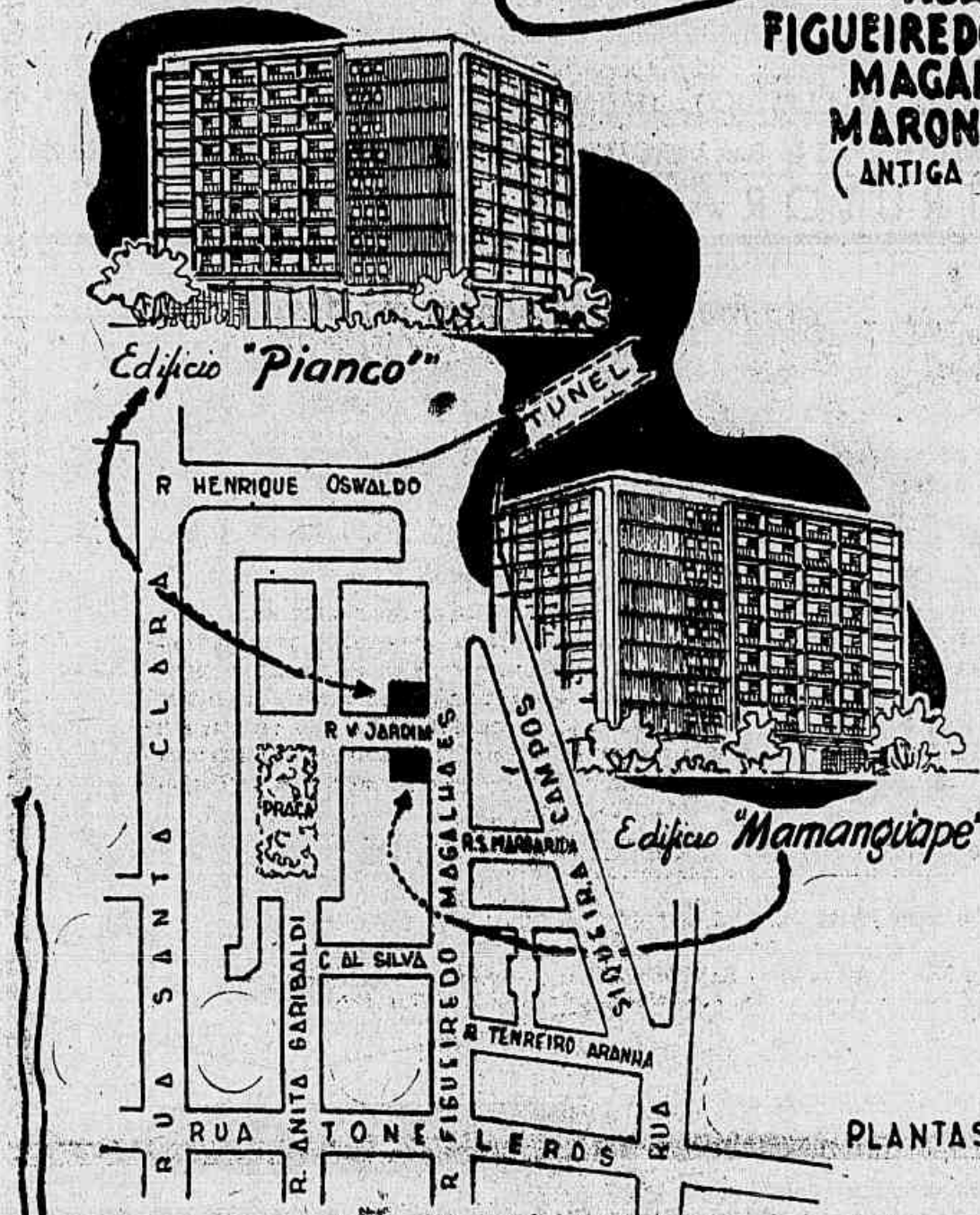
IPANEMA

Vende-se grande residência à Rua Barão da Torre, em terreno de 15x50, com dois pavimentos. Em cima 4 quartos de 4x6, sendo 2 com varanda, 1 varanda e banheiro completo. Em baixo, hall, 2 salões, escritório, salão de inverno, banheiro completo, copa, cozinha e despensa. Fora: 1 apartamento com 1 sala, 2 quartos, banheiro completo e cozinha. Garagem para dois carros, 3 quartos para empregados, e 1 para guardar malas. Tratar com Eloy, Av. Rio Branco n.º 143, 1.º andar, tel. 52-5166. (02928) 91

Edifício **PIANCO** COPACABANA Edifício **MAMANGUAPE**

PROPRIEDADE DO BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO.

RUA FIGUEIREDO - MAGALHÃES esquina MARONI DE GUSMÃO (ANTIGA VIÇOSO JARDIM)



- ♦ APARTAMENTOS DUPLEX, A PARTIR DE CR\$ 325.000,00.
- ♦ FINANCIAMENTO DE 70% COM FACILIDADE PARA A PARTE NÃO FINANCIADA.
- ♦ CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA E A TERMINAR EM CURTO PRAZO, A CARGO DA FIRMA CONSTRUTORA JOÃO CARLOS VITAL.
- ♦ LOCAL IDEAL PARA RESIDÊNCIA, LIVRE DE RUÍDO DE TRÁFEGO INTENSO.
- ♦ CONSTRUÇÃO DE LINHAS MODERNÍSSIMAS AINDA NÃO REALIZADA NO BRASIL, PARA APARTAMENTOS EM CONDOMÍNIO.
- ♦ ACABAMENTO APRIMORADO REUNINDO ORIGINALIDADE, BELEZA E CONFORTO.
- ♦ OS APARTAMENTOS SE COMPÕEM DE ENTRADA, GRANDE SALA, COZINHA, QUARTO DE EMPREGADA COM W.C. E TERRAÇO DE SERVIÇO COM TANQUE, NA PARTE INFERIOR. 2 QUARTOS, VESTIBULO DA ESCADA E BANHEIRO COMPLETO, NA PARTE SUPERIOR.

PLANTAS INFORMAÇÕES E VENDAS EXCLUSIVAMENTE COM

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLEIA, 104 4º and. SALAS 410 a 415

tel. 429349 - 424369

APARTAMENTOS no LEBLON

Vendemos nos LUXUOSOS edifícios: "ATHOS" "ARAMIS" e "PORTHOS" em incorp.º e situados à Av. DELFIM MOREIRA (praia do LEBLON) esq. c/a rua JOSÉ LINHARES. Constr.º esmerada, e já INICIADA. Pôrão de 4 pav.ºs, com elevador, c/2 a 3 QUARTOS, uma ou 2 SALAS, UM ou 2 banh.ºs, garagem, qt.º e wc. emp.º, etc. PREÇOS de Cr\$ 375.000,00 a 680.000,00, c/financ.º INF. e VENDAS exclusivamente, com

Paulo Pestana de Aguiar Carvalho Rocha
à Av. Almte. Barroso 91, S/414 à rua Barata Ribeiro 531.
Telef. 42-6297 Tel. 27-6160 e 37-7108

EDIFÍCIO "MONTE CARLO"

Vendo neste MAJESTOSO edifício em incorporação situados c/FRENTE p/2 avenidas, de construção APRIMORADA a cargo de "SEVERO VILLARES S. A." ótimos apt.ºs, TODOS de FRENTE, c/2 a 3 quartos, LIVING, saleta, AMPLA VARANDA, copa, coz. qt.º e wc. emp.º e GARAGE. PRÉDIO residencial de 6 pav.ºs, sem LOJAS. LOCAL privilegiado. ÚLTIMOS apartamentos disponíveis. INF. e VENDAS: exclusivamente, com:

CARVALHO ROCHA
Tel.: 27-6160 e 37-7108

GRANDE LOTEAMENTO EM NOVA IGUAÇU

Vendo grande e ótimo loteamento em Nova Iguaçu, junto a Estação de Cava, com planta aprovada, facilitando parte do pagamento. Tratar diretamente com o proprietário Corrêa no Hotel D. Pedro II, à rua Senador Pompeu n.º 226 - Fones 43-1462 e 43-5027. (9426) 91

CIDADE BALNEÁRIA "ITAIPÚ"

TERRENOS

Na entrada da Baía, bem em frente à Copacabana, a 30 minutos das Barcas, com linha regular de ônibus, luz e água, terrenos em 60 pagamentos, sem juros, com posse imediata. Plantas e informações com o vendedor ambulante autorizado, RIBEIRO JUNIOR, na "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS", Av. Rio Branco 108-108, 12º andar, sala 1208. Fones 32-8461 e 32-8861. Também compram-se e vendem-se casas e apartamentos com financiamento.

CASAS -- APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA -- CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bonde, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1º andar.

NO ANDAR TÉRREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. NO 1º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 428-A, ou na

Imobiliária Delamare S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 448

EDIFÍCIO PEQUENO

Compra-se para renda em boa rua. Ofertas para o anunciante n.º 17860, neste jornal.

APARTAMENTO

Vende-se, em Copacabana, apartamento de luxo, todo pintado a óleo, amplos cômodos, armários embutidos, estofados de cetim e portas de espelho. Forrado de tapete, guarnições e cortinas em todas as janelas. Armários de aço na copa e cozinha. Preço 800.000 cruzeiros. Facilita-se o pagamento. Não se informa por telefone. ... Pode ser visto diariamente das 17 às 19 horas, à Avenida Prado Junior n.º 62, apartamento 402. (16975) 91

JACAREPAGUÁ -- TERRENOS

Vendem-se à rua Retiro dos Artistas n.º 109, próximo à Avenida Geremário Dantas (Largo do Pechincha) magníficos lotes a partir de Cr\$ 55.000,00, com entrada de 20% e o restante no prazo de 5 anos, sem juros. Excelente local com água, luz e telefone e serviço por bonde, ônibus e lotação. Informações no próprio local, onde é encontrada diariamente uma pessoa para atender aos interessados. Trata-se com a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA GARRIDO LTDA., travessa Ouvidor n.º 7 -- 4º andar. Telefones 52-2200 e 52-2623. (37805) 91

LOJAS CENTRO -- ESQUINA

VENDEM-SE, quase terminadas, uma com 440 m2 e duas com 140 m2 cada uma no melhor ponto comercial, à Av. 15 de Novembro n.º 41, PETRÓPOLIS. Facilita-se o pagamento. Ver e tratar no local. (16997) 91

Terrenos de 12 x 30 com luz a Cr\$ 4.000,00

PRESTAÇÃO DE Cr\$ 76,00

Vende-se uma hora de trem da Estação de Santo de Mauá, em Jacarepaguá, antigo Bomário, Município de Caxias, a 10 minutos a pé da Estação, próximo da Estrada de contômetro Rio-Niterói. Todos os lotes planos, são para imediata construção livre. Recorre este anúncio e venha ao nosso escritório: Avenida Presidente Vargas n.º 538 - 3.º andar, sala 311, telefone 23-3599 com Magalhães. (26416) 91

Suntuoso Palacete

Vende-se em centro de terreno de 1.000m2. Entrega imediata com 30% de entrada e o restante a combinar. Rio Comprido. Informações tel. 48-3513. (02848) 91

APARTAMENTO - S. FRANCISCO XAVIER

Vende-se ótimo e de fino acabamento, pintado a óleo interna e externamente, com amplo quarto, grande sala, espacosa, banheiro completo, cozinha, boa área e jardim. Preço Cr\$ 200.000,00, sendo 50 mil de entrada e o restante em 15 anos tabela Price, juro 9%. Tratar rua Dr. Garnier n.º 720. (08462) 91

APARTAMENTO - S. FRANCISCO XAVIER

Vende-se, ótimo e de fino acabamento, pintado a óleo interna e externamente, com dois amplos quartos, grande sala, saleta, banheiro completo em côr, cozinha espaçosa e completa, cercado por grande varanda, escada de mármore. Preço 350 mil cruzeiros, sendo 100 mil de entrada e o restante em 15 anos, tabela Price, juro 9%. Tratar rua Dr. Garnier, 720. (08461) 91

LOJA CASTELO

Vende-se grande loja de esquina, com financiamento, em frente ao Aeroporto, com subterrâneo e 5 portões. Informações à Avenida Franklin Roosevelt n.º 194 - Loja E -- Tel. 42-2194 (à tarde). (04504) 91

Vendem-se apartamentos

Em início de construção à Rua Humaitá 151/153, com 2 e 3 quartos. Preços: a partir de Cr\$ 230.000,00. Tratar: R. Carmo 71 -- 3º and -- Sala 307. (9400) 91

PENHA CIRCULAR -- Vende-se bom prédio fêto Chalet, edificado em terreno de 8,00 x 12,00 à Rua Aurora 34, do Espôlio de Eduardo Tito de Sá, em telão sexta-feira 20 de Maio de 1950, às 4 horas da tarde em frente ao mesmo, pelo leiloeiro Ernani. Vê-se anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. (3393) 91

TRAJA -- Vende-se bom prédio e barracão, edificado em terreno de 10,00 x 60,00 à Rua Arapari 14, do Espôlio de Manoel Repasandim Soares, em telão quarta-feira 31 de Maio de 1950, às 16,30 horas em frente ao mesmo, pelo leiloeiro Ernani. Vê-se anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. (3393) 91

APARTAMENTO GRAJAU -- Vende-se à rua Grajaú, 230 apartamento novo com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e demais dependências de empregada. Financiamento 60% Tabela "Price". Tratar com o proprietário à rua da Assembleia n.º 43. (8343) 91

COMPRO APARTAMENTO

Na Zona Sul, com três quartos, duas salas, garagem, copa, cozinha, bom banheiro, quarto empregada, etc. Base Cr\$ 70.000,00, entrada e restante com financiamento de 15 ou 18 anos. Propostas urgentes para Caixa Postal 3628 -- Rio de Janeiro. (04556) 91

TERRENOS EM RAMOS

CAMINHO DE ITARARE JARDIM "ANA MARIA"

Vendem-se os últimos lotes desse magnífico conjunto. Valorização extraordinária. Ônibus à porta a todo o instante. Água, luz e telefone. Plantas, preços e detalhes com o sr. Machado ou com o proprietário.

TRAVESSA OUVIDOR, 7.4º ANDAR

TEL. 52-2200

(03358) 91

TERRENOS - SACO DE SÃO FRANCISCO

Ótimos e bem situados, a 5 minutos do bonde, com água, luz, etc. Preço a partir de Cr\$ 30.000,00, com pequena entrada e o restante em 5 anos, sem juros. Posse imediata. Informações sem compromisso com

OTÁVIO CORREIA

Av. Presidente Vargas, 1.131 - 2.º andar -- Tel.: 42-8741 (04288) 91

APARTAMENTO NOVO

COPACABANA -- Vendo à Rua Raimundo Corrêa n.º 27 Apto. 202. Excelente apartamento tendo Hall de entrada com piso de mármore estrangeiro. 3 grandes salas dando para ampla varanda envidraçada, sala de almoço, 3 grandes quartos em côres diferentes, rouparia, armários embutidos, 2 banheiros sendo 1 em côr, COPA-COZINHA, dependências de empregada, garagem. Grande Financiamento. Preço: 800 mil cruzeiros. PODE SER VISITADO HOJE (Domingo). Nos demais dias tratar com:

RUBENS DE LAVRA PINTO

AV. GRAÇA ARANHA, 226 -- 7º ANDAR -- SALA 707

TELS. 22-4417 E 32-7880 (39739) 91

RESIDÊNCIA

Vende-se na Tijuca, esplêndida, na pequena família de gosto apurado que aprecia o requinte de uma construção perfeita, disposta de um zimo conforto e beleza moderna. Mobiliada com muita elegância. Preço base Cr\$ 1.500.000,00 -- um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Tratar com o proprietário à rua do Ouvidor, 30 -- Procurem o sr. J. Trede. (04580) 91

VASSOURAS -- Vende-se ou alugue-se prédio novo 2 quartos e 1/2, etc. Jardim e quintal entrada para carro. Indispensáveis à Avenida Presidente Vargas 686 apt. 304 -- Rio (17836) 91

PETRÓPOLIS

(Apartamentos)

A venda os últimos apartamentos do Edifício Minas Gerais em construção à Av. 15 de Novembro. Preços a partir de Cr\$ 265.000,00, 50% financiados em 10 anos. Tratar com Ernesto Burrows, Ltda., Av. 15 de Novembro, 804 -- 4º -- Telefones: 4424. (16988) 91

TROCA DE CASA

Bungalow novo em Petrópolis, todo conforto, perto do centro, grande terreno, casa de empregados, garagem, telefone, etc.; troca-se contra casa no Rio, de preferência Tijuca, zona Sul ou Santa Teresa. Ofertas sob n.º 5.807 na portaria deste jornal. (4507) 91

NEGÓCIO DE OCASIAO

Apartamento visto, vende-se com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada e banheiro, sendo rodeado todo apartamento e dando frente para a Praça Cruz Vermelha e Rua Arana de Sá, outra área sendo cedida para uma pequena sala de escritório. Rua Henrique Valadarez número 89, Apartamento 31. -- Estrada Cr\$ 140.000,00, com mais 5 meses Cr\$ 25.000,00 e os restantes Cr\$ 80.000,00 Tabela Price Cr\$ 1.200,00 meses -- Ver no local. (15897) 91

TERRENO PARA RUA DE VILA

Vendo à Rua Barão de Bom Retiro, com 26 m. x 50, sendo 200 m. planos, incluído pagamento -- tratar com proprietário à Praça Moisés Castelo n.º 32 e 34. (4253) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 446 — próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com habite-se na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia n. 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S.A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
e AV. 13 DE MAIO, 41

(39440) 91

MENDES PREFERIDO PELOS VERANISTAS

Terrenos a partir de Cr\$ 8.000,00 e sítios de ... 2.700 m2 desde Cr\$ 16.000,00, com pequena entrada e o restante em 30 meses sem juros. Água encanada em frente aos lotes da Light. MENDES fica distante do Rio duas horas por trem elétricos, SEM BALDEAÇÃO, estrada de rodagem e ônibus à porta. Ótimo clima a 500 metros de altitude. Marque visita ao local com o vendedor Machado. Tel. 38-5564, das 12 às 15 e das 17 às 18, tel. 32-6937 — R. Assembleia 55, 1.º andar. (3374) 91

COMPRO APARTAMENTO

Zona Sul, entrega imediata, de sala, 3 quartos em edifício novo. Preço até 650 mil. A vista 100 mil, curto prazo 100 mil, resto financiado. Certas para 8277 na portaria deste jornal. (8277) 91

GRUPOS DE SALAS NO CENTRO

Vende-se à rua Evaristo da Veiga n. 18, 8.º andar, por Cr\$ 650.000,00 (Seiscentos e cinquenta mil cruzeiros). Dois grupos com duas (2) amplas salas cada um, com instalações sanitárias completas, luxuosamente guarnecidas com mobiliários de estilos, tapeçarias, lustres de cristais, etc., próprios para secção de exposição de alta moda, consultório médico ou outro ramo. Mais informações com a Imobiliária Esperança Ltda., à Av. Rio Branco n. 39 — 11.º andar — sala 1.106 — Tel. 43-3663. (3410) 91

TERRENO SANTA TERESA

Vendemos à rua Almirante Alexandrino com 10,50 de frente x 41,00 x 36,10. Preço Cr\$ 200.000,00 com facilidade de pagamento. Informações Imobiliária Avenida S/A. "I.A.S.A.", rua Senador Dantas n. 14, 3.º pavimento, telefone 22-4296. (1354) 91

LEILÃO ZONA INDUSTRIAL E PORTUÁRIA

IMPORTANTE ÁREA DE TERRENO

RUA SANTO CRISTO, 224, medindo 1.964,00 m2

AFFONSO NUNES devidamente autorizado venderá em leilão, quarta-feira 17 de Maio de 1950, às 16 horas, em frente ao mesmo; importante área de terreno tendo 21,48 de frente; 97,14 de um lado; 95,60 do outro e 19,60 de fundos. Mais inf. tel. 22-3111. (3592) 91

APARTAMENTOS ENGENHO NOVO RUA ALAN KARDEC N.º 44

(começa no n.º 1065 da Rua 24 de Maio, em frente da estação e termina na Rua Barão de Bom Retiro) — bondes à porta e ônibus e trem a poucos metros — Propriedade e FINANCIAMENTO do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO, S/A.

EDIFÍCIO de 3 pavimentos, com apenas 12 apartamentos, de:

VARANDA, SALA, 2 QUARTOS, BANHEIRO, COZINHA, DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE CRIADOS, ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE

PREÇOS: — a partir de Cr\$ 215.000,00

15 % de sinal e princípio de pagamento 15 % no "HABITE-SE"

70 % financiados em 18 anos — juros de 10 % — Tabela "Price"

Em final de acabamento — Pode ser visto das 8 às 16 horas.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Coordenadora Imobiliária Ltda.
(ASCENDINO GONÇALVES)

TRAVESSA DO OUVIDOR, 36 — 4.º — Tel. 52-3311
(36971) 91

FÁBRICA — ALUMÍNIO

Vendo — grande de artefatos de alumínio e folhas de Flandres — maquinário moderno — junto a São Cristóvão — ótima facilidade de pagamento — Visitas e detalhes nos escritórios de B. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Ed. do "Jornal do Comércio" — Tel. 52-3840. (01402) 91

EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS E VILAS

Compramos do Leblon até Madureira. Pagamos à vista, mesmo alugados, porém sem contrato. Mais detalhes no escritório de B. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Tel. 52-3840. (01402) 91

BARRA DA TIJUCA

V. S. já conhece o nosso loteamento na nova cidade praiense — a não conhece, acede nossa sugestão, vá visitá-la, teremos imenso prazer em proporcionar a V. S. esta visita.

Nosso loteamento fica entre o Mar e a Lagoa, num dos re-entranhamentos belos do Rio.

Lotes a partir de Cr\$ 18.000,00 com uma entrada de apenas 10% e o restante em cinco anos sem juros. Disponhamos de condução para visitas sem qualquer compromisso. Informações no escritório, à Av. Erasmo Braga n. 277 — 2.º — a. 209 — Tel. 52-0680 ou 51-3516 — JUIZ VENAÍ NÓBREGA (37158) 91

TERRENO

Compra-se terreno no mínimo com 50 metros de testada e de área não inferior a 5 mil metros quadrados de preferência de esquina ou com 2 frentes nos seguintes bairros: Botafogo, Gávea, Laranjeiras, Rio Comprido, Santa Alexandrina ou São Cristóvão. Pagamento à vista. Cartas com detalhes para o n. 2732 na portaria deste jornal. (2732) 91



ULTIMOS LUXUOSOS APARTAMENTOS COM RENDA DE 15%

PARA PRONTA ENTREGA COM HABITE-SE NO
EDIFÍCIO "SPLENDID" -- COPACABANA

POSTO 6, RUA SAINT ROMAN, 390 Junto a Rua Gomes Carneiro, 161

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas

UNIT KITCHEN PUREAIRE (Norte Americanas), que inclui:

GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cúbicos — FOGÃO DE 4 bocas, com piloto automático PIA DE AÇO inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA, PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.

Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório, banheiro de côr com louça vitrificada, saleta de almôço com UNIT-KITCHEN. Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr, copa com UNIT-KITCHEN

AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO, INCINERADOR DE LIXO, PINTURA KEEN-TONE

(Americana) e ÓLEO. VER NO LOCAL Tratar à Av. Graça Aranha, 226 - 4.º andar - Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA

EDIFÍCIO ESPERANÇA

AVENIDA RUY BARBOSA N.º 280

FINANCIAMENTO DE 80% — LONGO PRAZO

Vendemos apartamentos de sala de 3,20 x 5,00 — 3 quartos, sendo 2, de 3 x 4 e 1 de 3,00 x 5,20 — banheiro, cozinha, dependências de empregado e 2 varandas.

Para o financiamento, o pretendente não precisa ser associado de qualquer Instituto ou Caixa.

DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD

Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — s. 911

22-6670 — 22-9641 — 42-0470

INCORPORAÇÃO

RUA REAL GRANDEZA, 100

EDIFÍCIO 8 PAVIMENTOS

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS

SALETA — AMPLO QUARTO — BANHEIRO COMPLETO E KITCHENETTE.

ÓTIMO EMPRÉGO DE CAPITAL P/ RENDA

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 85.000,00

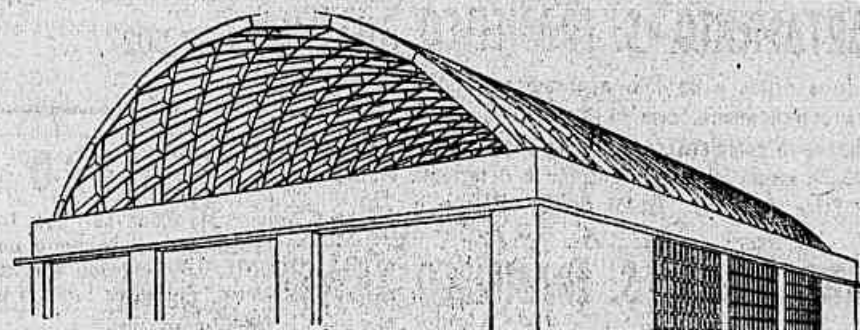
FINANCIAMENTO DE 60%

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha, 206 — 3.º a. — Salas 312-313

Telefone — 22-5376



ESTRUTURAS EM CONCRETO

OBRAS INDUSTRIAIS

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

PARQUE ESTEFANIA TERRENOS

LOTES A COMEÇAR DE 30 METROS DA PRAIA

SACO DE S. FRANCISCO — NITERÓI

Local de grande futuro, valorização rápida. É sem dúvida a mais linda de todas as praias da Guanabara Grande facilidade de pagamento. SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações mínimas. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Condução fácil, certa e rápida. Informações diretas com o concessionário de vendas, à rua do Carmo n. 6 — 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Baleario — Estrada da Cachoeira n. 40, com o Sr. Dias.

LEBLON

ALUGA-SE ou VENDE-SE ótimo apartamento térreo em edifício acabado de construir com 8 apartamentos apenas, com garagem própria, 4 quartos, 2 banheiros e dependências de empregado, à Avenida Ataulfo de Paiva n. 1.165. Negócio direto com o proprietário no local. (26783) 91

TERRENOS A PRESTAÇÕES

S. Cruz - Praia de Sepetiba

Lugar aprazível com lagoa, calçamento, luz, água, telefone. — Lote desde Cr\$ 12.500,00 com pequena entrada sem juros. Condução à porta e gratuita ao local. — Rua Buenos Aires 87, 1.º Sala 4. T. 43-1283. (26784) 91

No mais famoso clima do Brasil

EDIFÍCIO ARCADIA



o seu "cantinho" em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com repuxo luminoso. - Grupos de salas no sobra-lão, para médicos, advogados, etc. - Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregados, banheiros com "box", etc. - Garagem subterrânea, com locais designados para automóveis. - Casa de chá no terraço arborizado. - 4 luxuosos elevadores. - Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. - Administração do domínio no próprio prédio.

PREÇOS DESDE CR\$ 105.000,00
GRUPOS DE SALAS DESDE .. CR\$ 117.000,00
APARTAMENTOS DESDE CR\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital inicial por escritura e registro de imóvel imediatos. - Vantagens especiais de incorporação. - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.

2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDENCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS: Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.

APARTAMENTOS - PRONTOS

RUA GENERAL ARTIGAS — ESQUINA DE VISCONDE DE ALBUQUERQUE (Leblon)

VENDO neste magnífico Edifício de dois por andar, Apartamento com duas frentes. Primorosa construção. Possuindo confortáveis acomodações como sendo:

★ Hall principal todo revestido de mármore estrangeiro.

★ Amplas escadas de acesso para os pavimentos superiores.

★ APARTAMENTOS de 2.º ao 3.º pavimentos; com 2 grandes salas dando para ampla varanda, 3 quartos confortáveis com varandas, armários embutidos, banheiro social, COPA-COZINHA com armários, dependências para empregada, área de serviço com tanque, garagem, etc. Os apartamentos estão alugados sendo alguns sem contratos.

Financiamento de 50% Tabela Price. Juros de 9% a.a.

VENDAS COM O VENDEDOUR EXCLUSIVO

RUBENS DE LAVRA PINTO

Av. Graça Aranha, 226, sala 707 — 7.º andar — Tels. 22-4417 — 32-7880



O MAIS LINDO VALI

PRADO

DA MAIS LINDA PRAIA.

Lotes desde Cr\$ 7.500 com entrada de Cr\$ 300 e prestação de Cr\$ 100 sem juros

Av. Erasmo Braga, 927

S. 101 - Castelo Tel. 41-6473

MARAVISTA

UMA

MARAVILHA

EDIFÍCIO

residencial na zona Sul, comprado-se ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A, rua do Rosário, 129-1.º andar. (25759) 91

MENDES

Vende-se em Cinco Lagos na rua das Aradouras, terreno com 12.800 m2, sendo de frente 140 m. Estada plano, com luz elétrica já no centro da rua a água nascente próxima, a Cr\$ 4.00 o metro 2. Informações pelo tel. 38-4240, com D. Zilma. (26282) 91

EDIFÍCIO JUTLANDIA

AV. PRADO JUNIOR N.º 67 — COPACABANA

APARTAMENTOS DE: Saleta, ótimo living, jardim de inverno c/ piso de mármore, três quartos, armários embutidos, banheiro completo, copa-cozinha, terraço de serviço e dependências de empregada.

- Construção já iniciada.
- Apenas 2 apartamentos em cada pavimento.
- Acabamento primoroso. Sanas nas salas.
- Fôro remido.
- Metragem total de cada apartamento: 130 m2.
- Preços desde Cr\$ 360.000,00.
- Financiamento ao prazo de 15 anos T. Price.
- Pagamento da parte n/ financiada em 20 meses.
- Financiamento do BANCO ATLANTICO S. A.
- Construção da CIA. CONSTRUTORA REGIS AGOSTINI.
- Projeto e fiscalização de LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI.

PLANTAS, INFORMAÇÕES E VENDAS:

PAULO VALENTE

AV. ALTE BARROSO, 97 — 11.º — Sala 1.111 — TEL: 42-2198

"PALACETE DE LUXO"

PARA CLUBE OU "BOITE"

Vendo rico — para família de alto poder financeiro em embalsada de 30.000 m2, quadrados, no todo ou em parte, entre Copacabana e Ipa-Cartes com detalhes para o n. 2732 na portaria deste jornal. (2732) 91

GASTÃO MACIELAv. Rio Branco, 117 — 5.º andar. Salas 511 e 512
Ed. J. do Comércio — Tels. 52-5225, 52-3622, 52-4933**VENDE****COPACABANA:**
Rua Duvidier esq. Carvalho Mendonça — 7.º pavto., apartamento c/ 2 salas e 3 quartos. Preço: Cr\$ 550.000,00 c/ 70 % financiados.**BOTAFOGO:**
Rua Barão de Lucena — Magnífica residência c/ 2 salas, 4 quartos, acomodações para empregados, etc. Preço Cr\$ 1.300.000,00.

Rua das Palmeiras — Em andar alto apto. c/ sala grande, 2 quartos, garagem, acomodações para empregada, etc. Vaso. Preço Cr\$ 350.000,00 facilitando-se parte do pagamento.

IPANEMA
Rua Barão da Torre — Magnífica residência com varanda, 3 salas, copa, cozinha, 4 quartos, banheiro completo e garagem, situada em terreno de 10 x 50. Engr. vasio. Preço: Cr\$ 1.300.000,00.**FLAMENGO:**
Rua Senador Vergueiro — Apartamento térreo c/ hall, grande salão, jardim de inverno, terraço de 16,00 x 3,40, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, etc. Preço Cr\$ 470.000,00, entrega vasio.**JARDIM BOTÂNICO:**
Rua Maria Angélica, magnífico lote medindo 12 x 37 e situado a 12 ms. do nº 601. Preço Cr\$ 350.000,00.**GLÓRIA:**
Apartamento com saleta, quarto, cozinha, banheiro e varanda. Preço Cr\$ 190.000,00 c/ Cr\$ 150.000,00. ZONA INDUSTRIAL:Próximo da Av. Brasil, galpão com área de 371,55 m² e altura de 7,00 em terreno de 15 x 64. PETRÓPOLIS

Rua 15 de Novembro — Prédio antigo vasio, em terreno de 16x58. Preço Cr\$ 1.200.000,00.

ATENÇÃO!SNRS. COMERCIANTES
MÉDICOS,
DENTISTAS,
ADVOGADOS**ROSARIO, 172**

NO CORAÇÃO DA CIDADE — VENDEMOS

FINANCIAMENTO — 18 ANOS**TAB. PRICE — ESPLINDIDAS****SALAS e SALÕES****COM 2 ELEVADORES SCHINDLER****— COM HABITE-SE —**

Informações no local

IMOBILIÁRIA PRATININGA LTDA.

— ROSARIO, 172 — 3.º AND. —

CENTRO**GRUPOS DE SALAS PARA PRONTA ENTREGA**

- Edifício acabado de construir
- Situado à Av. Pres. Vargas muito próximo à Av. Rio Branco
- Lado da sombra
- Grupos constando de: saletas, 2 amplas salas, sanitário
- PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 294.000,00 com parte financiado

IMOBILIÁRIA CIVIA S. A.

AV. RIO BRANCO, 311 — 2.º ANDAR

(Ed. Brasília)

TELS. 22-2141 DAS 9 ÀS 18 HORAS (40302) 91

APARTAMENTOS À VENDA**COPACABANA****EDIFÍCIO MONCHIQUE** — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção adiantada — Apartamentos a partir de Cr\$ 310.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.**FLAMENGO****EDIFÍCIO UNIAO** — Construção adiantada — Rua Buarque de Macedo, 36 — Apartamentos a partir de Cr\$ 150.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.**CENTRO****EDIFÍCIO SAGRES — FINAL DE CONSTRUÇÃO** — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Apartamentos de 1 e 2 quartos. Preços a partir de Cr\$ 136.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n. 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

TERRENOS — CATETE

Na rua Santo Amaro na aprazível encosta de Santa Teresa, vendem-se a preços acessíveis lindos lotes com deslumbrante vista para a Guanabara.

Trata-se com Junqueira & Cia. Ltda., à rua da Quitanda 70, 3.º andar. (8398) 91

SÍTIO — JACAREPAGUA

Cr\$ 80.000,00

Vende-se com grande facilidade de pagamento linda chácara (sem casa), situado no melhor ponto de Jacarepaguá, distante 300 metros do ponto de ônibus, água encanada, luz pública e particular e pomar formado. Tratar com Osvaldo, à rua Miguel Couto n. 7, 4.º andar, das 9,30 às 12 e das 16 às 17,30 horas. (4492) 91

APARTAMENTO EM COPACABANA**POSTO 6**

Vende-se o último e confortável apartamento nº 1003, localizado no 10.º andar — à Rua Francisco Sá nº 38 — composto-se de 3 quartos grandes — 2 salas — varanda — cozinha — banheiro social — terraço — área de serviço — quarto e banheiro de empregada.

PREÇO: — Cr\$ 460.000,00**FINANCIAMENTO PELO IAPI DE CR\$ 118.200,00****EM 15 ANOS****FACILITAMOS A PARTE NÃO FINANCIADA****ACEITAMOS PROPOSTA PARA PAGAMENTO DA PARTE NÃO FINANCIADA À VISTA****Ver no local e informações****SEVERO E VILLARES S. A. - 32-9494**

(40004) 91

ÓTIMAS LOJAS — COPACABANA**AV. PRINCESA ISABEL**Para entrega em 30 dias com 20% de entrada e 80% de financiamento, a longo prazo, esplendidas lojas, de 95,00 a 132,00 m², com possibilidades de serem aumentadas pela anexação de uma ou mais unidades.**Preço desde Cr\$ 580.000,00.****Vendas exclusivamente com o proprietário****BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.****Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar****Lotes Cr\$ 4.000,00 --- Prestações Cr\$ 76,50****SARACURUNA — MUNICIPIO DE CAXIAS**

Próximos da Estação, planos e com luz, em frente aos lotes. Damos posse imediata e a construção é livre. Tratar à rua da Candelária n. 19 — 4.º andar, sala 3. Telefone 43-7475, com DORGIVAL. (1390) 91

TERRENOS**Zona de quatro pavimentos****Compra-se no LEBLON, COPACABANA, LARANJEIRAS, BOTAFOGO ou LAGOA, prontos para edificar.****Informações pelo telefone 32-3000****Sr. Costa. (35932) 91****CENTRO — GRUPOS DE SALAS PARA PRONTA ENTREGA**

Em prédio já terminado, situado no lado da sombra à Av. Pres. Vargas, muito próximo à Av. Rio Branco, ótimos grupos constando de: saleta, 2 amplas salas e sanitário. Preço a partir de Cr\$ 224.000,00 com parte financiada. CIVIA — Av. Rio Branco, 311 — (Ed. Brasília), 2.º andar — Tels. 22-2141 e 22-1848 das 9 às 18 horas. (40303) 91

CENTRO APARTAMENTOS

Vendo apartamentos de 1 sala e 1 sala, quarto, banheiro e cozinha. Rua Bicheiro esquina da rua dos Inválidos. "Edifício Abreu Teixeira" — Venda mediante pequena entrada e o restante em 15 anos. Ver diretamente com o Sr. BRAGA, no local, das 9,30 às 13,30. Tratar com SILVA, LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., Av. Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar, salas 701 a 706. Tels. 22-2483. (39741) 91

TIJUCA

Vendo à rua LADISLAU NETO N.º 30, CASA 9, residência com sala, 3 quartos, banheiro completo e cozinha. Preço: Cr\$ 150.000,00. Sinal de Cr\$ 10.000,00 e o restante em prestações mensais de Cr\$ 1.270,10. Vistas permitidas aos interessados das 15,00 às 17,00 horas. Tratar com SILVA — LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., Av. Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar, salas 701 a 706. Telefone 22-2483. (39742) 91

APARTAMENTO DE LUXO

Vendo à Rua República do Peru, 211, Copacabana, ocupando todo sexto andar. Informações com o Sr. Mario 23-2045. (445) 91

JACAREPAGUA

Vende-se ou aluga-se parte da propriedade com todas as benfeitorias, com casa ótima, galinheiros para 4.000 galinhas; 4 pinteiros para 1.000 pintos (cada). Tem luz elétrica, água, telefone e ultra-gás. Estábulo para 32 vacas, casa para encarregado, etc.. A propriedade tem 74 lotes; estrada asfaltada até a porta. Tratar diretamente com o proprietário pelo telefone 27-2331 ou diariamente de 4 às 6 hs. — 22-9483. Facilito o pagamento. (9415) 91

APARTAMENTOS — IPASE**MEYER**

Estuda-se a possibilidade de aproveitamento de duas inscrições feitas no IPASE, já em fase final, para o financiamento dos apartamentos 101 e 201 da Rua Hermengarda, casa III, no Meyer, por motivo de desistência de funcionário que foi transferido para São Paulo. Tratar à rua Maranhão nº 91, Boca do Mato, Meyer — tel. 49-9201. (9396) 91

APARTAMENTOS

Vendem-se dois apartamentos acabados de construir, possuindo garagem com portas tipo americano, em Santa Teresa, sendo um de Cr\$ 980.000,00 e outro de Cr\$ 1.100.000,00, com belíssima vista panorâmica, à rua Bernardino dos Santos, 54, esquina da rua Cândido Mendes. (3487) 91

RUA DO OUVIDOR

Vendem-se andares em novo e bem localizado edifício, próprios para instalação de Companhias. Informações na Seção de Administração de Bens do BANCO IRMÃOS GUIMARÃES, LTDA., à Rua do Ouvidor, 70, todos os dias úteis das 12 às 16 horas. (3491) 91

IMOVEIS À VENDA**COPACABANA** — Apartamento de frente com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo, quarto e W.C. de empregados, área, varanda, etc. — Vendo à Rua N. S. de Copacabana, nº 492 — Apto. nº 3 — ver no local. Preço Cr\$ 450.000,00 — tendo parte financiada.**COPACABANA** — Apartamento de frente, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais, cozinha, varandas, dependências de empregados, área, etc. — Vendo no Edifício Seifing, à Av. N. S. de Copacabana. Preço Cr\$ 600.000,00 — podendo-se financiar 50 %. Ver no local, chaves com o porteiro.**COPACABANA** — Lojas — Vendo 2 pequenas à Av. N. S. de Copacabana, 492-A e 492-B, ambas com contrato em final. Preço de ocasião. Tem grande parte financiada para 15 anos.**COPACABANA** — No Edifício Douglas, com construção iniciada, vendo os últimos apartamentos de 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, varandas, áreas e demais dependências de empregados. Preço, desde Cr\$ 220.000,00 — tendo grande facilidade de pagamento e parte financiada.**TIJUCA** — Apartamento de frente, vasio, com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada, área, etc. — Vendo à Rua Mario Barreto, 15 — Apto. 301. Pode ser visto a qualquer hora do dia. Preço Cr\$ 280.000,00 — Tendo Cr\$ 110.000,00 financiados para 10 anos, tabela Price, facilitando-se os Cr\$ 170.000,00 — a curto prazo, sem juros. Ver no local e tratar diretamente com os proprietários.**AV. ERASMO BRAGA, 277 — SALA 210****— TEL. 22-8898 —****com o SR. FRANCISCO INEM**

(40405) 91

vendemos:**JARDIM TIJUCA MAR** — Terrenos a partir de 100.000 cruzeiros, com 120 prestações, sem juros.**BARRA DA TIJUCA** — Terrenos a partir de 80.000 cruzeiros, com 10% de entrada e 60 prestações sem juros.**AGUAS LINDAS** — Terrenos perto de hotel e da praia, na ilha de Itacurussá, por 40.000 cruzeiros, com entrada, com 120 prestações sem juros.**CORRÊA GRANDE** — Terrenos a partir de 40.000 cruzeiros, com pagamento de 500 cruzeiros mensais, sem juros.**IBICUI** — Terrenos a partir de 20.000 cruzeiros, com 20% de entrada e 60 prestações, sem juros.**MANGARATIBA** — Terrenos a partir de 10.000 cruzeiros, com 20% de entrada e 60 prestações, sem juros.**MARICÁ** — Terrenos a partir de 12.000 cruzeiros com entrada e pagamentos a combinar sem juros.**SAQUAREMA** — Terrenos a partir de 6.000 cruzeiros com 20% de entrada e 60 pagamentos sem juros.**CAXIAS** — Terrenos no Parque Campos Eliseos, a partir de 32.000 cruzeiros, com 10% de entrada e 120 prestações mensais sem juros.**ELORADO** — Terrenos na Rua dos Lagos, Estrada Petrópolis-Pedro do Rio-Secretário, a partir de 12.000 cruzeiros com pagamento a combinar.**VENDEMOS — COMPRAMOS — INCORPORAMOS****— LOTEAMOS — ADMINISTRAMOS —****CONSTRUTORA FRÖES CRUZ LTDA.****RUA MÉXICO, 45 - SALAS 301 e 302****APARTAMENTOS EM COPACABANA**

De frente. Final de constr. c/varanda, 2 qtos., sala, qto. e W.C. emp. VENDO p/ 270.000 cruzeiros c/ financ. Inf. 27-6160 e 37-7108 c/ Carvalho Rocha. (9314) 91

APARTAMENTO CENTRO

Vendemos à rua Carlos de Carvalho, construção já iniciada, de 2 tipos: a) sala, quarto, banheiro completo e Kitchenet; b) sala, dois quartos, banheiro completo, kitchenet e varanda. Preços a partir de Cr\$ 125.000,00; 10% entrada, 20% em 24 prestações mensais (durante a construção) e o restante financiado a longo prazo. Vendas com a Imobiliária Avenida S/A. "I.A.S.A.", à Rua Senador Dantas n. 14, 3.º pavimento. (01355) 91

Materiais e Construções

Estruturas de Madeira S.A.
RIO DE JANEIRO
Avenida Belmar, 262 — 3.º andar — Telefone: 52-3601

MARAVISTA ITAIPU

Vendem-se terrenos a 30 minutos de Niterói para chácaras e casas de campo, perto da Praia de Copacabana. Lotes a Cr\$ 3.500,00, 4.000,00, 7.000,00 e 9.000,00. A prazo e à vista. Entrada a 20%, e a 100,00 mensais. Apartamentos no Leme, ótimo negócio de novidades no Lido e mais um grupo de salas na Esplanada do Castelo. Preço convidativo. Tratar com Dr. Yvonne, à rua do Carmo, 6 — sala 904. (01335) 91

CENTRO CR\$ 3.500,00 O M2.**COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO**

Vendo à rua Acre, zona atacadista, para pronta entrega, andares ou grupos de 3 e 4 salas, com 2 sanitários para cada grupo. Oliveira — Rua da Assembleia, 101 — 5.º andar — salas 512 e 514. (03477) 91

BALNERIO BELA VISTA — PRAIA DE JACAROA

Lindos terrenos próprios, no mais atraente loteamento na região dos lagos fluminenses, em Maricá, com excelente transporte, por ônibus da Empresa 1.001, distante 90 minutos de Niterói, com linda vista para o mar, com acesso para a grande e deslumbrante praia atlântica, construída em conjunto, uma verdadeira maravilha. LOTES A PARTIR DE Cr\$ 12.000,00, em prestações mensais sem juros, de apenas Cr\$ 200,00, pelo Decreto 58, com garantia contratual de Água potável. Temos duas lindas vilas vendidas para vender em prestações. Propriedade da IMOBILIÁRIA ARARIBOIA LIMITADA. — Vendedor exclusivo: OTILIO NEVES — Av. Rio Branco, 173 — 13.º — s. 1.308 — Tel. 22-3189. (01318) 91

APARTAMENTOS NO MEYER — VAZIOS

Vendo grandes, de 2 e 3 quartos, rua José Bonifácio, 431 e rua Miguel Fernandes 174, sendo primeira habitação. Entrada de 40 e 50 mil cruzeiros ou menor, o restante em 10 anos. Viliem. Planas e detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar, sala 421 — Ed. Jornal do Comércio — Tel. 32-3840. (01403) 91

Apartamento — Copacabana

Vende-se, com 2 dormitórios, sala, cozinha-copa, banheiro, quarto de empregada, etc. Cr\$ 400.000,00 — com grande parte financiada. Tratar diretamente pelo tel. 27-1816 — diariamente, depois das 14 horas. (14837) 91

RESIDENCIA DE LUXO COMPRA-SE

Com 4 a 5 quartos, 3 salas, 2 banheiros, garagem e demais dependências. Bairros Leblon, Ipanema ou Jardim Botânico — Até Cr\$ 2.500.000,00. Respostas para a portaria deste jornal n. 4539. (04393) 91

APARTAMENTO CENTRO

Vendemos à Av. N. S. de Fátima, de frente, com saleta, sala, quarto, banheiro e kitchenet. Peças amplas. Preço Cr\$ 200.000,00. Cr\$ 50.000,00 à vista e o restante financiado a longo prazo; informações com a Imobiliária Avenida S. A. "I.A.S.A.", rua Senador Dantas n. 14, 3.º pavimento, telefone 22-4296. (01355) 91

TERRENOS — PETRÓPOLIS

Ótimos e bem situados, a 15 minutos do centro, com água, luz, ônibus. Preço a partir de Cr\$ 20.000,00, com pequena entrada e o restante em cinco anos, sem juros. Posse imediata. Informações sem compromisso com

OTAVIO CORREIA

Av. Presidente Vargas, 1.131 — 1.º andar — Tel.: 43-6741 (40267) 91

HADDOCK LOBO

Apartamento — Vendo à Av. Paulo de Frontin 427, de 2 e 3 quartos, etc., entrega vasio. Vistam os de n.º 2, 3 e 4. Entrar a partir de 150 mil cruzeiros, o restante em 15 anos. Vemham aos escritórios de H. SILVA, Av. Rio Branco, 117, 4.º andar, sala 421, tel. 32-3840 — Ed. Jornal do Comércio. (01403) 91

POSTO DE GAZOLINA E BAR

Vendo no quilômetro 11 da Estrada Rio-Petrópolis — "Pósto São Bento" — Renda mensal 200 mil cruzeiros — Fácil pagamento. Vistam. Vemham aos escritórios de H. SILVA — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar, sala 421 — Tel. 32-3840 — Ed. Jornal do Comércio. (01403) 91

PRAIA DE ICARAI

Vende-se casa com 4 quartos, 2 salas e demais dependências. Tratar à Av. Rio Branco 173, 16.º andar, das 14 às 16 horas. (3430) 91

Médicos e Sanatórios

VIAS URINÁRIAS RINS BEXIGA PROSTATA
DR. A. ACKERMANN DOENÇAS DAS SENHORAS
Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias
BLENNORRAGIA TRATAMENTO RÁPIDO
DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA 24

CLINICA DE REPOUSO DA TIJUCA

Direção técnica — **DR. TRACY DOYLE**
— **DR. FLAVIO DE SOUZA**
— **DR. A. DOYLE FERREIRA**
PSIQUIATRIA — PSICOTERAPIA — PSICANALISE
— TERAPIA OCUPACIONAL
Tratamentos modernos das neuroses
Máximo conforto — Organização modular.
RUA ALVES DE BRITO, 12 — TEL.: 38-1705

DR. J. BRAGA

Avenida 13 de Maio, 23 — 7.º andar — Salas 736 e 737 — Edifício Darke. Terças, quartas, quintas e sextas — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. Consultas marcadas com antecedência. (29855) 90

DR. MOISES FISCH

ESPECIALISTA — Vias Urinárias — Doenças de Senhores e Senhoras — Doenças Sexuais — Ondas Curtas. Assembleia, 98 — 2.º andar — Tel. 22-1549. (16793) 90

DR. ELYSIO CONDÉ

Do Assistência Municipal e Do Hospital da Gamba. Cirurgia — Vias Urinárias. Consultório — Edifício Darke — Avenida 13 de Maio n. 23 — 16.º andar, salas 1019-20 — Tel. 32-1173 — Diariamente das 14 às 18 horas (13714) 80

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS

Tratamento eficaz e rápido, pelos Ralos X (radioterapia) dos Eczemas das pernas, agudos ou crônicos e dos Eczemas parafísicos das mãos e dos pés (Micoses). Pruridos rebeldes. Câncer da pele.

DR. J. MIRANDA JUNIOR

RUA URUGUAIANA n. 12-A — 3.º andar. Diariamente das 14 às 18 horas. Telefones: 22-6902 e 32-6417

DR. PIZZOLANTE

RINS — BEXIGA — PROSTATA — OVARIOS — BLENNORRAGIA — IMPOTENCIA — REUMATISMO — TRATAMENTO RÁPIDO SEM DOR — APARELHAGEM MODERNA — G. E. ASSEMBLEIA, 61 — 2.º — TEL.: 22-3412 — De 8 às 18 horas. (08135) 80

DR. ATAULFO MARTINS

ESPECIALISTA — Bronquite asmática — Brônquites crônicas — COMPLICACOES — QUITANDA 20 — S. 401 — 22-0049 — De 2 às 6 horas — Diariamente das 14 às 18 horas. Ótimos resultados desde 1929.

DR. MURILLO DE CAMPOS

Doenças nervosas — Praça Floriano n.º 55, às 16 horas — Tel.: 22-3293

CONSULTAS CR\$ 30,00

Olhos, Ovidos, Nariz, Garganta

DR. FORTUNATO — 22-3655

Rua da Carioca, 6, 4.º andar, de 1 a 6 horas. Marca marcada Cr\$ 80,00.

Jorge Vattmann
Médico-Veterinário

Todos são unânimes em reconhecer que não há poeiras, ainda, uma produção leiteira capaz de satisfazer as reais necessidades dos centros consumidores, embora a grande variedade numérica de nossos rebanhos bovinos. O volume da produção atual é, reconhecidamente, insuficiente a qualidade do leite deixa muito a desejar. Um e outro defeito de volume e qualidade — tem merecido atenção das autoridades do país e dos centros produtores — e todos reconhecem que há imediata necessidade de se produzir mais e melhor.

Sobre o assunto muito se tem escrito e as soluções mais singelotas (nem são lembradas. Para alguns, por exemplo, só nos resta importar zebu, importados da Índia, poderiam formar rebanhos de alto índice de produção leiteira. Mas, esse é o problema resume-se na proteção que o governo possa ou não proporcionar aos produtores, isto é, dando-lhes crédito para gado selecionado.

adubave

**ADUBO RICO
TIPO GUANO**

40 KG ORGANICAMENTE PURO

PRODUZIDO PELA
GRANJA GUANABARA
FAB. - R. DO ROSÁRIO, 156 - RIO DE JANEIRO

TONELADA - CUSTO 600,00
Quanto para maiores quantida-

depois as dívidas, caso ocorra o fracasso de suas iniciativas. As mais

sem falar nas doenças que ele transmite e nos prejuízos que provém pela depreciação do animal, desvalorização do couro, etc.

produção. A média de nossa produção leiteira, nas zonas fornecedoras dos grandes centros consumidores, não chega a 3 litros por animal, o que é positivamente irrisório. Melhores condições de criação, uma en-

Entretanto este aspecto da assistência veterinária direta ao criador, condições de nossos campos continuam na mesma situação, com doenças minando os bezerros e os capratos e outros parasitos sugando 20 a 30% do leite produzido.

mantida por solicitação pessoal ou obrigatória através das usinas e cooperativas de leite, é couma que não existe. Os animais leiteiros adoecem e morrem, sem que o criador tenha outros para substituí-los, pois

que se refere à qualidade do leite, o papel do técnico — veterinário — não seria menos importante... França, que lidera o mundo em muitos aspectos do seu progresso agrícola, tem, sabe-se a não

uma alta cota na produção leiteira, que varia de 18,6% a 42,5%, conforme o grau de infestação, a época, etc. Somente o combate sistemático aos carrapatos do rebanho leiteiro faria aumentar o nível de produção.

"Um leite não pode provir não de animais sãos, mantidos em estábulos sãos e colocados sob o controle direto e sob a supervisão est."

ENVIEDO

ENXERTOS
Larangeiras, Limoeiros, Limelras,
Fruteiras Europeias, etc.

ABIL — Rua Buenos Aires, 87 — RIO

BULBOS DE PALMAS HOLANDEZAS

(GLADIOLUS)
Acaba de chegar mais uma grande remessa diretamente da Holanda. Temos em estoque para pronta entrega 20 variedades em

PARA GRANDES QUANTIDADES PREÇOS ESPECIAIS.

Rua Santa Lucia, 795, gr. 203, tel.: 42-1587
End, telegr.: PABRUSA, Caixa Postal: 4032.
RIO DE JANEIRO

Picadores de carne "RELIANCE"

PRODUTO SUECO



**Tipos especiais para indústria, hotéis, colégios,
quartels, etc., manuais e a motor**

CIA. FABIO BASTOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO R. Teófilo	SAO PAULO R. Florêncio	S. HORIZONTE R. Tuninacobás	P. ALEGRE Av. Itália, 60
--------------------------	----------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------

Otoni, 61	Abreu, 826	n. 354	Av. Juno Castilhos, 30
-----------	------------	--------	------------------------

FARELO DE BARACU

PARA O GADO EM GERAL
Análise

Umidade 320 %

Óleo	2	%
Proteínas (substâncias azotadas)	23,94	%
Celulose	12,75	%
Cinzas (potássio, fósforo)	5,08	%
Carboidratos (açúcar, amido, etc.)	53,03	%

Qualquer quantidade — entrega imediata
Pedidos à
CIA. CARIOCA INDUSTRIAL
Fabricantes de

Gordura de côco "Carlioca"	Sabão "Carial"
Azeite de Algodão "Carlioca"	Sabão refinado "Carlioca"
Composto "Cacique"	Sabão pintado "Carlioca"
Óleo de côco Industrial	Óleo para Iluminação "Dragão"
Óleo de côco Classificado	Óleo de ricino "Seça-Tatú", em latas de 1 quilo
Óleo de côco Refinado	Óleo de ricino Industrial
Gordura de côco, em tambores para fábricas de biscoitos	

ESCRITÓRIO
RUA 1.ª DE MARÇO 6, 10.º ANDAR - TEL. 23-2618 - 43-3035 - RIO
FABRICAS: R. S. CRISTÓVÃO, 1325 - R. FRANCISCO BICALHO, 234

POSTES
ESTACAS • MOURÕES

**AUTO-CLAVE COM SAL DE WOLMANATHANÆITH
CONTRA APODRECIMENTO E CUPIM. SÃO DE
LONGA DURAÇÃO E INCOMBUSTÍVEIS.**

IMUNISANTES PARA MADEIRAS
CONTRA
APODRECIMENTO - CUPIM - INFLAMABILIDADE

PREPARADOS E TINTAS ESPECIAIS
PARA CONSTRUÇÕES
DE FERRO E CIMENTO CONTRA FERRUGEM —
AGRESSÃO QUÍMICA — NEUTRALIZAÇÃO DE UMIDADE

A NOSSA SECÇÃO DE OBRAS
EXECUTA COMO ESPECIALIDADE SERVIÇOS DE

ROCHA & CIA. — FILIAL RIO
TELEFONE 32-6744 - CAIXA POSTAL 747

AV. 13 DE MAIO, 23 - 5.º AND. - S. 536/8

O frevo e a coreografia brasileira

SOLANO TRINDADE

O "frevo", essa dança semi-erudita e popularíssima, não é, no entanto, o saudoso Mário de Andrade, tendo sido motivo a controvérsia, não só quanto à origem como quanto ao nome e detalhes da sua organização. Sendo semi-erudita e popularíssima, não é folclórica, segundo o conceito firmado após as discussões recentes em que ficaram bem claras e estabelecidas as diferenças entre o popular e o folclórico.

O "frevo", que ainda não atingiu o seu primeiro século, nasceu entre os bairros de Santo Antônio e São José da bela cidade do Recife; que penetrou na Paraíba e nas Alagoas, e que hoje é dançado no Rio de Janeiro com cartaz internacional, pelo seu exotismo e pela força da sua música, esse "frevo" era marcha lenta, cantada, como, por exemplo, esta dos Vassourinhas:

Se essa rua fosse minha
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas de diamantes...
Pra "Vassourinhas" passar

Ou aquela outra que dizia:
Que corpo delgado
Daquela morena que vem, aco-
[...]

Lembre-se dos "Caldores", brincando de calar as paredes da casa do rico e negro Ulisses de São José; os "Vassourinhas", os "18 de Março", todos cantando e marchando, sem estridência e sem passos, só fazendo onda, sem mulheres acompanhando (com exceção das "Quitadeiras" e "Ciganas Revoltosas", compostas de mulheres da rua do Fogo, rua da Guia, beco do Veado e rua das Águas Verdes).

É possível que o "frevo" tenha surgido com os "Touros de Santo Antônio". Então, começou a inalar este clube carnavalesco era, ou é, composto dos gazetários do balcão de Agostinho Bezerra, célebre pelas façanhas na capoeira pernambucana. Com ele, surgiram os primeiros conflitos entre clubes carnavalescos: "Touros" contra "Vassourinhas", "Touros" contra "Lenhadores", "Touros" contra

zando símbolos e vivendo mutuamente, até que se separavam com alegria. Se, porém, eram inimigos, as bandeiras eram vistas uma contra a outra; as

trumentos de sopro mais estridentes; foi da necessidade de "abaixar" que nasceu a marcha "frevo". E, na luta entre clubes, já não se ouvia a melodia.

do o povo para os "passos" estrambólicos e agitados, tão violentos, que um dos portez-tantes do referido clube, obedecendo ao seu ritmo, tocou com a lança no fio condutor elétrico, morrendo fulminado (foi lá pra 1920, se não me engano...).

Esta, a minha contribuição à questão de como surgiu o "frevo": contribuição de moleque de São José, melido nos maracatus, bumba-meu-bô, pastores e frevos; metido na vida do povo.

Outro assunto de que desejo tratar aqui é o de guarda-chuva no "frevo".

Falando a propósito, em Arquivo, primeiro e segundo números de 1944, Mário de Andrade escreve: "Aliás, vários autores têm indagado da tradição estrambótica dos passistas carregarem um guarda-chuva..."

No caso, eu imagino que se trata de uma sobrevivência afro-negra, embora a tradição própria correspondências européias, como, por exemplo, o pálio do Santíssimo das procissões católicas. Mas não creio estas tivessem sequer confirmado a tradição afro-negra. Os cordões carnavalescos, em sentido ainda mais largo que os maracatus atuais, são derivações festivas dos cortejos místicos e reais africanos. E, nestes, a tradição dos monarcas estavam cobertos por um guarda-sol efêmero, pálio, ou coisa que o valha, está numericamente indicada por viajantes, cronistas e etnólogos.

Ora, não é qualquer pessoa, que sai à rua pra se divertir no Carnaval e cal no frevo, que leva consigo um guarda-chuva: são quase exclusivamente os passistas dos cordões e dos clubes, isto é, de cortejos decalados da sua funcionalidade social primitiva. Assim, eu creio ver no guarda-chuva dos passistas uma desinência decadente (e generalizada pelo auxílio de equilíbrio que isso pode dar) dos pálios dos reis africanos, até agora permanecendo noutros danças folclóricas nossas — nos congos, por exemplo. O guarda-chuva do passista seria assim

toridade para estudar a coreografia nordestina. Nada há de semelhante entre o guarda-chuva do "frevo" e o pálio do Maracatu, do Caxambu e do Congo. Neste, o chapéu é exclusivo dos monarcas, e, naquele, são os passistas que se cobrem, ou, melhor, dançam com o guarda-chuva. Não há, no caso, nenhuma sobrevivência afro-negra, nem, tão pouco, a necessidade de auxílio ao equilíbrio.

O chapéu de sol, ou guarda-chuva, surgiu nas "trôças", que saem pela manhã no Carnaval e recolhem-se à tarde. Os passistas — como estes, desfilam em direção ao juiz, ao lado do noivo Conrad "Nick" Hilton, filho do hotelheiro milionário do mesmo nome; com direito à lua-de-mel em quatro tempos: uma noite em Santa Mônica, uma semana em Carmel, Califórnia, uma semana em New York e três meses na Europa.

Foram Cleo Dias, Augusto Rodrigues, Lula e outros artistas plásticos, que colocaram o guarda-chuva como símbolo do "frevo". Entretanto, cada clube dança com o símbolo próprio: os "Vassourinhas" com vassouras, os "Lenhadores" com machados, os "Caldores" com varas e bróchas, etc.

Mais ainda: no "frevo", há quatro tempos de dança, e em três deles é impossível o uso do guarda-chuva. Na dança do estandarte, o dançarino não pode usar o guarda-chuva, porque tem nas mãos uma pesada bandeira. Na dança da "onda" — dança da camada mais alta da sociedade, igualmente: os dançarinos trazem nas mãos os símbolos do clube, tornando impossível o uso do guarda-chuva.

O guarda-chuva só pode ser usado pelos "passistas", os únicos dançarinos que têm as mãos livres, para fazer piruetas, dobradiças, borboletas, arrigui-nhas, parafusos, urubus malandros, tesouras, etc., com seu guarda-chuva.

Fiquem estas linhas gerais. Mas o "frevo" está merecendo um estudo mais aprofundado, especialmente pelos que se dedicam à coreografia brasileira.

A CONTECEU...

Os uruguaios, que haviam começado bem na véspera, no Pacaembo, foram melhor no domingo, em Cidade Jardim: Zanzo, aparentemente esquecido, pôs no chão os sonhos do suposto campeão que conhecera as pistas e os aplausos de Epsom! A lusa estrelada não pôde brilhar, como não brilhara no páreo da Lateral!

Mas a gente do prado não se convenceu do fracasso do cavalo inglês, atribuindo a derrota ao jockey Marcel; que, assim, voltou debaixo de vaia, como um ano antes voltara o chileno Ulláa, e habitualmente voltam os que perdem com os favoritos dos "torcidos" e das apostas...

Enquanto Elizabeth Taylor, aquela garota que um dia foi jockey na tela — "National Velvet" — agora se encaminhava numa carreira mais à feição: em direção ao juiz, ao lado do noivo Conrad "Nick" Hilton, filho do hotelheiro milionário do mesmo nome; com direito à lua-de-mel em quatro tempos: uma noite em Santa Mônica, uma semana em Carmel, Califórnia, uma semana em New York e três meses na Europa.

Todos os dias, vinha o freguês daquele milhar. Até que uma vez ele falou, e o número subiu para o grande prêmio! Mas o vendedor reservara o bilhete, como de hábito!

Aconteceu em Corrientes, onde, portanto, há gente honesta; e, antes que tudo, há bilheteiro.

E os bicheiros foram perseguidos, até ao suposto quartel-general, com instalações de primeira: ar condicionado, luz fria, dezenas de telefones, alçapões, tetos falsos e escadas para fuga! Tudo ocupado, sob a vigilância das autoridades. À tarde, porém, os postes exibiam o papelzinho encardido: elefante na cabeca...

Primeiro, foi uma pequena língua de fogo que apareceu. Mas, depressa, estendeu-se por todo o palco e pelas dependências do teatro, lambendo e destruindo à sua passagem. Só deixando uma pequena balsa vermelha — não era azul, nem verde, nem amarela, como se perguntava! — talvez parecendo ainda mais vermelha por causa das chamas... A balsa mágica que bem pôde levantar o ânimo daquela gente para a nova empreitada...

No Mocambo, os novos passos do "charleston" conduzem à fama. E chega a notícia de que Mae Murray — a "Viúva Alegre" de outros tempos, dos tempos de John Gilbert, a valsa marcada pelo piano mal afinado nas matinees do bairro — voltou sabendo e rumbando com dois bailarinos profissionais.

Mas, no Mocambo de São Paulo — chez Sylvio Caldas — é o dono da casa que se oferece na sua voz, na mesma voz dos velhos tempos do velho Recreio:

Foi num samba, oi foi num samba
De gente bamba, oi gente bamba
Que eu te conheci, faciera...

E o pobre do ladrão no Wisconsin! Assaltando uma taberna, foi preso. Pegaram-no e deram-lhe uma surra; de tal jeito, que ele próprio pediu socorro à polícia!

Mas também foi preso, é claro; e agora sofre o desprezo dos companheiros de grades! Que o apontam como sinal de vergonha e fracasso!...

Morreu Vital Brasil.

Truman fez anos. Faz anos Eva Perón.

E, em Nova Delhi, Nehru desce a examinar a questão; o embaixador argentino assoviava e o vizinho reclamou, atirando-lhe um jarro d'água em cima; o outro procurou revidar: viu que o agressor era inglês, jogou-lhe whiskey e soda. Diplomatas. Sem dúvida.

Os ônibus continuaram: disparando, batendo, atropelando, destruindo, matando. Mas o inspetor veio conversar, de público, sugerindo e pedindo sugestões: novas "bossas".

Continuou o problema da carne, igualmente: em conversa que puxa conversa, sem solução, ao mesmo jeito.

E também continuaram ao mesmo jeito, sem solução, os gentes pessedistas; pouco adiantando os ligeiros rumores vindos do Sul.

É verdade que apareceu um Gasparino, talvez o legítimo, pelo "gê" maisculso: Benedito Gasparino Lopes. E apareceu em Belo Horizonte, como que a colaborar na fórmula mineira. Comprometido, porém, com o Partido Naturalista de Luz del Fuego; e agora mais comprometido, com a polícia, que o opanhou tentando passar o "conto" a um velho fazendeiro: o "conto" sob nova modalidade, no oferecimento duma cadeira de deputado por cinco mil cruzeiros, a transação sendo animada pela fotografia da fundadora do Partido, em pose sugestiva.

E restou, apenas, o Candidato Nacional que se retirou...

GUIMA

De um livro de MEMÓRIAS

XIV — O RIO DA MINHA MENINICE

(Continuação)

LUIZ EDMUNDO

João Alfredo, do câmbio ao par e da febre amarela.

O que mais nos aturde e impressiona, porém, é o ruído interminável e abso dos pregões. Jamais o Rio de Janeiro teve, ao que parece, um número tão grande de vendedores ambulantes a berrar pelas ruas. Para a folclórica e paz dos ouvidos, a maioria desses vendedores parecia com o decorrer do tempo e os poucos que ficaram, como o vassoureiro, o garrafeiro, o amolador de facas, o sorveteiro, os vendedores de abacaxi, e o da laranja, já gritam menos e se fazem anunciar por outros modos. Apraz-me recordar, porém, os que se tremulavam para sempre, desaparecendo, como o chim de rabicho caído pelas costas, com o seu sorriso alvar e a sua voz fanhosa apregoando: Pithe, camaleão, o vendedor de frissura a voltar com a voz metálica e sonora: Miudezas de bô, rabada e mocotô! O funileiro, esse, não berrava, mas fazia soar, sobre um disco de cobre, um pequeno badalo, num anúncio enfadonho e insistente. O tintureiro sustinha sobre a cabeça um

enorme baú de lata, colorido com as cores mais gritantes do prisma e soprava uma buzina melancólica. Outro, que também, já se foi, o mascote, trazia às costas uma espécie de armário onde expunha fazendas, fitas, bordados e diferentes bugigangas muito do interesse feminino. Para se fazer anunciar, esse vendedor, furiosamente, batia uma vastíssima matracá formada por dois paus, de igual tamanho presos por uma dobradiça de metal, paus esses, que, estendidos, davam, exatamente, as dimensões do metro necessário à aferição dos paños que vendia. Original e pitoresco era o vendedor de perus que com ele caminhavam nos saltos, pela rua, em grupo unido e indissolúvel, graças à uma comprida vara manejada pela mão do ambulante que provava o vigor dos seus pulmões, com voçorô, berrando: Olhem os prus de roda boa! Pagava-se por uma dessas aves a ridícula soma de dois ou três mil reis. E eram perus adultos que bufavam com pompa e glória, abrindo o vazio leque das suas caudas abundantes.

Lembre-se, depois disso, a graça do bom Deus e em boa hora, desaparecido, para sempre, lá ele a frente de uma tristonha e pachorruta vaca que trazia à reboque o espírito de um bezerro, de costelas à mostra, acalmado e nervoso. Fazia-se o vendedor ambulante pelo tinar de fortes campanhas penduradas ao pescoço das suas alimárias, sendo que trazia, atrás de si, um rapazola portador de vários recipientes em lata, comparsa na prestidigitação de transformar, à vista do freguês, a linha da carota em leite puro e do melhor. Era um jogo febril de vasilhas pra cá e vasilhas para lá (a água, inevitável de permeio) na hora da medição do líquido alimentício ordenhado, entretanto, aos olhos policiais do comprador...

Quando o leite empacava na glandula mamária da leiteira e a mão do ordenhador não configurava sinistral do leiteiro por seguir remove-lo, despalpava-se o bezerro que, como louco, à toda ressequida e desobediência da mamãe, sofregamente, se atirava. Removido o embaraço, punham-lhe, de novo, o acalmo e o desgraçado que esperasse por outro eventual empacamento. Esses, os vendedores da água-leite com que eram alimentadas as nossas pobres crianças, eméritos colaboradores da pauta negra dos obituários. E como não lhes bastassem os altos lucros auferidos, graças à liberalidade dos poderes públicos e à ingenuidade da inavertida freguesia, esses exploradores — contumazes — ainda mantinham, pelos arrabaldes, exerceáveis estabúlos onde se amontoavam vacas enfermas ou esgotadas, mas, que ainda lhes garantiam rendimentos maiores, acalentando a fraude.

A época era a da vista grossa para os que aqui viviam do que, então, se chamava "a liberdade do comércio", acobertados por uma imprensa mercenária, estrangeira e pela indiferença criminosa de certas autoridades (porque, não dizer logo?) alimentadas por amáveis gorjetas, vicio já muito nosso conhecido, vindo dos velhos tempos coloniais. Duro de confessar, porém, verdade.

Outras maselas possuíamos. Tinha-se em vista, por exemplo, o que sucedia com os nojentos gulôques que estaferma-

(Continua na 2.ª pag.)

"Pás Douradas", etc., os conflitos terminando com mortos e feridos. Dois conjuntos encontravam-se nas ruas da Mauá. Se eram amigos, juntavam as bandeiras; a orquestra de um parava para a do outro tocar, ambos dançando e cru-

orquestras tocavam ao mesmo tempo, cada uma procurando sobressair, até que se formava a brigal

Foi dessa necessidade de "abaixar" a orquestra do adversário que cada clube foi lançando o mão de "surdo" e dos ins-

sim os gritos de instrumentos e povo, trombones, pistões, clarinetes, etc.

Dos já citados "Touros de Santo Antônio", valentes e caprichosos capoeiras organizados em sociedade carnavalesca, surgiram os "frevos" mais violentos, ora aplanados, ora sacudindo

uma sobrevivência utilitária dum costume afro-negro permanecido entre nós.

O meu ponto de vista, baseado em reminiscências de garoto, é diferente do grande Mário de Andrade — que, aliás, teve a honestidade de afirmar, no início do seu estudo, não ter au-

UMA noite, em S. Paulo, convidado por alguns amigos libanês, fui assistir a interessante reunião litero-musical no Bar da União. Havia no programa diversos números de canto, de música, declamações e até discursos. Em dado momento, para atender a um convite do Pund Buchan, ergueu-se o poeta árabe Haschid Salin Cury, apelidado "Al Karawi" — e leu, com voz pausada e forte, duas ou três páginas cheias de guturais que arranhavam como espinhos no meio do tabocal.

As últimas palavras de Al Karawi arrancaram vibrantes aplausos do auditório. Até então o Bardani não havia sido agitado por manifestação tão viva e barulhenta. Vi o bondoso Nagib Hankach, o imperturbável Nagib, erguer-se e bradar alucinado sacudindo os braços:

Belissimol Maravilhosol!
O industrial Felipe Lufalla, sempre tão calmo e sossegado, gritava como um "toreador" desviado em pleno campeonato:

— Sublime! Formidável!

Perguntei, impressionado, ao poeta Salomão Jorge, que se agitava a mesa ao lado, qual era o assunto do discurso de Al Karawi — pois eu (pouco sote a mim) não havia compreendido uma única palavra da magistral oração do poeta libanês. Que tinha o escrito de Al Karawi de tão extraordinário a ponto de provocar toda aquela reação? Salomão Jorge, despejando sobre mim o seu atordoante entusiasmo de sírio naturalizado, explicou-me o caso:

— O nosso insuperável Al Karawi, com seu romantismo luminoso, acaba de ler vibrante poema exaltando o amor materno. Os árabes são assim. Quando ouvem um poeta cantar a ternura do coração de Mãe são tomados de um verdadeiro delírio. Os árabes são assim! São assim desde os antigos tempos de Antari!

Tive impetos de achar aquele libanês falsificado e retorquir logo:

— Os árabes são, não, meu amigo! Os brasileiros também. Fazemos justiça aos nossos poetas. Os brasileiros também são assim desde os saudosos tempos de Pedro Álvares Cabral!

Qualquer homem — tenham nascido na Alemanha, Zohle, no Líbano, ou em Mococa, para além de Casa Branca — qualquer homem, repito, admira os poetas e escritores que vão buscar inspiração sadia e pura no oceano sem fim da dedicação materna.

Duas ou três semanas depois, graças à gentileza do jornalista Mussa Kuraim, obtive uma tradução do tal poema de Al Karawi.

Fiquei entusiasmado. Era, realmente, uma obra prima de beleza e sensibilidade.

Em versos quentes e sonoros punha Al Karawi em relevo todos os prodígios da perfeição do amor materno.

Será fácil mostrar que os poetas brasileiros — à semelhança do grande libanês Al Karawi — consideram o amor de Mãe como o "amor-perfeito". Oferece-nos Lindolfo Gomes, em seu livro "Nihil novi", esta quadrinha folclórica:

"Amor perfeito... nas flores
O teu nome está direito,
Porque sei que entre os amores
Só o de Mãe é perfeito."

Uma trova famosa, conhecida em Portugal desde o século passado, é por muitos autores atribuída ao poeta Catulo da Paixão:

"Eu vi minha Mãe rezando
Aos pés da Virgem Maria;
Era uma santa escutando
O que outra santa dizia!"

De uma poesia de Carlyle Martins podemos destacar estes versos de um lirismo ativo e vibrante:

Mãe! É um nome de luz e notas harmo-
[...]
Letras feitas de amor, nem posso descrevê-
[...]
Deus formou-as talvez de um punhado de
[...]
Quem sabe se não foi de um punhado de
[...]

Ao exaltar o amor materno escreveu a brilhante poetisa Adalzir Bittencourt:

"Tem tais doçuras que outro amor não tem"

E mais ainda:

E' todo feito de clemência e de perdão!
Do amor silêncio e concentrado!

E Adalzir Bittencourt é também autora deste verso magistral que vale como um poema de ternura e bondade:

Como é humilde e manso o amor de Mãe!

Conta-se que certa jovem muito piedosa viu um cego chorando e, penalizada, observou: — "Pobre cego! Chora a sua cegueira!" Respondeu o cego nesta trova imortal do saudoso poeta amazonense Tito de Barros:

Não choro à minha cegueira,
Choro a falta do meu guia;
Minha Mãe — quando era viva,
Eu era um cego que via!

Na obra poética de Raul Machado, artista de renome nacional, vamos encontrar esta quadra de beleza peregrina:

Docs Mãe Grande Mãe! Tu és toda uma
[...]
Nosso encanto no riso e na dor nosso
[...]
Faltam astros no céu, morra tudo na terra
[...]
Tendo nós teu amor, grande Mãe, temos
[...]

Aquê que tem Mãe — proclama Raul Machado — tem tudo. Eis como o saudoso Hermes Fontes, em três versos exprime essa admirável verdade:

Ao pé de nossas mães — todos nós somos
[...]
um filho que tem mãe — tem todos os pa-
[...]
— E eu não tenho por mim, ó minha mãe,
[...]

Segundo Paulo Combes a Mãe é o anjo da guarda visível de seu filho, e Santo Agostinho afirmava "que nada nos aproxima mais de Deus do que a memória de uma Santa Mãe." Sentença de rara beleza vamos encontrar em forma de verso numa poesia de Konciskus Barbosa Leão:

O amor de Mãe

MELLO E SOUZA

— Bendita sejas tu entre as mulheres, sobretudo irradiada da saudade em flor!

Marques da Cruz:
Mãe! nome tal, de tal estima e tal beleza,
Que nem sequer tem rimas em língua portuguesa.

Adelmar Tavares:
Minha Mãe foi um sonho de inocência,
Foi a bondade que se fez essência
E o sofrimento que se fez perdão!

Casemiro de Abreu:
Da pátria formosa, distante saudosos,
Chorando e gemendo meus cantos de dor,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro do mais santo amor:
— Minha Mãe!

Gonçalves Crespo:
Que nada existe igual à dor sem nome,
Ao desespero atroz que nalma sente
A Mãe que um filho vê morrer de fome!

Alfonso Lopes de Almeida:
Minha Mãe, minha Mestra, minha Amiga,
Três vezes minha Mãe, do meu amor!

Ilionório Monteiro:
Amor que não tem fim, amor grande e
[...]
Que tem por pátria o céu e tem por larco o
[...]
E' esse amor de Mãe, abençoado amor!

Raimundo Correia:
E' que esse amor até nas feras vê-se

Petronilha Pimentel:
Num coração de Mãe encontro a vida
Que me dá vida no próprio coração!

Alonso Celso:
— "Não existe mulher boa!"
Prestei estive a exclamar.
Voltei-me e disse — "Perdoa!"
Pois vi minha mãe chegar.

Tive um amigo que se chamava Fausti Maluf. Foi poeta de rara inspiração. Morreu moço e deixou-nos o primoroso livro — "No tapete do vento" — obra que resistirá ao tempo e à impiedosa indiferença dos homens.

Fausti Maluf, generoso e bom, escreveu estes versos:

— Mãe! Esse nome vale por um perdão de
[...]
hino que desce do Céu e envolve a Terra
como se fosse uma nuvem de incenso derramada por Deus!

E, afinal, encerro este artigo citando um poeta libanês.

Salomão Jorge tinha razão.

Os árabes são assim.

Mãe! Nome bendito que o Infinito traduz
num coração finito.

O escritor Almeida Garret considerava "a Mãe como a mãe obra de Deus", e João Danias dizia: "Pode ser-se, num coração de mulher, a sêva de todos os amores; nunca se extinguirá a do amor materno." Não há, realmente, limites nem barreiras para o amor de Mãe. Uçamos essa verdade pela voz de Belmiro Braga, o inesquecível poeta mineiro:

Mãe!
Activa de tudo, activa
do céu te devesas pôr;
o teu nome não tem rima
nem limite o teu amor.

Não há como fixar limites para o Infinito. E insistiu por quê? Respondeu Moraes Carneiro: "Deus condensou o seu poder no Universo, e a sua ternura no coração materno." Eis o que nos relata o Talmud, o livro básico da religião mosaica:

"Ao ouvir os passos de sua Mãe que chegava ao rádio e judicioso Rab Joseph ergueu-se, diante de seus discípulos, e declarou: — "Levanto-me porque acaba de entrar o Shekinah."

Shekinah em hebraico é o Espírito Santo, é o Amor. Prestava desse modo o douto israelita parte do tributo de reconhecimento que devia a sua Mãe. A dívida de gratidão de um filho, para com sua Mãe, conta sempre em abençoadas palavras será resgatada. Escreveu o ilustre filólogo e poeta Daltro Santos:

Quem tem Mãe deve ter, como crente, uma
[...]
Dentro do coração, pronta a desabrochar:
Onde a gratidão, que a alma rejuvenesce,
Haja todo fulgor das carícias sem par!

Multiplicam os poetas as imagens e comparações em torno desse tema sempre novo para nós. Uçamos alguns:

Gerar de Sinal:
Como estrela a brilhar em negro céu so-
[...]
O coração de Mãe palpita e resplandece.

Fagundes Varela:
— Mãe! A mais pura e a mais bela entre
as mulheres!

Teixeira Leite:
— Mãe! Sois a nossa estrela, ódis nunca
descrio!

Luiz Ventura:
— Mãe! Sois a nossa estrela, ódis nunca
descrio!



JOAN CRAWFORD acaba de ser eleita "a mais encantadora mãe norte-americana". Aqui, ela acompanha os dois filhos adotivos, Cristina e Cristóvão.

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 52-5863

ABRASIVOS
Ed. Souza, Fr. Vargas, 778. 1. 23-1406

ALUMÍNIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro
Navegante, Guanabara, 17. T. 23-1022

ARTIGOS SANITÁRIOS
Imperio Fogos Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 148. T. 42-4101

BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Motores
e Máquinas Elétricas, 3 A
Cameroon 91-03. T. 42-4020

S. G. Gamba & Cia. Rep. do Libano, 34 (ant. Nônio). T. 42-4207

ELEVADORES
Elevadores Sul-America Ltda. se
nado, 270. T. 32-4170 - 32-4740

ENXERTEIROS ELÉTRICOS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

ESTERILIZADORES de aço inoxidável
Mauel de Miranda, inválidos, 149
T. 22-1311

FOGOS
Imperio Fogos Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 148. T. 42-4101

FERRAGENS
"BUFFALO" Sica, Gomes Freire
248. T. 42-5403

FERRAS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
Cia. de Ferro Navegante, Guanabara, 17. T. 23-1022 - 42-0044

MAQUINAS ELÉTRICAS PARA PAZES
Café
EXCELSIOR, Alago, Lameiro, Ne-
vado, 40. T. 32-3331 - 42-8334

MAQUINAS OPERATRIZES
Intercom. Elétrico "IEM"
Ind. e Com. S. A. Mem. de S. 148. T. 22-3331

MAQUINAS PARA GRAMA
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

MATERIAIS ELÉTRICOS
Imperio Fogos Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 148. T. 42-4101

MOTORES ELÉTRICOS
"GE" Refrigeração Bolívar Ltda.
Mem. de S. 170. T. 32-0004

INTERCÂMBIO ELÉTRICO MECÂNICO "IEM"
Ind. e Com. S. A. Mem. de S. 148. T. 22-3331

MOTORES MARÍTIMOS
"Momonaco" Motores e Máquinas Co-
mercial Ltda. Rio, Paganini 155
15. T. 22-3331

MOTORES A ÓLEO
Antonio Saldanha de Vasconcelos
Vice Inhamã 37. T. 22-3100

PLANAS LAMINADORAS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

REFRIGERAÇÃO EM GERAL
SALADELTA 32-0004

SINALIZADOR SISTEMAS
O. Eloy Santos & Cia. Ltda., Me-
xico, 41. T. 14-2. T. 14-3. T. 22-0023

TALHAR E FERRAS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

TARRACHAS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

VIBRADORES PARA CONCRETO
Antonio Saldanha de Vasconcelos
Vice Inhamã 37. T. 22-3100

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

PUNTIÇÃO
Cia. de Ferro Navegante, Guanabara, 17. T. 23-1022 - 42-0044

DRÁULICAS E MATERIAIS
Brasil, Churchill, 94. T. 32-0375 - 42-7617

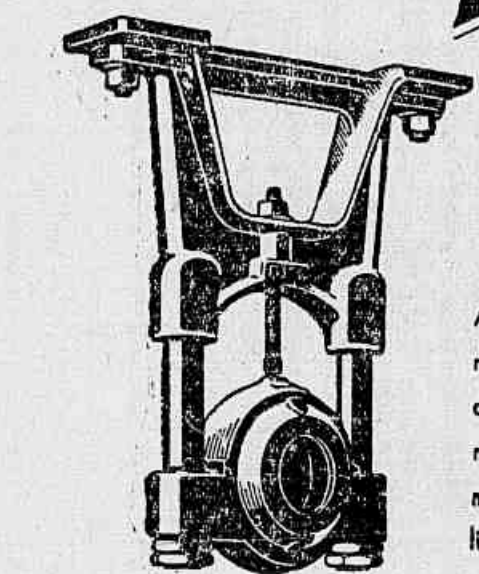
ISOLAMENTOS TÉRMICOS
A. Temporal, Teófilo Otoni, 189-1. T. 23-2082

LATÁMEIS E LAMINADOS
Lusa Alta, A. Balhada, 40. T. 32-0451

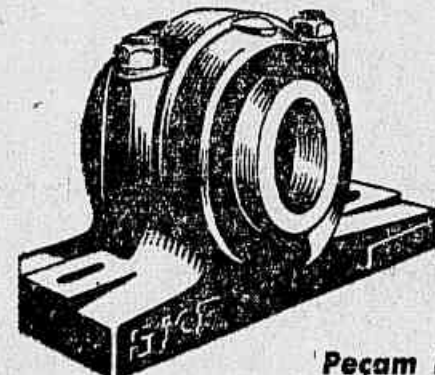
LIMAS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

MANDRILAS
Sica, Gomes Freire 248. T. 42-5403

MATERIAL SKF para TRANSMISSÕES



Além de mancais completos com rolamentos SKF autocompensados, fornecemos todos os elementos necessários para transmissões modernas, tais como: polias, luvras, eixos, cadeiras para parede, teto e chão, sapatas de fundação e caixas de parede.

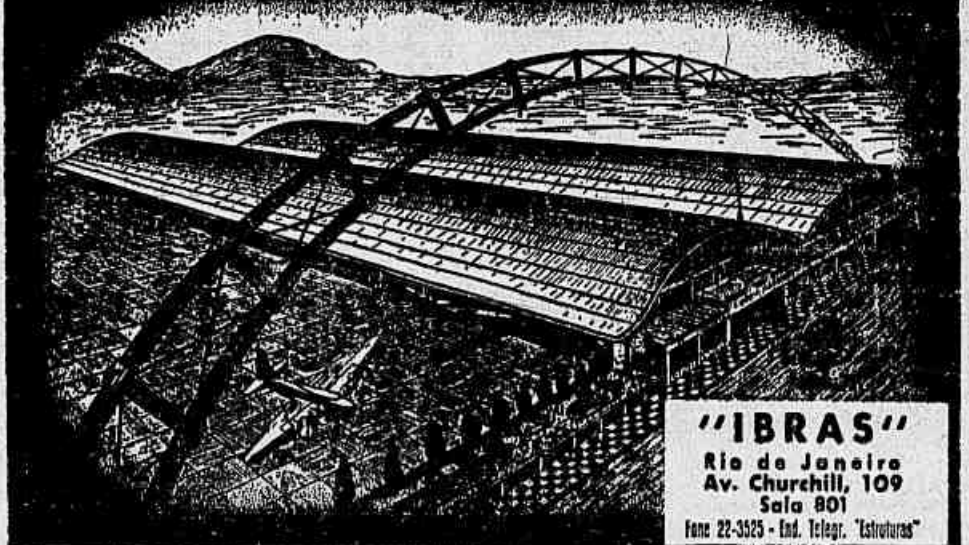


Peçam Informações à

COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS

MATRIZ - RIO DE JANEIRO FILIAIS - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - RECIFE

ENGENHARIA "IBRAS" - ENGENHARIA
ARQUITETURA
CONSTRUÇÃO
INDUSTRIAS REUNIDAS DE CONSTRUÇÕES BRASIL LTDA. CONSTRUÇÃO
COBERTURAS EM MADEIRA PARA CARROÇAS, VAGÔES, CAMINHÕES, PATINETES, ETC.
ESTRUTURAS EM CONCRETO ARMADO - CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS



COQUE para FUNDIÇÃO

DE PROCEDÊNCIA ESTRANGEIRA

PARA QUALQUER QUANTIDADE DIRIGE-SE A

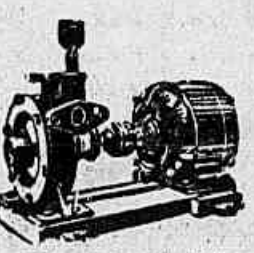
Wilson Sons & Co. Ltd.

(SEÇÃO DE CARVÃO)

AVENIDA RIO BRANCO 35/37

TEL. 23-5988 (RAMAL 2)

BOMBAS ELÉTRICAS



Rua Pedro Alves, 51

"TRATOR"

Compra-se em perfeito estado com
lâminas. Damos em pagamento apar-
tamento em Petrópolis, ou terreno.
Caixa Postal 4758 - CARLOS.

MAQUINAS AGRÍCOLAS



Fabr. Tel. 23-4478

"TRATOR"

Compra-se em perfeito estado com
lâminas. Damos em pagamento apar-
tamento em Petrópolis, ou terreno.
Caixa Postal 4758 - CARLOS.

MAQUINA DE ATARRACHAR



Fabr. Tel. 23-4478

"TRATOR"

Compra-se em perfeito estado com
lâminas. Damos em pagamento apar-
tamento em Petrópolis, ou terreno.
Caixa Postal 4758 - CARLOS.



ENCHEDEIRA LILLA

Com cilindro de aço inoxidável, higiênico e de fácil limpeza. Para encher linguiças, salsichas, salames, mortadelas etc. Dois tamanhos: para 8 e 15 quilos de carne. Solte-nos prospectos.

Temos também: Picadoras de carne (motorizadas e de impulsão por corrente). Moedores para pimenta, sal, litra etc. Cortadores de toucinho e carne. Motores elétricos e outras máquinas para fins industriais, comerciais, agrícolas e domésticos.

Cia. LILLA de Máquinas - INDÚSTRIA e COMÉRCIO
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1037 - Cx. Postal 230 - São Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (São Paulo)

TRATORES

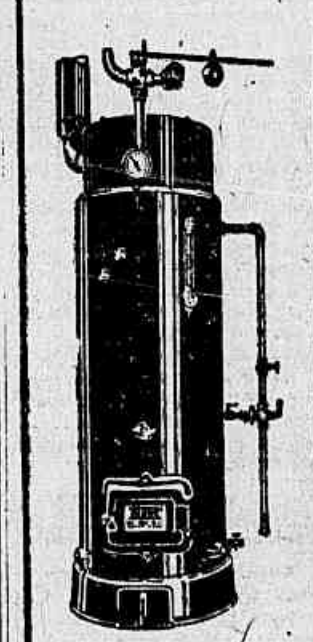
"CATERPILLAR" e "INTERNATIONAL"
NOVOS E USADOS. ENTREGA IMEDIATA
GEORGE K. HOOS - TEL. 22-6389
Av. Erasmo Braga, 277 - 10º and.

ESTAMPARIA DE LATAS

Vende-se uma fábrica completa em pleno funcionamento
Tratar à
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 446 A

Flá 30 anos CALDEIRAS THOMÉ

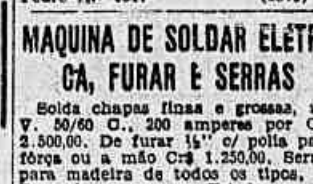
Simbolizam perfeição e alta qualidade.



• Temos sempre em estoque:
• Caldeiras Verticais de 3 a 25m²
• Fabricamos outros tipos modernos

MECÂNICA THOMÉ DOS SANTOS LTDA.
Rua Pedro Alves, 157
Tel. 43-5567
Rio de Janeiro

MAQUINA SOLDAR A PONTO



marca A.B.G. - Vende-se - Ar. Pedro 115. 191.

MAQUINA DE SOLDAR ELÉTRICA, FURAR E SERRAS

Solda chapas finas e grossas, 450 V. 30/60 C. 300 amperes por 08 2.500,00. De furar 1/2" de polia para fôrça ou a mão 08 1.250,00. Serras para madeira de todos os tipos. Desmonta-se para de Estados - F. Aranda - R. Teófilo Otoni 117, 4º Sala 4 - Rio de Janeiro. (3069) 78

MOTORES ELÉTRICOS

Vende-se um 17 H.P. inglês, novo, fechado contra pó, 600 R.P.M. 230/440 V. 50 cps. de anela com resistência automática e outro de 30 H.P. "Asas" 900 R.P.M. com chave a disco. Ar. Pedro 115. 191. (3070) 78

DINAMO

Dinamo 3,5 KW. corrente contínua, 110 volts. 08 2.700,00. Dá-se garantia de perfeito funcionamento. Estado de novo. Carlos, Tel. 42-5011. Caixa Postal 4758 - Rio. (2314) 78



Entrega imediata
Representante:
SCHEMM & CIA. LTDA.
Av. Nilo Peçanha, 12
Tel. 42-6611
Rio de Janeiro

MOTORES ELÉTRICOS, E CONTROLES DE FORÇA

Vende diversos de 20 - 40 - 10 - 5.5 - 3.5 H.P. das marcas "Marelli", "Westinghouse", "G.E.", "Bilman", "Lucas", e "Idem". 7 controles de força, ver à Rua Camargo, 154/50 ex-Fundição Indígena, ref. lote na 48 - 50 - 51 - 52 - 270 - 283 - 285 - 289 - 290 e 291. Tratar à Rua Teófilo Otoni 164, 1.º. (3240) 78

ISOLAMENTO TÉRMICO VIDROLAN

SERVIÇO PERFEITO
Eficiência, garantia
Pegam orçamento à
ISOLATÉRMICA LTDA.
Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 8 - a. 340
Tel. 42-6611

GALANDRA PASSADORA DE ROUPA

Vende-se nova, vertical de 8 mts. quadrados, de superfície aquecida, com 230/440 V. 50 cps. - Rua Curuzu 41, São Cristóvão. (3217) 78

CALDEIRA

Vende-se nova, vertical de 8 mts. quadrados, de superfície aquecida, com 230/440 V. 50 cps. - Rua Curuzu 41, São Cristóvão. (3217) 78

VENDO - Máquina de desmontar

no e desmontar para oficina de equisidras, está funcionando. Ver e tratar à rua do Catete n. 361 (3728) 78

SILCOX REFRIGERATION CORPORATION

60, WALL TOWER, NEW YORK 5, N.Y. - U.S.A.
Distribuidores exclusivos das seguintes fábricas:

COPELAND REFRIGERATION CORPORATION
SIDNEY, OHIO, U.S.A.
"COPELAND", de 1/8 até 1 1/2 H.P.
"COPELAND", de 1/8 até 1 1/2 H.P.

ALCO VALVE COMPANY
SAINT LOUIS, U.S.A.
Válvulas para refrigeração.

COPELAND REFRIGERATION CORPORATION
SIDNEY, OHIO, U.S.A.
Compressores de refrigeração fechados e acessórios "COPELANETIC", de 1/8 a 1 1/2 H.P.

HEROTEST MANUFACTURING COMPANY
PITTSBURGH 22, PENNA. - U.S.A.
Válvulas e conexões para refrigeração.

comunicam, que seu representante exclusivo e autorizado é a firma:
WALTER BORGER,
Avenida Erasmo Braga, 255 - 4º and. - Grupo 401, Caixa Postal 2835, End. Tel.: WALBORG - Tel. 22-4079
Rio de Janeiro

PEERLESS REFRIGERATION LIMITED,

PARK LANE, 139, LONDRES W.1., INGLATERRA

fabricante de:
COMPRESSORES abertos de refrigeração de 1/8 até 3 H.P. BEBEDOUROS - EVAPORADORES - EQUIPAMENTO para refrigeração de laticínios, etc., etc.
comunica, que nomeou como seu representante e distribuidor exclusivo para todo o Brasil, a firma:
WALTER BORGER,
Avenida Erasmo Braga, 255 - 4º and. - Grupo 401, Caixa Postal 2835, End. Tel.: WALBORG - Tel. 22-4079
Rio de Janeiro

THE STATE SEWING MACHINE CO.,

9 EAST 45TH STREET, NEW YORK 17, N.Y. - U.S.A.

fabricantes das famosas Máquinas de Costura doméstica da marca "STATE", portátil, à mão e a pedal.
comunica que seu representante e distribuidor exclusivo autorizado para todo o Brasil, é a firma:
WALTER BORGER,
Avenida Erasmo Braga, 255 - 4º and. - Grupo 401, Caixa Postal 2835, End. Tel.: WALBORG - Tel. 22-4079
Rio de Janeiro

ANSUL CHEMICAL COMPANY
MARINETTE, Wisconsin - U.S.A.
Fábrica de Gases de Refrigeração como: Freon-11, 12, 22, 113, 114

CLORETO DE METILINA - ANDHYDRA SULFURO
HENRY VALVE COMPANY
3515 North Avenue, MELROSE PARK, ILL. - U.S.A.
Fábrica de: VÁLVULAS e SECADORAS PARA REFRIGERAÇÃO.

OIL & CHEMICAL PRODUCTS, INC.
230, Madison Avenue, NEW YORK 17, N.Y. - U.S.A.
Produtos Químicos Industriais

ASfalto - DERIVADOS DE PETRÓLEO
E. D. MAGUIRE & ASSOCIATES, INC.
180 West Randolph Street, Suite 200
CHICAGO 1, Illinois - U.S.A.
Material elétrico - Material de Rádio - Gravadores de som - Televisão

HENRY BOWER CHEMICAL MANUFACTURING COMPANY
Gray's Ferry Road & 29th Street, PHILADELPHIA, PA. - U.S.A.
Fábrica de: ANOMEX ANHIDRA - CLORETO DE CÁLCIO.

CHEMO PURO MANUFACTURING CO.
28-32, Skillman Avenue
LONG ISLAND CITY 1, NEW YORK - U.S.A.
Fabricantes de: Produtos Químicos e Farmacêuticos medicinais.

P. H. DREYER, INC.
110 West 19th Street, NEW YORK 11, N.Y. - U.S.A.
Fábrica de: ESSENCIAS PARA INDÚSTRIA DE BEBIDAS e ÓLEOS AROMÁTICOS PARA INDÚSTRIA DE PERFUMES.

BRITISH TRADERS & SHIPPERS LIMITED
Stevenson House, 155, Fenchurch Street, LONDRES E. C. 3, Inglaterra.
Exportadores de fábricas inglesas:
Produtos Químicos - Metais - Máquinas - Ferragens, etc., etc.

comunicam, que seu representante exclusivo e autorizado, é a firma:
WALTER BORGER,
Avenida Erasmo Braga, 255 - 4º and. - Grupo 401, Caixa Postal 2835, End. Tel.: WALBORG - Tel. 22-4079
Rio de Janeiro

TINTAS E VERNIZES

ISOLANTES



A BASE DE Glyptal

Para tratar e revestir produtos elétricos, preferir tintas e vernizes General Electric, que apresentam notável resistência ao calor, ao ar, ao frio, à humidade e aos ácidos, álcalis e óleos.



GENERAL ELECTRIC

SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO DE JANEIRO - S. PAULO - SALVADOR - CURITIBA - P. ALEGRE

Enrolamento de Motores

CONSORCIO DE BOMBAS D'ÁGUA
Só na oficina Hidro-Elétrica Botafogo, conceituada neste mistério. Uma seção especializada para conservação de eletrobombas. A única oficina que oferece 6 (seis) meses de garantia em todos seus serviços. Instalação de bombas, automáticas, chaves de proteção, triângulo-estrela, etc. Atende-se todos bairros do D. Federal.

Tudo sobre BOMBAS E MOTORES,
NOÉ DE OLIVEIRA NASCIMENTO
Rua Assis Bueno 36, loja. Tel. provisório, 46-0122 (08378) 78

TRATORES

Executam-se serviços de aberturas de ruas, loteamentos, em qualquer parte do Distrito Federal, Rio de Janeiro ou Niterói. Tratar com D. Wanda pelos telefones: 43-3045 ou 23-0116. (08406) 78

MAQUINAS DE ESCREVER

ROYAL e UNDERWOOD portáteis, novas, últimos modelos de própria importação de U.S. - Rua Moncorvo Filho, 29-A - Loja. (16952) 78

Escavadeira - Dragline - Guindaste

Vende-se uma MICHIGAN, montada sobre caminhão reforçado em perfeito estado de funcionamento. Pode ser vista trabalhando nesta capital. Tratar na Avenida Almirante Barroso, n.º 97 - 6.º andar - Sala 610 - Telefone 22-3105 (40312)

DECALCOMANIA

PARA FERRO, MADEIRA, COURO, VIDRO, ETC.
FORNECEMOS DESENHOS DE DECALCOMANIA; PARA TODOS OS FINS E MARCAS REGISTRADAS. CHAME O NOSSO REPRESENTANTE SEM COMPROMISSO.
- FORNECEDORES DO GOVERNO.

DECALCOMONIA LUMAX LTDA.

AV. PRES. VARGAS, 417 A, 14º ANDAR, Sala 1405
TEL. 43-3202 RIO DE JANEIRO (1401) 78

FOTÓGRAFO ESTRANGEIRO

Aceita qualquer serviço fotográfico - ANIVERSÁRIOS, REPORTAGENS, CASAMENTOS, SERVIÇOS DE PROPAGANDA com máxima perfeição e rapidez. Fone para 28-1326 (1385) 78

TORNO LIMADOR

Vende-se um pouco usado 600 mm. de curso e/ou torno para, com motor 1/2 H.P. fabr. americano Milwaukee, 2.300 kw. e outro alemão 600 mm. de curso; trata-se Av. Pedro II n.º 191. (1370) 78

OCASIAO

Vende-se máquina para carpintaria com todos pertences e/ou plano e 1.º andar. Ver qualquer hora à Rua Senador Bernart Nogueira, 98, 2º andar, Amaro A. Peixoto. Base 08 30.000,00 (1378) 78

EM GUARDA

Desde 1.º cruzado. Ovarido C. Melo vende. Rua Xisto Bahia, 29 e Piedade. (04398)

ANÚNCIOS DIVERSOS

TANQUES DE FERRO

Vendem-se dois, horizontais, cilíndricos, capacidade de para 10.000 litros, fabricados com chapas de 3/16". Ver e tratar à Estrada Vicente de Carvalho n.º 1530. (9297)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira, pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 2013. (3155)

ROUPAS USADAS

Não jogue fora. Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Allança, da Av. Mem. de S. A. 103, telefones 22-4848 - 22-8329 - 22-8316 - 32-7882, paga por um costume até Cr\$ 400,00. (26601)

COLCHÕES

Encarregado do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia, por preços sem compêndio. Referência: mostruário a domicílio. Tel. 43-0603. Fábrica Rua Santana. (35740)

COLCHÕES

Reforma e faz novo a domicílio de crina, couro, caxinas e cortiça. Marinho - Tel. 26-5528

LIVROS USADOS

Compro em qualquer língua e em todos assuntos em bibliotecas e avulsos. Tel. 32-3017 e 26-0044. (00008)

MOEDAS - MEDALHAS

Compro brasileiras e estrangeiras de qualquer metal. México, 148 sala 802. Tel. 32-3017 e 26-0044. (00004)

CAIXA PARA RELOGIOS

Executa-se de parede e para cima de móveis especializadas em tipo colonial, atendendo a domicílio. Tel. 22-2153. (26111)

VARISES

Metas plásticas suíças de primeira qualidade. CASA SANTOS, Rua da Conceição, 39 (esquina de Buenos Aires) (02045)

LÍNGUA PORTUGUESA

Serviços técnicos: consultas, orientações, redações, retido de provas (divididas), preparo de trabalhos, etc. R. Vito, de Inhamã, 58, sala 1103, 2.º, 4.º e 6.º, das 13 às 16. (00053)

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

Para obter máxima resistência do concreto

Vibradores e máquinas "Trillor"



**DISTRIBUEM,
COMPRIMEM
E ALISAM**

a camada de concreto simultaneamente

E ainda todas estas aplicações dos vários tipos de Vibradores "Trillor" e máquinas para construção de nossa especialidade:

- * VIBRADORES EXTERNOS "TRILLOR"
- * VIBRADORES DE IMERSÃO "TRILLOR" tipo grande - médio - pequeno
- * MESA VIBRADORA "TRILLOR" para fabricação de peças pré-moldadas, meio-fios, sargetas, placas, postes para cercas, estacas, tubos, etc.
- * CHAPA VIBRADORA "TRILLOR" para compactação de superfícies de concreto em obras de pistas, estradas, lagoas, etc.
- * CHAPA ALISADORA "TRILLOR" para fabricação de ladrilhos
- * GUINCHO DE ENGRENAGEM "TRILLOR" com engrenagem de fricção; dupla segurança.
- * EQUIPAMENTO "TRILLOR" para fabricação de tubos de concreto, tipo VT patente n.º 34.480.
- * EQUIPAMENTO "TRILLOR" para fabricação de postes de concreto, tipo VP patente n.º 34.480.
- * VIGA VIBRADORA "TRILLOR" para estradas e pistas
- * MÁQUINA MULTIELO "TRILLOR" patenteada, para fabricação de blocos de concreto, vibrados.
- * BETONEIRAS "TRILLOR" de todas as capacidades.
- * MISTURADORES DE MASSA "TRILLOR"
- * VIBRO COMPRESSOR "TRILLOR" para compressão de solos, pisos, etc.
- * VIBRO AÇEADORA "TRILLOR" para estradas e pistas de concreto.
- * ELEVADORES DE CONCRETO "TRILLOR"
- * GUINDASTES "TRILLOR"
- * CARRINHO "LOCO-PULSOR" para movimentar vagões de estradas de ferro.
- * LOCOMOTIVAS "DIESEL" para pequenas capacidades
- * BRITADORES "DUREX" e MANDIBULAS
- * BOMBAS "BERNET" de todas as capacidades.

Todas as máquinas podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina.

Estamos aptos a resolver qualquer problema de vibração, fornecendo qualquer tipo de máquina especial para estas fins. Consulte já nosso corpo de técnicos especializados.

MONTANA S. A.

ENGENHARIA E COMÉRCIO

RIO: Rua Visconde de Inhaúma, 84 - 4.º andar - Tel. 43-8861
SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiano, 20 - 4.º andar - Tel. 4-5118
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526 s/1024 - Tel. 2-4084
PORTO ALEGRE: Av. Borges de Medeiros, 588-6.º gr. 64 - Tel. 6379
RECIFE: Av. Guararapes, 210 - sala 72 - Edif. "Arnaldo Bastos"

Agentes em todos os Estados

MOTORES DIESEL A 4 TEMPOS

ŠKODA

PARA TODOS OS FINS

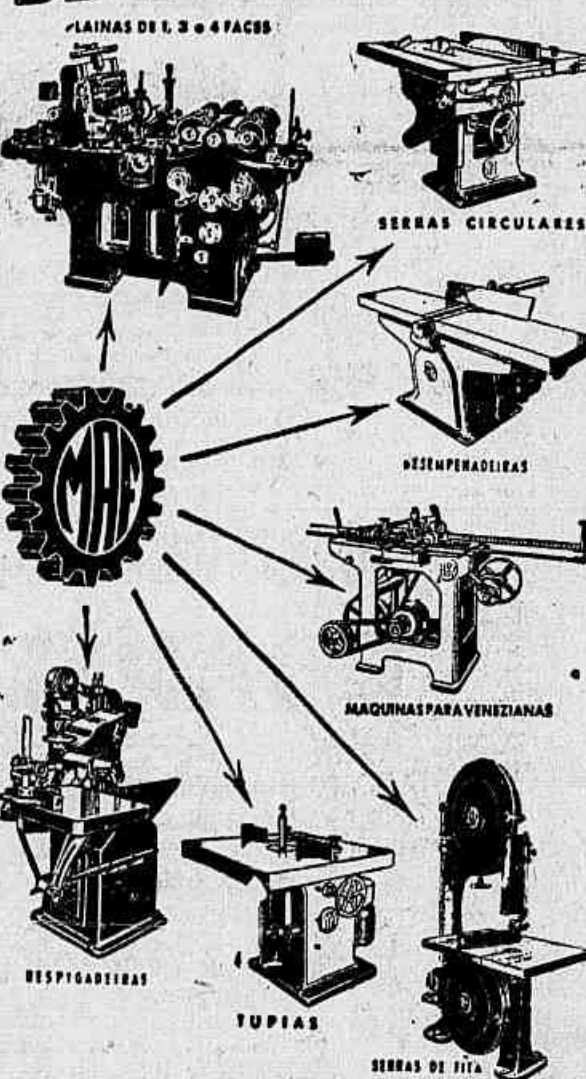
Antonio Saldanha de Vasconcellos
Rua Visconde Inhaúma n.º 37

Esq. de 1.º de Março * RIO DE JANEIRO

FORÇA 250 H.P.

VENDE-SE:

Um Grupo termo elétrico 250 HP, 220 volts, 50 ciclos. Máquina acoplada diretamente a Alternador, com quadro, etc. — RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36287)



MANOEL AMBROSIO FILHO S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Matriz e Fábrica: SÃO PAULO
Filial:
Av. Pres. Antonio Carlos, 213-B - Loja - Rio de Janeiro

BOMBAS A VAPOR

REABEÇAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CALDEIRAS, TODOS OS TAMANHOS — ALTA E BAIXA PRESSÃO.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36287)

CERÂMICA — Vende-se:

Bem montada cerâmica produzindo 120.000 tijolos 10x20x30 de boa qualidade, com 30 alqueires de ótimas terras, grandes matas, plantação de 12.000 pés de eucaliptos c/6 anos, 30 casas de operários cobertas de telha, grande reserva de ótima argila para telhas, manilhas e tijolos. Máquinas novas, garantindo-se um lucro mensal de 30 a 40.000 cruzeiros. Facilita-se parte do pagamento. Tratar diretamente com o proprietário de 14 às 18 horas, à rua da Carlota 38, 1.º tel. 42-2585. (2885) 78

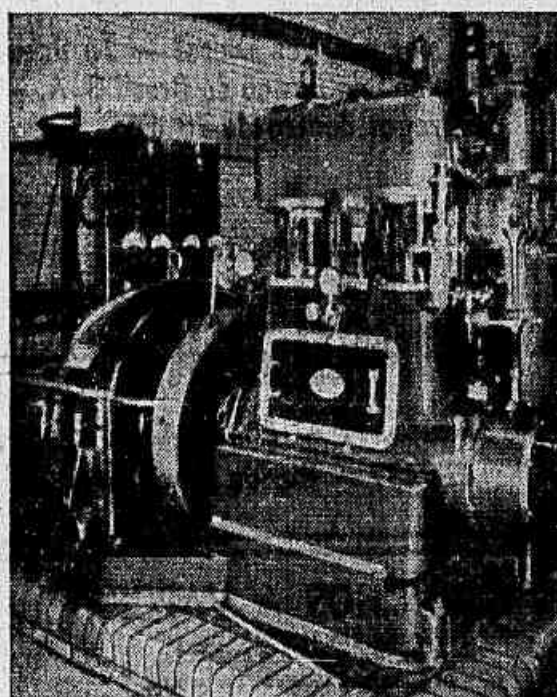
FORÇA 100 H.P.

VENDE-SE:

Uma Máquina a Vapor com Alternador 220 volts, 50 ciclos, — COMPLETA — Ver e tratar à rua Santo Cristo, 226 — RIO. (36287)



Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA



GRUPOS TERMO ELÉTRICOS

(25 a 600 KVA)

MÁQUINAS A VAPOR VERTICAIS
(Carter fechado e alta velocidade)
(20 a 480 HP)

EM ESTOQUE ou
pronto embarque da Inglaterra

R. Lavradio 47 22-4059) RIO
22-8951)
R. Florêncio Abreu 364 3-3744) SÃO PAULO
2-7731)

RECIFE — Rua do Apolo, 234 — 1.º andar

VAGÕES — PRANCHAS

BITOLA 0,60 e DE 1 METRO
ESTRADO DE AÇO E MADEIRA.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO.

CHAPAS

FORMICA
GERLINGER & CIA. LTDA.
Av. Churchill n.º 97 — 4.º — Tel. 22-4160
Rio de Janeiro

FORÇA E LUZ

Vende-se Dois Grupos Termo elétricos
220 volts — 240 e 100 HP.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36287)

TRATOR CATERPILLAR

D-2
VENDEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Av. Nilo Peçanha, 12 — S/ 1021 — Tel.: 42-7346
(2833) 78

LOCOMOTIVAS A VAPOR

BITOLA 1 METRO E 0,60
FABRICANTE — "BALDWIN"
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO.

MAQUINAS A VAPOR

PARA ENTREGA IMEDIATA

VENDE-SE, DE 10 a 300 HP.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36287)

HIME

Comércio e Indústria S. A.

Rua Teófilo Otoni, 52 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 583 — End. Telefônico: FERRO — Fone: 23-1741

FERRAGENS

Fabricantes — Importadores — Exportadores

DEPÓSITO DE FERRO AÇO E METAIS

Rua Sacadura Cabral, 195 a 112 — Telefones: 43-6232 e 43-6356
Grande depósito de ferro e aço em barras, vergalhões para cimento armado, vigas de aço, chapas de ferro pretas e galvanizadas, chapas de zinco lizo, telhas de zinco, folhas de Flandres, alças polidas para transmissão, latão, cobre, estanho, chumbo, tubos e conexões de ferro galvanizado, tubos para caldeira a vapor, tela para estufa, cimento, alvenaria, óleos e tintas, arame lizo e farado, grampos para cerca, encaixas, pás, picaretas, machados, roda dentada, carburador, arêmetro, exaustor, treliça, pedras para moinho, ferragens em geral para construção, uso doméstico, etc.
Óleo de lubrificação — Coque JACARE — Enxadas MINERVA e GARCULA — Cimento — Dinamite e Gelatina de Nobel — Ferro gusa da Usina Morro Grande.

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS, com altos fornos para a produção do ferro gusa, grande laminação de ferro e aço, em barra, vergalhões e cantoneiras; fundição de ferro e bronze, fábrica de parafusos, rebites, pregos para trilhos, chapas de fogão, picanas de 3 pés, balanças de estrada e para balde, pesos de ferro e latão, Louça de ferro fundido e esmalhado, fogareiros de ferro, bombas para água, debulhadores para milho, etc.

FÁBRICA NOVA INDÚSTRIA

Rua Figueira de Melo, 203 a 209 — Telefone 28-2787
Pontas de Paris, tachas para sapateiros, toupa de ferro batido esmalhado e esmalhado, buchas estanhadas, torçadores, dobradiças, eletrodo, etc.

TODOS OS PRODUTOS LEVAM
ESTA MARCA REGISTRADA

FILIAL EM SÃO PAULO

AVENIDA ANHANGABAÚ N.º 702 —
8.º ANDAR — SALAS 81/82

Agentes em todos os Estados do País

BOMBAS PARA VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Cr\$ 290,00
entrada
Cr\$ 198,00
por mês



A VISTA DESDE CR\$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Pres. Vargas, 1149 — Tel. 43-1201
Sucursal: Praça da República, 199 — Tel. 43-4037
(Edifício Casa do Modelo)

TEMIL

Oferece para entrega imediata

MATERIAL DECAUVILLE

LOCOMOTIVAS DIESEL

VAGONETES

TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

Depositar de MARUMBY maquinaria em geral
Caixa postal, 4365 End. Tel. "TECMIN"
Av. Rio Branco, 4.º andar, Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e complementos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGARETOS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escombros — CALDEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANEIS para cozinhas — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

ARMAZÉM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: — R. Garibaldi, 539 - C. Postal. 3302 - São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706

Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES
de qualquer potência para
todas as aplicações

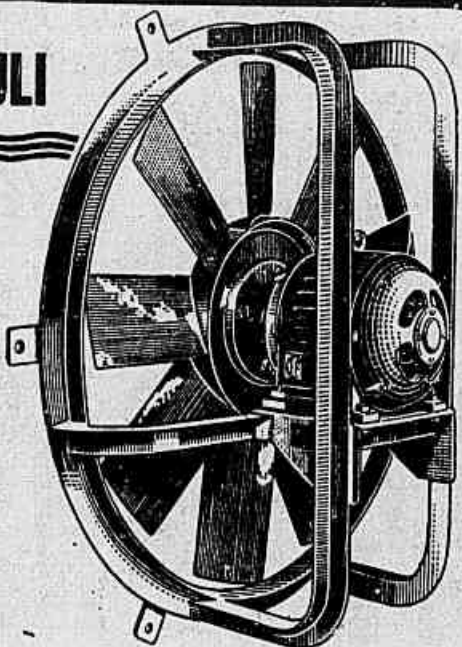
- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiração de caldeiras
- Estufas de secagem

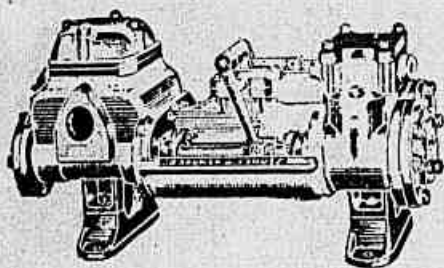
Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR



VENTILADOR ELCOIDAL (EXAUSTOR)

BOMBAS DUPLEX GARDNER-DENVER (Burrinhos)



Em todos os tamanhos

A vapor: construção em ferro, para
alimentação de Caldeiras, transporte
de água e óleo. Construção em bron-
za para salmoura, garapa, álcool etc.

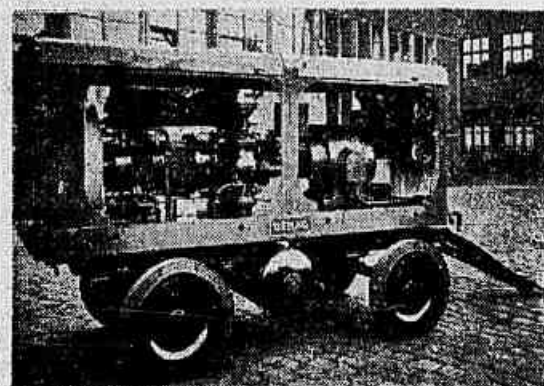
Elétricas: para acionamento a motor

BOMBAS — CENTRIFUGAS
GARDNER-DENVER DE DIVERSOS
TIPOS E QUAISQUER CAPACIDADES.

Hero
HIDROLÁTERIA COMERCIAL S.A.

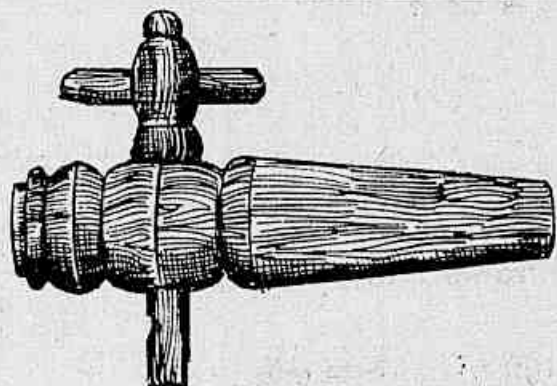
Rua Florencio de Abreu 610
Fone: 4-6976 e 4-3489 - SÃO PAULO
Rua dos Inválidos, 51 - Fone: 22-9775
RIO DE JANEIRO

Aos nossos clientes: COMPRESSORES DE AR



DEMAG

chegando da Alemanha, agradecemos consultas prévias.
máquinas e motores **GEORG K. HOOS**
AV. ERASMO BRAGA, 277-S. 1006 - FONE 22-6359



FABRICANTE:

EMILIO FRANCISCO DA SILVA
65 - Rua Regente Feijó - 65
Telefone: 43-0633 - Rio de Janeiro

TUBOS DE AÇO 12" SEM COSTURA

RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO.

(35257)

BETONEIRAS ALEMÃES

"VOEGELE"

1.000 litros capacidade
500 "

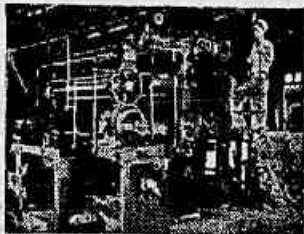
Acionadas por motores Diesel — Já licen-
ciadas "Cexim" do Banco do Brasil S. A. —
Entregas dentro de 70 dias.

Orçamentos com

MAROBAS

Rua México, 11 — Fones: 42-5218 e
42-7437 — Rio de Janeiro

ROTATIVA



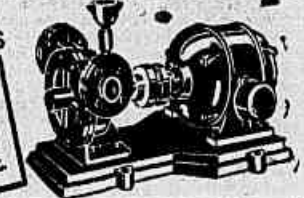
- Frankenthal, perfeita,
em demonstração.
- Estereotípia completa,
motor Siemens de 22 H.
P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A - RIO

BOMBAS HIDRÁULICAS

DE TODOS OS TIPOS
E CAPACIDADES

Para:
RESIDÊNCIAS, FÁBRICAS,
INDÚSTRIAS, FAZENDAS,
IRRIGAÇÃO, EXTINÇÃO DE
INCÊNDIOS, EXAUSTAMENTO
DE POÇOS, etc.



CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro: R. Teófilo Ottoni, n. 61
São Paulo: R. Florencio de Abreu, 628
Belo Horizonte: R. Tupinambá, n. 394
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilho, 30

CARRINHOS ELEVADORES

hidráulicos ou mecânicos

Fabricante:
Of. Mec. CONTINENTAL Ltda.
São Paulo

Representante no Rio:
H. T. GILBERT
Rua da Quitanda, 20 — Sala 407
Tel.: 22-95-03
Caixa Postal 4899



SOPRADORES-ASPIRADORES INDUSTRIAIS

"SECOMAK"
ELÉTRICOS PORTÁTEIS

GARANTIDOS POR UM ANO

REPRESENTANTES PARA O BRASIL
REPRINT Soc. de Rep. Internacionais Ltda.
RUA ACRE, 98 - TEL. 43-4931 - RIO DE JANEIRO



TURNER DIESEL

BRASS & CIA., LTDA.

R. ACRE, 47. TEL. 23-2373
RIO DE JANEIRO

IMPORTAMOS E INSTALAMOS

- MOTORES Diesel até 1200 HP.
- MOTORES a gás pobre até 700 HP.
- MOTORES de combustão mista até 900 HP.
- para gás pobre misturado com óleo cru
- Máquinas a vapor até 1200 HP.

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA.

Representante da

FABRICA SUISSA DE LOCOMOTIVAS E MAQUINAS
WINTERTHUR

Rua Armando Sales de Oliveira, 12 — Rio de Janeiro
Telef. 43-3059 — Caixa Postal 1404

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS

De 6 a 600 Kilowatt

para pronta entrega e importação direta
oferecem

BRASIL EXTRATIVA S. A.

Avenida Rio Branco, 39 — 19.º andar
Fone: 43-9246 Telegr. DIESELOIL

TRILHOS NOVOS 7 QUILOS
COM TALAS E PARAFUSOS

VENDE-SE BARATO.
RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO.

(35257)

AMPLIFICADORES RCA

PARA TODOS OS FINS



EQUIPAMENTO COMPLETO
PARA INSTALAÇÕES COM
15
25
50
Watts!!

Os serviços de alto-falantes tornam-se, cada vez mais,
imprescindíveis em todos os setores da propaganda ou
difusão de som, nas concentrações públicas.

Disponos, para entrega imediata, do material necessário
a montagem destas instalações, tanto para uso estacioná-
rio como para a adaptação em veículos de propaganda.

ESCREVA-NOS, HOJE MESMO, SOLICITANDO INFORMAÇÕES

SEÇÃO DE ELETRICIDADE

MESBLA

RIO - RUA DO PASSEIO, 48/54

SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - RECIFE - NITERÓI - PELOTAS - VITÓRIA

ATELIERS de CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

S/A

ESTABELECEDA NO BRASIL DESDE 1924

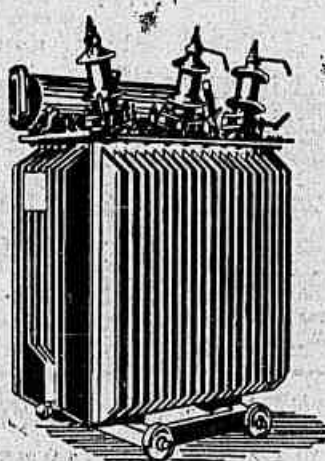
PRAÇA DA REPÚBLICA, 75

TELS. 22-4068 - 22-4896 - 42-7256

RIO DE JANEIRO



Material Elétrico em Geral



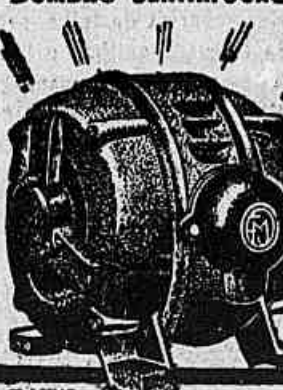
- TRANSFORMADORES
- ALTERNADORES
- DISJUNTORES
- MOTORES - BOMBAS
- FORNOS ELÉTRICOS
- GRUPOS PARA GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
OU IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO

Contador Central
S. PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE - RUA VOL. DA PATRIA, 60

MOTORES E BOMBAS CENTRIFUGAS



MARELLI

RIO DE JANEIRO

Rua Camerino, 91 e 93

Fones: 43-9020 e 43-9021

SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Tobias, 334

Fones: 2-2457 e 2-0039

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

WUMAG-KRUPP

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS

2 A 10 CIL. -- 65 A 10.000 HP

BAIXAS ROTAÇÕES

REPR. E COM. UNIVERSAL LTDA.

Av. Rio Branco, 257 — Sala 308
Rio de Janeiro

Tel. 22-4313 End. tel.: Overmail

MADEIRAS

em grande escala

JOSÉ FURTADO S/A.

Indústria e Comércio

Agentes representantes de vários produtos do
Sul e Norte do país

TABOADO DE PINHO — VIGAMENTOS DE PEROBA
DE CAMPO E PEROBA ROSA — CEDRO — CANELA
— SOALHO — FORROS DE PINHO E PEROBA —
CAIBROS — RIPAS — ADUELAS — MARCOS —
GUARNIÇÕES — ETC.

Preços especiais para importadores

ESCRITÓRIO:
Av. Venezuela, 27 - sala
712/712-A - Tels.
43-6113 - 23-0407 - End.
Teigr. "Zefuriado"

RIO DE JANEIRO
DEPÓSITO:
Rua Padre Olimpio Melo
n. 254, esq. Av. Brasil
— Telefone: 28-1562
(35654)

MAQUINAS -- PERFUMARIAS

Vendem-se, preço de ocasião, para fabricação de
PÓS DE ARROZ e TALCOS, SABONETES, ROUGES, BA-
TONS, BRILHANTINAS, PASTAS DE DENTES, etc. Rua
Prefeito Olimpio de Melo, 445, das 9 às 11 horas. (8443) 78

MOTORES -- CALDEIRAS ETC.

VENDE-SE pela melhor oferta: TRANSMISSÕES, EIXOS,
POLIAS, CADEIRAS, MOTORES DE 10, 20, 30 e 40 HP. c/ CHA-
VES; DUAS CADEIRAS MULTITUBULAR INGLÊSAS MARCA
GALLOWAY COMPLETAS E EM PERFEITO ESTADO. Ver e
tratar à rua Barão de Mesquita n. 314, com sr. João Quaresma.
(04526) 78

Máquina Tipográfica e Guilhotina

Vende-se! máquina Kelly form. 52x40 cm. com margeador
automático e 1 guilhotina OMAC em estado de novo de 108
de boca. Mais 2 prensas litográficas de Transporte e uma
máquina de granular chapas de zinco. Rua Lopes Trovão, 72/76
(antiga Rua Avila) — São Cristóvão. (08036) 78

MÁQUINAS EM GERAL

Motores — Material Elétrico — Ferro — Ferragens — Ferramentas — Instalações Industriais, etc.

Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS:

Químicas

Açucareiras

Textis

Cerâmicas

Construção

Civil

Mineração

Turbinas

Hidráulicas

Pontes

Rolantes

Construções

Metálicas

Fundição

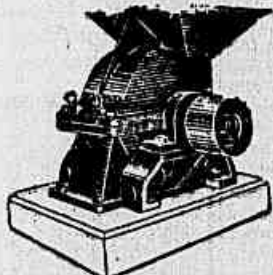
de Ferro

Bronze e

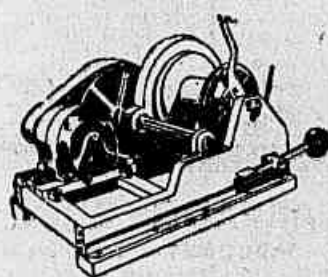
Alumínio



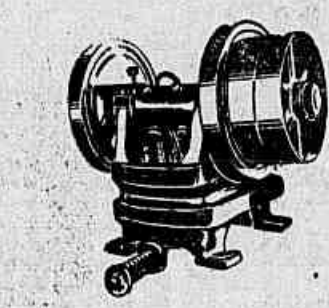
RETOURNA "CFF" — para todo tipo de trabalho manual ou completamente automático, 250 lbs., 330 lbs. e maiores, também para des-
pêlo ou retortivo fixo, acionamento por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



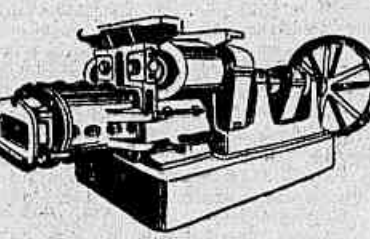
DESINTEGRADOR "CRUZEIRO" para moagem em
indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo
martelo móvel, alto rendimento com mancha
de estêreos.



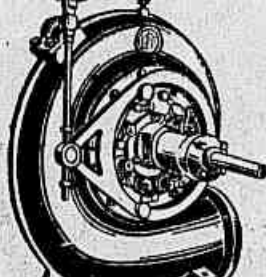
GUINCHOS PARA CARGAS OU PARA TRA-
ção, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e
maiores, eixo de tambor fixo, mancha de ro-
lamento, com freio mecânico de pedal e ca-
racter de segurança para suspensão de carga.



BRITADORAS para instalações fixas e conjuntos
móveis de britagem "CFF" com capacidade de
produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horários, equi-
padas com peneiras rotativas. Mandíbulas de ferro
requilado ou de aço manganezo, mancha de
rolamento ou de bronze especial.



LÉVITAS "PULVER" para produção
horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todas
as formas, podendo ser equipadas com cortadeiras
automáticas ou manuais.



TURBINAS "PULVER" para produção
horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todas
as formas, podendo ser equipadas com cortadeiras
automáticas ou manuais.

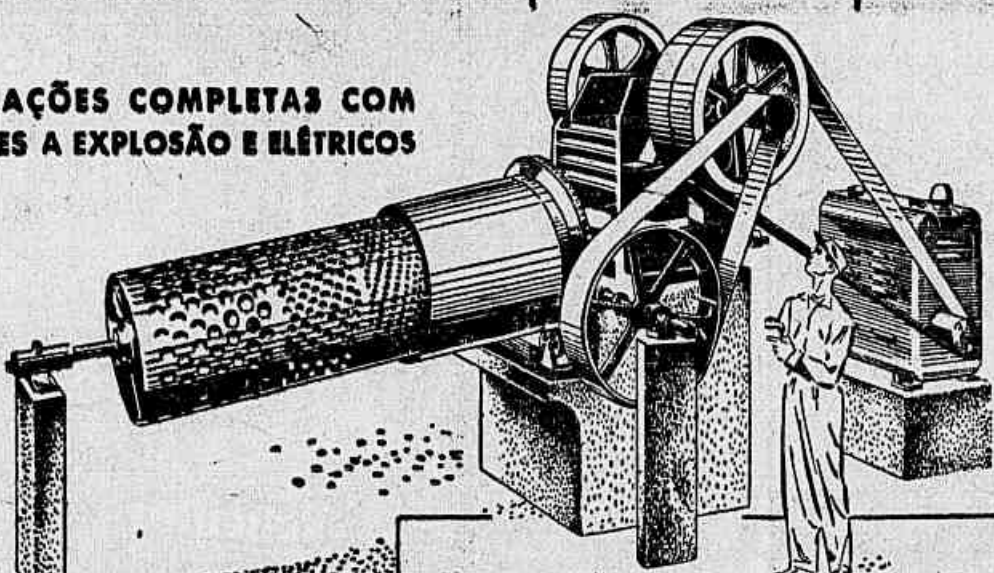


CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1901
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 33-0744, 33-1511 e 33-1071

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS

ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0054 — RIO

MANDÍBULAS EM LIGA "DU" PENEIRAS — ELEVADORES — ACESSÓRIOS

Construtores
Instaladores
Eletricistas

O MAIOR ESTOQUE DE MATERIAL ELÉTRICO

TUBOS ELETRODUTOS
FIOS E CABOS ISOLADOS
INTERRUPTORES, TOMADAS
LÂMPADAS EM GERAL
ISOLADORES, ROLDANAS
CHAVES, SEGURANÇAS
MATERIAL ISOLANTE

A SUA DISPOSIÇÃO

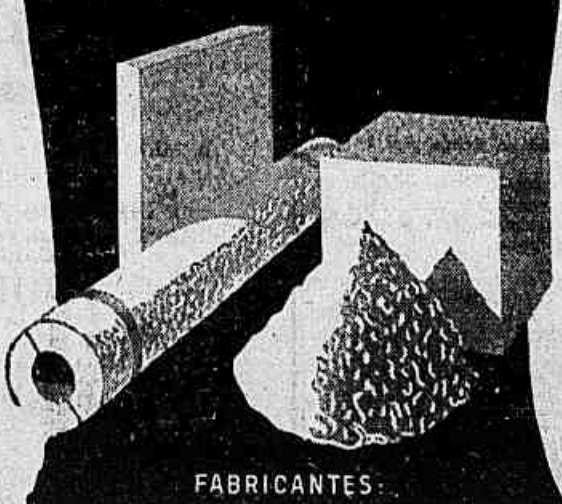
Cia. Federal de Eletricidade
RUA DO RESENDE, 21-A. FONE 22-9385
RIO DE JANEIRO

VERMICULITE

O ISOLANTE PERFEITO
À BASE DE CORTIÇA MINERAL

contra

CALOR • FRIO • SOM



FABRICANTES

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES
MONTANAI LTDA.
AV. GRAÇA ARANHA, 206-5/513 • 42-2960

"Sears Roebuck S.A."

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 TEL:46-3232

A MAIS COMPLETA LOJA DO RIO



CONJUNTOS COMPLETOS DE BANHEIROS

LOUÇA VITRIFICADA "CELITE"

8 PEÇAS 2.000,00

- * W.C. Sinfonado — * Bidet sem ducha
- * Lavatório 50 x 60 — Pedestal
- * Porta papel — * Cabide —
- * Saboneteira dupla e simples.

COMPARE E COMPRE...

O mais lindo conjunto — desenho mo-
derno — Elegante e prático — Pague com
facilidade pelo PLANO SEARS.

Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

BOMBA ELÉTRICA MONOFÁSICA

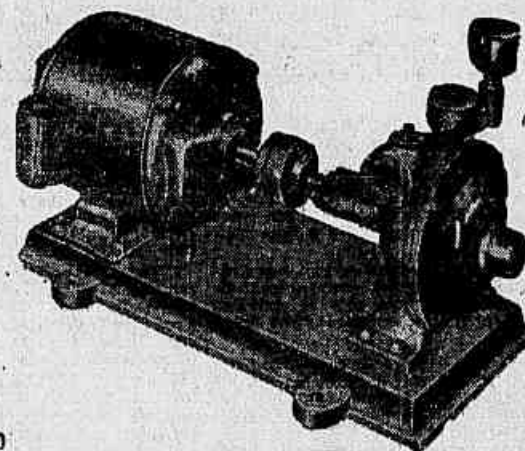
50/60 ciclos
110/220 volts

1.200 litros
a 20 metros

2.195,00

Mancais de bronze
grande durabilidade

PELO PLANO SEARS
Entrada 360,00 Mensal 110,00



AQUECEDORES ELÉTRICOS

DE ÁGUA

"HOMART"

Econômicos - Eficientes

20 LITROS

1.495,00

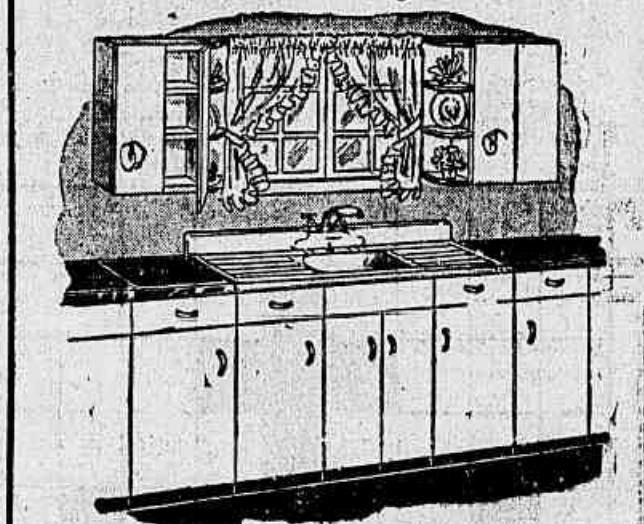
50 lbs. 2.995,00

100 lbs. 3.995,00

150 lbs. 4.995,00

200 lbs. 5.300,00

Construção técnica-
mente perfeita com re-
sistências de tipo pro-
tegido.



PIAS E ARMÁRIOS DE COZINHA "HOMART"

PIA "WASHINGTON" 60 2.500,00

Gabinete p/ pia 1.875,00
Gabinete mod. "G" 1.000,00
Armário mod. "B" 740,00
Cantoneira mod. "E" 285,00

Construção em chapa de aço pintada a DUPO.
à prova de corrosão. Modelos atraentes e práti-
cos. Adaptáveis a qualquer cozinha. Use o PLANO
SEARS. Pague com facilidade.

GERADOR A GASOLINA "FARM-MASTER"

GARANTIA DE 1 ANO

1.500 WATTS

9.950,00

Comando à distância — Motor "Briggs and Stratton" de 3 1/4 HP. de
consumo reduzido. Fornece uma corrente regular para 60 lâmpadas. Fun-
ciona com Bateria e gasta menos de 1 litro por dia. — Pague com facilidade
pelo PLANO SEARS.

ENTRADA: 3.000,00

MENSAL: 700,00

GERADOR DE 2.500 WATTS -- 110 VOLTS

CORRENTE ALTERNADA

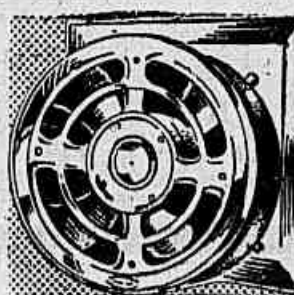
IGUAL A DA LIGHT

Permite o uso de Geladeira, Rádio, 100

lâmpadas, Bomba e Motores.

pelo PLANO SEARS — Entrada 4.800,00 — Mensal 1.100,00

16.000,00



EXAUSTOR "WALLITA"

Purifica o ar de sua
cozinha

1.200,00

Retira o ar quente, ga-
ses de combustão e gor-
duras. Silencioso — Eco-
nômico — Higienico. Use
o PLANO SEARS.

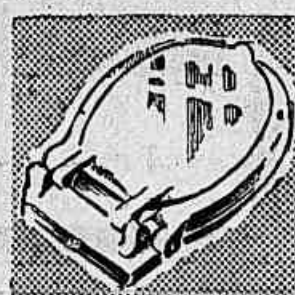


CHUVEIRO ELÉTRICO

"SINTEX" — AUTOMÁTICO

595,00

Econômico — Cada
banho lhe custa somente
Cr\$ 0,10. Temperatura
da água regulável. Du-
rável — Todo em metal
cromado.

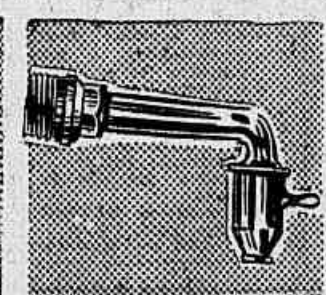


TAMPO PLÁSTICO

HIGIÊNICO E DURÁVEL

225,00

OSTROLITE — Bran-
cos. Muito mais durá-
veis e muito mais eco-
nômicos. Adaptáveis a
qualquer vaso.



TORNEIRA "SIMPLEX"

Garantia de 10 anos

90,00

Não vaza. Dura anos
e anos. Toda em metal
niquelado e desenhada
para lhe dar longo ser-
viço, sem consertos.



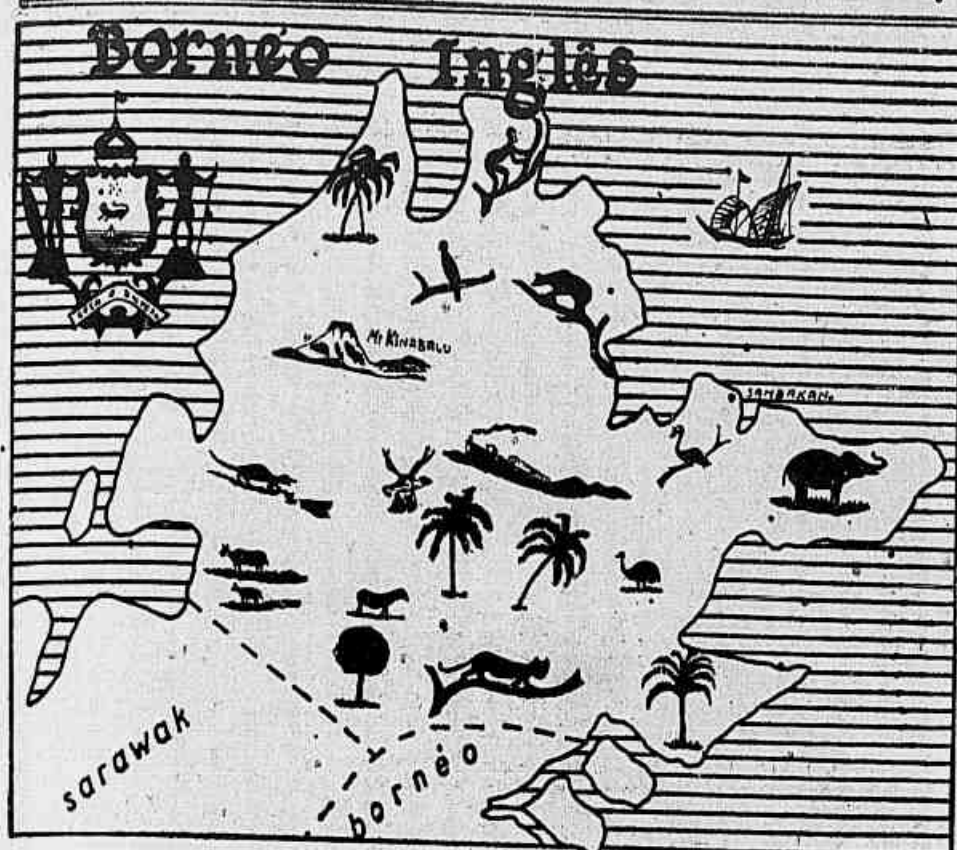
FILTRO "PASTEUR"

Água pura em casa

85,00

Completo com tornei-
ra e vela esterilizante.
Um artigo indispensável
em toda casa. Proteja
a saúde...

USE O PLANO SEARS — PAGUE COM FACILIDADE



FILATELIA

NOVIDADES INTERNACIONAIS



CHINA

Enquanto a parte nacionalista continua no seu influxo de novas emissões, motivadas pela inflação de sua moeda, que os obriga a rebaixar as suas emissões antigas com novo valor, a parte comunista, nada lhe fica a dever, pois desde 1947, quando propriamente tomou posse, nada menos de vinte novas emissões comemorativas já foram emitidas, nas suas diferentes homenagens, não se esquecendo o "dia da criança", "dia do trabalho", "2.º aniversário do Japão", etc., etc., não havendo também esquecimento para o "70.º aniversário de Stalin". Entretanto, as emissões interessantes, se destinam a que foi comemorada no Norte da China, o 25.º aniversário do seu governo comunista, a onde figura a efígie do seu líder MAO TSE-TUNG.

Os valores são:
\$ 10,00 vermelho
\$ 30,00 violeta pálido
\$ 50,00 lilás avermelhado
\$ 100,00 vermelho laranja.

Os selos são litográficos, sem goma, e picotados 10 x 12.

AUSTRIA

Em homenagem aos seus filhos ilustres, vem de ser emitido mais um dos seus selos de valor de 50 groschen, na cor castanho violeta, como comemoração, ao 140.º aniversário da execução, em 20 de fevereiro de 1810, de André Ho-



fer, patriota tirolês, que combateu pela independência do seu país contra o domínio francês de Napoleão 1.º.

Foi desenhado pelo artista austríaco Dautschner, gravado em talha d'arte, e impresso em folhas de cinquenta selos, pela Casa oficial do Estado. Tive uma tiragem de sessenta mil exemplares e são picotados 14 x 13 1/2.



Como complemento a série emitida em 1938, cujos valores até o presente, foram rebaixados em 1941-48, esta ilha do Pacífico, em 13 de março, passado, vem de fazer circular os dois mais altos valores,

SELOS
VENDO COM DESCONTOS
DE 10% a 50%
Filatelia UNIVERSAL
Rua São José 66-A loja
(1008)

ENXUGADOR
IDEAL
PATENTE 30-376
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR,
48 - Loja
TEL. 37-0110



TERESÓPOLIS IMOBILIÁRIA, LTD.A

BORNEO

C. MENDES

Com a independência da Indonésia ficou a maior ilha da Ásia só com três estados sob protetorado: Sarawak, Brunel e o Sabak ou Borneo do Norte.

A British North Borneo Company, por força de carta Real, teve a administração territorial de Borneo e Labuan até 1946. A cavalo sobre a linha do Equador esta ilha possui clima característico e diverso das demais do mar da China.

As estações do ano são divididas pelos meses de seca ou de chuvas com uma temperatura estável variando apenas de dois graus, entre a época de maior calor e a de frio mais intenso.

Por um capricho da mão Divina, está tentada de vulcões: enquanto que desde Sumatra até Timor de um lado, e daí até Formosa, compreendendo as Molucas e Filipinas, pelo outro encontra-se verdadeira cadeia de crateras das mais ativas.

Seus selos representam bem a pujança do solo fértil, propício à vida de todas as espécies de animais peculiares ao arquipélago da Sonda.

Desde o tapir, o elefante, o rinoceronte, os cacatás e catas até o corvo Malayo e o ferocíssimo leopardo figuram nas lindas séries.

Em quase todas as emissões veem-se as armas, a primeira assembleia da Companhia e o arcos elegante ave que é o faisão da Índia e da Malaya. O viajante curioso e a procura de sensações que desembarca em Sandakan, sua capital, poderá encontrar, nas selas quentes, à sombra de grande palmeira léguas, um orangotango ou, mesmo, o macaco "nasique" cujo apertado nasal, é acuradamente alongado e fino.

Muitos são os motivos de atração que os selos desse país tem, e não é com facilidade que se "fecha" essa coleção de figuras nítidas dos nativos, de estrada de ferro, de ursos dos coqueiros e do majestoso monte Minakati.

OS ZULUS!



"Nós Combatemos os Zulus" é o título da notícia do novo selo da União Sul-Africana. Uma cartela coberta desde por uma estrada. Justo, um homem a cavalo, armado de espingarda, como guarda; uma mulher salta da cartela para pegar um bezerro recém-nascido.

Os pioneiros estão se mudando com filhos e rebentos para construir uma nova pátria no coração da África do Sul.

Como comida eles comem os antilopes e os assam no fogo de campo.

CONSULTAS FILATÉLICAS



BRASIL - CORREIO
quinto selo, da folha, ou seja, o 5.º da 10.ª fila, a contar de cima para baixo e da esquerda para direita, pois as folhas são de cem selos (10 x 10).

TROCAS DIVERSAS

Estudante de Universidade, procura trocar selos comemorativos de todo o mundo, contra o mesmo tipo e qualidade do Japão. TAYOSHII KAMADA. - 209 Kamitsui-cho. - ASAH-KU - Osaka - Japão.

Contra revistas em coleções completas ou avulsas sobre filatelia, que me faltam, dou selos do Brasil ou estrangeiros. A. C. - caixa postal, 727 - Rio de Janeiro.

KUCHIRO HORIE - de Ichihana - Ichihama - Hagagum-Tokigien do Japão, oferece trocar selos Japoneses contra os do Brasil.

Publicaremos, a título de estímulo, os avisos de trocas dos nossos leitores.

AEROMODELISMO

AEROMODELISMO, ALFANDEGA E BANCO DO BRASIL

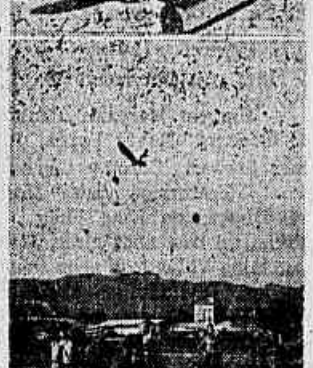
Nossos leitores devem estar lembrados de que, há já algum tempo, dissemos que uma firma comercial desta cidade entrara na Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil com um modesto pedido de importação de 20 mil cruzeiros de material aeromodelístico, pedimento tão escasso entre nós. E, de certo, lembrar-se do também de que, posteriormente, informamos que o referido pedido dormia a sono sóto em uma gaveta da carteira.

Pois bem, acrescentamos agora que, decorridos cerca de noventa dias da entrada da petição, a firma em apêlo recebeu, como resposta final, um categórico "não".

O fato, julgado puro e simplesmente, levar-nos-á sem dúvida a admitir que a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil se encontra no mesmo pé de igualdade com a nossa Alfândega.

Atribuída a inabilidade a um inteligente funcionário daquela Secção, o sr. Ramiro Pôrto Alegre, entrou aquele senhor imediatamente em contato com o AERO CLUBE DO BRASIL e com a Associação Carioca de Aeromodelismo, que lhe proporcionaram então os meios de, por suas próprias recursos de homem observador e culto, certificar-se de três pontos capitais: primeiro, de que o aeromodelismo não é um simples brinquedo infantil, desde que possui base eminentemente científica; segundo, de que os quadros de aeromodelistas são fontes naturais de pilares, de mecânicos e de engenheiros do futuro, e, terceiro, de que, por não produzir infelizmente a nossa indústria o material necessário à construção dos aeromodelos, ele necessariamente terá que vir do exterior.

Colocado pois o problema nesta situação, é de julgar-se que, no momento em que escrevemos, já deve a Carteira de Importação e Exportação estar de posse do relatório que certamente lhe deve ter feito a sua Secção de Pesquisas. E, a vista desse relato, que julgamos seja preciso e lúcido, como ideias e preciosas foram as observações feitas pela fundação que o subscrive, a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil passará a agir de futuro, com relação



ao aeromodelismo, de modo muito diverso do que até aqui.

Resum os aeromodelistas patrióticos para que o nosso prognóstico se confirme.

UMA "ASA VOADORA" — De modo geral, os nossos aeromodelistas preferem os aviozinhos de linhas convencionais. Um ou outro, todavia, às vezes pende para um tipo mais especial. Aqui está Sérgio Miranda fazendo experiências de voo com sua "big" asa voadora.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante, colhido recentemente no aeródromo de Manginhos, onde pode ser visto um grupo de petizes cercado com interesse um aeroplano de motor a gasolina cujo funcionamento eles ainda não podem compreender, mas que haviam visto voar de verdade pouco antes de ser dada a fotografia.

Então, que é que vocês acham desse aviozinho? — As crianças constituem invariavelmente, para os fotógrafos, um tema excelente pela riqueza de expressões fisionômicas que as câmaras podem surpreender. Observe-se este flagrante,

★ MADELEINE E JEAN-LOUIS ★

NIOMAR MONIZ SODRE

A LÊM de tudo eles fazem um casal, o que é extremamente simpático e muito raro. Vem juntos, lutando pelas mesmas

mais. Teatro não é só um bom ator, uma boa peça, um bom "decor". Mas um conjunto de circunstâncias, uma grande e rara uniformidade, e

Moda, tendo-lhe um carinho todo especial. É boa dona de casa, serve um almoço bem cuidado, capricha nos drinks que diz serem preparados por Jean-Louis — o que não acreditamos —, tem um dos mais agradáveis apartamentos de Paris, com móveis de Jansen, quadros de Braque, de Picasso, de Bianchon. E pássaros cantando no salão, muita vegetação em todo o lado, plantas exóticas e flores parisienses. É uma casa de muita fantasia e intimidade onde constantemente se reúne o mundo moderno da França de hoje. Acolhedora, boa amiga, de uma gentileza e generosidade bastante comentada. O vulgar não a atinge nem no palco nem na vida. Nas cenas mais ousadas ela conserva a mesma pureza como nas mais vulgares a mesma dignidade. Tem muita riqueza em si, além de uma emotividade que faz a grandeza das suas cenas e uma capacidade de realização que faz o sucesso do seu teatro. Parece ver mais longe do que o marido, vivendo mais fora do mundo imaginário, com mais contato com as pessoas e melhor sentido da verdade do momento. Não tem o talento criador de Jean-Louis, nem a sua técnica de teatro — genial, podemos dizer sem exagero — mas possui toda a intuição feminina do detalhe. Se não fosse Jean-Louis, provavelmente Madeleine nunca teria saído da Comédie Française, mas se não fosse ela teria Jean-Louis posto em prática a sua teoria destrutiva e renovadora? Conseguiria, em tão poucos anos, fazer esta estrondosa revolução no teatro francês de hoje?

Há pouco, tivemos oportunidade

de como eles, de momento, podem contar consigo próprios e com os seus companheiros. Era o dia da "Générale" de Malborough s'en va-t-en

Louis — entre a perspectiva do desgano total, da interrupção por muitos dias, com o exaustivo trabalho de prevenir aquela multidão de



ambições, sonhando as mesmas realidades, realizando o mesmo sonho. E que lindo sonho eles construíram dentro do teatro francês de hoje. Sonho feito de amor, de compreensão, entendimento, altruísmo e gênio criador. Quanta dedicação, esforço, desprendimento de si mesmo é preciso para atingir e realizar este conjunto de graça, de elegância e de beleza. E sem vaidade ou falsos orgulhos. Ele é um nanfaco pela sua arte, vivendo, agindo e amando em torno dela, nessa completa limitação de interesse, e nesse desinteresse de tudo, que já explica o seu triunfo. Vida para ele é teatro e o teatro é a vida. Sem ser um bonito homem, a sua máscara tem uma beleza rara, de força concentrada, dignidade e grandeza. É o artista de seu verdadeiro sentido, no que há de mais puro e melhor combinado. Da sua insatisfação e insaciabilidade saiu este conjunto poderoso que ultrapassou tudo o que existe em França, inclusive a Comédie Française que, apesar de ser obra de vários homens, constantemente centua a sua fraqueza, a sua deficiência na escolha de atores, na distribuição de papéis, a sua estreiteza não mais aceitável em nossos dias, com teorias e regras demasiadamente for-

harmonia onde tudo se combina e se completa; e o menor deslize, a mais leve falha assume proporções desorientantes. É a arte que mais contato pessoal tem com o espectador e mais depressa sente as suas reações. O desagrado é logo transmitido assim como os entusiasmos. O verdadeiro ator tem antenas subtilíssimas e sabe usá-las a cada momento, na mais ligeira manifestação do público.

Na Companhia Renaud-Barraud tudo é limpo, correto, estudado, sem a idéia de satisfazer vaidades ou ambições pessoais. Todos lutam por um todo, numa camaradagem sem agressões nem pequenas rivalidades. São quase trinta criaturas — sem falar nos artistas decoradores, nos compositores e alguns autores modernos — que trabalham para a mesma finalidade, animados e estimulados, mas nunca satisfeitos, procurando sempre aqui e ali defeitos a corrigir. E tudo corrigem e resolvem sem que, numa visão mais apressada, possamos nos dar conta dos problemas que enfrentam. E não se sabe bem se as iniciativas partem de Jean-Louis ou de Madeleine. Dizem os seus íntimos que quando ela planeja alguma coisa, fecha o tempo em casa, faz questão, exige, obstina-se. Ele discute, acalora-se, inflama-se, mas cede, pois Madeleine tem sempre razão. Não fosse ela mulher... E como é sensível e agradável. Tem pessoalmente a mesma simplicidade e simpatia que no palco. Gosta da vida e se interessa como qualquer mulher bem mulher pelas suas futilidades. Acompanha a



guerre. Tudo previamente marcado, anúncios feitos, convites distribuídos, e eis que Jacques Dacqmine, o ator principal, adoece... e de ca-

espectadores, críticos, escritores e o mundo elegante de Paris que tem o privilégio de assistir ao Gala — e a eminência de preparar outro espetáculo, Madeleine se decide: improvisar alguma coisa, às pressas, em poucos momentos, e que pudesse encher as duas horas devidas, e enchê-las bem, com algo de novo e sem decepções. E assim surge o que depois deram o nome de Improvisu do Marigny. Jean-Louis diz poemas trágicos de Hugo, Baudelaire, Verlaine; Madeleine versos de Racine, Claudel e Prévert; Pierre Bertin toma conta do piano, Jean Desailly canta velhas romances populares, Andrée Brunot completa com Fábulas de La Fontaine e Hymne au Soleil de Chateaubriand. E foi de tal beleza e naturalidade que todas as noites, durante semanas — enquanto a euforia de Dacqmine continuava — repetiram o mesmo programa e estamos certos de que voltará muitas vezes, pois hoje já faz parte do conjunto do Marigny.



de assistir em Paris um bonito acontecimento, que dá uma idéia do espírito organizador de Madeleine e

chumba. Febre forte e todos os inconvenientes que se seguem e se recebem. A tarde — conta-nos Jean-

E assim é a vida desses dois, vida feita de beleza, ambições satisfeitas, sonhos realizados. É assim que vamos tê-los aqui durante três semanas, não nos dando o seu repertório completo, mas grande parte dele, sem dúvida a sua melhor parte. E esperamos que o público brasileiro, tão sensível ao que é belo, compreenda a importância desses espetáculos que serão nossos durante alguns dias.



Em 10 de Maio de 1933, numerosas obras-primas da literatura, da arte e da ciência foram jogadas sobre enormes fogueiras e ali foram queimadas. Isso aconteceu tanto em Berlim, como em outras cidades alemãs. Dr. Goebbels acreditava poder eliminar deste modo os autores "alheios ao povo" — mas a obra de propaganda perpetuou-se somente como infâmia. Enquanto as fogueiras cumpriam o seu triste dever, conservavam-se vivos, na literatura mundial, Heinrich Heine, Thomas Mann e uns tantos outros poetas alemães.

Em 10 de Maio de 1933, começou esta dissolução da literatura alemã, que será reconstruída pesadamente após quase duas décadas de anos. Reconstruída com sangue e suor, com privações e combates interiores. Numerosos escritores alemães, se ergueram então contra a "política das fogueiras" e procuravam, em 1933, o exílio, para conservar em pé a luta contra "o reino de mil anos". Outros ficaram na Alemanha, e escolheram o caminho difícil da resistência passiva.

Formou-se, assim, esta "emigração interna" que prestou serviços inestimáveis à causa da liberdade. Citamos, entre os escritores que escolheram esta solução pouco confortável: os poetas Hans Carossa, Oskar Loerke, Ricardo Huch, como também Ernst Wiechert, que até foi levado várias vezes para o "campo de morte" de Buchenwald, por causa da sua oposição aberta. Não esqueçamos, tampouco, o velho e grande Gerhart Hauptmann, como também o sábio professor Albrecht Haushofer, que passou a sua luta com a vida.

Enquanto Thomas Mann, Lion Feuchtwanger, Franz Werfel e outros exerceram a sua atividade no estrangeiro, esta "emigração interna" causou à ditadura umas horas amargas. Juntavam-se, entretanto, os emigrantes aonde havia ainda um cantinho de terra livre, e formaram-se, deste modo, colônias importantes de cultura alemã em Praga, Londres, Paris, Moscou, México, Santiago de Chile, Rio de Janeiro, Nova York. Focos de excepcional importância estavam em Estocolmo, onde se formou a grande editora "Berman-Fischer" e em Amsterdã, onde foi fundada a "Editora Querido".

A guerra destruiu a maior parte desses e espalhou os escritores aos quatro ventos. Alguns chegaram até à Patagônia e à Nova Zelândia, à Austrália e à Sibéria. O poeta F. C. Weiskopf, representou a imagem desta época, no seu livro: "Debaixo de céus estranhos". Muitos escritores morreram durante esta época. A

PANORAMA DA LITERATURA ALEMÃ DOS ANOS DE APÓS-GUERRA

STEFAN BACIU

literatura alemã tornou-se mais pobre, formaram-se lacunas nas suas fileiras...

Vários morreram de "morte natural": Franz Werfel, (autor do "Cancão" de Bernadette) o poeta René Schickele, Bruno Frank, a grande poetisa Else Lasker-Schüler, Jakob Wassermann (o romancista de fama mundial). O filósofo Theodor Lessing, foi assassinado covardemente



THOMAS MANN

pela Gestapo, num quarto de hotel em Praga. Outros, não foram capazes de suportar as torturas morais, a insegurança e a miséria, e se suicidaram: Ernst Toller (poeta do "Livro das andorinhas" e da peça teatral "Homem-multidão") se enforcou em Nova York; Stephan Zweig envenenou-se aqui no Brasil; Walter Hasenclever (um dos representantes de destaque do expressionismo) se envenenou num "campo" na

França meridional; Kurt Tucholsky, satirista e crítico, meteu uma bala no cérebro, em Estocolmo, enquanto o poeta Max Hermann-Neisse, se despediu voluntariamente da vida, em Londres.

Íntimos escritores menos conhecidos, seguiram estes modelos emocionantes. O relatório dos lutos na literatura alemã de 1933 a 1945, é longo e amargo. Quase cinquenta escritores morreram durante estes anos.

A Alemanha vivia, entretanto, como debaixo dum sigilo, e homens da segunda fileira tornaram-se "grandes autores". Hans Johst, Heinrich Zille, Gerhardt Schumann, H. F. Blunk e vários outros, cujo valor objetivo não ultrapassa a mediocridade. O "reino milenário" durou, porém, apenas 15 anos e chegou também ao ponto crítico.

Mencionemos como este ponto crítico o ano de 1945. A Alemanha era vencida e arruinada, rasgada pelas bombas, cercada pela fome. O sonho de um endemoninhado deixou em toda parte miséria, ruínas e gelo, exércitos estrangeiros percorriam a terra vencida.

Uma outra Alemanha havia de começar, e esta Alemanha tornou-se a imagem duma luta entre o Este e o Oeste. Dividida em zonas, a Alemanha assistiu a uma discussão histórica. A Europa estava dividida em duas partes, numa parte ocidental e numa parte asiática. Era impossível que este fato não atingisse a Alemanha, e encontramos, então, já desde quatro anos, diante duma Alemanha ocidental e duma Alemanha oriental, também no terreno literário.

Esta discriminação não é, de modo nenhum, artificial. Ao contrário, ela corresponde à situação atual da literatura alemã. Um novo totalitarismo percorre a Alemanha oriental, a qual já é dirigida por um no-



OTTO LINNEKOEGLER Gerhart Hauptmann (1946)

vo ministro de propaganda. O órgão dirigente de toda a cultura da Alemanha oriental é a "Liga cultural de renovação democrática da Alemanha" (fundada em Moscou, durante os anos do exílio). O poeta Johannes R. Becker, que recebeu a sua formação política em Moscou (1933-1945) é o diretor da "Liga".

Outros escritores pertencem também à direção cultural da Liga, e são igualmente formados em Moscou, como: Erich Weinert, Willi Bredel, Friedrich Wolf, (eminente autor dramático) juntos com o poeta Bert Brecht, Bodo Uhse e Ludwig Renn (os dois viviam no México). Esta "Liga" trabalha segundo diretrizes "populares-democráticas", assim como acontece na Bulgária, na Hungria e na Albânia.

Mencionemos ainda o velho Arnold Zweig, irmão de Stephan Zweig, que chegou a Berlim, meio cego, vindo de Israel, para servir de cartaz na "Academia de Artes", e encerramos então a lista dos dirigentes da cultura oriental. As diretrizes são conhecidas: "anti-imperialismo", "gangsters yanques", "mensageiros de paz" e outros lemas dos países orientais. Somente a "Liga cultural" tem razão! Tudo mais é "completamente capitalista" e quer não se conforma há de calar-se.

No Ocidente, embora haja uma chamada "ordem", reina a liberdade de consciência, e esta é determinante para um escritor que viva anos inteiros debaixo da ditadura. A liberdade de escrever uma palavra sem censura e sem pensar em comissões e em "autocríticas", é o clima no qual prospera um escritor livre. Embora a "cultura Marshall" seja uma palavra muito usada no Este da Alemanha, não passa de uma ideia óca. Na Alemanha ocidental, a oposição e a crítica na vida literária, são permitidas sempre e em toda parte, ao passo que "alem", a "Liga cultural", coloca em todos a mordida. (Um exemplo entre muitos outros: na Alemanha ocidental se traduz, discute e critica a obra de Jean Paul Sartre, enquanto na Alemanha oriental a mesma obra é automaticamente declarada como "capitalista", "suja" e "decadente". Sem que se entre numa crítica objetiva). Podemos multiplicar os exemplos à vontade... Se afirmássemos, porém, que na Alemanha oriental não existem e escrevem bons escritores, significaria isso, que temos tão pouca objetividade como os de lá.

EDITORAS

A vida literária da Alemanha encontra-se, hoje em dia, em pleno desenvolvimento. Somente na Alemanha ocidental havia — durante o ano de 1949 — 1350 editoras em atividade, que publicaram 14.000 livros; o que representa 10 livros por editor. Naturalmente havia quem editou somente 3 livros, enquanto outros alcançaram o número de 300.

Para tornar conhecidas umas editoras mais importantes, nomeamos: "Rowohlt" (Stuttgart) Kurt Desch (Munique) Willi Weissmann (Munique) Helipolks (Tübingen) Editora do Sal (Suedverhar) (Constança) Suhrkamp (Berlim) Piper (Munique) Ullstein (Berlim) Wiesbaden) Nymphenburg Editora (Munique). Mencionamos assim umas das editoras mais importantes, de valor cultural;

temos, porém, de reconhecer que existem outras boas editoras.

Naturalmente se imprimem também livros sem nenhum valor. Não esqueçamos, que os anos de após guerra são sempre sombrios, e que muitos escritores alemães vivem numa miséria econômica de tal modo que se vêem obrigados a escrever ou traduzir mal e apressadamente. Isso não lhes serve como desculpa, mas é somente uma das explicações, porque na Alemanha se escreve também mal. (É duvidoso se por culpa do editor ou do autor).



OSKAR MARIA GRAF

Na Alemanha oriental, a "Editora Reconstrução" (Aufbau) é a instituição mais importante e é submissa à "Liga cultural", que vigia a parte doutrinária. A "Editora Dietz" também é importante, e se ocupa com as traduções de Marxismo: Engels, Marx, Lenin, Kallinin, Stalin etc. São outras editoras sob estrita vigilância. Povo e Mundo (Berlim) Cancão da Época (Berlim) Vida Nova (Berlim) Kantorenwicz (Berlim). Podemos mencionar como independentes: Rupert-Editora (Leipzig) Klepenhauer (Weimar) e Wedding (Berlim). A editora "S."

(Continua na 10.ª página)

LIVROS nacionais e franceses — Escolares, científicos e literários. — LIVRARIA BRIGUIET, Ovidor, 109. (32755)

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

BENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e modelar, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 1.º e 2.º andares — Edifício Guttmann. — Fone: 22-7061. (44053)

LIGEIRA DIGRESSÃO SOBRE OSCAR WILDE

TOMÁS SEIXAS

Foi absolutamente inútil à canalha tentar aniquilar a Oscar Wilde. Ele próprio, num dos seus gestos de incomensurável orgulho, num dos seus gestos que tanto desesperavam aos filisteus, reconheceu que ninguém o aniquilava e se, em relação a si mesmo houvesse aniquilamento fora dele, apenas ele, que a si próprio aniquilava.

Quando, à força de ataque vis, de insultos e de calúnias de toda a natureza julgaram, numa desocia ilusão de óptica, havê-lo feito descer do seu pedestal transformando-o assim num ser não mais intangível e em tudo vulnerável aos ataques mais covardes iludiram-se por completo os filisteus de todas as categorias. Iludiram-se os filisteus quando julgaram havê-lo feito descer do seu pedestal, quando julgaram vê-lo sujar os pés na lama da planície onde viviam todos aqueles que nem remotamente se pareciam com ele. A intangibilidade de Oscar Wilde nunca esteve em pedestal nenhum porque o seu pedestal era, sempre foi, ele mesmo. Ao tentarem abater a Oscar Wilde seus inimigos mascarados cometeram um erro idêntico ao de quererem forçar um Deus a descer à terra. Na própria falta de visão dessa canalha há uma homenagem uma homenagem implícita a Oscar Wilde e precisamos não esquecer que Jean Arthur Rimbaud também passou pelas mesmas provas. Mas no caso de Oscar Wilde, no caso desse outro extraordinário "spoiled boy" os filisteus não ficaram apenas na inveja, no despetito, no ódio, na calúnia. Eles foram mais longe, foram mesmo muito mais longe e recorreram a uma falsa justiça, a uma falsa, a mais abjeta de todas as Justificas, e não há na vida nada de mais falso nem de mais torpe do que uma falsa justiça, um arremedo grotesco de justiça. E os covardes quando ferem apelação para tudo, apelação até para a falsa justiça. No repugnante processo movido contra Wilde existe o horror de uma justiça envenenada contra ele, existe o horror de uma justiça usada contra ele e servindo ao mesmo tempo de manto protetor aos filisteus. Contra ele tudo seria justo, sim, tudo seria justo aos olhos e à consciência dos vus, — ah! e consciência dos vus! — Tudo seria justo contanto

que pudessem esmagá-lo ou pelo menos abate-lo um pouco ou mesmo amesquinhá-lo. Sim, em face do seu desdém e do seu esplendor e mesmo de sua inesperada resistência tornava-se cada vez mais urgente e mesmo necessário abate-lo. Abate-lo fazendo-o sentar-se à mesa comum, à mesa onde todos comiam. Abate-lo fazendo-o vestir o traje da vulgaridade, fazendo-o conhecer tudo aquilo que ele sempre evitava, tudo aquilo que ele sempre evitou. Fazendo-o conhecer o horror das existências vulgares, das conversações enfadonhas, das amadurezas sem efeito nenhum, da sociabilidade fácil e sem encanto, fazendo-o conhecer o suor e o lodo da planície. Mas em tudo isso ainda iludiram-se os filisteus: tudo isso Oscar Wilde em sua obra demonstrou de antemão haver sobejamente conhecido e também haver conhecido melhor do que ninguém o que o filisteus significa, essa serpente de lama que roe as ruas, que senta-se à mesa dos restaurantes vulgares, que traí os amigos e que conspurca o amor. Sim, era necessário e mesmo cada vez mais urgente fazê-lo tomar parte nas conversações vulgares, fazê-lo talvez discutir política, interessar-se pela grandeza do reino, fazê-lo conhecer advogados e lidar com oficiais de justiça, integrá-lo à força numa sociedade e numa vida que para ele nunca teve significação nenhuma. Porque ele era, porque ele sempre foi, acima de tudo, profundamente ele mesmo, um ser que não se parecia com nenhum outro, nem mesmo com o próprio Byron que ele tanto admirava por haver tido como ele. Wilde, embora menos do que ele, relações profundamente simbólicas com o Espírito do seu tempo. Orgulho esse que sempre foi o maior de Oscar Wilde. E quando os filisteus se reuniram em concílio para julgá-lo, ou melhor, para degradá-lo Wilde fê-lo sentir mais uma vez esse seu orgulho, e dessa vez ele o fez com um máximo de esplendor demonstrando assim perante um tribunal iníquo a imensidade do seu desdém. Mas, embora tenha sido bem verdade que tenham conseguido lhe arrancarem tudo: esposa, filhos, honra, fortuna, e sobretudo o título verdadeiramente inquietante de "King of Life", transformando-o dessa maneira no que dali por diante ele se-

ria eternamente, ou seja num autêntico, no mais autêntico dos "spoiled boys" uma coisa entretanto não conseguiram arrancar-lhe e essa pequenina coisa era apenas a sua alma. Aquela alma que, maravilhado ao reter os Evangelhos, nos seus dias de maior abatimento, na prisão, Cristo comparou a uma coisa pequenina uma ervilhazinha, um pequeno grão iludiram-se os filisteus ao julgarem também ter-lhe arrancado a alma transformando-o assim, na realidade, naquele personagem de um dos seus mais maravilhosos contos sobre o homem que continuou a viver depois de haver perdido a própria alma. Iludiram-se os filisteus quando ao vestirem-lhe a túnica do desprezo julgaram tê-lo maculado para sempre. Wilde estava, sempre esteve, acima dos seus abjetos julgamentos, de suas vãs tentativas de injúria e eles é que ficaram maculados nesse julgamento eterno e sem apelação que é o De Profundis. De Profundis! De Profundis! E afinal como poderiam todos esses congregados contra ele conseguirem a que estava além de suas forças e dos seus desejos, como poderiam eles arrancar a alma de um Oscar Wilde? Como poderiam eles arrancar de Wilde aquela alma cuja imortaldade tristeza perpétua em toda a sua obra e que ele próprio comparou a um fio de purpura e que se manifestou desde cedo nos seus poemas de adolescente de Oxford. Iludiram-se por derradeiro os filisteus quando após o seu último julgamento sacudira Oscar Wilde para o fundo de um cárcere pôndolo entre ele e o mundo exterior que ele adorava um muro de ferro julgando assim comprimi-lo até ao desespero. Iludiram-se por derradeiro e de modo insuperável os filisteus quando imaginaram degradá-lo ao extremo vestindo-o nêlo o traje grotesco dos presidiários a fim de fazê-lo andar à roda do desespero no pátio de chumbo de uma prisão. "Non dispetto, ma doglia", exclamou ele, recordando o suplicio de Dante, a sua existência de exilado. Ao vestirem-lhe o traje de presidiário a força invisível que velava, que sempre velou por ele colocou-lhe sobre os ombros um outro manto, um manto de uma purpura sem mácula. A força oculta que velava por ele conferiu-lhe nesse instante e com esse manto o título eterno de príncipe de todas as anagoras.

O professor Léo Pap acaba de publicar uma excelente contribuição para o estudo comparativo do português falado na América do Norte, entre os imigrantes de New England e outras regiões, e o português da América do Sul. O "outline" editado pela Columbia University merece a maior divulgação em nossos meios competentes, e é de particular interesse para nós a terceira parte, intitulada: "Survival of regional and popular speech traits in immigrant Portuguese".

Para meu uso, anotei algumas sobrevivências folclóricas, de origem açoriana, já integradas na tradição gaúcha: a Chamarrita, que é a nossa antiga Chamarrita, a festa do Divino Espírito Santo, em concordância fundamental com a saudosa festa porto-alegrense dos meus tempos de menino, e o Natal com presépios e missa do Galo.

Segundo o professor Léo Pap, a chamarrita ainda é dançada em New England e Califórnia pelos imigrantes açorianos; a mais conhecida é a chamarrita típica do centro dos Açores. Sua medida é a de uma valsa ou mazurca, apresentando quatro movimentos: fecho, cheia, salta e cadeia, e quatro tune variations: caracol, de baixo, de meio e de cima.

Em nossas fontes locais, de pesquisa indireta, a primeira referência é a de Coruja, em Coleção de vocabulários e frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Coruja então consigna chamarrita, o que poderá valer como prova da procedência açoriana da nossa dança e canção popular. Também em Beaurepaire-Rohan se lê chamarrita, copla de certo a averbação de Coruja. Nas suas Festas e tradições populares, Melo Morais Filho, ao abrir o capítulo referente à festa da Penha, enumera a chamarrita entre as danças mais conhecidas. Mas em Cezimbra Jacques (Ensaio sobre os costumes do Rio Grande do Sul, 1883) e Romaguera Correia (Vocabulário Sul-Rio-Grandense, 1898) aparece o vocabulário tal como sempre o ouvimos na campanha do Rio Grande: chamarrita.

Romaguera Correia estranhara a

Chamarrita ou chimarrita

AUGUSTO MEYER

grafia chamarrita, pois fechou o verbete com a seguinte observação: "Acreditamos que a verdadeira palavra era composta de china (cabeça) e Rita que, por corrupção, se transformou em chamarrita ou chinarrita e não chamarrita como vem apontado no Dicionário de vocabulários brasileiros, de Visconde de Beaurepaire-Rohan". A observação de Romaguera provocou uma nota crítica de M. Coelho, publicada no Anuário de Graciano A. de Azambuja para 1900, na qual documentava a procedência açoriana com uma citação extraída de O arquipélago dos Açores, do Visconde de Castilho. Mais tarde, na segunda obra que publicou, Cezimbra Jacques registrava chamarrita ao lado de chamarrita, acrescentando: "Dizem que a chamarrita já era usada no Arquipélago dos Açores".

Como resumo do estado atual das pesquisas, podem ser apontadas três versões, que correspondem às tradições regionais: chamarrita nos Açores, chama-Rita na Madeira e chimarrita no Rio Grande do Sul. Mário de Andrade registrou igualmente a chamarrita entre os fandango balados dos calpiras de Cananê; alertado pela indicação de Mário, o folclorista Alceu Maynard Araújo tratou de observar essa chamarrita em Cananê e, aproximando sua figuração coreográfica da faxineira e do manjerico, anotou: "É uma dança muito parecida com o nosso samba urbano".

No seu valioso estudo do folclore musical da Madeira, intitulado Trovas e bailados da Ilha (Funchal, 1942) Carlos M. Santos escreve: "A chama-Rita — ou chamarrita — oculta a sua origem sob denso e impenetrável véu. Ninguém sabe o

que é nem donde veio. Apresenta, contudo, particularidade digna de atenção: é acompanhada no jeito da mourisca, quase sempre na tonalidade de dó maior. É um baile cantado, de certo modo diferente dos outros, portanto há solo e coro... Da análise que lhe fizemos nada brotou de positivo. A melodia lembra certos cantos do norte de Portugal... Há, nos Açores, um baile cantado com a mesma denominação, mas totalmente diferente do da Madeira, na melodia, no ritmo e na letra. O denominativo



açoriano está substantivado, porquanto escrevem chamarrita... A correta grafia madeirense justificava o povo juntando um verso a uma vulgaríssima quadra, cuja origem desconhecemos:

Chama Rita, chama, chama,
Já dormi na tua cama,
Já tua boca beijei,
Já gozei os teus carinhos
E outras coisas que eu cá sei.

E' com esta quadra que se começa, desde há sessenta anos, pelo menos, a cantar a chama-Rita... Como acontece com a viuvinha, a

padeirinha e outras, a chama-Rita foca uma personalidade feminina, o que também leva a julgá-la um dos vários bailes de roda continentais, introduzidos na Madeira e de pouca expansão entre a população rural... Uma quadra açoriana diz:

Chama Rita, chama Rita,
Chama Rita uma mulher;
Sai de manhã para fora,
Entra à noite quando quer.

A esta opõe-se uma outra, madeirense — ou usada na Madeira:

A mulher do chama-Rita
É uma santa mulher;
Dá os ossos ao marido,
A carne a quem ela quer.

Esta última justifica o apelativo com alcinha dum indivíduo do sexo masculino. Qual é a mais certa?"

Mostra Renato Almeida que no Paraná ainda sobrevivem as danças do fandango, ao toque de viola, e refere-se à chimarrita, ou limpa-banco, espécie de antiga polca, ou moderna ranchera.

São sempre outras e peculiares as versões do canto, até hoje conhecidas. A nossa, do extremo-sul, apresenta um cunho rasgadamente gaúcho.

O motivo da versão rio-grandense aparece pela primeira vez em 1880, na Gazeta de Porto Alegre, com as seguintes quadrinhas:

A moda da chimarrita
Veio de cima da Serra,
Pulando de galho em galho,
Foi parar em outra terra.

Chimarrita e Chimarrita,
Chimarrita do sertão,
Val casar a sua filha,
Deu de dote um patacão.

No Anuário de Graciano A. de Azambuja para 1903, foram publicadas quinze quadras, algumas não reproduzidas por Simões Lopes Neto no Cancioneiro Guasca. Contrastando com o tema brejeiro da versão madeirense e o da chamarrita açoriana, a versão gaúcha, com exceção de uma que outra variante, as quais parecem ligadas ao tema da tirana, alude ao caso de uma velha que mora no fuchinal e, não tendo nada do seu, conta muita vantagem. Há também contraste entre a primeira parte do canto, em que corta sem dó no couro da velha, e a parte final, repassada de pena.

Creio que se pode ver uma alusão provável à procedência da chimarrita e à sua migração de norte para sul nas seguintes quadras:

Chimarrita, mulher velha,
Quem te trouxe lá do Rio?
Foi um velho marinheiro
Na proa do seu navio.

A moda da chimarrita, não foi parar em outra terra, como ai ressurgiu o apelativo de origem: em Panorama de la música popular argentina. Carlos Vega anota Chamarrita ou Chamarrita e sua variante Chimarrita. "Este rótulo se aplica também a qualquer de las especies que agrupa el nombre de polca. Pero he grabado ademas, bajo la misma etiqueta, algo que no tiene nada que ver con todo eso: una danza con canto muy semejante a cualquiera de las especies occidentales. Decia el texto:

La Chimarrita me dijo
Que la lleve para el bajo;
Yo dije a la Chimarrita:
Que te lleve quien te trajó..."

PEQUENA ANTOLOGIA DE HOELDERLIN

HUGO von Hofmannsthal escreveu a 7 de abril de 1927, numa carta há pouco publicada, a Ruth Sieber-Rilke, a filha de Rainer Maria Rilke:

"Quando eu era ainda moço, poucos sabiam de Hoelderlin senão que fora louco e que 'mesmo na loucura escrevera ainda alguma coisa'. As obras estavam esgotadas, mas quem as procurasse no alfarrabista arranjava por pouco dinheiro a primeira e única edição: pois ninguém se preocupava com elas. Mas quando a gente abria o livro o deparava com 'Patmos' entre as 'poesias do período da loucura' e ia compondo, verso a verso, o poema desconhecido e esquecido, que ressurreição de gigante se não sentia no próprio peito!"

Daqui se pode já adivinhar grande parte do trágico destino de Hoelderlin, em vida e mesmo depois de morto, que há mas estrelas que se não apagam com a vida dos que amaldiçoaram a nascença.

1770-1843 — 73 anos: bela idade!

Se não fora... Sim, se não fora o Poeta ter já adivinhado o seu fado ao escrever, numa carta célebre:

"Todos os dias tenho que invocar de novo a divindade desaparecida. Quando penso em grandes homens, em tempos grandes, e como eles, fujo sagrado, alastravam a sua volta e transformavam em chama tudo o que era morto, seco, a palha do mundo que com eles subia ao céu: e penso então em mim, fraca candeia de pouco brilho, a andar por aí com desejos de pedir a esmola de uma gota de azeite para poder alumiar mais um bocadinho da noite — então repassa-me os membros um calafrio estranho, e digo baixo a mim próprio as palavras horríveis: Morto vivo!"

"Morto vivo!" — Tinha 29 anos quando o seu demônio lhe segredou ao ouvido a sentença terrível e irrevogável que se cumpriu poucos anos mais tarde.

(Paulo Quintela).

TRECHO DE UMA CARTA A SCHILLER

"A minha carta, e o que ela contém, não viria tão tarde se eu estivesse mais certo da recepção com que se dignará honrar-me. Tenho coragem e independência de juízo bastantes para me libertar de outros críticos e mestres e seguir o meu caminho às vezes esquecendo para não me perar o Senhor sinto-me em invencível dependência; e porque sinto quanto uma palavra sua a meu respeito pode ser decisiva, procuro muitas vezes esquecê-lo para não me atemorizar durante qualquer trabalho. Pois estou certo de que exatamente este temor e este acanhamento são a morte da arte, e compreendo por isso muito bem porque é que é mais difícil dar expressão exata à natureza num período em que as obras-primas existem já à nossa volta do que outro em que o artista está quase sozinho com o mundo vivo. Deste distingue-se ele tão pouco com este está ele por demais familiarizado para ter que se opor à sua autoridade ou que se render à sua prisão. Mas esta triste alternativa é quase inevitável quando o gênio

Seleção de V. WITKOWSKI

E de obras das mãos repousa a praça
[afanosa]
Mas soa uma lira de jardins ao longe
[se a rua com luzes,
[talvez
Melodia de amor ou que algum solitário
[talvez
Pense em amigos longínquos ou na
[mocidade; e as fontes,
Que correm constantes e frescas.
[passam por canteiros cheirosos
Calmas no ar que escurece soam clâmores
[ros os sinos
E, pensando nas horas, o guarda-pro-
[clama o seu número.
Ergue-se agora uma brisa e move as
[copas do bosque,
Oha! e a imagem de sombra da nossa
[terra, a lua,
Vem também misteriosa; a noite, a
[sonhadora, vem.
Cheia de estrelas e certo bem pouco
[cuidando em nós,
Lá vem a admirável, a estrangeira
[entre os homens,
Com seu brilho, triste e faustosa, por
[sobre os cumes dos montes.

UM TRECHO DO ROMANCE "HYPERION"

"Um dia estava eu no campo, longe, sentado junto de uma fonte, à sombra de rochedos, verdes das heras, e de tufo de flores pendentes. Era o meio-dia mais lindo que jamais vi. Sopravam brisas suaves e

a terra resplandecia ainda da fresca matinal e a luz sorria calma no seu pátrio éter. Os homens tinham-se ido, a repousar à mesa caseira do seu trabalho; o meu amor estava a sós com a primavera, e havia em mim uma ansia indefinível. "Diotima", exclamei eu, "onde estás tu, oh! onde estás?" E pareceu-me que ouvia a voz de Diotima, a voz que outrora me animara nos dias de alegria —

"Estou junto dos meus" disse ela "junto dos teus, que o desvaído espírito dos homens não quero conhecer!"

Um temor suave apossou-se de mim, e varreram-se-me os sentidos "Ó belas palavras vindas de boca santa", exclamei eu, já de novo despedido, "bela mistério, poderei eu apreender-te?"

E mais uma vez voltei ainda a vista para a fria noite dos homens e estremei e chorei de alegria ao ver-me tão feliz, e julgo que disse algumas palavras, mas elas eram como o crepitar do fogo quando sobe ao ar e deixa atrás de si a cinza —

"Ó Natureza", assim pensava eu: "tu com os teus Deuses! sonhador te não já o sonho das coisas humanas e agora digo que só tu vives, e o que proscritos arrancaram e pensaram à força, tudo isso derrete, como conchas de cêra, ao calor das tuas chamas!"

"Há quanto tempo já não passam

êles sem ti? Oh! há quanto tempo a sua turba te insulta, te chama vil e aos teus deuses, teus deuses vivos, venturosos e calmo!"

"Caem os homens de ti como frutos podres, oh! deixa-os afundar-se, que assim êles voltarão de novo à tua raiz e eu, ó árvore da vida, deixo que eu de novo reverdeça contigo e aspire o perfume de teus cimos com todos os teus ramos cheios de rebentos! pacífico e íntimo, pois todos brotamos e crescemos do mesmo grão de semente dourada!"

"Ó fontes da Terra! ó flores! ó bosques e águas e tu, ó luz fraterna! como o nosso amor é velho e novo! — Livres somos nós, não nos parecemos só por fora e a meio; como não mudaria a canção da vida? pois que nós todos amamos o Éter e no mais íntimo é que nós nos parecemos."

"Também nós, também nós não nos separámos, Diotima, e as lágrimas por ti choradas não entendem isto: Sons vivos somos nós, concordamos na tua harmonia, Natureza! quem é que a quebra? Quem poderá apertar os que se amam?"

"Ó alma! Alma! Beleza do mundo! indestrutível! exultante! com tua eterna juventude! tu és; que é então a morte e toda a dor dos homens? — ai, quantas palavras ôcas não inventaram êstes estranhos seres! Pois tudo o que acontece é de alegria que acontece, e tudo acaba em paz."

"Como discórdia de amantes são as dissonâncias do mundo. No meio da contenda surge a reconciliação e tudo o que estava apartado de novo se reúne."

"Do coração partem as vozes e ao coração voltam, e tudo é vida una, eterna, ardente". (...)

AOS POETAS JOVENS

Queridos Irmãos! talvez a nossa arte [amadureça]
Pois, como o jovem, há muito ela [fermenta] já,
Em breve em beleza serena;
Sede, então, devotos, como o Grego [lo] foi.

Amai os deuses e pensai nos mortais [com amizade]
Odiai a ebriedade como o gôlo! Não [ensineis nem descrevais]
Se o mestre vos assusta,
Pedí conselho à grande Natureza!

PENSAMENTOS

"Por toda parte nos resta ainda uma alegria. A dor pura entusiasma. Quem sobe sobre a própria miséria, está mais alto. E é magnífico saber que só na dor sentimos bem a liberdade da alma."

"O poeta, quando quer representar o seu mundo, tem de imitar a criação, onde as coisas isoladas não são perfeitas e onde Deus manda chover sobre bons e maus e injustos igualmente; tem por vezes que dizer coisas não verdadeiras e contraditórias que, porém no todo em que são ditas como transitórias naturalmente se hão-de dissolver em verdade e harmonia; e assim também na poesia o que é verdadeiro e harmônico resalta do que é falso e do erro e da dor com tanto maior beleza e alegria."



TELA DE CONSTABLE

LEON BLUM foi uma figura complexa de intelectual e de político. Francês até a raiz dos cabelos, apesar da raça, iniciou sua vida pública como um intelectual puro, gratuito. Pertencia à geração de Gide, e Valéry e de Prorist. Começou como colaborador da "Revue Blanche", na qual só escreviam os literatos mais requintados de seu tempo. Esse início da vida de Leon Blum no campo puramente literário marcou sua vida política posterior. A política só o absorveu quando a literatura já o havia formado. Não quer isso dizer que ele tenha nascido para vida com um coração murchinho. Simpatias socialistas cedo brotaram nele. Entretanto, a princípio elas não foram a sua preocupação fundamental. Foi preciso encontrar a figura cíclopica de Jean Jaurès para que o intelectual desinteressado começasse a transformar essas simpatias socialistas e humanitárias em atividade política concreta.

Ainda assim, quando se ocorreu a colaborar com Jaurès no órgão central da Seção Francesa da Internacional Operária, Blum tornou-se simplesmente o crítico de teatro de "L'Humanité". Já era então um intelectual socialista, mas não um militante engrenado no Partido. Só a catástrofe da guerra transformou-lhe outra vez as preocupações. Um choque emotivo que o abalou até a alma o impediu de vez para a atividade prática e partidária. Esse choque foi o assassinato de Jean Jaurès, nas vésperas da guerra, quando o grande apóstolo da humanidade despendia desesperados esforços para entrar em contato com o socialismo europeu ocidental, sobretudo o alemão, a fim de conjurar o desastre. Jaurès procurava então defender as decisões do Congresso Internacional de Basileia. Apela para o operariado europeu para que se levantasse a fim de impedir a calamidade da guerra. Um braço fanático delatou por terra a esperança do socialismo francês e a esperança talvez da paz na humanidade.

Jaurès era o mestre, o guia e o amigo de Blum. Em torno de sua personalidade inconfundível reuniram-se os discípulos — toda a juventude fremente e entusiástica, embebida dos ideais da revolução francesa e dos ensinamentos de Marx e de Blanqui. O socialismo francês já então amalgamava as iluminações revolucionárias de 89, com os rigores penetrantes do marxismo e a experiência gloriosa trágica da Comuna de Paris.

Diante da tragédia dupla, Blum, o intelectual puro, sentiu calar sobre seus ombros novas e formidáveis responsabilidades. Abandonou a crítica de teatro, onde os conflitos sociais aparecem apenas como reflexos, pelo teatro da política, onde esses conflitos constituem a trama mesma da realidade. Blum se transforma. E' já um líder. Tornou-se, quase sem transição, o verdadeiro sucessor de Jaurès, primeiro na direção de "L'Humanité", o glorioso órgão fundado pelo mestre, e depois na direção do próprio Partido Socialista Francês.

O Congresso de Tours, depois da guerra, é o congresso em que o socialismo francês se cinde em duas alas irreconciliáveis, — de um lado os partidários da Segunda Internacional, e de outro os da Terceira, que acabava de ser fundada em Moscou sob os auspícios da revolução russa.

O P.S.F., mutilado, perdeu o jornal de Jaurès, que passou a ser o órgão do Partido Comunista recentemente fundado. Blum lançou um novo órgão, "Le Populaire", de que foi o diretor até a morte.

Não se pode falar em Leon Blum, militante socialista, abstrahindo a situação da Europa entre a Primeira e a Segunda Grande Guerra Mundial. Os países avançados da Europa Central sentem as convulsões evolucionárias dos primeiros anos de pós-guerra. A social-democracia encontra-se pela primeira vez no poder, notadamente na Alemanha e na Austria. Anos trágicos para o futuro da humanidade, pois foi então que o socialismo sofreu as suas maiores derrotas. Na Alemanha, o socialismo democrático revolucionário perdeu as suas maiores figuras desde Jaurès: Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo. Eles eram então os únicos com estatura moral e política, e prestígio popular e intelectual para ombrear com os gigantes da revolução russa — Lenine e Trotsky. Com essa perda irreparável, o proletariado viu-se irreconciliavelmente cindido na Europa e imponente para a grande tarefa de transformação socialista a que era chamado a realizar pela imposição da história.

Na ausência de Jaurès, a social-democracia no poder trouxe, contudo, ao proletariado europeu uma série de leis sociais que, até então, só existiam na pauta das reivindicações imediatas e no programa mínimo do socialismo e do sindicalismo ocidental. Entre estas,

Leon Blum, como intelectual e como líder socialista

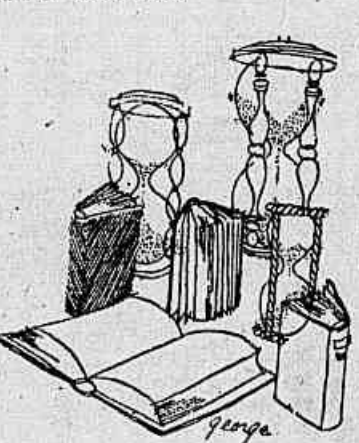
MARIO PEDROSA

podemos citar a lei de oito horas de trabalho, as convenções coletivas e o reconhecimento oficial pelo Estado do papel fundamental dos sindicatos, a regulamentação do trabalho e o reconhecimento internacional do novo direito fundado no trabalho. O Tratado de Versalhes, com toda a sua estreiteza, reconheceu pela primeira vez, a existência do proletariado organizado, e a Liga das Nações criava a República Internacional do Trabalho.

Do outro lado, a Terceira Internacional se havia fundado na perspectiva do colapso imediato do capitalismo em escala mundial e na necessidade, portanto, de preparar o exército proletário para essa eventualidade, considerada iminente em face da guerra que abalou a ordem capitalista nos seus alicerces.

Entretanto, ao invés dessa crise catastrófica, verifica-se uma normalização relativa da crise do capitalismo. E o Cominter, que ao fundar-se declarara morta a velha Internacional Socialista pressa nas malhas de um reformismo sem saída, não teve outro meio senão reconhecer com objetividade (naquele tempo ainda existia objetividade nos círculos internacionais comunistas), que a situação havia mudado. Foi então forçado a rever o seu prognóstico fatal relativo a Social-Democracia. Esta, ao contrário de perecer, reforçou-se outra vez, reconquistando a maioria da massa operária. Na Alemanha, na Austria, na Tcheco-Eslôvquia, na Holanda e na Bélgica, a social-democracia participa do poder como partido majoritário. Em França, sob a liderança de Blum, o Partido Socialista recusa-se a participar do governo em colaboração com os democratas burgueses, mesmo quando, por motivos táticos, participa de blocos com os radicais-socialistas contra a direita conservadora. Blum sentia que, com a participação no governo burguês, predia a corrupção de que já se viam exemplos nos meios parlamentares do P.S.F. Os casos de Millerand, Briand e Laval, cujo carterismo os arrastou a renegar até o ideal e levou-os à traição, foram os mais célebres. Blum resistiu à vaga de corrupção. Graças a ele, à sua intransigência doutrinária e moral, o Partido Socialista Francês não seguiu na esteira do oportunismo e pôde manter-se forte e em ascensão até tornar-se majoritário, em 1936, diante de nova crise revolucionária que surgia na França.

Em face do reforçamento dos partidos socialistas e da normalização relativa do capitalismo, o Quarto Congresso da Internacional Comunista reuniu-se para reconhecer a mudança objetiva da situação. Com o desaparecimento da perspectiva revolucionária, a palavra de ordem de guerra de morte à Segunda Internacional é retirada, e substituída pela tática da frente única.



Nesse intervalo deu-se o movimento chamado da "Internacional Segunda e Mela", uma tentativa de fundir outra vez as duas alas do proletariado, divididas desde o fim da guerra. Essa Internacional foi fundada em Viena, sob a inspiração do austro-marxismo, isto é, da esquerda social-democrática. Essa tentativa de restabelecer a unidade das fileiras proletárias fracassou. A Internacional Comunista sabotou o movimento. Seus objetivos ao propor a frente única eram de ordem puramente tática.

Blum, em França, via com simpatia a iniciativa fusionista, que falhou, com as mais graves consequências para o futuro do movimento socialista e do desenvolvimento político europeu, ulteriormente.

Passados alguns anos, o capitalismo entra em nova crise no mundo inteiro, sobretudo nos Estados Unidos e na Alemanha. Neste último país, verifica-se a impotência da social-democracia em achar uma solução para a crise, presa que estava à aliança com os partidos democráticos burgueses. Vê-se reduzida, assim, a defesa das conquistas sociais ameaçadas pela reação capitalista conservadora e a defesa das liberdades democráticas postas em xeque pela vaga ascendente do nazismo.

Toda essa fase entre a primeira e a segunda guerra mundial foi caracterizada por Kautsky como uma fase de interregno entre o capitalismo e o socialismo. Acudidos à defensiva, os Partidos Socialistas não obtêm maioria absoluta no Parlamento, para impor o seu programa. Adotam então a solução de participar do governo com partidos democráticos burgueses, com o objetivo de defesa do statu-quo social e das prerrogativas políticas da democracia. Por outro lado, os comunistas voltam à sua intransigência, e desenfrelam-se na demagogia para conquistar as massas descontentes, numa desmoralizante tréfnica aos processos de Hitler e de Goebbels. Posso dar testemunho pessoal dessa política, pois estava na Alemanha militando no Partido Comunista, e assisti e participei das primeiras lutas contra os nazistas. Foi testemunha da frente única nas ruas que o direção do Partido Comunista em Berlim muitas vezes mandou fazer com os nazistas, dirigidos por Goebbels, contra o partido socialista e suas demagogias.

Dividida, dilacerada, em plena crise, a classe operária sente-se impotente. Fica paralisada, e as suas frações menos conscientes, e menos consistentes, já em pleno desemprego, começam a evoluir no sentido da demagogia de Hitler. Por toda parte, surgia um clamor pela frente única entre socialistas e comunistas, registrando-se mesmo movimentos espontâneos nos centros operários nesse sentido. Já as portas da subida de Hitler, a direção do Partido Comunista em Berlim acabou adotando, pela pressão das massas, a palavra de ordem de frente única com os socialistas. Thaelmann foi a Moscou para obter o consentimento do Cominter para essa reviravolta tática, mas em vão. Ela é condenada por ordem direta de Staline. Foi a primeira prova de que as esferas dirigentes da Rússia começavam a colocar os interesses do proletariado europeu abaixo dos interesses do governo nacionalista russo. O governo soviético preferiu ver Hitler subir ao poder a qualquer ameaça, mesmo indireta, de complicação internacional decorrente da resistência do proletariado alemão na defesa de sua liberdade, de

suas organizações sindicais, parlamentares, culturais, à ascensão do nazismo.

A crise do capitalismo chegou até a França. Surgem ali os primeiros grupos fascistas organizados pelos cupoulas. Ao mesmo tempo, o P.S.F., que se havia mantido até então fora do poder, começa a evoluir francamente para a esquerda. Reconhece a necessidade absoluta de luta contra a ameaça fascista. Vê a ascensão ao poder de Hitler na Alemanha sem resistência, o que provocou profunda desmoralização no proletariado de toda a Europa. Foi preciso o lúrio levante da Comuna de Viena contra os canhões do chanceler Dollfus apoiado em Mussolini, para restituir às fileiras socialistas o ânimo inquebrantável que havia desaparecido.

A fim de preparar o Partido Socialista Francês para os combates que se avizinhavam, Blum rompeu o velho bloco eleitoral de socialistas e radicais-socialistas, com Herriot à frente. Mas neste momento, quando o P.S.F. evoluía para a esquerda, deu-se uma reviravolta comunista. Diante do descalabro da Alemanha, com a subida de Hitler, os comunistas tiram do baú a velha tática de frente única. Mas com que impedir a evolução do socialismo para a esquerda? Pairava no ar a palavra de ordem de Blum-Thorez ao poder para constituir um governo comum. Via-se nesta união a única maneira de evitar a catástrofe, preservar a paz e salvar a revolução espanhola. Os comunistas, porém, impõem para ampliar-se a união aos partidos burgueses. Na defesa de quem? Dos interesses nacionalistas russos. O governo russo sentia-se isolado diante de Hitler armado até os dentes e do Mikado hostil. Sua preocupação estava em aliar-se à França, num bloco contra Hitler. Foi o momento do pacto Stalin-Laval, e para isso era preciso a aliança com os radicais-socialistas desmoralizados pela impotência política de que vinham dando prova e por uma série de escândalos em que se viam envolvidos. Fez-se a Frente Popular, em pleno triunfo do movimento ascendente das massas, da forma como queriam os comunistas. Seu fracasso final conduziu à catástrofe irreparável da guerra.

De qualquer modo, as eleições deram ao P.S.F. a posição de majoritário. Em consequência, Blum assumiu pela primeira vez as rédeas do poder. Nesse mesmo instante, os operários de França interpretaram a subida de Blum ao governo como significando a sua subida também ao poder, nas fábricas.

Foi então que se deu o formidável movimento de greves de 1936, com ocupação das fábricas pelos operários. Os conservadores amedrontados se esconderam por trás de Daladier, que por sua vez foi se abrigar atrás de Thorez, enquanto Thorez paralizava as mãos de Blum.

Blum, como já disse, era sobretudo um intelectual socialista, marcado profundamente por essa fidelidade às ideias e aos compromissos que ele aprendeu na escola de Jaurès. Viu-se de novo diante de duas frentes: de um lado os radicais, de outro

(Conclui na 10.ª página)

XAVIER MARQUES

EDMUNDO MONIZ

QUASE esquecido, morreu Xavier Marques, em 1943, aos oitenta e dois anos. Pertencia ao grupo de indivíduos que fazem do pensamento o objeto central de seus propósitos. A vida de Xavier Marques foi a própria história de sua obra. Dedidou-se inteiramente à criação literária.

Morava na Bahia. Seu lar era feliz, e via-se rodeado de amigos. Jamais escreveu visando o lucro material nem tão pouco movido por impulso narcisista a fim de conquistar um renome rumoroso. Xavier Marques não adotava a atitude convencional dos escritores consagrados. Chegava a surpreender o fato de pertencer à Academia Brasileira de Letras. Não se tratava, entretanto, de um caso de modestia. Cremos que Xavier Marques sabia valorizar precisamente a sua obra e compreender o seu alcance. Daí a significativa fidelidade que devotava às letras, muito embora subestimasse o superficialismo fascinador dos efeitos retumbantes.

Expressivo é o papel que a gente pobre, sobretudo os praeiros, desempenha em sua obra. Interprete dos simples, vemos em Xavier Marques uma criatura simples, que teve uma vida simples e habitou entre os simples.

Durante muito tempo, Xavier Marques não se afastou da Província, vivendo entre a cidade de Salvador e a Ilha de Itaparica. Devemos recordar que principiou como poeta a sua carreira literária (Insulares, seu livro de poesias, foi publicado em 1896). Mesmo em suas novelas, sobretudo nas páginas primorosas de Jana e Joel e da Noiva do Golfinho, há uma grande onda de lirismo onde se entrevê o poeta. Quem já foi poeta não deixa nunca de sê-lo. Portanto, nada mais natural do que a extraordinária fascinação

ção de Xavier Marques pela Ilha de Itaparica, ornada de coqueiras, batida pela luz violenta dos trópicos, com suas praias imensas, cheias de conchas e de búzios, que as ondas do mar tornam sonoras e apazíveis. E' uma fascinação natural que, sob certos aspectos, poderia lembrar a de Somerset Maugham, o famoso escritor inglês, pelas ilhas ensolaradas dos mares do sul.

As voltas da Estrada foram o último romance publicado por Xavier Marques. São mais do que um romance. São um poema social que atua, igualmente, sobre o sentimento e a inteligência, reconstruindo uma quadra histórica do Brasil muito melhor que a maioria dos próprios livros de história.

Os episódios desta obra se baseiam na luta entre senhores e escravos, entre o regime que finda e o outro que se levanta. Ergue-se, diante de nós, ressuscitado por sua pena milagrosa, na primeira parte do livro, um mundo inteiramente desaparecido: a existência suntuosa e festiva das grandes famílias da nobreza rural da Bahia bem como a vida errível e trabalhosa dos escravos nas senzalas e nos canaviais; e finalmente a ornamentação dos quilombos para a desferida violenta dos oprimidos e dos sofrendores.

Da obra de Xavier Marques facilmente se deduz que a abolição não foi um favor dos poderosos, mas uma necessidade histórico-social, imposta, em parte, pelos escravos que já se dispunham a derramar o próprio sangue. Já na segunda parte do livro, temos um quadro admirável do ambiente social, que se formou no interior do país, depois da abolição e da república.

Puríssimo na linguagem e dono de um estilo preciso, harmonioso e elegante, autor de um tratado sobre a Arte de escrever, Xavier Marques

é digno de figurar na galeria de nossos maiores romancistas, ao lado de José de Alencar, de Machado de Assis, de Aluísio de Azevedo e de Graça Aranha.

Machado de Assis foi, sobretudo, um romancista da classe média. Pintou superficialmente alguns aspectos curiosos do pequeno meio em que viveu. Não podemos ter, através de sua obra, uma visão geral de seu tempo, tal como acontece com a obra de Balzac, de Zola ou de Eça de Queiroz. Já Xavier Marques não só se aprofundou vigorosamente no estudo consciencioso dos caracteres humanos, como também retratava as mais diversas camadas sociais. Há em Machado de Assis, muito da arte pela arte. Que pensava do homem e da sociedade, da vida e de seu século? Eis uma pergunta sem resposta. Nada mais ambicionou, talvez em consequência de seu estéril ceticismo, do que pertencer a uma pequena elite intelectual. Xavier Marques, porém, tentou dizer, qualquer coisa, ora reconstruindo uma fase de nosso desenvolvimento histórico, ora fixando um episódio, com todo o seu poder de observação, da época atual. Não se pode negar o cunho

popular, em muitos aspectos folclórico, da obra de Xavier Marques.

No momento, os principais romances de Xavier Marques estão completamente esgotados. A nova geração quase que desconhece a sua atividade literária. Pode-se dizer que o autor de Jana e Joel, da Boa madrastra, do Feliceiro, mesmo entre os próprios homens de letras, encontra-se em pleno ostracismo literário.

Que este ostracismo é lamentável não resta a menor dúvida. Até quando durará? Não se pode dizer. Xavier Marques não é, de fato, o primeiro escritor nem será o último que foi injustamente esquecido em sua época. Sua obra, hoje somente encontrada nas bibliotecas, poderá amanhã restabelecer contato com o público e voltar a ser lida e apreciada como deve.

Esperamos que isto suceda dentro em breve. O Brasil não é bastante rico de escritores para deixar um romancista como Xavier Marques, que honra a literatura de qualquer país, no esquecimento definitivo.

OBRAS DE SHAKESPEARE

traduzidas em português

CADA VOLUME: Cr\$ 20,00

Antero de Quental

Sonetos completos e Poemas escolhidos

CADA VOLUME: Cr\$ 25,00

LIVROS DE PORTUGAL

Rua Gonçalves Dias, 62
Blo de Janeiro

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena, 36

Aberto até 10 h. da noite

(34858)

FAMOSOS são os documentários que Frank Capra, como oficial do Exército norte-americano, fez durante a Segunda Grande Guerra. Trabalhando com uma excelente companhia de técnicos e artistas, o diretor registrou em filme não só alguns dos aspectos exteriores do conflito, mas também penetrou a fundo nas razões do mesmo. (1) Esperava-se que, voltando a Hollywood, aplicasse aos filmes de ficção o realismo aprendido na guerra. Mas Capra preferiu continuar Capra, e, tornando a empunhar o cajado messiânico de outros tempos, reencontrou o seu apostolado da bondade humana em *A Felicidade Não Se Compra*, *Sua Espôsa e o Mundo* e, agora, *Riding High*.

Frank Capra bem merece o título de "democrata romântico". Desde *Dama por um Dia* (1933), seus filmes têm sempre procurado transmitir, em meio à comédia que aprendeu com Mack Sennett — e também dirigindo Harry Langdon, ou inventando situações cômicas para a velha turma dos "Peraltas" — as mais ortodoxas lições de moral, sermões cheios de boa vontade e idealismo, e um conflito de extremos solucionado de maneira que poderia ser chamada de "post-dellanyana". Tomados em conjunto, seus filmes mais conhecidos — todos dedicados à exploração sentimental de facetas da civilização americana — constituem a epítome dos Estados Unidos de Frank Capra. *Dama por um Dia*, *Aconteceu Naquela Noite* (1934), *O Galante Mr. Deeds* (1936), *Do Mundo Nada Se Leva* (1938), *A Mulher Faz o Homem* (1939), *Adorável Vagabundo* (1941), *A Felicidade Não Se Compra* (1946) e *Sua Espôsa e o Mundo* (1948), todos falam do amor desse imigrante siciliano pela terra que o acolheu, pela gente que deu oportunidade de expansão e aproveitamento a suas inegáveis qualidades de imaginação e invenção.

Se alguma hecatombe destruiu a civilização americana, poupando, entretanto, esses trabalhos de Capra, os sociólogos e historiadores de alguma raça futura veriam os Estados Unidos do Século XX mais ou menos como veríamos os gregos se só nos tivessem legado a sua mitologia. Pois Frank Capra é, acima de tudo, um fabricante de mitos, um fabulista que constrói conflitos apenas pelo prazer de solucioná-los diante de sua câmera de lentes cor-de-rosa. Em *Dama por um Dia*, baseado num conto de Damon Runyon o fabuloso fabulista da Broadway põe em conflito a sua democracia popular — representada por uma mendiga (May Robson) — com a realidade europeia (Walter Connolly), e está visto que não só a democracia saiu ganhando como também conseguiu absorver a própria nobreza. (A fórmula foi usada antes, e continua prestando ótimos serviços a Hollywood.) Em *Aconteceu Naquela Noite*, o filme que deu novo rumo à comédia sofisticada norte-americana, o conflito teve lugar dentro da própria democracia romântica de Capra: Walter Connolly e Claudette Colbert representando a riqueza, Clark Gable e dezenas de outras personagens tomando o encargo de defender a querida "gentinha" do diretor. Talvez tenha sido essa a obra mais fiel, dentre as oito citadas, à realidade cotidiana da vida norte-americana. Não no conflito em si, mas sim na própria fórmula encontrada por Capra — e muito explorada depois por outros diretores e cenaristas — para justificar a "regeneração" de Miss Colbert: a perseguição movida por Gable à heroína através de todos os Estados Unidos. Na época em que o filme foi feito, os ônibus interestaduais tinham acabado de entrar na vida americana, e ainda eram uma novidade. O que Capra fez foi apresentar uns Estados Unidos em movimento, um país de itinerantes e nômades, pontilhado de restaurantes de beira de estrada e cabanas para turistas, habilitado por calceiros viajantes, marinheiros no caminho da base ou da cidade natal,



A democracia de Frank Capra

ALEX VIANY

gente indo de um estado para outro, num fluxo constante, quase enervante — alimentado pela facilidade de transporte e pelo preço baixo da gasolina.

O *Galante Mr. Deeds* era a história de um homem que, herdando uma grande fortuna, resolve distribuir o que é seu entre os deserdados da vida. Contado em termos altamente hilariantes, em situações cômicas muito bem armadas, o filme terminava com a celebrada sequência do tribunal, quando o herói, julgado como um perigoso anormal, prova a anormalidade comum em todos os normais.

Conforme indica Harold J. Salomon num cuidadoso estudo do diretor, Frank Capra está sempre à procura de atalhos que levem à Utopia. (3) É um rebuscador de panaceias, que não se preocupa com causas e dá soluções rosadas aos efeitos, sempre expostos superficialmente num mundo de emoções e tipos capreanos. Intrinsecamente, é verdade, seus problemas são reais: riqueza versus pobreza, honestidade versus corrupção. Mas Capra lida com figuras fortemente delineadas do Bem e do Mal. Seus heróis são repositórios de virtudes. Seus vilões são praticamente inexpugnáveis — pelo menos até a última cena.

A última hora, nas epopéias capreanas, tudo pode acontecer, e geralmente acontece. O herói está num beco sem saída: os vizinhos fazem uma vaquinha e vêm em seu socorro. O vilão vai executar a hipoteca: mas vê como o herói é querido, percebe que tem sido um palife, e rasga o papelucho sinistro. Muita razão tem Lewis Jacobs em comparar os filmes de Capra aos contos de O. Henry (4) ambos resolvem tudo, com uma surpresa, pouco antes do ponto final.

Veja-se o exemplo de *A Mulher Faz o Homem*, em que um senador simplório, interpretado por James Stewart, derrota uma camarilha de políticos venais. Ou veja-se o caso de *Do Mundo Nada Se Leva*, em que uma família de piroquetes acaba por conquistar, numa festa que lembra as comédias dos Irmãos Marx, a família do mesmo Stewart, cujo chefe é o tradicional banqueiro Edward Arnold.

Capra, como outros diretores de Hollywood, tem o seu grupo de artistas, dos quais raramente se afasta. Gary Cooper e James Stewart têm sido os seus heróis favoritos, e os dois últimos, Spencer Tracy e Bing Crosby, seguem a tradição: acima de tudo, são personalidades capreanas, mesmo quando longe de Capra. Figuras tipicamente americanas, Cooper, Stewart, Tracy e Crosby nem chegam, bem vistos, a ser atores. São personificações das qualidades americanas cantadas pelo cinema: homens simples, que facilmente vencem

quando o seu fervor é despertado. São homens mais ou menos desprotegidos, que despertam os instintos paternais ou maternais das platéias, e com os quais os americanos podem identificar-se com a máxima naturalidade.

De uma ingenuidade a toda prova, a democracia de Capra nem sempre tem servido bons propósitos, e houve muitos críticos que encontraram uma mensagem quase fascista em *Adorável Vagabundo*, uma história que parecia advogar a necessidade de líderes, todo-poderosos.



Os três filmes de Frank Capra no pós-guerra têm íntimas ligações com os anteriores. *A Felicidade Não Se Compra* é característico: uma mistura de pequenos toques de realismo numa enorme panela de poção de bruxa, provou que o realizador ainda era o melhor contador de histórias de fadas de Hollywood. Seu herói é o mesmo de *Do Mundo Nada Se Leva* e *A Mulher Faz o Homem*. É Jimmy Stewart, que também voltou da guerra com a mesma cara, os mesmos trejeitos. A história tem por fundo uma cidadezinha do interior, uma cidadezinha tipicamente capreamericana. E, realmente, as ruas, as casas, e certos tipos, são bastante familiares para quem já atravessou alguns dos Estados Unidos de ônibus. Mais familiares ainda devem ser para os próprios americanos, típicos ou não, em cujo meio vivem: Lionel Barrymore, substituindo Edward Arnold como o banqueiro clássico dos folhetins, usurário e amoral; Thomas Mitchell, o tio bebedor, amargurado e distraído; Beulah Bondi, a mãe dedicada; Samuel S. Hinds, o pai bondoso; Ward Bond, o policial bondoso; Frank Paylen, o chofer de táxi bondoso; H. B. Warner, o farmacêutico bebedor, amargurado e, no fundo, também bondoso; Glória Grahame, a namorada, que, no fundo, é um anjo de criatura; Donna Reed, a pequena boazinha, que é, evidentemente, um anjo de criatura; e, naturalmente, Jimmy Stewart, um rapaz de grandes ambições, que quer correr mundo e fazer fortuna.

Existe gente mais ou menos assim, naturalmente, nos Estados Unidos, no Brasil, ou em qualquer outro lugar. A figura que os liga, entretanto, e que adocia ainda mais a fantasia de Mr. Capra, é um camarada nada típico, esse mesmo Jimmy Stewart de grandes ambições.

Para mostrar o que seria a sua cidadezinha, aparentemente típica,

sem a presença de um simples cidadão, Mr. Capra cometeu o erro inicial de escolher como herói o único cidadão indispensável da localidade. Pelo menos, é assim que apresenta o alongado Jimmy, e é assim que todos parecem considerá-lo em Bedford Falls — inclusive o careteiro Barrymore, um banqueiro que nada pode fazer sem afastar Jimmy do caminho. Sem dúvida, o herói, que deveria parecer insignificante para que a história tivesse nexos, só é insignificante para ele próprio. Mas justamente esse é o tema do diretor: ninguém no mundo é insignificante. Não vivemos dentro de nós próprios, mas afetando a cada instante a vida do próximo. Todavia, não se pode deixar de desejar que Capra tivesse escolhido um herói menos "típico": ele o glorifica de tal maneira, trata de santificá-lo com tanta exuberância, que só mesmo esse titã em pele de João-ninguém seria capaz de imaginar um fim infeliz para a história.

Tal fim infeliz seria um suicídio, mas as forças celestiais, que resolvem meter-se na narrativa, despaçam apressadamente um anjo para a terra.

O anjo capreano é o velhote Henry Travers, que não tem muita prática, e que nem mereceu ainda um par de asas. Sua missão é mostrar ao confuso herói o que seria a vida em Bedford Falls se ele, Jimmy Stewart, não tivesse vindo ao mundo.

Naturalmente, segundo a lógica de Mr. Capra, tudo termina muito bem, quando a cidade inteira faz uma vaquinha para cobrir um aparente desfalque nas contas do grande herói. É um final alegórico, absolutamente falso, que tem, no entanto, como muitas coisas do sentimental diretor, o poder de bulir com as emoções da platéia.

No último filme que dele vimos, *Sua Espôsa e o Mundo*, o cineasta voltou ao mundo da política, já enfrentando antes em *A Mulher Faz o Homem*. Ali estão as suas qualidades ingênuas, inocentes, mas não o encanto simples que o tornou famoso. Spencer Tracy, no papel de Grant Matthews, um candidato idealista à presidência dos Estados Unidos, fala por Capra. O que diz é o que se poderia esperar da ingenuidade do diretor, mas está tão longe da realidade de como o mundo de uma paz definitiva. Não é à-toa que John McCarten, na revista *The New Yorker*, pôde descrever a história em poucas palavras: "Quando ele (o herói) recita princípios indignos do que parece ser um jardim de infância de política, sua amante e seu cabo eleitoral o denunciam como radical, e quando tenta amanteigá-los algumas pessoas influentes no cenário nacional, sua esposa se queixa de que ele está perdendo a sinceridade. Hesitando entre o idealismo e a esperança de pendurar o chapéu na Casa

Branca, Mr. Tracy fica em frangalhos, e só ao renunciar a suas aspirações presidenciais é que consegue voltar a ser o mesmo de antes".

Ainda assim, por mais que seja um "jardim de infância de política", *Sua Espôsa e o Mundo* é tão liberal como Capra sempre foi, e nos dá alguns rápidos vislumbres dos bastidores políticos norte-americanos.

Mostra-nos, por exemplo, que nenhum candidato à presidência pode ser escolhido diretamente pelo povo. Em Angela Lansbury, dá-nos um Hearst de salas, capaz de fazer e desfazer, através de uma rede de jornais e emissoras, reputações, famas, e honras públicas. Mas, além do tom de simplismo que há mesmo nessas observações, é também ingênuo bastante para nos exibir uma cena supinamente ridícula (e impossível) como aquela em que os diretores dos jornais de Miss Lansbury se despedem, ao saber que ela pretende eleger Mr. Matthews. Isso jamais aconteceu na vidinha lauta e nociva de Mr. Hearst, e é bem provável que jamais aconteça no caso de outras cadeias de jornais, revistas e emissoras, por mais presidentes que elas façam e desfçam. Como se isso não bastasse, Capra hesita, ao lado de seu candidato, entre dois extremos, e, talvez para mostrar imparcialidade, apresenta um líder trabalhista que chega a espumar de tanta cupidez. (Essa personagem parece ser uma caricatura exageradamente crua de John L. Lewis; mas talvez parecesse lógica a Capra apresentar assim um líder trabalhista aliado aos republicanos, tradicionais inimigos do sindicalismo nos Estados Unidos).

Há relances de boa ironia em *Sua Espôsa e o Mundo*, assim como os houve nos demais trabalhos do diretor. Essa ironia, porém, talvez seja mais devida aos autores da peça original, *State of the Union* — Howard Lindsay e Russell Crouse —, do que mesmo a Capra e seus cenaristas. Como já foi dito, o encanto simples que o distinguia é notável por sua ausência. Bem visto, *Sua Espôsa e o Mundo* só tem duas coisas típicas de seu realizador: a irrealdade de fábula, fornecida pela ingenuidade e a inocência de Capra; e o desfecho espalhafatoso, carnavalesco. Esse desfecho, que, se bem me lembro, só não havia nos dois primeiros filmes citados, era inevitável. Mas o tom de fábula era o menos apropriado a uma história que faz esforços hercúleos para ser atual (seu lançamento coincidiu com a campanha política de 1948), que, tateante, quase às cegas, procura transmitir a mensagem de um liberal ao povo por ele amado. O resultado é que a mensagem é inócua quando deveria ser realista, confusa quando deveria ser clara, e hesitante quando deveria ser positiva.

Tanto *A Felicidade Não Se Compra* como *Sua Espôsa e o Mundo*, os dois primeiros trabalhos de Frank Capra no pós-guerra, foram sucessos apenas relativos de bilheteria. Antes da guerra, seus filmes eram, obrigatoriamente, enormes sucessos. Teria o banho de realismo da guerra afetado o poder de encantamento desse fabricante de fábulas. Estaria ele, agora, num dilema entre a realidade observada e a sua própria "realidade" de *Aconteceu Naquela Noite* e *O Galante Mr. Deeds*?

A explicação parece estar em *Riding High*, que é a refilmagem de *A Vitória Será Tua* (1934), seu primeiro filme depois do extraordinário advento de *Aconteceu Naquela Noite*. Se é verdade que Bing Crosby substituiu Warner Baxter, também é verdade que Capra resolveu utilizar diversos atores já vistos na primeira versão. Estará ele à procura de encanto perdido? Ou querará apenas jogar no certo, depois de seus dois fracassos recentes?

Seja qual for a resposta, o interlúdio guerrreiro de Frank Capra, durante o qual namorou de perto a realidade mais áspera, não foi mais que um incidente desagradável em sua carreira. Ele é o fabulista da boa vontade, o messias da boa vizinhança, o profeta da honestidade. E não se pode deixar de saudá-lo como tudo isso num momento em que o cinema americano, como um todo, parece procurar as formas mais violentas de sadismo e mazoquismo. Frank Capra é um oásis de sentimentalismo num deserto povoado de gangsters e heróis facanhados. Seu lugar na história do cinema americano está garantido: deu um novo rumo à comédia sofisticada, ainda que ele próprio não o seia. E é, indubitavelmente, um dos diretores mais imitados de todos os tempos.

NOTAS: 1. Eis alguns dos documentários de guerra de Frank Capra: *The Battle of Britain*, *The Battle of Russia*, *The Battle of China*, *Know Your Ally Britain*, *The Negro Soldier*, *San Pietro*, e a famosa série *Why We Fight*.

2. *Aconteceu Naquela Noite* é um dos filmes mais plagiados do cinema. Há povos anos, houve uma nova versão, *Eva em Apuros*, com Ann Miller no papel antes desempenhado por Claudette Colbert. *Arriscate, Mulher*, com John Wayne e Jean Arthur, e dirigido por William Selzer, foi uma história semelhante. Dois filmes ainda mais checados ao original foram *Romance e Fantasia*, de Mervyn Le Roy, com a mesma Claudette Colbert e Wayne, e *A Conquista da Felicidade*, de H. C. Potter, com James Stewart e Joan Fontaine.

3. "Mr. Capra's Short-Cuts to Utopia", in *The Penguin Film Review*, Londres, setembro de 1948.

4. Lewis Jacobs, *The Rise of the American Film*, Harcourt, Brace & Co., Nova York, 1939 (páginas 473 a 479).

O irrealismo ficcional de Erskine Caldwell

A. CASEMIRO DA SILVA

ERSKINE Caldwell é, sem dúvida, um dos maiores e mais admiráveis ficcionistas que a América do Norte já produziu. Valendo-se de um mecanismo literário inteiramente inédito e relegando ao desprezo a prolíxidade extenuante dos que porfiam em escarrachar-se nas opulências pecuniárias dos "best-sellers" cartapaciosos, que reportam naquele país, ele nos dá, nas suas trágicas histórias, uma impressão de perene irrealdade das coisas. A mediocridade que mergulhamos no âmago da efabulação, parece-nos que tudo se val projetando num plano de absurda impalpabilidade e nos sentimos, nós mesmos, situados nesse plano de irrealdade.

É uma prestidigitação intelectual oriunda de uma espantosa anormalidade objetiva, a que o desatavizado do linguajar posto na boca dos líteres e a cujos temas de sordides humana deixa entrever o pioneirismo de uma nova modalidade novelística, a que poderemos chamar de irrealismo ficcional. Não só porque seus temas não demarcam fatos ou situações executáveis, senão porque seus caracteres flutuam numa névoa, como coisas inconsistentes e imaginárias. Até o descritivo dos aspectos topográficos, as árvores, as estradas, os objetos mais corriqueiros, tudo, se val transformando como num sonho, assumindo inesperados contornos, como se fos-

semos, aos poucos, deslocados no tempo e no espaço. A sua pintura do ambiente americano é feita de tintas manipuladas com ingredientes de seu subjetivismo irrealista. De outro modo seria impossível compreender "Tobacco Road", cujo tema grandioso de apêgo do homem à terra que ele ama e não quer abandonar, é retorcido, torturado, pela arrumação do engaste efabulístico, todo ele revolvido em torno de estranhas e inumanas figuras que sofrem desconcertantes reações psicológicas e ajem ao sabor de desatambelhados instintos que colidem gritantemente com a realidade polida das coisas, numa sarabanda de erotismo e de misérias, sem sanção de qualquer espécie e como se vissemos num mundo aparte. Jeeter Lester é o símbolo do homem que tem o pé fincado na terra que seus antepassados amaram e cultivaram. É comovente, e hu-

manizante, o seu anseio de poder vir um dia a cultivar o seu torrão, anseio sempre diluído pelas injunções da mais negra miséria. Entretanto, Erskine situa esse admirável símbolo num painel de sordidezes que o desumanizam, que o tornam vago e impreciso, que o faz balançar entre as cruzes contudentes de meia dúzia de personagens absurdamente fictícias e deslocadas para esferas de incompreensíveis realizações. Dentro dessa ordem de idéias "Tobacco Road" não pode ser considerado como a fixação de um aspecto fantástico da terra do escritor, pois ninguém acreditaria que os fatos aí descritos pudessem ter passado nesta época, há duas milhas de distância de prospera e populosa cidade. Demais, as condições de miséria material e de desumanização que prevalecem nos personagens, são incompatíveis com o progresso material e moral do

país onde se supõe desenrolar a ação. A dramaticidade de Erskine é absorvente; seus caracteres vão se comportando na efabulação de maneira a sacudir a nossa sensibilidade e nos vão transportando a um plano ficcional absurdo que desmancha a nossa serenidade. Jeeter Lester, Chism Crockett e suas outras figuras centrais são inteiramente irreais e impossíveis. Percebe-se no autor uma inexorável atração para o recorte dos tipos à margem da vida normal, ou batidas por violentas tragédias. Demais, a sua dramaticidade escapa à exata medida do "true to life" subordinando-se a uma complexidade de fatores causativos esbatidos em planos sem consistência real, donde promana uma falsa interpretação das ações, como numa miragem. Movendo-se dentro da órbita a que se impôs, Erskine Caldwell é um novelista que dá ao leitor compreensivo um espetáculo de ilusionismo subjetivo, o que não deixa de ser uma palpante originalidade, constituindo, como suzeri acima, um gênero novelístico novo, a que bem se pode chamar de irrealismo ficcional. Caldwell é hoje um dos grandes nomes literários dos Estados Unidos, sem embargo de ter levado sete anos a escrever sem ganhar fama nem proveito, devido, sem dúvida, à inacessibilidade de suas criações ficcionais à comum mentalidade do grande público leitor.

DEPOIS de lentas e complicadas negociações conseguiu afinal Pedro I uma noiva. A juventude e a beleza de Amélia de Leuchtenberg compensaram as humilhações do monarca vivo, que grangeara merecidamente a fama de marido infiel. A 19 de abril de 1929 pisava no Rio de Janeiro a neta de Josefina. Ao recebê-la dias antes, a bordo da corveta "Isabel", o grande motivo que era Pedro I perdera os sentidos. Dupla seria a causa desse delíquio: avistava pela primeira vez a cobizada esposa e abraçava, devolvida da Europa pelos contratempos da política, a filha de quem D. Miguel usurpou o trono. Até a lua de mel dos reis tem qualquer coisa de pública e nacional. Bem preferiria certamente Pedro I fruí-la como um namorado qualquer, escondido em recanto onde nada o distraísse da maravilhosa parelha. Mas isso não se incluí entre os privilégios dos príncipes reinantes. Seguiram-se dias de festas e comemorações, os edifícios públicos iluminados, as tropas formadas, os canhões estruindo e as cerimônias religiosas e civis umas após outras.

De qualquer maneira a felicidade dos recém-casados se impunha aos mais céticos e ainda estes esperavam que dela resultassem benefícios para os negócios do Estado. Ao menos o imperador não teria mais concubinas e aos pés de D. Amélia consumiria todo o ardor que tão facilmente o abraçava. Menos de dois meses, entretanto, duraria o idílio. No dia 7 de dezembro sofreram Pedro I, a imperatriz, a rainha D. Maria da Glória e o príncipe de Leuchtenberg, já feito duque de Santa Cruz, um desastre de carro, quando, de volta da quinta da Boa Vista, passavam pela rua do Lavradio. Quebrando-se a lança da carruagem e espantando-se os cavalos, tentou o imperador sustê-los, o que não conseguiu por se terem arrebatado as guias. Em consequência, foram todos atirados ao chão. Pedro I, que perdeu mais uma vez os sentidos, fraturou duas costelas, contundiu a fronte e teve "alguma distensão no quarto direito" como atestou o primeiro boletim assinado por mais de dezessete médicos e cirurgiões, entre os quais o dr. João Fernandes Tavares, o mesmo que o assistiria quatro anos depois, ao morrer no paço de Queluz. D. Amélia não foi atingida, a não ser pelo medo, que a tornou talvez mais bela no seu ar de menina assustada. Já D. Maria da Glória machucou-se bastante na face direita e o príncipe de Leuchtenberg acusou uma "luxação no cúbito do lado direito".

Pedro I, cuja bravura iria ficar notória na campanha pela recuperação do trono da filha em Portugal, revelou morrer e quis logo confessar-se. O acidente verificara-se perto da casa do marquês de Cantagalo e para lá foram conduzidos os feridos, menos o duque de Santa Cruz, que, depois de reduzida a luxação, seguiu de cadeira para a quinta de sua residência. Na casa de Cantagalo ficaram os imperadores e D. Maria da Glória, sendo que Pedro I só voltou a Boa Vista no dia 1 de janeiro de 1830, isto é, decorridas mais de três semanas. Durante o tratamento os



PAISAGEM — Cézanne

Um desastre e um baile

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

médicos expediram doze boletins e Pedro I teve febre até o dia 20 de dezembro, sendo-lhe rasgado um tumor que se formara no "quarto direito". Graças à hospedagem, o marquês de Cantagalo ganhou as insígnias de grande dignitário da ordem da Rosa, que lhe ofereceu pessoalmente o imperador, enquanto que a marquesa recebia o retrato de D. Amélia, da autoria de Simplicio Rodrigues de Sá, numa moldura cravejada de brilhantes.

Felizmente, a cura dos acidentados não se prolongou por muito tempo e já a 20 de janeiro podia a capital do Império prosseguir nas manifestações de regozijo pelos "desposórios de Sua Majestade o Imperador", como então se escreveu. Nesse dia realizou-se um grande baile

em honra da imperatriz, promovido pela Corte e criados de S. M. I. Não



deixou de ser estranho que o local escolhido para a festa fosse o Senado. Falta de outro adequado na

cidade? Ainda assim, na antiga moradia do conde dos Arcos se fizeram obras, acrescentando-se-lhe "um extenso salão". Desde 7 horas afluíram os convidados e, às 9, a chegada de Pedro I foi anunciada por uma girandola. Acompanhavam-no, além da imperatriz, a rainha D. Maria da Glória e suas irmãs, as princezas D. Paula e D. Francisca, meninas que em outra condição jamais iriam a um baile, e o duque de Santa Cruz. O jornal oficial descreve a festa como realmente de excepcional ordem e suntuosidade. O imperador, "com semblante prazenteiro", a imperatriz, a rainha e princezas foram recebidos pelas senhoras incumbidas das honras da casa e pelos mestres de cerimônia, desfilando entre alas de tochas acesas. Imediatamente rom-

peu a orquestra, cantando-se "o hino de composição de Sua Majestade o Imperador". Estavam presentes os membros do corpo diplomático, os grandes do Império, "convidados das classes mais distintas e um luzidíssimo concurso de senhoras ricamente vestidas e elegantemente adornadas (perfazendo o número de 500 pessoas)". A nota ainda o cronista mandado da época, que, findo o hino, se iniciou o baile, dançando a imperatriz uma valsa com o príncipe de Leuchtenberg. Irmã com irmão. As contranças se entremeciam com o "bel canto". O terceiro da "Gazza Ladra" — "O! nume benéfico" — foi cantado por Facelli, Mangioranni e João dos Reis; veio depois "uma contra-dança francesa, sucedendo-se diversas peças de música, todas do insigne Rossini, tiradas das suas belas peças Semiramis, Matilde e Gazza". Cantaram ainda Piacentini e Antônio Pedro e em seguida danças francesas, espanholas e inglesas.

A cela não destoou. Havia seis mesas com lugar cada uma para trinta pessoas, servidas por sessenta criados de casaca azul, calções de casimira branca e meias de seda da mesma cor. Estava-se em pleno verão e o calor devia ser forte. Por isso mesmo, o cronista adianta que havia "as bebidas mais acomodadas, não esquecendo mesmo os nevados tão difíceis neste país". Por nevados se deve entender certamente sorvetes, o que não deixa de ter interesse para os estudiosos de nossa história social, visto como parecia coisa assentada que o sorvete só fora introduzido no Rio durante a Regência, pelas alturas de 1834, numa festa em casa do futuro visconde de Sepetiba. Pedro I gostou do baile e nele se demorou até as 5 horas da manhã.

Um jornal de oposição, sem negar o bom êxito da festa, diz que Gomes da Silva nela se portara menos decorosamente. "Seu modo depejado, suas maneiras por assim dizer pouco decentes ofenderam a lã das as pessoas sensatas que ali se achavam". E' que Chaleça, que se ensaiara com o dançarino Lacombe, "sem respeito ao que estava determinado no programa", pretendia introduzir contranças novas. Houve recusa de parte de muitas senhoras e "assim mais de uma beleza brasileira deixou de brilhar pela graça do corpo, ligeireza da dança e delicadeza do pé". Para cúmulo, o valido de Pedro I repreendeu músicos e até insultou um oficial-general. Será verdade?

Opapel da metáfora na evolução da prosa de Machado de Assis é uma particularidade sutil, sem cuja meticulosa fixação qualquer estudo sobre o incomparável estilo do escritor será incompleto. Mas, como a mosca azul estupidamente dissecada pelo poleá, aquela borboleta de asas diáfnas talvez perdesse quase todo o seu fulgor se apanhada severamente com o ferrão gramatical. Não há dúvida de que a luz das associações estéticas é que melhor revela o progresso realizado gradativamente pela metáfora sobre o pensamento e a arte do criador de Brás Cubas. A essa luz, verifica-se que a metáfora, em regra, utilizada apenas como um elemento de efeito puramente ornamental, acaba adquirindo uma importância extraordinária no mecanismo do estilo e do espírito criador de Machado. Com o seu manejo pôde o escritor habilmente melhorar os seus processos artísticos e, após certa altura, imprimir um caráter metafísico à sua ficção, que disfarçava a impotência do romancista para as construções abstratas de conteúdo filosófico. Certo emprego peculiar da metáfora, com desenvolvimentos temerários e mesmo extravagantes, iniciou-o Machado em suas crônicas, estimulado pela liberdade do gênero e também pelo demônio da originalidade. O romance "Memórias Postumas de Brás Cubas" foi o primeiro a receber a quele perigoso condimento, numa dose excessiva, que o tornou único, por esse ângulo, em nossa literatura de ficção. Até certo ponto, o romancista obedeceu nisto a orientações estrangeiras, de humoristas ingleses, sobretudo; em muitos casos, porém, os desenvolvimentos de metáfora só obedeceram à sua própria visão interior, sensivelmente aguçada na fase de maturidade. E' esse o aspecto mais relevante da metáfora como produto de refinamento da sensibilidade estética e consequente fator de renovação do estilo. A linguagem corrente, entretida de imagens e símiles, é um túmulo comum de metáforas inertes, que perderam com o uso a seiva original. Nas "Memórias Postumas", Machado pôde introduzir metáforas vivas, vivas e ativas, a estabelecerem contraste gritante com aquela camada subjacente e fôfa da linguagem usual na ficção. Outras, porém, trouxeram de nascer um sinal visível de fadiga e decrepitude, a tal ponto que, a meio da narrativa, o romancista, sem nenhu-

A metáfora em Machado de Assis

EUGENIO GOMES

ma insinceridade, chama a atenção do leitor para o cheiro de sepulcro e a contração cadavérica do livro. Foi a desenvolver metáforas que Machado conseguiu, naquele romance, explorar exaustivamente a realidade subjetiva, criando enfim um novo método estético nesta direção.

Pode mencionar-se "O Delírio" como sendo a sua primeira e mais arrojada tentativa para adaptar a ficção àquela realidade. Esse admirável capítulo é uma sequência vertiginosa de imagens e símiles, onde a visão do escritor parece às vezes irromper, antes da metáfora, do que esta daquela. Assim, logo inicialmente, quando Cubas tem a sensação de estar transformado na "Suma Teológica", de Santo Tomás de Aquino. Isso resultava de uma simples associação intelectual que viria a deflagrar num símula muitas vezes repetido no livro: o das edições humanas. Inúmeros outros desdobramentos de metáfora têm ali, e em outros livros de Machado, o mesmo caráter de coisa prefabricada e, em consequência, acabaram escorregando na vala comum da língua. Quando o romancista descreve os saltos e "as cabriolas de volatim" de uma idéia (Cap. II), esteja o leitor prevenido que a metáfora, ali desenvolvida, voltará inevitavelmente à cena. Quantas vezes, porém, a repetição constitui golpe fatal para a vitalidade e a frescura original de uma metáfora!

Outra e notável significação de "O Delírio", por esse aspecto, é a do predomínio ali da metáfora temporal. Para se avaliar a sua importância, basta lembrar os efeitos que Marcel Proust extraiu desse recurso. O romancista brasileiro teve a rara acuidade de explorá-la em suas imersões no passado, especialmente naquelas trespávidas, onde leva a figura que representa a Natureza a esclarecer: "Não importa ao tempo o minuto que passa, mas o minuto que vem. O minuto que vem é forte, jocundo, supõe trazer em si a eternidade, e trás a morte, e perece como o outro, mas o tempo subsiste". Em certa altura, declara o narrador póstumo que somente um relâmpago podia fixar a condensação viva dos tempos, o desfile dos séculos. Mas, a metáfora foi ali esse relâmpago.

Em "Esau e Jacob", o romancista viria a dizer: "O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo, uma flor, um pássaro, um castelo, um túmulo. Também se pode bordar nada". Nessa esplêndida frase, está implícito que Machado manipulava conscientemente a metáfora temporal e por isso alcançava tirar dela os melhores efeitos. Lembre-se o final da evocação do Velho Senado, quando o escritor recorda a passagem por ali de D. Manoel de Assis Mascarenhas e conclui: "E após ele vieram outros, e ainda outros, Sapucaí, Maranguapé, Itaúna, e outros mais, até que se confundiram todos e desapareceu tudo, coisas e pessoas, como sucede às visões. Pareceu-me vê-los por um corredor escuro cuja vé-los enfiar por um corredor escuro cuja porta era fechada por um homem de capa preta e sapatos de fivela. Este era nada menos que o próprio porteiro do Senado, vestido segundo as praxes do tempo, nos dias de abertura e encerramento da assembleia geral. Quanta coisa obsoleta! Alguém ainda quis obstar à ação do porteiro, mas tinha o gesto tão cansado e vagaroso que não alcançou nada; aquele deu volta à chave, envolveu-se na capa, saiu por uma das janelas e esvalou-se no ar, a caminho de algum cemitério provavelmente".

Alí está uma perfeita metáfora temporal, desenvolvida de uma visão retrospectiva carinhosamente realçada pela sensibilidade estética do escritor.

Se, porém, compararmos a visão do corredor do velho Senado com a do capítulo XVIII das "Memórias Postumas", logo veremos a mesma imagem deslocada para o plano especial e utilizada por um tato de omissão para reduzir engenhosamente a narrativa: "— Um anjo murmurei olhando para o teto do corredor. E ali, como um escarneo, vi o olhar de Marcela, aquele olhar que pouco antes me dera uma sombra de desconfiança, o qual chispava de cima de um nariz, que era ao mesmo tempo o nariz de Bakbarah e o meu. Pobre namorado das "Mil e uma Noites"! Vi-te ali mesmo correr atrás da mulher do vizir, ao longo da galeria, ele a acenar-te

com o posse, e tu a correr, a correr, a correr, até a alameda comprida, donde saíste à rua, onde todos os correiores te apuraram e desancaram. Então pareceu-me que o corredor de Marcela era a alameda e que a rua era a de Bagdad. Com efeito, olhando para a porta, vi na calçada, três dos correiores, um de batina, outro de libré, outro à paisana, os quais todos três entraram no corredor, tomaram-me pelos braços, meteram-me numa sege, meu pai à direita, meu tio cônego à esquerda, o da libré na boleia, e lá me levaram à casa do intendente de polícia, donde fui transportado a uma galera que devia seguir para Lisboa". Nesse exemplo, há a apontar também o do fantástico, empregado em transposições que, partindo de uma imagem ou de um símle, tinham o poder mágico de transfigurar a realidade, ajustando-a a um campo visual predeterminado pela estética do escritor. Enquadraram-se neste caso alguns dos melhores contos que Machado de Assis construiu à base de imagens e metáforas, como "O Anel de Policrates", "O Espelho", "A Igreja do Diabo", "O Conto Alexandrino", "O Cônego ou a Metafísica do estilo", "Idéias de Canário" e outros.

Como as "Memórias Postumas", o romance "Quincas Borba", onde é retomada a teoria caracterizadamente metafórica de "Humanitas", mantém um clima de delírios que favorece o desenvolvimento da metáfora, com tendência a transposições que seriam incabíveis em outras circunstâncias. Existem capítulos também nesse romance que resultaram apenas do desenvolvimento de uma metáfora. O romancista parece querer justificar-se, em certo momento da narrativa, quando explica: "Quem conhece o solo e o subsolo da vida sabe muito bem que um trecho de muro, um banco, um tapete, uma guarda-chuva, são ricos de idéias ou de sentimentos, quando nós também o somos, e que as reflexões de parceria entre os homens e as coisas compõem um dos mais interessantes fenômenos da terra. A expressão: "Conversar com os seus botões", parecendo simples metáfora, é frase de sentido real e direto. Os botões operam sincronicamente conosco; for-

mam uma espécie de senado, comodo e barato, que vota sempre as nossas emoções". Eis aí uma autêntica teoria da metáfora. Rubião é o agente escolhido ali para as transposições mais crispadas ou simplesmente absurdas da realidade, como a da visão de duas rosas vulgares a sugerir uma festa imperial, que o leva subitamente a esquecer a sala; Sofia e a si mesmo. Observe-se como a arte do símle e da metáfora em Machado procura esmerar-se na descrição dos momentos finais de Rubião, desde a sua chegada em Barbacena até sua morte sob a luz fria e indiferente das estrelas. E não é fato sem profunda significação estética o de algumas das melhores páginas do nosso escritor estarem ligadas a delírios ou extravasamentos de idéias que permitam um jogo mais movimentado de metáforas. Desde que se possa discernir o que segredos da originalidade essencial do homem, ter-se-á surpreendido um dos segredos da originalidade essencial de Machado lutando por insinuar-se entre montões de metáforas que ele não ignorava serem de segunda ordem. O próprio escritor reconheceu implicitamente os seus excessos com as imagens e os símiles, no "D. Casimiro", onde, aliás, a metáfora se embete no óleo grosso da sensualidade, obedecendo às tendências do romance: "A imaginação foi a companheira de toda a minha existência viva, rápida, inquietá, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas capaz de engulir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as águas líberas concebiam pelo vento; se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa crendice nos livros. Neste particular, a minha imaginação era uma grande água líbera; a menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre; mas deixemos metáforas atrevidas e improprias dos meus quinze anos". Não ficou nisso o narrador: lá para o fim do romance, el-lo a se desculpar de suas incontinências metafóricas: "Releve-me estas metáforas; cheiram ao mar e à maré que deram morte ao meu amigo e comborgo Escobar".

Quem quiser surpreender as vulgaridades de Machado de Assis deve começar necessariamente por suas metáforas. Faltas as contas, porém, cabe-lhe um grande saído. Porque foi inegavelmente aquele recurso retórico que lhe permitiu também obter cristalizações de pensamento e de estilo que se tornaram impercíveis para honra e glória de nossa literatura.

Os Poetas Brasileiros e o Trem de Ferro

★ TREM DE ALAGÔAS ★

ASCENSO FERREIRA

O sino bate,
O condutor apita o apito,
Solta o trem de ferro um grito,
Põe-se logo a caminhar:

— *You danado pra Catende!*
You danado pra Catende!
You danado pra Catende!
Com vontade de chegar!

Mergulham mocambos
Nos manguês molhados
Moleques, mulatos
Vêm vê-lo passar:

— Adeus!
— Adeus!

Mangueiras, coqueiros,
Cajueiros em flor,
Cajueiros com frutos
Já bons de chupar...

— Adeus morena do cabelo
[cacheado!]

Mangabas maduras,
Mamões amarelos,
Que amostram, molengos,
As mamas macias
Pra gente mamar...

— *You danado pra Catente!*
You danado pra Catende!
You danado pra Catende!
Com vontade de chegar!

Na boca da mata
Há furnas incriveis,
Que em coisas terríveis
Nos fazem pensar:

— Ali dorme o Pai-da-Mata!
— Ali é a casa das Caiporas!

— *You danado pra Catende!*
You danado pra Catende!
You danado pra Catende!
Com vontade de chegar!



Meu Deus, já deixamos

A praia tão longe...

No entanto avistamos

Bem perto outro mar!

Danou-se! se move...

Se arqueia... faz onda...

— Que nada! — É um partido

— Já bom de cortar...

You danado pra Catende!
You danado pra Catende!
You danado pra Catende!
Com vontade de chegar!

Cana-caiana,
Cana-roxa,
Cana-fita,
Cada qual a mais bonita,
Tôdas boas de chupar...

— Adeus, morena do cabelo
[cacheado!]

— Ali dorme o Pai-da-Mata!
— Ali é a casa das Caiporas!

— *You danado pra Catende!*
You danado pra Catende!
You danado pra Catende!
Com vontade de chegar!

Trem de ferro

MANUEL BANDEIRA

Café com pão
Café com pão
Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista!

Agora sim
Café com pão
Agora sim!
Voa, fumaça
Corre, cêrca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita fôrça
Muita fôrça
Muita fôrça

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade de cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cona
Era um oficiá
Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimborá vou mimborá
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri
Oô...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na tãda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

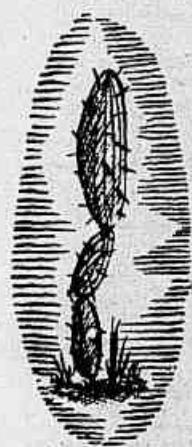
Estaçãozinha

WELLINGTON BRANDÃO

La vem
O trem
Bufando,
Fumarando
— Chá-chá-chá
— Rooooon...

E este porquinho
Que não sai da linha!

Isqué!...



A locomotiva

ANIBAL M. MACHADO

LOCOMOTIVA

Para onde quer que vás
Aldeia ou pôrto
Apita.

Para o sul
Para o norte
Há milhões de corpos sob a terra
Milhões de espectros nos vagões.

Trem do amanhecer
Rompe o silêncio branco
Recomeça devagar
Tua marcha de quebra-gêlo.

Através de campos carbonizados
Apita, locomotiva,
O longo apito de acordar.

Apita bem alto
Para fora da terra
Para além dos céus.

Apita entre os cemitérios
Apita para o espanto dos que fi-
[caram.

Apita de novo para a vida
Primeiro trem da madrugada.

Encruzamento de linhas

FELIPPE D'OLIVEIRA

NÚCLEO de convergência no bojo da noite oval.

Lanterna verde
(Amêndoa fosforescente
Dentro da casca carbonizada).

Longitudinal, centrífugo,
O trem racha em duas metades
A espessura do escuro
E, cuspindo pela boca da chaminé
As estrêlas inúteis à propulsão,
Atira-se desenfreado
Nos trilhos livres.

Mas se o maquinista fôsse daltônico
A locomotiva teria parado.



Num trem de subúrbio

ALBERTO DE OLIVEIRA

No trem de ferro vimo-nos um dia,
E amarmo-nos foi obra de um momento,
Tudo rápido, como a ventania,
Como a locomotiva ou o pensamento.

— Amo-te!

— Adoro-te!

A estação primeira

Surge. Saltamos nela ao som de um berro.

Nosso amor, numa nuvem de poeira,
Tinha passado como o trem de ferro.



TELA DE NICOLAS POUSSIN (nascido em 1594 e falecido em 1665)

Cortes & Recortes

(De umas notas do "Caderno" de João Paragussá)

Ainda sobre Camões

“Vou indo com Oliveira Martins, guia insuspeito e seguro. Ninguém revelou maior senso filosófico ao explicar a história de Portugal. Era de Queirós e de Malheiro Ortigão, os dois espíritos mais brevemente da moderna literatura portuguesa, juravam a fé do que ele escrevia. No Brasil, Capistrano de Abreu, tão difícil de aceitar juízos feitos, não procedia de outra maneira. Para os três, a autoridade de Oliveira Martins era imensa. Estudado por ele, Camões aparece tal como devia ter sido na vida e na obra, vida de aventuras e obra de glórias.

Nos seus primeiros anos de atividades literárias, o poeta traduziu os Triunfos de Petrarca, a que juntou uns excelentes comentários. Foi por onde começou o seu entusiasmo pelo endecassilabo solene. Depois, amou a redondilha popular. Além de Petrarca, Sanazarro, de la Vega e Virgílio estão sempre à sua cabeceira. Quando, ainda em Coimbra, trabalhava para o Auto dos Amfítrios. Entrou a fundo pela mitologia. Leu muito os poemas gregos e latinos. Já no Auto de Filodemo, a influência pagã está um pouco reduzida. Camões volta-se para as tradições lusitanas. As façanhas de Ulisses e Alexandre cedem em aparato às dos navegadores que saem do Tejo para alargar o mundo.

Por que Brutus havia de ser mais fiel à República do que Egas Moniz à Monarquia? E por que o grande Macedônio, ao marchar para a Ásia, havia de ser mais heróico do que dom Sebastião ao investir sobre a África?

Nos Lusíadas, Camões não é mais da mitologia, nem dos gregos e romanos. É fundamentalmente lusitano com Viriato, Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama e os outros. Veja-se a curiosa restrição que ele opõe a Fernão de Magalhães, “em verdade no feito português, mas não na lealdade”. Camões não perdoa a incomparável capitão-descobridor



a circunstância de ter realizado a maior conquista marítima da Renascença, pondo-se a serviço de Castela. Os Lusíadas põem a Europa sobre os demais continentes e eleva Portugal acima da Europa. Compreende-se melhor porque os personagens do livro são desmedidos e porque a imaginação do poeta se manifesta através daquilo que ele próprio denominou de tuba sonora e belicosa.

Mas a luz, a cor e o movimento de suas figuras nas lendas criadas são sem precedentes. Sob certos pontos de vista, o poema é o mais belo e notável, o mais característico de toda uma época histórica de renovação de valores intelectuais.

O maior dos poetas

Nacionalista ele o foi, como nenhum outro de sua época tão cheia de grandezas para Portugal. O seu nacionalismo trepidante, entretanto, haveria de encher-se de tristeza, humilhações e misérias. “Morro com a minha pátria!” teria

exclamado na enxerga do hospital para onde a desgraça o alçou e onde lhe chegaram as primeiras notícias da derrota de Alcácer-Quibir. Ainda aí, Camões teria previsto e medido as consequências do desaparecimento de um rei místico que sucumbira com a flor da nobreza e da bravura da gente portuguesa.

Desterrado no Oriente, brigando e adúltero, o poeta sofreu horrivelmente. Oliveira Martins afirmou que o império luso naquelas bandas havia sido um opróbrio. O poeta, que foi uma de suas vítimas, não esconde a verdade. Mas incoerentemente exalta as crueldades e as devastações pela necessidade que tem de cantar e glorificar os capitães façanhados da marca de Afonso de Albuquerque, o Terrível. Ele viveu empolgado pelas arremetidas ferozes. O sentido humano de sua epopéia compromete-se por isso mesmo. Redime-o, porém, a sinceridade com que ele quis glorificar um povo heróico que prestou à Renascença os mais assinalados serviços. Com as suas narrativas de tempestades — o pagão sensual a confundir-se com o maravilhoso cristão, — com as suas descrições oceânicas, — onde o jogo de colorido e o movimento das massas são extraordinários — com a sua percepção de fenômenos científicos que só raros, raríssimos na Europa conheciam — Camões é, sem dúvida, o maior e o mais perfeito dos poetas que celebraram as glórias marítimas do século dos descobrimentos.

O futurismo de Camões

CAMÕES, soldado, aventureiro, poeta, tendo muito mais inimigos do que admiradores, porque era risonho e provocador, partiu para a Índia a 24 de março de 1553. Teria, talvez, 29 anos de idade. Nada no meio em que se agitava — o meio decadente e atrasado que vai de D. João III a Dom Sebastião — induziria a um homem de gênio a pensar para escrever o que ele escreveu. Pode-se conjecturar que foi nessa viagem que ele começou a cismar no poema. As rotas marítimas, os lugares por onde os grandes e audaciosos pilotos teriam antes passado — Diogo Cão, Bartolomeu Dias e Vasco da Gama — ter-lhe-iam causado a mais forte e duradoura das impressões. Sem dúvida que lhe deram as visões que depois perpetuaria. Ele sentiu o pavor do Cabo das Tormentas como se ao seu lado estivesse Bartolomeu Dias narrando-lhe os episódios trágicos e medonhos. Sabia de cor os depoimentos escritos. Gravara-os muito mais no coração do que na inteligência. Clássico nas leituras e na formação espiritual, não se submeteu às fórmulas e aos preconceitos dos outros poetas seus contemporâneos. A sua propensão resultava de seu estado d'anima. Era por novas formas com novas idéias. Diríamos, se não escandalizássemos, que Camões foi futurista em pleno século XVI...

A CIDADE E OS DIAS

Nevoeiro de Outono

LÉDO IVO

ASSIM como temos os nossos tetos, que tanto nos protegem durante a travessia terrestre chamada vida, os aviões têm o seu teto, invisivelmente levantado no céu. Confiado nele, os aparelhos sobem e descem, os homens se comunicam, mudam-se as paisagens.

Em certos dias, principalmente neste outono carioca, com vagas ambições européias, o teto dos aviões desaparece, enbotado por uma névoa impertinente. As viagens são suspensas, mas sempre haverá de ficar um avião no céu. No meio da névoa cerrada, ele ronca, buscando avidamente a cidade sem encontrá-la, os motores chamando-a no cego território.

Enquanto isso, nas ruas da terra, o transeunte vai caminhando e sente necessidade de enfiar as mãos nos bolsos, de encolher os ombros, de refugiar-se num lugar quente. Descobre então que o frio o habita como se o guiasse, e não pode deixar de criticar, subjetivamente, esse outono pernóstico.

E nas alturas canta o avião com os seus motores sustentando a melodia que tanto pode ser de abertura como de requiem. Mas apenas certas pessoas presentes o mistério de céu, mergulham na certeza de que, além das nuvens densas como serras, existe um avião em movimento, rondando alturas.

E' noite, tempo de solidões e neblina, e deve arrepiar esta imagem de um avião solitário entre altas nuvens, marchando num caminho de pequenas vertigens, tentando recuperar um porto invisível. Nas ruas, nas portas dos cinemas, mil metros abaixo, os homens passam, e não desconfiam do acontecimento, e não ouvem o apelo que desce do céu, tornado humilde pela distância, inconcreto como a voz longínqua de uma criança.

Há pessoas experientes, con-

venhamos, pobres criaturas que moram nas calçadas, entendem das grandes chuvas e sabem a largura da cidade. Estas não ficam surdas ao apelo. A velhinha que vendia bilhetes de loteria e hoje, na mão, sonha todas as noites com rios e rias de números, murmura, de súbito: “Meu Deus, faça com que este avião desça”. E sua alma é clara e triste, alma de quem tem um filho no cemitério de Pistoia, menino descido do morro para ser herói anônimo na história do mundo.

O resplendor de holofotes começa a varar o céu em todos os sentidos. Então muitos passantes erguem a cabeça, adivinham o sentido da manobra de luz.

O certo é que o firmamento começa a clarear, ou porque os holofotes cruzados o iluminem, ou porque a névoa se desfaz. Dentro em pouco, o cântico de firmeza de um avião se adensa, e a terra se oferece. Nos passageiros que desfilam, há talvez um breve toque de mistério, de intimidade com o perigo, de vertigem vencida. Dir-se-ia que a moça de azul sonhará demais esta noite, que o homem gordo contará aos amigos a história de um crepúsculo na bruma seca.

Todos falarão, menos aquele homem de cinzento, também chamado emissário político, ou estranho viajante. Enquanto os outros passageiros conversam, ele não ousa nem mesmo confiar a um cigarro as suas meditações, boca de tímulo fechada em silêncio.

— Não se via nada. Era teto zero, sem nenhuma visibilidade, de repente veio uma luz, e tudo clareou.

Pouco importa que a moça conte esta história. Para ele, viajante sem palavras, que vai e que vem, não surgiu ainda a luz que aclara. Tudo é neblina, e como não se pode enxergar, tateia-se no escuro.

PLATÃO



“A doutrina filosófica de Platão nos conduz a um Estado em que a educação tem um notável papel e uma considerável importância. Porém a educação destina-se a uma minoria — a que deve consagrar-se aos postos de governo. O Estado platônico vive, desse modo, de um equilíbrio de forças que o filósofo julga poder harmonizar-se numa hierarquia. Assim como o indivíduo pode ser considerado sob três aspectos — o racional, o sentimental e o sensual — assim o Estado platônico se organiza em classes estancadas (é essa a finalidade do Estado que Platão traça na República), as quais cabem funções precisas relacionadas com a inteligência, a emoção e o instinto.

O artesão, na República, é, assim, submetido, sem outra esperança, ao trabalho e aos prazeres da sensibilidade. O guerreiro, à disciplina da vontade, e o “filósofo”, à vida intelectual. Nunca se

consentirá, com risco de dissolução do próprio Estado, que uma dessas classes domine as outras. Para que a ordem seja mantida, é necessário que as classes não ultrapassem os seus limites. Platão, mais tarde, nas Leis, atenuaria o rigor dos limites e das funções que impôs às diferentes classes sociais na República.

No Político, livro que antecede as Leis, já admite uma igualdade de educação entre os governantes e os governados. Esses deixam de ser o rebanho que erra na República.

Platão havia entrevisto, nessa obra, a importância da vida econômica nas suas relações com a vida social e política. Não lhe atribuiu, contudo, o valor que de fato tem, e nem podia fazê-lo numa época em que a vida econômica e o trabalho eram ainda atividades em que se ocupavam apenas os escravos. Todavia, nas Leis, já percebe melhor a importância do problema econômico quando lhe atribui influência na própria formação das sociedades.”

— CRUZ COSTA, Grandes Educadores.

ALEXANDRE DUMAS



subindo a escada e arrastando atrás de si um pesado rifle.
— Onde vai, menino?
— Vou para o céu.
— Nossa Senhora! Para que?
— Vou brigar com Deus porque Ele matou meu pai.
Com seus Três Mosqueteiros, Alexandre foi, desde a mais tenra infância, um impetuoso lutador contra forças insuperáveis.”

H. THOMAS e D. LEE THOMAS, em Vidas de Grandes Romanistas.

SERAFIM LEITE S.I.

HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL
10 volumes encadernados

COLEÇÃO COMPLETA CR\$ 2.000,00

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua do Ouvidor, 102



HELIOS

FITAS PARA

MAQUINAS DE ESCREVER
E DE CONTABILIDADE

CAIXA POSTAL 2662
SÃO PAULO
Brasil

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 76
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5076 — CAIXA POSTAL 3051

Edições do CERF

BONDUELLE O. P. Prêtres dans la Tiers Ordre de St. Dominique Cr\$ 20,00. DELORME O. P. Albert le Grand Cr\$ 10,00. JOURNET Frère Dominique, père des prêcheurs Cr\$ 35,00. GILLET O. P. Saint Albert le Grand Cr\$ 3,00. LEMONNIER Notre vie spirituelle à l'école de Ste Catherine de Sienna Cr\$ 20,00. PITTEURS O. P. Le R. P. Vallée Cr\$ 34,00. SERRAND O. P. Saint Thomas d'Aquin Cr\$ 11,00. MAILLY O. P. Abrégé des gestes et miracles des Saints Cr\$ 100,00. Archives d'histoire dominicaine Cr\$ 70,00. Les Filles de St Thomas, leur histoire, leur vie intérieure (XVIIe et XVIIIe siècle) Cr\$ 35,00. CAHIERS DE LA VIE SPIRITUELLE: L'Eglise et le pêcheur — la Pénitence Cr\$ 48,00. L'Oraison Cr\$ 34,00. Le huitième jour Cr\$ 20,00. Prudence chrétienne Cr\$ 48,00. Collection “RUSSIE ET CHRETIENNE” TAUBE (Michel de) Rome et la Russie avant l'invasion des Tatars Cr\$ 55,00. ARSENIÉV La Sainte Moscou (XIXe siècle) Cr\$ 55,00. DANZAS Itinéraire religieux de la conscience russe Cr\$ 10,00. Collection: “L'EGLISE ET LE MONDE” JEAN (Mohamed abd-el-Lail) L'Islam et nous Cr\$ 12,00. Dom PIERRE-CELESTIN (Lou ten-tiang) Souvenirs et pensées Cr\$ 40,00. Lettres à mes amis de Grande-Bretagne et d'Amérique Cr\$ 12,00. ALLO O. P. Plaies d'Europe et baumes du Gange Cr\$ 20,00. AMOUDRU Pour un jugement chrétien sur l'Islam Cr\$ 7,00.

Encomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado.

DEIXAI, irmãos meus, que a poeira suavemente repouse sobre os livros escrupulosos e sábios que vos dizem tudo o que podem dizer sobre o mundo da Idade Média.

Trocai, irmãos meus, toda essa erudição laboriosa e magnífica por uma jornada ao país dos sonhos reais, a um mundo que ainda é o que os vossos livros dizem que foi, perdido como Ilha de Pedra, cercada de Mar de Pedra onde o tempo de cansado adormeceu nalgum recanto da Ilha, onde os homens nem sabem o que é o tempo ou o que seja o cansaço.

Vamos irmãos meus, a Tras-os-Montes, província do Reino de Portugal e talvez os olhos digam, sem arrependimento, o que viram por essas terras e no regresso contem alguma coisa de vivo sobre um mundo julgado morto.

Eu por mim vou até lá — não vá o tempo acordar. Até à Idade Média, quer dizer, até Tras-os-Montes, bonita como só ela, província como nenhuma do Reino de Portugal.

Ilha de Pedra, ilha de sonho irizada pelo milagre do tempo adormecido que fez de ti um mundo vivo que pertence a um mundo morto.

E' lá em cima que está. Parou em extase e ficou num corte brusco de montanhas e rios de colinas e vales como se o caos fosse subitamente visitado pelo deus da imobilidade.

E sua imagem feita de terra e fraga é uma incarnação plástica da Idade Média, a sua fúria retesada e misticismo colérico, a sua ingenuidade bárbara, os seus arrebatamentos altaneiros, o seu orgulho alcantilado.

Os homens são o reflexo de uma natureza agressiva, talhada de um só golpe em que as faces dizem a cruz de tudo o que os rodeia e os quer domar pelo medo, pelo espanto, pela dureza do clima, pela esterilidade da terra. Mas eles contra tudo lutaram e tudo venceram salvando o corpo com o frio das montanhas, fazendo da esterilidade um desafio criador, transformando a rocha em pão, a escarpa em vinho, o pantano em verdura ou em jardim.

Para chegar lá vamos descendo pelos séculos abaixo.

Já deixamos a Idade da Máquina, as campanhas napoleônicas, a declaração dos direitos humanos, o alvorecer da Burguesia, os rumores da cisão da cristandade, a Renascença, as descobertas e transposições do umbral do mundo moderno, do mundo que nos fez angustiados e conscientes como somos, e penetramos no outro quando a terra era mais pequena, no Brasil nem se sonhava, a ciência experimental não existia mas só o doutor Subtil e talvez o doutor Fausto, o mundo do grande misticismo que antecedeu o outro, o nosso, que Tras-os-Montes não aceita porque a Idade Média escondia num recanto dizendo preces de montanhas em que os pináculos são orações da natureza a Deus ou de Deus a si próprio num monólogo de mistérioativo.

Porque a religião dos transmontanos é do tempo em que a natureza e os milagres e as coisas, os bruxedos e a graça divina se misturavam alegremente com fragmentos de animismo e de saudades dos deuses pagãos, de misticismo agressivo e de contrição piedosa, de franciscanismo panteísta e de panteísmo debruado de evangelhos, coisas para

UMA VISÃO DA IDADE MÉDIA

(Tras-os-Montes, província do Reino de Portugal)

PAULO DE CASTRO

nos estranhas mas que para o povo transmontano são simples, ditas e sentidas à sua maneira, pois a nossa época é outra e vários séculos nos separam da sua religião prolixa e ingenua. A bem dizer não é propriamente uma religião mas um misto de crença e de contratos com o outro mundo feitos através dos Santos envolvidos em tudo o que diz respeito aos humanos, como os antigos deuses, confundidos com a chuva quando a chuva é boa, amaldiçoados com o sol quando o sol queima as colheitas, misturados com bruxas, quebrados à pedra quando as coisas correm mal, ora expressões da natureza ora forças divinas ajudando o bezerro que mancou a tornar-se firme nas patas para ser vendido na feira, ou a mulher a ter filhos sem a ajuda do doutor que leva quanto a gente ganha numa courela de pão.

Província maravilhosa que se cobre de flores quando a primavera festeja o seu regresso num espontâneo abrir-se de beleza e graça, terra cruel em que o nevão queima numa noite o que o homem semeou e tratou durante meses num gotejar de suor que não aquece porque o frio o torna frio.

Província de contrastes na sua nudez simples em que a brutalidade é a cortezia dos homens e a esperança das mulheres.

E até os bichos são de outra Idade.

Não fogem de trovoadas ou relâmpagos, das enxurradas ou temporais desabridos, mas se ao atravessar um caminho deparam com um auto, animal de um tempo que para eles ainda há-de vir, fogem de pavor sagrado como se fóra o sinal do Apocalipse; se um avião corta os ares o arripio corta o coração destes bichos que são do tempo do Poverello que com ele conversaram e ouviram coisas que ninguém mais ouviu sobre os mistérios da natureza e a irmandade de todos os seres.

Tras-os-Montes é um mundo recortado do real, é um refúgio e uma consolação. E quem acredite em Deus, pode estar certo que algumas das suas lágrimas estão ali por Tras-os-Montes, cristalizadas em montanhas ou correndo escondidas nos rios que descem do Larouco ou da Serra da Cabreira, lindos de causar espanto, solitários de dar pena, que parecem o que são mas calam porque vieram.

E que algum dos seus sorrisos, de esperança ou de saudade, do tempo, em que havia muitas Ilhas de Pedra que acreditavam na sua esperança e saudades, pousam nas quebradas de Tras-os-Montes quando a noite desce e o patureiro volta à choupana de colmo, ao catre de toros secos cobertos de feno e palha. Tudo se torna estranho ao entrar neste reino antigo a quem nem faltam jograis indo de aldeia em aldeia, nem lendas de cavaleiros perdidos ou de almas penadas vagando em busca do perdão pelo mal ou pouco bem que nesta terra fizeram.

Há como que uma atmosfera de sortilégio pairando sobre Tras-os-Montes, dando a tudo um pouco de sonambulismo e de sonho a abrir os olhos.

A princípio não entendemos bem Mas vamos deixando a roupagem dos séculos a poeira que cobre os olhos, a espessura que recobre os corações e entramos.

Lufadas de vento fresco, cheiro de giesta, odor da terra fermentada pelas convulsões primordiais, carvalhos e castanheiros que viram os invasores franceses e se conservaram indiferentes, e indiferentes lhes deram a sombra quando vieram e quando partiram, rochas, calhaus, searas tranqüilas e chiar de carros de bois pela noite, tempestades bruscas, lufadas de calçada em busca do coelho bravo, o arado sulcando a terra e abrindo as suas entranhas doloridas pelo estupro do aço que anuncia a fecundação, homens vestidos com fazendas que parecem armaduras contra o tempo, dezenas de corpos voltados para a terra em saudação litúrgica cortando na cepa rasteira o cacho de uvas brancas e pretas e lours de poente em fogo numa combinação harmoniosa dando o vinho palhete ou o roneão, ou esse dos Possacos e Santa-Velha que com

seu ar inocente engana o mais pintado, ou os "mortos" de Boticas que depois de engarrafados e sepultados na terra com cruz de feno em cima para afastar os maus olhares, voltam a este mundo mais vivos que a própria vida, e pinhais que fazem toldo de crescer sem mais parar e matas rumorejantes e rios que metem medo ou entram por alma a dentro como espelhos liquefeitos de beatitude eterna...

Tudo isto é Tras-os-Montes.

Vamos deixando as roupagens segregadas pelo tempo mais simples e ageis dispostos a dançar no alto das montanhas à luz de um sol que ainda brincava com a terra em movimentos lúdicos de amor, um sol jovem e cortez, um sol irrequieto e ingenuo anterior a Galileu irmão de Josué e dos simples da Ilha de Pedra que o vêem deitar todos os dias com os olhos que Deus lhe deu e a terra há-de comer, e desejam ao seu cansaço de tanto andar num dia uma noite de repouso bem comprida e bem dormida.

E as estrelas! Em verdade não creio que haja estrelas como essas que iluminam de noite o Alto de Santa Bárbara, perto da Senhora da Saúde, os pináculos do Larouco perto de Montalegre ou as vertentes onde a Serra da Cabreira vai caindo e levantando como dromedário tropeço até ajoelhar e descansar na verdura relvosa da planura minhota.

Colinas ficam ao longe em traços azulados e no fundo esses vales que são os lagos de Tras-os-Montes, tranqüilos e benignos, polvilhados de luz vinda de longe, coada pelo espaço, imaterializando tudo numa imagem de transcendência e de mistério convidando a meditar com medo que tudo acabe e não se tenha reparado num dos mais belos momentos que os olhos possam ter.

O camponês não sabe o nome esquisito das estrelas, só sabe que são estrelas. Conhece-as bem duma ciência d'ele, mas nunca se engana sobre a noite em que a Estrada de Santiago está mais clara ou mais indecisa ou mais nevoenta, em que o firmamento lucila numa saudação à terra ou quando se torna mais longínquo na sua escuridão fechada. Não contam as estrelas porque fazem cravos nos dedos, mas olham-nas num todo, contentes por não estar sós, por ver tudo isso lá de cima a olhar para a gente e a dizer nas noites sem lua o caminho da montanha ou o rastro dos animais perdidos.

Tras-os-Montes tem o seu rei, senhores feudais, princesas e suas aias; o seu mundo próprio, sua nostalgia, seu modo de amar a Deus e seu modo de pecar.

Rel é o Marão que tudo domina. Suas voltas e mais voltas são as dobras de um manto real cobrindo ombros que não curvam, descendo nas suas orlas até ao Minho que Tras-os-Montes olha de cima com ar meio paternal meio feito de indiferença.

A fraga da Ermida é o seu braço real indicando soberania e rumo de não perder-se. A Serra do Marão divide mundos e sistemas, cristaliza uma filosofia, uma perspectiva histórica, uma linha de existência. Protegido pelo Marão Tras-os-Montes constituiu o seu mundo como dentro de uma muralha chinesa, ao abrigo de maus conselhos e de piores impostos.

Rel é o Marão. Assim o querem os transmontanos, um rei que nenhuma república negará porque é a própria natureza feita serra e a serra feita marco divisorio e protetor.

Senhor Feudal é o Barroso, selvagem e ativo que dá pasmo de assim ser. Muralha feita de picos que desafia inimigos ou quem nela queira entrar.

E temos também princesas. Chaves e Vila-Real, são as mais lindas. Chaves está perto do Tamega tranqüilo correndo pelos arcos da ponte romana feita pelas Legiões quando Cristo acabara de nascer. Idílica e vetusta oferece imagens dos séculos num resumo de poucas ruas e de lembranças de pedra. Um arquivo da Memória, um jardim para esquecer.

E Vila-Real aninhada no alto, numa meia volta de cumladas que

sobram do Marão, e o Corgo em baixo bravo e indomável com um ruído de tempestade monótona que é como recordação dos primeiros dias em que a água desatou a correr descabelada pensando que o mundo seria seu e a terra mero ornamento dos seus caprichos e alvoroços.

E temos aias que vivem a olhar pelas princesas, Vila Pouca, Vila Flor, Vila Nova, vilas de todos os nomes, bonitas de não mais ser. Estão ao lado das princesas para que não tenham medo perdidas na imensidão onde brincam os gnomos, e as bruxas ballam em rodopios mágicos e passam almas de cavaleiros dizendo suas tristezas ou cantando ao som de guitarras que parecem cumprir fados, tocadas por mãos dormientes ouvidas para adormecer.

Entre elas a Samardã onde Camilo viveu o seu gênio amargurado os seus amores e seus lobos, o seu desespero e orgulho que são bem uma síntese do gênio transmontano.

E ainda outras. Não vou dizê-las, porque são muitas donas e não mais as podia deixar se começava a contar seus dotes e formosuras.

Esta província Tras-os-Montes do Reino de Portugal tanto na sua natureza simbolizando a Idade Média como nos seus homens e mulheres que são a Idade Média sem símbolos nem atavios vive quase por si, produz pelo esforço titânico mais do que outras em que a fertilidade parece convidar ao remanso confiado. Se alguém quiser um bom vinho não há como ir à Terra Quente, um bom azeite não há como o de Vila Flor, um bom fumeiro como o de Bragança, um bom presunto como o de Chaves.

Se quiseres, irmão meu, ver temer a Deus de verdade e matar gente nas romarias feitas para cumprir promessas, quebrar Santo que não faz milagre acreditar em almas do outro mundo e em bruxedos, saber regras de magia e ler o livro de S. Cypriano, rogar uma boa praga ou bater num padre brejeiro, não há como ir a Tras-os-Montes.

E desancar uma bruxa que errou profecia ou curandeiro que quis ser doutor com remédio de botica e tudo, e depois ir ao doutor e bater no doutor que era pior que o curandeiro, e saber benzer-se contra trovoadas e maus olhares contra a doença dos bois e da mulher, se quiseres ver tudo isto, irmão meu, não há como ir a Tras-os-Montes.

As vizes o padre brejeiro apanha,

e o curandeiro dos remédios e o médico curandeiro, pois o diálogo transmontano quando não gosta conversa é estalido no lombo... e vá com Deus.

Mas para oferecer o caldo ao mendigo e dar pousada na própria casa ao que não tem onde dormir e assaltar o rico de noite e desfil-lo e mandá-lo com um rosário dependurado ao pescoço para que reze e arrependa dos pecados cometidos, isso mesmo em Tras-os-Montes porque é a Idade Média com sua miséria e incompreensões, sua grandeza e lirismo.

E uma inocência de costumes que leva as camponesas a não esperar pela benção para entregar-se ao namorado, sem mau pensar, depois de um vira de dar tonteirolas ou de um cantar de amor repençado de promessas e olhares que dizem tudo.

Por ali num leito de folhagem bem perto da natureza enebriada e festiva. Elas se oferecem como quem dá o que é seu e ninguém tem nada com isso.

E para não haver filhos — uma promessa a Sto. António. Entendem-se com o Santo em rezas que ninguém sabe ou que é melhor não contar pois são coisas de outra Idade que ninguém pode entender.

E de noite as choupanas em povoados mágicos lá estão como pontos perdidos na neve cobriado tudo, numa orgia de alvura, desprendendo-se das árvores em rendas caprichosas e dentro na lareira o vinho aquece, a roca vai fiando e alguém dorme no escuro ou diz coisas de princesas ou de tentações gostosas feitas pelo Mafarrico ao bater da meia-noite. Mafarrico é o Diabo, tentações são coisas boas, de comer ou de beber e o mais que possam pensar.

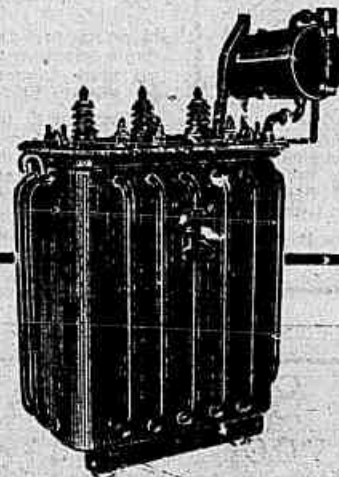
E Tras-os-Montes continua sempre igual, rodando sobre si permanecendo e resistindo à sugestão de mudar.

Mas há quem nesta província do Reino de Portugal aborreça tudo isto, diga coisas de heresia contra estas coisas presentes que pertencem ao passado. Eles se encontram num mundo que por ora é isto mesmo nas linhas do horizonte e nas linhas do seu viver. Bem sôzinhos, blasfemando, predizendo, protestando, eles são o mundo futuro cansado de tanto esperar. A Renascença virá, o fim da primavera do Reino, como sonho de um mundo morto.

Depressa irmãos meus, vinde ver a Idade Média antes que a nossa Renascença a que esperamos e porque lutamos surja nesta província do Reino de Portugal.

Vamos depressa irmãos, o tempo já estremece. A Renascença vem aí. A Idade Média vai findar. Mas antes olhemos para ela uma vez mais contemplemos com olhar de sonho este sonho que ainda vive, sonho que queremos findar.

A Renascença vem aí. O tempo vai acordar...



TRANSFORMADORES INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo Restrições e elev. Monofásicos e trifásicos Capacidades até 1000 KVA Tensões até 44.000 volts Ligações em triângulo-estrela ou estrela zig-zag, com derivações na alta tensão Normas americanas de construção e funcionamento

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde os menores modelos até os de força e modulação em alto nível para os transmissores de todos os tipos e potências que fabricamos

ESPECIAIS

Para iluminação de torres de antenas de estações transmissoras auto-transformadores variáveis manuais e automáticos, transformadores para proteção de sistemas telefônicos etc

Fabricação de Produtos Elétricos Brasileiros S. A. (P. E. B.)



AV. DE JANEIRO
ALFA PEDRO LESSA
TEL. 42-4080

UMA FRASE DIZ TUDO...



TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilidade no pagamento. Telefone 25-6643.

(Conclusão da 4ª pag.)

os comunistas. Nessa contingência o homem se revela com suas qualidades e suas fraquezas. Diante da avalanche operária que ocupava as fábricas, tomando o poder social no país, preferiu ficar fiel aos termos da coligação pré-eleitoral com os burgueses radicais, e limitar-se a dar ao operariado francês uma série de reformas sociais, da maior importância sem dúvida — mas que não atendiam o verdadeiro espírito revolucionário generalizado — entre as quais as convenções coletivas de trabalho. Dessas negociações, que ficaram célebres na história do direito industrial, o sindicalismo francês saiu em pé de igualdade com o sindicalismo da Inglaterra e com o sindicalismo alemão de antes de Hitler. Blum resistiu à formidável pressão das massas para ficar dentro dos limites do pacto da Frente e não desgostar os radicais-socialistas, sustentados pelos comunistas. A massa operária, porém, não podia compreender os escrúpulos intelectuais e morais que levavam o líder a tal atitude. Foi grande a sua decepção ao verificar por fim que a ascensão de Blum ao poder não significava a sua chegada também, ao poder nas oficinas, nas empresas, na sociedade.

O resto que se passou em França foi uma série de movimentos desconexos e descoordenados, dos quais a característica fundamental era o refluxo paulatino das massas. Blum podia ser considerado um militante revolucionário no sentido de sua constante devoção à causa, de sua coragem implacável diante dos adversários. Não era porém um chefe revolucionário, um líder de massas, como Lênine ou Ghandi. Assim como resistiu, recusando-se a ultrapassar no poder os limites da legalidade capitalista, assim também cedeu à pressão inglesa e russa para participar num comitê de não-intervenção das potências europeias na guerra civil espanhola. Em todos os momentos, as suas simpatias, as suas inclinações, eram para as soluções populares, mas a fidelidade aos compromissos o deixava sempre. E' conhecida em França sua atitude em face da guerra civil na Espanha.

Os líderes espanhóis corriam para o velho socialista, a pedir o auxílio do governo francês. Blum resistia sempre com os olhos marejados de lágrimas. Falta-lhe a audácia revolucionária de um Danton ou de Trotski, embora lhe sobrasse a mais impassível das coragens pessoais. Em frente dos cagoulards que o cercam e o agredem por todos os lados na Praça da Concórdia, ele mostra-se admirável de bravura. Sozinho, faz frente à canção fascista e marcha ensanguentada para o Palácio Bourbon, onde vai atacar os adversários do Parlamento com a mesma bravura, a mesma intransigência.

Blum era um intelectual de cultura aristocrática. No primeiro comício da

Leon Blum, como intelectual e como líder socialista

Frente Popular, em França, diante de centenas de milhares de operários de todas as tendências, Blum começava a falar e dirigia-se à massa com o velho vocativo revolucionário de 89 "Citoyens!" Os operários educados na escola do Anarquismo e do Comunismo interrompiam "Citoyens, non! Camarades!" Blum parava indeciso e surpreso, cedendo assim, camaradas, amigos, irmãos! Esse é um episódio que marca muito a sua personalidade. Ele preferia o vocativo de cidadão, que é o vocativo social de toda nação livre, ao apelo de camarada, que quer dizer o homem da classe, do partido e da causa.

Depois da guerra, depois do cativo na Alemanha, é ele um homem alquebrado fisicamente pela idade e pela

doença. Encontrou a França dominada pela ascensão do comunismo, que ameaça tragar o país de canto a canto. Todos os círculos e camadas sociais franceses temem o Partido Comunista, o os que se tornam simpatizantes por covardia contam-se aos milhares. Menos Blum. Em 1935/36, em face da vaga ascendente do fascismo, ele foi partidário da união com os comunistas, mas em 1944, 45 e 46, é o adversário mais lógico e coerente dessa fusão. Era preciso então muita coragem para tomar tal atitude. A evolução do comunismo, que começara há longos anos já o levava a mostrar claramente seu caráter totalitário. Em França, como em toda a parte, o Partido Comunista ao cabo de um longo processo, torna-se um instrumento da burocracia de Moscou,

preocupada unicamente em defender os interesses do Estado nacional russo no plano internacional. Blum compreende o perigo de uma tal posição para o socialismo ocidental. No congresso de pós-guerra do P.S.F., foi ele voz eloquente e lúcida que sustentou a tendência ao suicídio do movimento socialista caso tivesse vingado a fusão com os comunistas.

Esse foi o último serviço que prestou à sua causa e aos ideais que sempre defendeu. Infelizmente, não teve mais forças para dar ao Partido Socialista Francês o dinamismo necessário para manter sua independência em frente ao governo burguês restaurado com o auxílio dos comunistas e em face do totalitarismo moscovita. Sua ação torna-se cada vez

mais teórica, e sua influência apenas intelectual e moral. Deixa o Parlamento e as responsabilidades diretas pela direção do Partido. Dedica-se então ao exame da questão fundamental da transformação do capitalismo em socialismo.

De que o capitalismo está condenado, ninguém hoje duvida. Pela antiga teoria, dominante em todas as tendências socialistas, o regime capitalista só poderia ser substituído pelo socialismo. Hoje, porém, em face do desenvolvimento do totalitarismo, levanta-se a dúvida se o capitalismo substituído, pelo socialismo ou por um regime em que dominará uma nova classe constituída de técnicos e burocratas? James Burnham é dos que aceitam esta última alternativa. Blum dedica-se ao estudo desta questão, com a lucidez e o cuidado de sempre. Chega mesmo a prefocar a edição francesa do livro de Burnham: "The Managerial Revolution". Nesse prefácio magistral, depois de expor lealmente a tese burnhamiana, ele a refuta com elegância e precisão admiráveis. E resume sua refutação nesta sentença: "Para transformar o regime social administrativo definido por Burnham num regime socialista, é necessário somente introduzir a democracia."

Blum nos deixa esta lição exemplar: o socialismo está hoje indissolavelmente ligado a uma atitude moral em face da vida e à luta pela liberdade humana. Não basta transformar as instituições, pois, para assegurá-las.

W. A. desenvolve igualmente grande atividade, sujeita ao exército dos Soviets. Parece inútil discutir o seu espírito, examinar a sua objetividade. Queremos acrescentar, que uns editores fugiram, no correr do tempo, da zona oriental — "gelada", para a zona ocidental — "mais suave", para poder trabalhar. Não consta o procedimento contrário.

REVISTAS

Além de numerosos "Magazines", "Digests" e "Romances breves", apareceram algumas revistas verdadeiras, que discutem os problemas do momento, nas quais trabalham os melhores escritores. Infelizmente a crise econômica matou a muitas, e o diretor de uma das melhores revistas escreveu, há pouco: "A nossa revista se viu obrigada de deixar de aparecer, por causa das crescentes dificuldades. Estas poucas palavras contêm muita amargura, mas representam o espelho da realidade."

Apesar disso, aparece no Este de Berlim "Reconstrução" (Órgão da Liga Cultural) em cujas folhas se publicaram uns bons trabalhos. Para continuar, mencionemos ainda: "Este e Oeste" (mas Este do que Oeste) — mas não raramente interessante, por enquanto também desaparecida. O "Palco do Mundo", era antes de 1933, o órgão portador do prêmio Nobel, von Ossietzky. E' irreconhecível no seu feio atual. "Umspiegel" é uma das melhores, e "Senso e Forma" é dedicada quase que exclusivamente à literatura. Na Alemanha ocidental a luta pela existência é igualmente penosa, e por causa disso, submergiram as seguintes boas revistas: "Revista Literária" (Munique), "Lancelot" (Berlim), "O Panorama" (Munique). Continuam ainda a aparecer: "A Porta de Ouro" (Baden-Baden) que é a melhor revista da Alemanha, editada por Alexander Doebelin, autor de "Berlim, Largo do Alexandre" (Alexanderplatz), "O Tigre azul" e outros; "Universitas" (Tuebingen), "Merkur" (Stuttgart), "Cadernos de Frankfurt" (Frankfurt), "O Conto" (Constança) etc. Com estas revistas nomeamos sem dúvida o melhor da vida intelectual da Alemanha contemporânea.

Queremos, porém, afirmar mais uma vez, que apesar de todas as circunstâncias, os editores conseguem muitas vezes conservar um elevado nível intelectual. São inevitáveis uns sons mais rudes, mas isto quase que não modifica nada na boa causa.

ANTOLOGIAS E COLETANEAS
Como sintoma de uma nova vida,

Panorama da literatura alemã dos anos de após-guerra

(Continuação da 2.ª página)

junavam-se nos primeiros anos de após-guerra, muitos poetas e escritores em diferentes antologias, para se tornar conhecidos ao público em grupos, depois dos longos anos de silêncio e de receio. Era uma manifestação normal. Homens se reuniam, homens falavam a homens, e um novo espírito encontrou o seu caminho para o novo mundo.

A febre de antologias dos primeiros anos era necessária e bem-vinda, e encontraram-se escritores antigos e novos. Debato de títulos patéticos, providos duma finalidade determinada, os poetas e os prosadores se apresentaram ao público. Não era somente um balanço, mas um começo.

Os poetas apareceram em: "Liberados do Silêncio" (editora Ruppert, Leipzig), "Os seus Filhos, Europa", "Jovem Berlim" (Editora Wedding, Berlim), "Se penso na Alemanha, de noite" (título segundo o poema de Heine) como "De profundis" (Desch, Munique), a melhor antologia da poesia de após-guerra. Prosa e poesia aparecem em "A Relha" (editada por Wolfgang Weyrauch, um dos mais importantes poetas novos da Alemanha) e "Proibido e queimado" (Editora Ullstein, Berlim) editado por Alfred Kantorowicz e Richard Drews.

Antologias de prosa são: "Debalxo do telhado da miséria", (Contos de Berlim — Editora Reconstrução), "1000 Gramas" (Contos reunidos por Wolfgang Weyrauch, Rowohl, Stuttgart-Hamburgo) e "Contos da Epoca". Todos estes livros contêm uma rica colheita, estando ali representada, em primeiro lugar, a alma alemã. Consideremo-los, por conseguinte, entre as melhores novidades do após-guerra, embora não sejam sempre perfeitos na forma.

O ROMANCE

Com Thomas Mann, o romance alemão foi para o exílio, como Ernst Wiechert ele ficou na Alemanha. A alma do povo era representada além da fronteira, e atrás da fronteira — é um paradoxo, que leva à meditação. A verdade é a seguinte: depois da derrota se apresentavam tão numerosos problemas ao romancista alemão, que Elisabeth Langgasser disse com razão sobre a missão do escritor na Alemanha: "Com cada frase ele tem de escrever uma verdade. Pois mentiu e se deturpou suficientemente, e calou-se e sofreu-se suficientemente."

Deste silêncio, destas aventuras terríveis, surgiram romances, que seguiram a linha da "Montanha encantada" e aos livros de Werfel, Hesse e Heinrich Mann. São romances profundos, valiosos, que deveriam tornar-se conhecidos ao mundo! Mencionemos em primeiro lugar os dois grandes romances de guerra: "Stalingrado" de Theodor Plivier (o autor fugiu do Este, porque não se conformou de "remodelar" alguns trechos) e os "Vencidos" de Hans Werner Richter, o romance da fren-

te ocidental e do cativo na América, uma obra grande, amarga.

"Cada um morre sozinho" de Hans Fallada, é a obra-prima sobre o problema da Gestapo. Temos ainda "A Cidade atrás da Torre" de Hermann Kasack, aventura fria, artística, nas pegadas de Kafka, abrindo numerosos caminhos novos. "O Sinal inapagável", de Elisabeth Langgasser é cheio de profundo sentimento religioso, uma obra-prima da prosa alemã. "A sétima Cruz" de Anna Seghers, é o romance calibrado e arrasador dos campos de concentração.

Seguem-se "A Vida da minha Mãe" de Oskar Maria Graf, "Rio sem Margem" de Hans Henry (lembrando o Ulysses de James Joyce), "As crianças Jeronims" de Ernst Wiechert — e o grande "Doutor Fausto" — de Thomas Mann, que continua a viver nos Estados Unidos. Este último livro, é uma das obras possantes de Thomas Mann, e pode considerar-se um marco solitário do espírito alemão. (Thomas Mann o homem se dividiu tragicamente nestes últimos anos: ele é mensageiro do "Congresso da Paz" compõe resoluções e cartas para esta finalidade, mas prefere uma vida burguesa nos Estados Unidos!)

CONTOS E NOVELAS

Depois do romance, mencionemos o florescer da prosa breve. A "Story" americana encontrou um eco vivo, e os escritores alemães obtiveram resultados satisfatórios nesta atividade. Não omitimos de mencionar o tempo retalhado da gente atormentada, como uma das explicações deste fenômeno: pois muitas vezes não lhe permite de respirar demoradamente — segura-se o papel somente durante um momento.

Deste modo, a prosa alemã foi enriquecida por uns livros valiosos, e mencionemos os seguintes: "Nesta Terça-feira" de Wolfgang Roreher, (falecido com apenas 20 anos, lembrando o gênio de Raymond Radiguet), "Os aliados de Daisos" de Wolfgang Weyrauch, "A Canção da Liberdade" de Walter Bauer, "Homens sem Máscara" de Alfred Reinhold Boettcher, "Cordélia" de Hans Juergen Soehring.

Outros autores que escreveram bons contos são: Richard Drews, Alfred Andersch, Ernst Kreuder, Hanselore Holtz e Arnold Weiss Ruedel (falecido em 1949).

POESIA

E' irrefutável, que a poesia alemã esteja ainda sob a fascinação dos vultos gigantes de Rainer Maria Rilke, Stephan George e Hugo von Hofmannsthal. Nenhum poeta contemporâneo era capaz de ultrapassar estes poetas, nenhuma poesia completamente nova se formou depois deles. Rilke, George e Hofmannsthal dominam ainda hoje em dia a lírica alemã, e quase todos os poetas perambulam na sua sombra. Não

se abriam ainda novos caminhos.

Apesar disso, podemos mencionar nestes últimos anos, alguns livros de poemas de valor, até de alto valor, cujos autores figuram entre os melhores poetas alemães. Citamos entre eles: Gottfried Benn com seus "Poemas státicos" (Suhrkamp, Berlim), Peter On "A Flauta de Samba" (Ira Seidel "Poemas"), Manfred Hausmann: "Uns para os outros", Bert Brecht, e "Sonetos" de Alfred Haushofer, compostos na prisão de Moabit. Os primeiros lugares entre os poetas novos ocupam: Rudolf Hagelstange: "O Arco se estica", Wolfgang Weyrauch: "Cotovia e Gavião", Stephan Hermlin "Baladas" e Werner Bergengruen, Oda Schaefer, Dagmar Nick, Wolfriedrich Schmure, Gunther Weisenborn.

Lembrando que apareceram nestes anos centenas de volumes de lírica, esta seleção é modesta, embora suficiente.

Adquirir-se-á uma visão clara, somente numa época de perfeito acalamento e pacificação internos. Acompanhando a lírica, digamos uma palavra sobre o poema satírico, que floresce hoje em dia na Alemanha de todos os contrastes.

Rir-se para não chorar — é esta a fonte de toda a sátira, escrita em forma magistral por Erich Kästner, seguido pelos poetas por vezes espirituosos, Karl Schnor, Horst Sommer e Werner Fink. A sombra de Kurt Tucholsky ("Saudação para frente" Rowohl) está sempre presente, e prova que o "homem" dos cinco pseudônimos não pode ser superado. Precisando-se mais do que nunca de sátiras, desejáramos encontrar uns como Tucholsky e Kästner. Os epígonos provam, que não é sempre tão fácil, pois os verdadeiros satíricos são também moralistas.

TRADUÇÕES

Entre as atividades mais importantes da vida editorial da Alemanha, sobressai a tradução da literatura estrangeira. Ali não se encontra somente o mundo, mas pode-se ainda ganhar dinheiro, e encher alguma lacuna, que Hitler deixou aberta com os seus decretos.

Um olhar sobre a lista de traduções alemãs, demonstra o que se tenta, às vezes com sucesso, às vezes inutilmente. Ao leitor pouco informado, apresenta-se um mosaico variado: Hemingway, Sartre, Camus, Gide, Claudel, Jak London, mas também Fadejev, Ehrenburg, Raskin, Gorki, até Lenin, Stalin, e (desculpem) Marcel Aymé, André Gide, Nexoe, Faulkner, Henry Miller, G. K. Chesterton, Graham Greene, Silone, Malaparte, Garcia Lorca e Simone de Beauvoir....

E' muito variado, mas lendo-se os nomes que os jovens escritores alemães mencionam como "próximos" a eles, entende-se este caos. "Revista Literária de Munique" perguntando a alguns novos autores alemães pelos "escritores preferidos", eles responderam assim: Steinbeck, Hemingway, Kafka, Saroyan, Saint-Exupéry, Koestler, Bernanos — e somente uma vez: Georg Trakl, Josef Weinheber e Thomas Mann!

Contradições e escorregadelas são coisas indiferentes. Pois, contemplando-se a literatura da Alemanha de após-guerra pelo caleidoscópio, esclarece-se que se realiza enorme transformação, que se trabalha, e se luta — com todas as armas da matéria e do espírito.

Em apenas cinco anos, estes escritores conseguiram (uma verdadeira proeza) renovar a literatura alemã, e introduzi-la na família europeia. Sendo apenas um passo da para a literatura mundial, embora seja o passo decisivo) podemos afirmar, que os escritores alemães cumpram o seu dever pela reconstrução do espírito numa Europa destruída. (Cada um diz o que pode, e o que lhe é permitido).

Se o Oeste e o Este ainda estão desunidos, o papel da literatura não é, por enquanto, tão decisivo como o papel da história. Por isso, a Alemanha democrática reergue a sua casa dividida, danificada pelas bombas e muitas vezes destruída. Nesta reconstrução, os escritores entenderam o seu papel, — e estão ocupados em cumpri-lo.



MALA REAL INGLESA



SERVÍCIOS RÁPIDOS DE PASSAGIROS E CARGAS
Para mais informações dirija-se aos Agentes principais:
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

E O SEU PIANO? VOCÊ SABIA?

- ... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
- ... QUE por estar afinado baixo, ele não tem som?
- ... QUE quanto mais velho, da melhor som?
- ... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
- ... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
- ... QUE há muitos bisnetos desconhecidos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros arrependimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ
Rua de Santana, 105 — Telefones: 46-0323 e 43-3721

(37122)

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Sede: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152

5º andar (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente

Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente

Tobias Cardoso — Diretor-Secretário

Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

ANTOLOGIA DE CONTOS

O MEDICO DE ALDEIA

FRANZ KAFKA

(Tradução de MARINA AMARAL BRANDÃO)



anca, abriu-se uma ferida do tamanho de um plex. Rósea, esbatida em tons, escura no fundo, depois cada vez mais clara para junto dos bordos, de finas granulações, com sangue acumulado irregularmente, aberta como um poço de mina. E' assim que ela se apresenta à distância. De perto, parece ainda pior. Quem pode olhar aquilo sem um leve assobio? Vermes, da grossura e do comprimento de meu dedo mínimo, cor de rosa e lambuzados de sangue, estorcem-se no fundo da ferida que os retém, apontam cabezinhas brancas e agitam à luz um sem número de patas minúsculas. Pobre rapaz, não há mais nada a fazer contigo. Descobri tua grande ferida; morres dessa flor em teu flanco. A família está contente, me vê trabalhar; a irmã conta à mãe, a mãe ao pai, o pai a algumas visitas que entram na ponta dos pés pelo luar da porta aberta, estendendo os braços para se equilibrarem. "Tu me salvarás?", sussurra entre dois soluços o jovem, completamente hipnotizado pela vida

que boia em sua chaga. Assim é a gente de minha terra. Exigem sempre o impossível do médico. Perderam a fé antiga; o padre fica em casa e transforma em ataduras os ornamentos sacerdotais, um após outro; mas o médico há de fazer tudo com sua mão leve de cirurgião. Pois bem, como queiram: não fui eu que me ofereci; se querem usar-me para servir a um designio sagrado, não serei eu quem o impeça; que posso fazer de melhor, eu, velho médico de aldeia a quem se roubou a empregada. E eis que vêm chegando então, as pessoas da família e os velhos da localidade, e me despojam de minha roupa; um coro de alunos, com o professor à frente, estaciona diante da casa e canta, com uma melodia extremamente ímples:

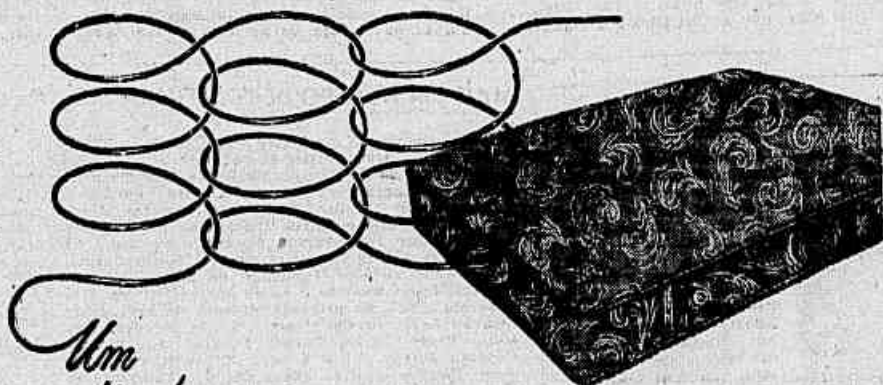
Despi-o, ele ficará bom.
Se não ficar bom, matá-lo-o.
E' apenas um médico, é apenas um médico

fácil". "Devo contentar-me com essa desculpa? Ai de mim, não há outro remédio. Tenho sempre de contentar-me. Vim ao mundo com uma bela chaga; foi tudo o que eu trouxe." "Jovem amigo", digo, "tu de facto é que canças de perspectiva. Eu que já percorri todos os quartos de doente em redor, te asseguro: tua ferida não é tão terrível assim. Dois golpes de enxálio em ângulo agudo. Há muitos que oferecem o flanco e nem mesmo escutam o enxálio na floresta; ainda menos o vêm aproximar-se". "E' mesmo assim ou estás me enganando no delírio?" De facto assim é; acredito na palavra de honra de um médico juramentado. Leva-a para o além". Ele levou-a e calou-se. Mas já agora era tempo de pensar na minha libertação. Os cavalos ainda estavam lá. Apanhei rapidamente minhas roupas, meu casaco e meu estojo; não quis perder tempo vestindo-me; so os cavalos andassem tão depressa quanto na vida, eu simplesmente saltaria daquela cama para a minha. Docilmente, um dos cavalos deixou a janela; lancei minhas coisas no carro; o casaco foi longe demais e ficou preso por uma das mangas a um gancho. Era bastante. Saltei no cavalo. Arrastando os traços desfeitos, os dois animais estavam quase desistados um do outro, o carro seguindo ao acaso, e no fim de tudo o casaco na neve. "Depressa", disse eu, mas não iam depressa; iam lentamente, como anciãos, por aquele deserto de neve, e o novo canto das crianças, o canto enganado das crianças, fez-se ouvir muito tempo atrás de nós:

Rejubilai, doentes,
O médico vos é servido em vossa cama.

Nunca volto assim para casa; perdi minha florescente clientela; um sucessor me roubará, mas sem vantagem, porque não me poderá substituir; em minha casa, o horrível coelho está à solta; Rosa é sua vítima, nem quero pensar. Na, exposto ao frio dessa idade desgraçada, com um carro terrestre e cavalos sobre-naturais, vou vagando, velho que sou. Meu capote pendente atrás do carro, não posso apanhá-lo, e nenhum dos canibais inconstantes desses doentes erguerá um dedo sequer. Iludido! Iludido! Basta uma vez: fia mal em obedecer à campainha noturna... E' irreparável.

Biscoitos
"JACAREI"
Famosos há 50 anos
Nas casas do ramo



Um
fio de aço
vai
seindo
tecido...

...até formar maravilhosa estrutura,
sem emendas, sem divisões — eis o famoso
COLCHÃO EPEDA

com seu extraordinário molejo patenteado.
Não contém molas individuais que saltam ou
escapam. Confortável dos "pés à cabeça".

ÚNICOS FABRICANTES: **INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A**
Rua Calafior Brêda, 70 — Telefones: 8-2488 — 8-3857 — 8-3877 — 513 Paulo

Agente no Rio: A. P. SIMÕES — Rua Visconde de Inhauma, 64 — Tel.: 43-9133

ARNO-ARTIST

COLCHÃO Tropical apresenta: **GRANDE VENDA ESPECIAL DURANTE ESTE MÊS!**

COLCHÃO TROPICAL — De molas ventiladas, com garantia de 10 anos, para solteiro. Cr\$ 1.350, casal Cr\$ 1.900, durante este mês, Cr\$ 1.215, 1.850,	POLTRONA - CAMA TROPICAL — Durante o dia, uma confortável poltrona, à noite uma belíssima cama com colchão de molas, preço Cr\$ 2.000, durante este mês, Cr\$ 1.800,	MESA-CAMA-TROPICAL — Fechada, uma mesa tamanho ideal, desmontada uma autêntica cama com colchão de molas, preço Cr\$ 1.000, durante este mês Cr\$ 1.440,	TRAVESSERO-MIAMI — De molas ventiladas. Preço Cr\$ 200, durante este mês 150,	BOX-SPRING — Durante o dia um sofá confortável, à noite uma autêntica cama com colchão de molas — Preço Cr\$ 1.900, durante este mês 1.500,

EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. DO CATETE, 33 F. 23 3366, e MACHADO COELHO, 162 - F. 32-0953 (Estação)
DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR - A VISTA OU EM PRESTAÇÕES

E estava em grande dificuldade; tinha uma viagem urgente para fazer; um doente grave esperava-me numa aldeia a dez milhas de distância; no espaço que me separava dele, caía uma violenta tempestade de neve; eu possuía um carro leve, de rodas altas, exatamente do modelo que convém às nossas estradas; meu casaco de peles nas costas, meu estojo no bolso, esperava já no pátio, pronto para sair; mas faltava o cavalo, o cavalo... O meu sucumbira ao esforço na noite passada, naquele inverno gelado; agora minha empregada corria a aldeia à procura de outro; mas eu sabia condenada ao insucesso, e ali permanecia inutilmente, cada vez mais hirta, sob a neve que me cobria de um manto que a cada momento se fazia mais pesado. A criada apareceu no portal, sózinha sacudindo a lanterna; evidentemente... quem vai lá emprestar hoje um cavalo para tal caminhada? Tornei a atravessar o pátio; não me vinha nada à cabeça; confuso e atormentado, dei um pontapé na porta meio solta do chiqueiro que há anos não era utilizado. A porta abriu-se e bateu várias vezes. Veio-me um cheiro e um calor de estrebria. Uma lanterna embaçada de estábulo balançava-se na ponta de uma corda. Naquela buraco um homem agachado mostrava-me seus olhos verdes e seu rosto aberto. "Posso atrelar?" — perguntou, saindo de quatro pés. Sem saber o que dizer, inclinei-me para ver se havia alguma coisa mais no chiqueiro. A criada estava a meu lado "A gente acha cada coisa em casa!" disse ela, e rimos os dois. "Olá, irmã, olá, irmã!", gritou o coelho, e dois cavalos, animais fortes, de largas possantes, saíram um atrás do outro, as pernas coladas ao corpo, as belas cabeças abaixadas, como camelos — desprendendo-se, por um simples colcho do corpo, da abertura da porta, que enchiam completamente. Mas logo depois se recuearam, o corpo fumegante. "Ajuda-o!" ordenei, e a dócil criada se apressou em passar os arreios ao coelho. Mas apenas se aproximou, ele agarrou-a lhe cobriu o rosto com o seu. Ela solta um grito e refugia-se junto a mim; duas fileiras de dentes estão marcadas em vermelho na sua face. Furioso, grito para o coelho: "Animal, queres apanhar?", mas me lembro de repente que ele é um estranho, vindo não sei de onde, e que me está ajudando espontaneamente quando todos me abandonam. Dir-se-ia que ele conhece meus pensamentos, porque, em vez de receber mal a ameaça, volta-se com simplicidade para mim, sem deixar de lidar com os cavalos. "Suba", diz em seguida, e, de fato, tudo está pronto. Verifico que nunca viajei com uma parelha tão brilhantemente arreada e subo, satisfeito. "Eu é que vou guiar", digo-lhe, "você não conhece o caminho". "Não, eu não vou", responde-me; "fico aqui com Rosa". "Não, grita Rosa, e, sentindo que seu destino é inevitável, foge para dentro de casa; ouço tinar o cadeado da porta que ela fecha; ouço bater a lingueta da fechadura; vejo que Rosa apaga também a luz do corredor, e em seguida a de todos os quartos, para não ser descoberta. "Vens comigo", digo ao coelho, "senão desisto do chamado, por mais urgente que seja. Não quero pagar a viagem dando-te essa moça". "Vamos", diz ele; bate as mãos, e o carro é arrebatado como um pedaço de pau numa torrente; ouço ainda a porta de minha casa estalar e romper-se aos golpes do criado, depois meus ouvidos e olhos se enchem de uma zozada que se comunica a todos os sentidos. Mas por um instante apenas, pois é como se a casa do meu doente se abrisse à porta da minha; já estou lá; os cavalos ficam imóveis; a neve deixou de cair; o luar banha tudo; os pais do doente saem apressados da casa, seguidos da irmã; quase me arrancam do carro; não compreendo nada de suas frases atrapalhadas; no quarto onde ele está deitado o ar é quase irrespirável; a estufa abandonada, desprende fumaça; terei de abrir a janela; mas primeiro quero ver o doente. Magro, sem febre nem frio nem calor, os olhos vazios, sem cunha, o rapaz se soergue debaixo do cobertor, agarra meu pescoço e me sopra ao ouvido: "Doutor, deixa-me morrer". Olho em torno, ninguém o ouviu; os pais ali estão, mudamente inclinados, à espera da minha sentença; a irmã trouxe uma cadeira para o meu estojo. Abro-o e procuro entre os instrumentos; o rapaz não cessa de estender as mãos para me lembrar o pedido; apanho uma pinça, examino-a à luz da vela e ponho-a no lugar. "Sim", falo comigo mesmo, revoltado, "nesses casos os den-

O ESTILETE OXFORD não borra

QUALQUER TINTA SERVE NAS BOAS CASAS

TRECHO
DE
ROMANCE

JOSÉ CONDÉ



Com os diabos! Foi um alívio. Os sargentos começaram a gritar, as companhias marcharam para a frente da bandeira. "Vamos rezar o terço!" — gritou alguém. Tocaram as cornetas; alcearam corpos. Estava esfriando cada vez mais e o próprio luar parecia arrastar-se sobre a unidade. A um só tempo as bandas de mais de trinta batalhões começaram a tocar e nossas vozes se juntaram à música. Maria, mãe de graça, mãe de misericórdia, livrai-nos do inimigo e protegi-nos na hora da morte. Amen. Um ventinho gelado soprava nas nossas costas, trazia o fedor do suor daqueles milhares de homens mal alimentados, mal vestidos e sujos. O luar batia nos seus rostos, os sabres falçavam como vagalumes. Ao meu lado vi um rapaz chorando, eu também senti um nó na garganta e me lembrei de Aparecida, a pobrezinha, via o rosto de Aparecida, os cabelos pretos de Aparecida. Não suportei mais. Por que o rapaz a meu lado não parava de soluçar? As lágrimas romperam através de minha face, meu peito tremia como se estivesse sacudido por febre. "Que é que há?" José Henrique bateu no meu ombro: "Que se passa contigo, camarada?" Eu disse a ele: "Não é medo, não, não sou homem para ter medo... Creio que é a música, talvez a noite". O luar dissolvia sombras prateadas no chão. José Henrique ainda estava com a mão no meu ombro. Nesse tempo ainda não era barão, era simplesmente José Henrique, o meu amigo José Henrique da Silva de Santa Rita da Serra. Tínhamos sido

companheiros de infância, nossos pais eram amigos dos velhos tempos e nossas fazendas eram vizinhas. José Henrique tinha quarenta e cinco anos, como eu havia partido para a guerra porque, dizia ele, o homem não pode ficar bem consigo mesmo quando sabe que outros homens estão brigando e ele continua em casa com a mulher e os filhos, cuidando das plantações, comendo e dormindo bem, e os outros estão passando fome e morrendo na guerra contra os paraguaios. José Henrique era do bons tempos, cabra rijo, moreninho e alto, tão bravo quanto patriota, pois deixou a mulher e as duas filhas na casa-grande e se botou para o campo da honra. Não era como muitos sujeitos que estamos cansados de conhecer hoje em dia... Vocês sabem a quem estou me referindo... Pois é a ele mesmo. Vendi-lhe a casa por vinte contos, porque não tinha outro remédio, sei que fui roubado, mas deixei de me incomodar com as coisas — Aparecida morreu. Eu tinha dito: "Prefiro vender o sobrado a um negro fedorento, do que a vossa mercê, doutor Sêneca". Mas, me digam agora: havia alguma diferença? Havia? Ele é como um negro fedorento...

Bem, onde eu estava? Ah, eu dizia a Tobias: "Este silêncio vai me deixar doído, prefiro levar uma bala no pé do ouvido". A música continuava tocando, os soldados alceados, e o inimigo por perto — a um tiro de carabina — rondando com as vedetas o nosso acampamento, sabendo o que se passava do nosso lado, quantos canhões tínhamos, quantos eramos... Minha companhia, a 4.ª comandada pelo Werneck, o barbeiro, como o chamávamos, não estava de prontidão naquela noite. Eu e José Henrique sentamos na orla da mata e começamos a conversar. A umidade chegava a doer no corpo. Mas queríamos conversar, pois qualquer coisa nos dizia que aquela seria a nossa última conversa, que jamais poderíamos conversar como nos bons tempos de Santa Rita, quando iamos caçar e depois, cansados mas alegres, sentávamos à beira do riacho. Ali estavam também caçando — caçando homens, aqueles paraguaios com cara de índios, a quem malvamos sem ódio mas com fúria — essa fúria que a guerra bota no coração dos soldados. Malvamos porque queríamos nos vingar da guerra, das nossas lembranças, do medo. Acendemos os cigarros. Eu olhava a lua mas já não pensava em Aparecida. José Henrique continuava de cabeça baixa, riscando o chão com um graveto. Que estaria pensando naquele instante? Santa Rita doía na lembrança. Um dia eu tinha perguntado a José Henrique: "O que é que você mais ama na vida, homem?" "Esta terra" — respondeu ele. "O cheiro desta terra, os cafezais quando estão floridos, o cheiro de esturme de hol, o capim que cresce na serra, o rio que passa nos fundos da fazenda". Quem sabe se ali no acampamento, a apenas um tiro de fuzil do inimigo, ele não estava sentindo o mesmo cheiro? O velho Apriço tornou a cuspir. Descruzou as pernas e ficou olhando o bico da bota: "Bem. Como eu estava dizendo, foi durante a noite que antecedeu o combate..."

"CLUBE DO CONTO"

● O "Clube do Conto" já pode ser considerado uma iniciativa vitoriosa. Tendo como objetivo divulgar os melhores contos nacionais e estrangeiros, a organização dos escritores Constantino Paicólogo, José Solano Carneiro de Novais e Ibrahim Ali-Ackel dia a dia vem ampliando o seu campo de ação. Em fascículos semanais, o "Clube do Conto" apresentou ao nosso público algumas excelentes histórias de grandes nomes da literatura. Lembremos alguns já traduzidos e lançados em boas traduções, com sobria feição gráfica: "De Mortuis...", de John Collier; "Quem sabe?", de Guy de Maupassant, e "O Dom de Mr. Skidmore", de O. La Farge. Os próximos lançamentos do "Clube do Conto" incluem trabalhos de André Gide, William Faulkner e Erskine Caldwell.



José Solano

POESIA INGLESA

● Clifford Dymont divulga uma seleção de seus melhores poemas, por intermédio da editora J. M. Dent & Sons. Poems — 1935-1948 é uma antologia em que o bom gosto prepondera, e sendo Dymont um dos modernos ingleses, muito oferece à compreensão da lírica inglesa de nossos dias. Outro volume recém aparecido, é o de Francis Searle, editado por Heinemann. Trata-se de Poems — livro que nos mostra sobretudo o interesse do poeta na técnica moderna do verso, e nesse sentido encerra para a crítica revelações de maior interesse.



DIREITO AUTURAL

● Na série This is the Law, a editora Stevens & Sons, de Londres, publica um volume útil e indispensável a todos: Copyright, de autoria de T. A. Blanco White, conhecido advogado inglês e especialista em direitos autorais. No seu trabalho Blanco White estuda todos os aspectos do "copyright" nos diferentes campos da atividade, para nos dar uma síntese completa em torno de assunto sempre atual.

A ARTE NO MUNDO OCIDENTAL

● Um dos mais recentes sucessos norte-americanos foi obtido pelo livro Art in the Western World, de Robt e Garrison, cuja reedição vem acrescida de notas e revisões. Essa obra, hoje clássica e reconhecida como das melhores introduções à história da arte, está dividida em quatro partes: arquitetura, escultura, pintura e artes decorativas.

MOVIE TONE ESTRANGEIRO

● Comemorou-se em Abril, nos Estados Unidos, o centenário da publicação de A Letra Escarlate, o grande romance de Nathaniel Hawthorne. A obra foi lançada em 1850 pela editora Ticknor & Fields.

● Livros recentemente aparecidos nos Estados Unidos: The Autobiography of Will Rogers, o conhecido ator e político americano falecido há alguns anos num desastre de aviação; Two Friends of Man, de Ralph Korgold — biografia dos abolicionistas William Lloyd Garrison e Wendell Phillips, figuras marcantes no movimento pela libertação dos negros nos Estados Unidos; The King's Cavalier, o novo "best-seller" de Samuel Shellabarger, autor de Capitão de Castela e O Favorito dos Borgias, ambos já traduzidos no Brasil.

● Segundo um jornalista francês há recentemente na França verdadeira mania pelos livros de memórias. De acordo ainda com esse informante, os livros de maior vendagem em Paris são as Memórias de Churchill, Memórias de Weyland, Memórias de Gaud.

FLAGRANTES



A. B. de Holanda

Aurélio Buarque de Holanda não é apenas o destacado escritor que estamos acostumados a apreciar, autor do excelente volume de contos Dois Mundos e de uma série de estudos — principalmente sobre política — em que a erudição e o bom gosto prevalecem como qualidades essenciais. Também tradutor, e dos melhores que possuímos, sua atividade intelectual tem sido das mais profícuas, notadamente pelo rigor e seriedade com que põe termo seu trabalho. Há já vista o que fez com as obras que lhes foram confiadas por algumas editoras e, agora,

com os pequenos poemas em prosa, de Charles Baudelaire, que surgem em português em bela edição apresentada pela "Coleção Rubáiyat". Neste livro, por exemplo, tem a valorização o profundo conhecimento que possui Aurélio Buarque de Holanda da obra do grande poeta francês, e também sua convicção de que traduzir não é apenas verter, mas criar, igualmente.

Abre o volume uma notícia sobre Charles Baudelaire, crítica e biográfica, também da pena de Aurélio Buarque de Holanda. A capa é de Santa Rosa.

NOTICIÁRIO

ENTREVISTA COM ESCRITORES

● Encontram-se no Rio, depois de terem tomado parte no congresso das escritoras recentemente efetuado na Bahia, os intelectuais cearenses Fran Martins e Aluizio Medeiros, diretores da revista Cili, de Fortaleza. Falando-nos ligeiramente, o romancista Fran Martins afirmou que "atualmente o Ceará está atravessando uma fase de renovação de valores".

— Escritoras novas estão realizando uma obra interessante, num trabalho humilde e honesto. Conhecemos, assim, com bons romancistas, como Jader de Carvalho e João Clímaco Bezerra; boas contistas, como Moreira Campos, Braga Montenegro e Eduardo Campos, que também teatralistas. Na poesia, citarei Girão Barroso e Jairo Martins Bastos. Esses romancistas procuram o seu próprio caminho e pelo que hoje têm feito parece que estão seguindo o rumo certo.

O poeta Aluizio Medeiros disse-nos, por sua vez: — O surto que se verifica atualmente no Ceará, tanto no terreno da literatura como da arte, tem como finalidade a maior descentralização cultural, descentralização que não agora vem se tornando uma realidade tanto no nosso Estado como em quase todos os pontos do Brasil.

— Enfim, o Ceará, vive nos dias atuais um dos mais intensos períodos de toda a sua história literária e artística. Sem exagero algum podemos dizer que no passado não um movimento pode ser equivoado ao do momento presente — o da famosa "Era Espiritual".

MAIS UM NÚMERO DE "CULTURA"

● Está circulando o número 3 de Cultura, a publicação quadrimestral dirigida por José Símeão Leal para o Serviço de Documentação do Ministério da Educação. Como de costume, "Cultura" apresenta quatro seções: Pensamento, Documentário, Resenha, Bibliografia e Vária. Incluem-se na primeira seção sobre arte, ciência, história e literatura da autoria de Eurico Nogueira França, Mário Barata, M. Boudin, Octávio Tarquínio de Souza, Newton Freitas, José Montalvo e E. Lúcia Miguel Pereira. Colaboram ainda no presente número da revista de Símeão Leal: Di Cavalcanti, Murilo Mendes, Antônio Bento, Carlos Castelo Branco, J. Mattoso Câmara Junior, Willy Lewin, Jarbas Duarte, Manuel Dilegues Junior, Mário Mendes Campos, M. Conceição Botelho e Rafael Alberti.

O QUE VAMOS LER

● Livros programados em maio e junho: A Grande Cidade, romance de Edmundo Amari; Cancioneiro do Amor, antologia da poesia amorosa brasileira organizada por Wilson Louzada; Homens e Multidões, ensaios de Lourival Fontes; Sol Posto, o novo romance de João Clímaco Bezerra, autor de Não há estrelas no céu.

Reedições: Fogo Morto, romance de José Luis do Rego.

Traduções: Moby Dick, romance de Herman Melville, traduzido por Berenice Xavier.

OS 10 MAIORES

● Chamado a indicar os dez maiores romances do mundo na sua opinião, o escritor Paulo Rónal apresentou a seguinte lista:

- 1 — Educação Sentimental — Flaubert
- 2 — O Primo Basile — Balzac
- 3 — Guerra e Paz — Tolstói
- 4 — Crime e Castigo — Dostolevski
- 5 — O Vermelho e o Negro — Stendhal
- 6 — Viagens de Gulliver — Swift
- 7 — O Processo — Kafka
- 8 — Os Miseráveis — Victor Hugo
- 9 — Ana Edif — Kosztolanyi
- 10 — A Família Malavoglia — Verga

RIVALIDADE

● Chateaubriand e Lamartine alimentavam uma rivalidade que, muitas vezes degenerou em ataques pessoais. Contam, por exemplo, o seguinte episódio ocorrido na residência de Mme. Recamier, onde os dois escritores sempre se encontravam por ocasião das recepções que ali tinham lugar. Tendo Lamartine declamado alguns trechos das suas Meditações, aos aplausos dos presentes juntou-se esta observação de Chateaubriand: — Que imenso cretino!

ESTATÍSTICA

● Publicaram-se nos Estados Unidos, em fevereiro último, nada menos que 829 livros, das quais 619 em primeiras edições e 210 em reedições. Em igual período de 1949, a produção americana de livros foi de 714 volumes, tendo havido portanto um aumento de 115 volumes em 1950.



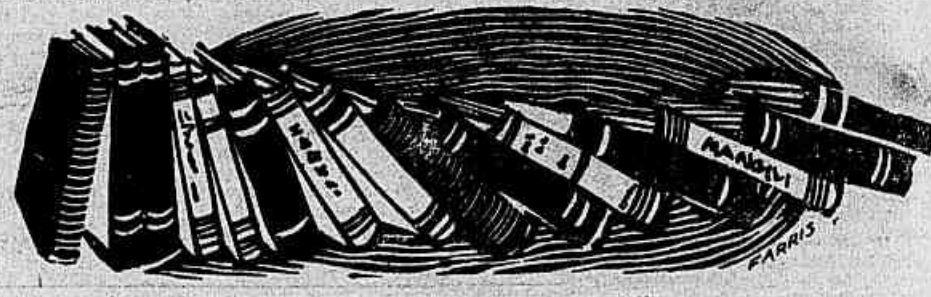
"A CRISE DOS PARTIDOS NACIONAIS"

● A revista "Kriterion", de Belo Horizonte, editada por Orlando M. de Carvalho, A Crise dos Partidos Nacionais, aula inaugural da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, proferida no dia 7 de março de 1950. O estudo do professor Orlando M. de Carvalho está dividido em sete partes: "Panorama da Crise", "Renovação dos estudos políticos", "Aplicação do método comparativo", "A lição da experiência alemã", "O estudo das instituições estrangeiras", "Os partidos norteamericanos" e "A prática canadense".

AMIEL E A CONDESSA

● Quando foi publicado em Genova o primeiro volume da edição integral do Journal Intime, de Amiel, a Condessa de Noailles fez a seguinte observação:

— Eis aí um homem que se teria amado sob a condição de que ele não nos amasse...



LIVROS DA SEMANA

"MENINO FELIPE"

● Depois de haver aparecido em capítulos publicados semanalmente, surge agora em livro o romance Menino Felipe, de Afonso Schmidt, que obteve o "Prêmio O Cruzeiro", de sessenta mil cruzeiros, no concurso patrocinado por aquela revista e cujo julgamento foi confiado aos escritores Alvaro Lins, Ciro dos Anjos e Marques Rebelo.

Menino Felipe é um romance autobiográfico e nele o escritor fixou sua infância numa cidade do interior paulista. Afonso Schmidt é detentor de vários prêmios literários. Estreou em 1912 com o volume Janelas Abertas. Publicou em seguida romances, contos, poesias e peças de teatro. Dentre seus melhores trabalhos estão incluídos O Dragão e as Virgens, Curandagem, Mocidade, Garça e Poesia e A Primeira Viagem.

"LIÇÕES DE COISAS"

● Integrando a série de "Obras Completas de Ruy Barbosa", vem de aparecer Lições de Coisas. Não é propriamente um livro de autoria de Ruy, mas a tradução da conhecida obra de Calkins. Esse livro foi publicado em 1888 e tem um caráter meramente pedagógico. Ao traduzi-lo, Ruy teve como objetivo difundir-lo no nosso país como obra útil destinada à formação intelectual das crianças.

ESTUDOS

● Em volume a que deu o título de A Renúncia da Guarda e outros estudos, o sr. Eugenio Gudin enfileou os três estudos: "A Renúncia da Guarda", oração com que parafinou a turma de Economistas de 1949, da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas; "O Novo Conceito do Liberalismo", extrato do livro "Para um Mundo Melhor", e "A Revolução de nosso tempo", notas à margem do livro de Harold Laski.

POESIAS DE E. C. CALDAS

● Mais um livro de poesias. Desta vez é E. C. Caldas que reuniu em volume as suas mais recentes produções poéticas. Os Túneis — eis o título da obra de E. C. Caldas, inequivocamente um poeta de boas qualidades, de sensibilidade, sobretudo.

Uma amostra: A noite traz vozes diferentes, vozes vazias, sem sentido humano; e as estrelas celestes passam rentes às estrelas vermelhas do aeroplano.

A lua some além dos edifícios e a noite traz mil vozes diferentes, vozes vazias que já têm o início das paragens eternas e silêncios.

E a tristeza da noite vem fechar as janelas agulhas dos suicidas: o vento passa lívido a cantar, cheirando a gás, a flor, a sangue, a vida.

● Para remessa de livros: Toneleros, 231 — aplo, 392.